TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.855 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sexta-feira, 3 de Fevereiro de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS 24 PÁGINAS

CARLOS LACERDA ESCREVE

O PRESIDENTE ELEITO DO BRASIL

CARTA AO "NEW YORK TIMES" (P. 4)

Lott no govêrno impede a união das Fôrças Armadas

Fundamental ao êxito do golpe de 11 e 21 de novembro o apoio dos comunistas — O Brasil continua de prontidão — As vacilações e contradições do ministro da Guerra — Possibilidade de um novo "retôrno" (contra Juscelino) em bases imprevisíveis — Em entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA, o deputado Raimundo Padilha analisa a situação político-militar do país (Pág. 3)

Com Lott no Ministério da Guerra, as classes armadas continuarão divididas — assegura o deputado Raimundo Padilha à TRIBUNA DA IMPRENSA

"QUE REI SOU EU"

(Desenho de HILDE)

Carlos Lacerda afirma à UP:

A posse devolveu os corruptos ao poder

JK utilizou a fatuidade de um general, a quem deu o Ministério da Guerra como prêmio de seus serviços — O cômico Nereu e seu empresário — Suspensão da censura: um gesto para efeito no exterior (P. 6)

Vai ficar parado o processo Lott

VAI ficar parado até abril o processo que o general Lott está movendo contra os oficiais que, não traindo o juramento que fizeram ao ingressar no oficialato, divergiram do "Movimento de Retôrno".

Motivo: o Superior Tribunal Militar está em férias, e a Terceira Auditoria, para onde foi distribuido, vai estudá-lo minuciosamente durante as férias do Tribunal, para saber se pode ou não oferecer denúncia contra os oficiais.

Nixon anuncia 35 milhões para Volta Redonda

O EXIMBANK concedeu ao Brasil um empréstimo de 35 milhões de dólares para execução do Plano de expansão de Volta Redonda. A revelação foi feita, hoje, pelo sr. Richard Nixon, vice-presidente dos Estados Unidos, ao discursar durante a visita que fêz às instalações da cidade siderúrgica.

Nixon anunciara que seu govêrno iria conceder o empréstimo. Às últimas horas de ontem, recebeu a notícia de que a operação tinha sido consentida, e que Washington a anunciaria hoje.

Disse o vice-presidente dos Estados Unidos: "Depois de haver visto, pessoalmente, êsse grande empreendimento, tenho, na verdade, muito prazer em comunicar que o meu Govêrno vai anunciar, hoje, em Washington, que o Eximbank concedeu o empréstimo de 35 milhões de dólares necessários à extensão do Plano".

SÓ OS COMUNISTAS ATINGIRAM SEUS OBJETIVOS COM O GOLPE DE LOTT

TEN.-CEL. ANDRADE SERPA Análise do 11 de novembro

Incursos na Lei de Segurança os responsáveis pelo "Movimento de Retôrno" — A Polícia mineira estava preparada para a revolução — A sede do govêrno fica no Palácio da Guerra — Depoimento do tenente-coronel Andrade Serpa no inquérito policial-militar instaurado contra os oficiais que não trairam — (LEIA NA PÁGINA 3 DO CADERNO 2)

"LA PRENSA" SAI À RUA COM UM MILHÃO DE EXEMPLARES

Reapareceu, esta manhã, em Buenos Aires, o famoso jornal de Gainza Paz, expropriado por Perón — 1.633 dias sob a intervenção — Bateu o recorde de tiragem em todos os tempos — Em editorial reafirma sua determinação de defender a liberdade — As três perguntas do drama argentino (Na página 5)

Comprada a tenda de oxigênio para os doentes do hospital

A generosidade dos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA vai minorar o sofrimento dos cancerosos — Entrega do aparelho até princípios da próxima semana — Últimas contribuições

JÁ foi comprada pela TRIBUNA DA IMPRENSA, a tenda de oxigênio que nossos leitores, generosamente, ofereceram aos doentes internados no Hospital Mário Kroeff, da Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos.

O sr. Elpídio Reis, superintendente da TRIBUNA, foi hoje à casa Lohner, a fim de concretizar a compra da tenda. Sua entrega ao hospital dar-se-á amanhã, ou — ao mais tardar — nos primeiros dias da próxima semana. (Mais notícias na pág. 2).

Uma rainha de classe no trôno do Rádio

Com mais de 815 mil votos, Dóris Monteiro, a menina de voz em surdina, foi, ontem, eleita Rainha do Rádio de 1956. Foi a última candidata a inscrever-se, depois de longa hesitação. O baile de coroação de Dóris rainha será dia 7, no Teatro João Caetano Na foto, ela toma nota da votação das concorrentes, na ABR. Não precisava preocupar-se tanto. (Noticiário na página 6)

A SAGRADA FAMILIA DE CHAPÉU — *Uma das curiosidades que o visitante pode encontrar no Mosteiro de São Bento (que não é de São Bento) é esta obra de talha, de 51 centímetros de altura. Ela está na igreja, em um nicho do altar de Santo Amaro. Atribuída ao mestre Simão da Cunha, é duas vêzes centenária. Fotografias dessa obra — "Fuga para o Egito" — são conhecidas no mundo inteiro. Principalmente porque Nossa Senhora, o Menino Jesus e São José foram representados com chapéus de palha na cabeça e botas de couro nos pés. Hoje, o suplemento NOSSA CIDADE conta histórias do Mosteiro de São Bento e coisas da praça Mauá.*

SAUDADE DO FILHO DERROTA MARIA

Maria da Penha, a auxiliar de enfermagem que esquartejou o amásio depois de matá-lo com uma injeção de formicida na veia, foi ontem acareada, no 25º Distrito, com sua colega Efigênia, que a ajudou a transportar para Sepetiba os despojos de Américo. Maria manteve-se indiferente a tudo, até que, ao ler as novas declarações que fizera, o delegado chegou ao ponto em que ela se refere a seu filhinho de 11 meses. Aí, então, Maria curvou-se sôbre a mesa e chorou convulsivamente. (Noticiário na pág. 2)

HYDROLITOL:

Conjunto de sais minerais que transformam a água potável em puríssima e deliciosa água de mesa; à venda em postos, drogarias, etc.

EM 1957, DEIXAREMOS DE IMPORTAR GASOLINA

Apesar de JK

A PARTIR de dezembro de 1956, o Brasil não comprará mais gasolina no Exterior.

Espera a Petrobrás que o país se torne auto-suficiente, em matéria de petróleo, ainda êste ano.

A partir de abril serão enviadas, mensalmente, à refinaria de Cubatão, 40 mil toneladas de óleo bruto, dos poços petrolíferos da Bahia.

O aumento da produção de petróleo, a ponto de satisfazer tôdas as necessidades nacionais, foi comunicado, sem data certa mas com uma previsão razoável, à imprensa, pelo general Juarez Távora, em fins de 1954.

As previsões recentes da Petrobrás, baseadas, principalmente, nos últimos relatórios parciais sôbre os trabalhos na Bahia, foram publicadas, em primeira mão, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, em janeiro dêste ano.

Foi de posse das previsões da Petrobrás, que o sr. Juscelino Kubitschek declarou que daria seis meses a essa emprêsa para demonstrar a sua eficiência.

JK já sabe que, a partir de abril, a Bahia enviará petróleo para a refinaria paulista. Já sabia, também, que o país, segundo as previsões da Petrobrás e se tudo correr bem, poderá se tornar auto-suficiente em fins dêste ano.

Com a sua declaração, JK visa puxar a brasa para a sua sardinha e transformar em realização sua as consequências normais e previstas da política petrolífera brasileira, cujas bases foram lançadas no govêrno do marechal Dutra e continuadas pelos governos de Getúlio Vargas e João Café Filho.

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR.

PARA QUE SERVE O SÍTIO

COM a suspensão da censura, medida ardilosa com que o sr. Juscelino Kubitschek desmoralizou, de uma assentada, os srs. Nereu Ramos e Teixeira Lott, está se criando a falsa impressão de que o sítio, até aqui, servira, apenas, para manietar a imprensa e calar o rádio. O sítio, entretanto, serviu e está servindo, ainda agora, para o mais espantoso movimento de perseguição de que já se teve notícia. Atos foram praticados à sua sombra, atos discricionários de perseguição pessoal a mais gritante e que só sob o guante da censura, da suspensão do habeas-corpus e de outras garantias constitucionais poderiam ser levados a efeito.

NO dia em que miúdamente se contar o que foram, para os quadros do Exército, êsses dois meses de sítio, então se verá que a suspensão das garantias constitucionais, tantas vêzes já praticada no Brasil, nunca teve, entretanto, tão grande eficácia, tão extraordinária violência, como agora.

A ALTA oficialidade do Exército anda tôda alarmada, suspensa de si mesma, aterrada até, pela situação em que se encontra. Até a delação, regime repelente adotado só quando domina o baixo policialismo, vigora, hoje, no seio do Exército, determinando medidas punitivas de oficiais. O disse-me-disse é, atualmente, na corporação, o ambiente normal, que a todos assusta porque a todos atinge ou pode atingir.

Há casos que surpreenderiam se não ocorressem, como ocorreram, sob regime de estado de sítio mal compreendido e mal aplicado. Há transferências de oficiais efetivadas por simples "consta", punindo-se, assim, um oficial por boato malèvolamente espalhado; há casos de transferência sem o chamado período de trânsito, com determinação de embarque imediato; há transferências sem que o oficial, que deve entrar em trânsito imediatamente, saiba, ao menos, para onde foi transferido, sabendo, apenas, que deve viajar amanhã.

E NÃO falamos nos inquéritos policiais-militares a que estão sujeitos inúmeros oficiais do Exército; e não aludimos ao novo critério de seleção para as circunscrições de recrutamento nos mais longínquos lugares e para onde são designados, com trânsito reduzido, os mais ilustres, mais eficientes oficiais, a elite, mesmo, do Exército.

O MMC também campeia, no Exército, como uma grande fôrça efetiva. E êle, êste "Movimento Militar Comunista", tantas vêzes denunciado por êste mesmo jornal como uma fôrça nova a estrangular o Exército, que estabelece o regime das delações mentirosas contra companheiros que cometeram o feio crime de não submeter-se aos comunistas ou pertencer à sua célula militar. E como denuncia, mentindo, a ouvidos fáceis e a consciências aterradas, colhe, sempre, bom fruto de suas denúncias, fazendo cair sanções injustas sôbre camaradas que nada fizeram senão dedicarem ao Exército tôdas as suas fôrças de integração.

É êste "Movimento Militar Comunista", colocado um passo atrás dos chefes do "Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes", que organiza planos de defesa contra hipotéticos ataques, que sistematiza a movimentação de unidades, que determina transferências de oficiais, que, enfim, preparando o Exército maldosamente para sua própria arrancada, vai conseguindo, pouco a pouco, um quadro geral de comando simpático à célula vermelha e de sua plena confiança.

AOS que dizem que o sítio não serviu para nada, respondemos que serviu especialmente para isto, pois nunca nas Classes Armadas como em quaisquer outras seria possível criar, em tão pouco tempo, ambiente tão intranqüilizador e odiento se não se contasse com a bôca fechada, o segrêdo forçado, a publicidade impossível que só o estado de sítio permite.

FOI suspensa a censura. O sr. Juscelino jogou sobre os ombros do regente Nereu Ramos, regente por conta própria e do general Lott, as odiosidades que a medida acarretava para quem a decretasse e mantivesse. Mesmo correndo o risco de aborrecer seus dois tutores, preferiu desafiar-lhes as iras a deixar-se tutelar, isto é, a restringir-se em sua ação de govêrno que quer ser e não pode deixar de ser desmarelado e louco.

A SUSPENSÃO, porém, vinda como um favor, representa ameaça mais grave e mais forte, uma espécie de liberdade condicional em que ficará a imprensa, enquanto fôr boazinha. Já o "Movimento de Retôrno", que se esforça para recusar a aposentadoria compulsória que o sr. Juscelino quer assinar-lhe, para afirmar seus poderes de regência sôbre o novo govêrno, veta a suspensão do sítio. Sabem seus chefes que o ambiente de terror em que se encontra o Exército só poderá ser mantido em regime de suspensão das garantias constitucionais.

Foi para isto que o sítio serviu até agora, para oprimir uma brilhante equipe de oficiais do Exército, enquanto, sob as caladas da censura à imprensa, deputados inexpressivos redigem projetos de lei para fazer do general Lott um marechal do Exército.

PREZADO LEITOR:

AOS COLOMBIANOS

ESTÁ no Rio, na mais dramática situação, uma família de colombianos, marido, mulher grávida e uma linda filhinha de três anos. Foi atraída ao Brasil por falsa promessa de emprêgo fácil e remunerador de um empresário desalmado que a abandonou logo depois.

Essas três criaturas precisam voltar ao seu país. Precisam de três passagens de avião para Bogotá, onde residem suas famílias. Apelam para os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA e nós apelamos para os colombianos residentes no Brasil, para as emprêsas de aviação que fazem a linha Rio-Bogotá, a quem possa, enfim, encontrar uma saída para êste caso.

Poderíamos dar o nome e as fotografias dêsses três colombianos em situação difícil. Não o faremos, entretanto, para que não fique marcada, com um documento público, principalmente na vida de uma colombianazinha de três anos, êste instante difícil da vida de seus pais.

Esperamos, entretanto, uma manifestação de alguém que tenha uma solução para êste caso. É uma solução urgente.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

A VICE-PRESIDÊNCIA da Câmara Federal está sendo disputada pelos trabalhistas Josué de Castro e Ivete Vargas.

FOTOGRAFIAS publicadas nas revistas mostram que a primeira pessoa a abraçar JK na sua chegada a esta capital foi o sr. Cincinato Braga, conhecido empreiteiro de estradas de rodagem em Minas Gerais.

PARA a presidência da Equitativa deverá ser designado Walter Atayde, ex-deputado trabalhista de Minas Gerais.

A ESCOLHA do coronel Janari Nunes para a Petrobrás está provocando forte reação nos meios militares.

JOSÉ DO RIO

Bom, passando a instável

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom, passando a instável. Temperatura em declínio. Ventos de sul a leste, moderados a frescos. Máxima, 36.3; Mínima, 28.6.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Comprada a tenda de oxigênio para os doentes do hospital

Os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA vão minorar o sofrimento dos cancerosos

A TENDA de oxigênio doada pelos leitores dêste jornal aos cancerosos é original americana, marca O.E.M., Siemens, para funcionamento elétrico, sem gelo. O aparelho, construído em chapa de alumínio, tem painel de comando, contrôle termostático, interruptor geral, lâmpada piloto e entrada de oxigênio.

Possui ainda acabamento verde claro, cortina transparente e manômetro com dois mostradores, para contrôle de oxigênio.

É a última palavra em matéria de tenda de oxigênio.

Garantia e assistência técnica

A fábrica Siemens, por intermédio da Casa Lohner, garante o aparêlho durante um ano, comprometendo-se inclusive a substituir peças que apresentarem defeitos.

Além disso, oferece assistência técnica permanente, possuindo em estoque tôdas as suas peças.

Preço: Cr$ 95 mil

O custo total da tenda atingiu Cr$ 95 mil, quantia superada pelos donativos dos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA. Até ontem tínhamos recebido Cr$ ..... 100.132,00. Com as últimas contribuições, o total passou para Cr$ 101.762,00.

São os seguintes os últimos donativos recebidos: Olga e Julieta Cardi, Cr$ 300; Sylvia Silva, Cr$ 10; Armando Freitas, Cr$ 20; Modesto, Cr$ 50; G. França, Cr$ 20, H. Braga, Cr$ 20, Latiel, Cr$ 50; Celina Bevilacqua, Cr$ 30; Mariangela, Cr$ 50; Marialva Cr$ 50; Antônio Magalhães, Cr$ 60; Paulo Mourão, Cr$ 50; Companhia Haya Ind. Perfumaria, Cr$ 500; Epomina Dutra, Cr$ 50; Iracema, Cr$ 30; Lígia Barcelos, Cr$ 50; duas filhas de Maria, Cr$ 10 Lídia Cavalcanti, Cr 50; e Ondina Cr$ 50. Total parcial: Cr$ 1.630,00

A importância que não fôr empregada na compra da tenda de oxigênio, será entregue ao hospital, para uso em benefício dos doentes lá internados.

Retrato de Portinari vai entrar na Academia

O RETRATO do poeta Manuel Bandeira, pintado por Cândido Portinari, vai ser colocado na sede da Academia Brasileira de Letras, como decorrência de proposta do sr. Levi Carneiro, ali aprovada por unanimidade.

E o poeta Manuel Bandeira o primeiro dos seus pares a ter, ainda em vida, um retrato na Academia. E é Portinari o primeiro pintor moderno a ser acolhido pelo Petit Trianon.

Itapiru sem água

MORADORES da rua Queiroz de Lima, no Itapiru, queixam-se de que não há água naquela rua há um mês, causando-lhes sérios transtôrnos.

Alegam que procuraram o manobreiro, dando-lhe gratificações e obtendo promessa de regularização no serviço de distribuição, o que não aconteceu.

Além disso, apontam o grave fato de a pipa da Prefeitura, de chapa n. 93-743, estêve ontem naquela rua descarregando água para apenas um dos moradores, funcionário da PDF segundo souberam.

Por isso, esperam prontas e enérgicas providências do diretor do Departamento de Águas e Esgotos da Prefeitura para acabar com os abusos que denunciam.

Vá a Portugal sem gastar um centavo

O jornal O MUNDO PORTUGUÊS vai iniciar um sensacional concurso, cujo prêmio é uma viagem a Portugal, com estada de 15 dias nesse encantador País, **absolutamente de graça**. TODOS PODERÃO CONCORRER, adquirindo aos Domingos nos seus jornaleiros "O MUNDO PORTUGUÊS".

Ouça também aos Domingos, através da Rádio Mundial e das ondas curtas da Rádio Mayrink Veiga, o programa "PORTUGAL DE PERTO E DE LONGE" das 21 às 21,30 horas.

O primeiro cupão será publicado no dia 5 de fevereiro.

Os colégios devolverão o que receberam a mais

NUMA de suas mais movimentadas reuniões, o Plenário da COFAP discutiu e aprovou, ontem, quatro importantes portarias, tabelando o pão e congelando as mensalidades escolares.

A do pão (que motivou incidente entre o representante do comércio e o coronel Rubem Brissac) concluiu que está havendo a mais completa exploração no preço. O relator da matéria, que foi o próprio diretor do Departamento de Preços e Planejamento da COFAP, disse que a pesquisa na escrita, nos livros, no mercado de preços, das padarias e panificações em geral, constatara que os preços do pão poderiam ser, com razoável margem de lucro, os seguintes: 50 gramas, Cr$ 0,70 no balcão e Cr$ 0,80 a domicílio; 200 gramas, Cr$ 2,80 no balcão e Cr$ 3,20 a domicílio, e 500 gramas, Cr$ 7 no balcão e Cr$ 7,70 a domicílio.

Obrigação da bisnaga

Determina a portaria que todo pão tabelado terá a forma de bisnaga. Os pães especiais, que não terão tal forma, serão de preços livres. Mas deverá haver, sempre, nos estabelecimentos, os tipos tabelados, isto é, os de forma "bisnaga". Quando não houver o tipo "bisnaga", outro deve ser vendido pelo mesmo preço.

Taxas escolares

Em seguida foi aprovado o congelamento das taxas e mensalidades escolares, na base das vigorantes em 1955. Determinou-se que o que já foi pago em excesso, em 1956, deve ser devolvido. Excluiu-se do tabelamento, porém, os estabelecimentos de ensino mantidos pelo Govêrno Federal, dos Estados e Municípios.

O autor da proposta foi o conselheiro La Roque.

Outra portaria aprovada foi a do tabelamento de bebidas no Carnaval. O Sindicato de Proprietários de Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares sofreu uma derrota. O comércio regular não teve aumento para aquêle período. Apenas os locais onde se realizem festas carnavalescas é que serão beneficiados. O baile do Municipal não será tabelado.

Farinha de trigo

Continuando os debates, foi aprovado o aumento do preço da farinha de trigo para uso doméstico, isto é, em saquinhos de 1 e 5 quilos, na seguinte base:

Saco de um quilo — do moinho para o varejista — Cr$ 9,90; do varejista ao consumidor — Cr$ 11,20. Para S. Paulo (capital) e cidades adjacentes à mesma e Campinas, Jundiaí e Santos: sacos de cinco quilos: do moinho ao varejista — Cr$ 50,10; do varejista ao consumidor — Cr$ 55,10; sacos de 1 quilo: do moinho ao varejista — Cr$ 10,10; do varejista ao consumidor — Cr$ 11,10.

Também foi reajustado, à base do reajustamento do preço da farinha de trigo importada e nacional, o preço das massas alimentícias, incluindo macarrão e "spaghetti".

O incidente

O incidente entre o presidente da COFAP e o conselheiro Nilo Sevalho, representante do comércio, ocorreu no princípio da sessão. O conselheiro, em aparte, reclamou contra a presidência, "que fazia portarias sem audiência do comércio, quando o assunto era comércio". Em tom acre, censurou a elaboração da portaria, que, segundo o conselheiro, teria sido feita "num autêntico golpe baixo, para impedir que o representante do comércio pudesse votar com pleno conhecimento da matéria", e se disse, em face das circunstâncias, cerceado na sua liberdade de conselheiro.

Travou-se diálogo prolongado entre o sr. Nilo Sevalho e o coronel Ruben Brisgac, culminando o representante do comércio por dizer que não votaria.

O relatório do diretor de Preços e Planejamento sôbre o caso do pão impressionou a todos. A pesquisa foi completa e abrangeu tôda a formação de preços do pão, demonstrando que havia lucro bastante para os padeiros mesmo nas bases propostas pela COFAP, não se justificando a exploração em vigor:

Acidentado o Prefeito de Salvador

O PREFEITO de Salvador, sua espôsa e seu secretário saíram feridos, esta madrugada, e o motorista do carro em que viajavam morreu, quando o veículo, na estrada Rio-S. Paulo, colidiu com um caminhão.

Com destino ao Rio, vindo de São Paulo, viajavam no auto-particular chapa SP-4-58-63, o prefeito da capital baiana, capitão-de-fragata Hélio Ferreira Machado, sua mulher, e o secretário particular da Prefeitura, sr. Valter Freire. Quando o carro passava perto de Piraí, altura do km 80, surgiu à frente o caminhão chapa 4-63-20, carregado de sabão. A colisão foi violenta. O motorista do Prefeito morreu instantâneamente. O Prefeito sofreu contusões no rosto; sua espôsa sofreu fratura do fêmur e o secretário ficou ferido levemente em diversas partes do corpo.

Tôdas as vítimas foram medicadas no Hospital de Volta Redonda. O motorista do caminhão fugiu, incólume.

Vão ser nomeadas as enfermeiras

ANTES do Carnaval o prefeito Sá Lessa, nomeará as enfermeiras recentemente aprovadas no concurso realizado pela Secretaria de Administração.

As nomeações obedecerão ordem de classificação no concurso.

APÊLO

As nomeações, estão sendo solicitadas pelo secretário de Saúde, sr. Eitel de Oliveira Lima, que luta contra a falta de pessoal especializado nos hospitais, dispensários e ambulatórios da Prefeitura.

Diplomacia & Tratados

POSSE POR OITO MILHÕES

O SENADO aprovou, ontem, em regime de urgência, o crédito especial de Cr$ 8 milhões para atender às despesas de qualquer espécie decorrentes da posse do Presidente da República. O Itamarati já gastou uma parte dessa soma, por adiantamento.

CONSULADO DE FLORENÇA

O SR. Roberto Assunção dificilmente poderá conseguir a sua remoção para o Consulado de Florença, conforme desejo seu. É que êle ainda não cumpriu o estágio de dois anos na Secretaria de Estado.

CLAUSURA

LAVRA descontentamento no Itamarati pela cortina-de-ferro baixada em tôrno do embaixador Macedo Soares pelos seus auxiliares imediatos. Ninguém pode transpor a porta do seu gabinete. Os contínuos exercem severa vigilância sôbre os que pretendem falar com o ministro. Os jornalistas credenciados no Itamarati, até hoje, desconhecem S. Exa. e daí o volume de notícias desencontradas publicadas diàriamente nos jornais.

E' uma pena essa clausura imposta ao sr. Macedo Soares, pois é bem conhecido o seu apêço pela divulgação dos trabalhos do Ministério que dirige.

COMPARECERÃO AO SENADO

O SENADOR Moura Andrade, membro da Comissão de Relações Exteriores vai exigir, daqui por diante, o comparecimento dos embaixadores cujas nomeações são submetidas à recimento dos embaixadores cujas nomeações são submetidas à tarão isentos dessa exigência, caso a convocação seja muito dispendiosa. Os de fora da "carrière" terão inapelàvelmente que passar pelo crivo da Comissão.

EMBAIXADOR DA ÍNDIA

O GOVÊRNO brasileiro concedeu "agrément" à nomeação do sr. Lal Rham Sharam Singh para embaixador da Índia no Rio. Atualmente o sr. Lal exerce as funções de Cônsul Geral do seu país em Nova York.

COMÉRCIO BRASIL-POLÔNIA

O *MINISTRO Penna Barbosa da Silva, Chefe do Departamento Econômico do Itamarati, recebeu ontem o sr. Waclaw Barcikowski, Vice-Presidente do Conselho de Estado da Polônia, para iniciar uma série de conversações sôbre o intercâmbio comercial entre o Brasil e o seu país.*

SECRETARIA GERAL

ATÉ hoje não foi resolvida a questão da Secretaria Geral do Itamarati. O sr. Camilo de Oliveira foi nomeado para diretor do Instituto Rio Branco e não pôde deixar o seu antigo pôsto por falta de substituto.

Dentro do esquema administrativo do Itamarati, caberia ao sr. Henrique Souza Gomes, Chefe do Departamento Político, substituir o Secretário Geral. Mas o sr. Gomes não deseja sair de onde está. Os nomes que surgiram nas últimas horas são os dos srs. Barbosa da Silva, Chefe do Departamento Econômico e do embaixador Berenguer Cesar, atualmente no Rio.

C.P.

GUANDU: PEQUENA MELHORA NO ABASTECIMENTO DÁGUA

Por enquanto, só está beneficiando os subúrbios mais distantes: Campo Grande, Bangu, Marechal Hermes e Campinho — Falta água na Tijuca, Vila Isabel, Grajau e São Cristóvão — No Leblon: uma vez por semana

"SÒMENTE na próxima semana será reforçado o fornecimento dágua da adutora do Guandu" — disse-nos, ontem, o sr. Edgard Braga, diretor do Departamento de Águas, esclarecendo que, até agora, a adutora só está fornecendo 130 milhões de litros diários.

"Digo isto porque, na semana que vem, vamos colocar em funcionamento o outro tanque da adutora, o que virá aumentar a distribuição para 160 milhões".

Nos subúrbios

Afirmou que, nos subúrbios, como Campo Grande, Bangu, Santa Cruz, Campinho, Marechal Hermes e outros, o abastecimento, pela adutora do Guandu, tem dado bons resultados.

A falta dágua, acrescentou, nesses locais, foi eliminada por completo.

Também no centro da cidade melhorou o abastecimento, já que as linhas da nova adutora vêm diretamente à rêde abastecedora dessa parte do Distrito.

Ruas que há muito não viam uma gôta dágua estão agora regularmente abastecidas.

Zona Norte

Nos bairros da Zona Norte, como Tijuca, Vila Isabel, Grajaú, Aldeia Campista e até mesmo São Cristóvão, a situação, apesar de tudo, é crítica, pois a água distribuída não dá para atender às necessidades da população.

As reclamações continuam, e o DAE não sabe o que fazer para solucionar o caso.

Zona Sul

Na Zona Sul também está faltando água. Na rua João Lira e nas adjacências, como Carlos de Góis, José Linhares, Cupertino Durão e, também, no fim do Leblon, a falta está sendo muito grande.

A água só entra, e assim mesmo muito pouca, uma vez por semana.

As pipas estão fazendo, em grande parte, o abastecimento do bairro, como acontece em Copacabana e Ipanema.

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Olhos — Av. Copacabana, 640 s/401 — Telefones: 37-8681 — 57-7239 e 37-8451

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, loja — SR. CARLOS

No caso da Carta Brandi: Lacerda e Adil enganados

Malfussi e Cordero: únicos acusados — Para a Justiça Militar, existe, no processo, crime contra as instituições militares

O JUIZ Pedro Ribeiro de Lima, da 9.ª Vara Criminal, entregará, hoje, ao promotor Mário Tobias Figueira d eMelo, o inquérito sôbre a "Carta Brandi", instaurada na Justiça Militar e em que são acusados Alberto Jorge Mestre Cordero e Fernando Francisco Malfussi.

O inquérito contém nove volumes e tem o número 7.019.

Nêle estão as conclusões do general Emílio Maurel Filho, encarregado da Comissão do Inquérito Policial-Militar, designado pelo general Lott para investigar a autenticidade da carta Brandi.

O relator do processo foi o ministro general de Exército Alencar Araripe.

FALSIFICAÇÃO

Diz o relatório, assinado pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Militar, que os acusados, criminosamente, forjaram a carta, com a intenção de "obter, para si ou outrem, vantagem ilícita em prejuízo alheio, conduzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil ou qualquer outro meio fraudulento, o que "caracteriza", no dizer do general Maurel, aspecto ou a intenção de praticar crime previsto no art. 207 do Código Penal Militar, combinado com o art. 19 do mesmo Código além de crime de falsidade, de competência dos tribunais civis".

Diz, mais adiante, o relatório:

— "Não se poderá contestar que, no bôjo dos autos, há impressionante material, indicando, caracterizando a existência de crime certo contra as instituições militares".

E a seguir frisa que semelhante ponto de vista do Conselho Permanente de Justiça, da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar (extraconsiderações, como qualifica), não encontra guarida nos autos, nem mesmo no relatório do general Maurel, que não foi além da caracterização de crime de estelionato.

No relatório do promotor da Justiça Militar, Gilberto Tôrres são feitas críticas indiretas a jornais, como sensacionalistas. Com referência a Carlos Lacerda, há o seguinte:

"Evidencia o processo que não só o coronel aviador João Adil de Oliveira, bem como o deputado Carlos Lacerda, deixaram-se enganar pelos referidos falsários, ao prestarem considerações indevidas".

Mãos no revólver (por questão de hábito), o delegado Pinto Machado observa Maria da Penha, que, ao ouvir falar no nome do filhinho, chora convulsivamente, ao lado de Efigênia, a quem inocenta

Confessa-se única culpada a autora do esquartejamento

Efigênia acompanhou-a, julgando que fôssem fazer um "despacho"

FINALMENTE ontem se realizou, no gabinete do delegado do 25.º Distrito, a acareação entre Maria da Penha, a mulher que esquartejou o amásio, e sua amiga Efigênia Moreira da Silva, que a ajudou no transporte dos despojos da vítima até a praia de Sepetiba, onde foram deixados e no dia seguinte encontrados.

Maria da Penha manteve-se impassível, salvo quando o delegado Pinto Machado, relendo as declarações de ambas, referiu-se ao filhinho da criminosa. Maria da Penha chorou, soluçando.

Ajuda a pedido

A primeira a ser interrogada foi Efigênia. Confirmou declarações anteriores, admitindo que ajudara Maria da Penha, a pedido dela, no transporte dos restos da vítima, até a praia de Sepetiba, acentuando, porém, que de nada sabia sôbre o crime.

O conteúdo da mala, segundo Maria da Penha, eram cabritos para um **despacho**, de interêsse de Maria da Penha, sua amiga e colega de trabalho, nos hospitais da Prefeitura. Maria da Penha queria separar-se de Américo (o assassinado), que a maltratava.

Disse mais Efigênia que dormira no quarto de Maria da Penha, após o "trabalho" na praia, trabalho êsse a que não assistira, pois ela o fizera sòzinha.

Única autora

Maria da Penha, insistiu em que fôra a única autora, intelectual e material, do crime. Não confiara seu segrêdo nem à mãe. Pedira a ajuda de Efigênia, dizendo que era para um "despacho". Efigênia ignorava tudo.

Finda a acareação, em que o delegado se convenceu da inocência de Efigênia, leu a autoridade as declarações. Foi na parte em que há referência ao menino, que Maria da Penha (que tudo ouvia de cabeça apoiada num das mãos) passou a chorar, convulsivamente.

Paradeiro desconhecido

Finda a audiência Efigênia foi posta em liberdade e Maria da Penha ficou. Pouco depois era retirada discretamente da Delegacia. Hoje, novamente, ninguém sabe de seu paradeiro. Motivo confessado quase ostensivamente pela Polícia: evitar "habeas-corpus".

Isso porque o delegado, por falta do laudo cadavérico, ainda não pediu a prisão preventiva, o que é provável ocorra hoje. O laudo será dado pelo Instituto Médico Legal.

Batismo

Edson, o filho de Maria da Penha, um menino de 11 meses, está confiado a Sebastiana Salete Goulart, amiga de Maria da Penha. Amanhã, Edson deverá ser batizado na igreja do Santíssimo, á avenida Santa Cruz.

Os padrinhos serão Armando Pedrosa e Sebastiana de Sá Goulart.

Maria da Penha não está muito abatida com os acontecimentos.

Esteve presente à acareação, o advogado Celso Nascimento, patrono de Efigênia.

CAFÉ FAZ ANOS HOJE

FAZ anos hoje o sr. João Café Filho, ex-presidente da República, cujo mandato expirou no dia 31 de janeiro.

Café Filho foi exilado, durante o Estado Novo, por defender as liberdades no Brasil.

Depois da queda da ditadura, destacou-se como um dos mais populares e combativos deputados à Câmara Federal.

Foi eleito vice-presidente, na chapa do falecido presidente Getúlio Vargas, em 1950.

Presidindo o Senado, manteve-se em contacto frequente com o povo a que atendia no Monroe.

Em agôsto de 1954, quando Vargas se tornou moralmente impedido de governar, por causa do atentado da rua Toneleros, tramado e executado pela sua guarda pessoal, Café lhe propôs renunciassem os dois, à Presidência e à Vice-Presidência, para que assumisse a chefia do Executivo o presidente da Câmara.

Quando Vargas assinou a sua renúncia e, logo depois, se suicidou, Café assumiu a Presidência.

Seu govêrno foi de paz. Cometeu um êrro: deixou de fazer o expurgo administrativo e político, punindo os responsáveis pelos crimes e desmandos no govêrno deposto.

Houve duas eleições, durante o seu govêrno, sem que houvesse coação nem violências, sem que os dinheiros públicos fôssem empregados para os candidatos oficiais. Não houve candidatos oficiais.

Em princípios de novembro do ano passado, Café teve, pela segunda vez, um enfarte do miocárdio. Enquanto êle estava numa casa de saúde, o seu ministro da Guerra, general Teixeira Lott, depois de, aparentemente, renunciar ao pôsto, se pôs à frente de tropas rebeladas e depôs o sr. Carlos Luz, presidente da Câmara em exercício da Presidência da República. Isto, a 11 de novembro.

O poder foi entregue ao sr. Nereu Ramos, que disse que Café poderia reassumir o seu pôsto, quando quisesse. Também o general Lott disse isso.

No dia 21 de dezembro, Café enviou ofício à Câmara dizendo que reassumira a Presidência, na casa de saúde onde se encontrava. Ia para casa e, no dia seguinte pela manhã, retornaria ao Palácio do Catete.

O general Lott, porém, mandou que tropas do Exército, apoiadas por blindados e por choques policiais cercassem a casa do presidente.

Na Câmara, por ordem do sr. Flôres da Cunha, a Mesa procurou esconder do plenário que tinha recebido a comunicação do presidente.

Logo em seguida, a maioria votava uma resolução dizendo que Café estava impedido de governar porque não podia sair de casa por causa dos tanques. Votou, também, o estado de sítio.

Café apelou para o Supremo Tribunal. Por maioria, os juízes decidiram que só quando o estado de sítio fôsse suspenso é que os recursos de Café poderiam ser apreciados.

Diante disso, o govêrno e a maioria da Câmara prorrogaram o estado de sítio até o fim do mandato de Café.

No dia 31 de janeiro, Café saiu de casa, pela primeira vez, desde o dia 21 de novembro.

No dia 1 de fevereiro, em Petrópolis, ao sair da missa por alma de D. Jenny Gomes, foi aplaudido por uma multidão.

Oscar da Rocha

FALECIMENTO

A viúva Ismael da Rocha, seus filhos, genros, noras, netos e bisnetos cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu inesquecível filho, irmão, cunhado e tio OSCAR e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento que se realizará hoje, dia 3, às 17 horas, saindo o féretro da capela do cemitério de São Francisco Xavier, para a mesma necrópole.

SILVESTRE GONÇALVES

(FALECIMENTO)

A família de Silvestre Gonçalves cumpre o doloroso dever de comunicar aos seus amigos o seu falecimento ocorrido hoje, no Hospital da Beneficência Portuguesa, devendo o féretro sair da capela da Beneficência Portuguesa, à rua do Fialho, às 17 horas.

SILVESTRE GONÇALVES

(FALECIMENTO)

Os funcionários da Galeria Silvestre e da Metalúrgica Silvestre cumprem o doloroso dever de comunicar aos seus clientes e amigos o falecimento de seu pranteado chefe ocorrido hoje, no Hospital da Beneficência Portuguesa.

O féretro deverá sair da capela da Beneficência Portuguesa, à rua do Fialho, às 17 horas.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O VICE-PRESIDENTE

NA época em que se escolhiam os candidatos, Jango foi de uma firmeza absoluta. Disfarçadamente, com aquêle jeito de onça querendo comer cabrito, fêz-se candidato e não abriu mão do próprio nome. JK, afrontando perigos como quem faz das tripas coração, teve que engoli-lo. Deu certo. Hoje, está êle aí, vice-presidente, na cadeira do Senado.

Na campanha, foi meio arisco. Não era matreirice. Era mêdo mesmo. Preferiu êle ter sempre um pé na fronteira. Podia ser que as coisas evoluissem e quisessem pegá-lo. Ele se safaria fàcilmente. Também deu certo. Está agora substituindo Nereu, abrindo e fechando sessão no Senado com sua meia língua de fronteiriço.

Na fase seguinte, molta ainda. Veio o 11 de novembro, veio o 21, vieram tôdas essas coisas e êle, na fronteira, molta.

E agora está aí com fama de bom político. Êste pobre Brasil não pode ver um sujeito matreiro, amalandrado, que não o promova logo a estadista, grande político.

Jango é, entretanto, o que sempre foi. Como político, um aproveitador de oportunidades; como homem público, a mesma coisa. Não se lhe dá que seus atos políticos tenham moral, contanto que tenham oportunismo e resultem bem para êle.

Um homem que, no Brasil ou em qualquer país, houvesse sofrido, da opinião pública e das instituições dirigentes, as mesmas restrições que Jango tanto sofreu, procuraria, ao regressar à vida pública, apagar, pelo menos, os motivos que fundamentaram a campanha contrária, reformar hábitos, recompor idéias e programas para poder apresentar-se, no novo pôsto ou na nova luta, como um homem evoluído sôbre quem a crítica dos adversários, a meditação e o estudo tivessem operado o lento trabalho da lapidação.

Jango não teve nenhum cuidado em reformar-se, nem mesmo nos grandes erros que cometeu, nem nos grandes defeitos que lhe deturpam a personalidade política.

Um exemplo está em suas dívidas para com o Banco do Brasil. Quando as contraiu, êste jornal mostrou que só por prestígio político as contraíra, tanto assim que eram irregulares, anti-regimentais, ultrapassando todos os limites, inclusive os da boa-vontade, vigorantes no Banco.

Jango tomara, alí, um grande empréstimo, desfrutara-o imediatamente, prometendo, apenas, fornecer, posteriormente, em garantia real bens imóveis que nem ao menos eram dêle.

Agora, quando volta para cargo mais alto e de mais prestígio, seria natural que procurasse pelo menos regularizar, legalizar sua dívida para com o Banco do Brasil. O que se sabe, porém, é que sua dívida, no dia mesmo de sua posse, estava na gerência de Liquidação do Banco para que fôsse tentado, por qualquer forma, seu recebimento. O vice-presidente da República é, no Banco do Brasil, ainda hoje, um devedor insolvável e desinteressado de suas boas contas.

Jango é o que foi. Ministro do Trabalho, presidente apenas do PTB, sombra de Getúlio ou vice-presidente da República, êle é o que foi, um homem que só sabe fazer política e negócios escorados no Poder, manejando-o, comprando-o e vendendo-o a favor de seu interêsse político ou particular. Veja-se sua dívida no Banco do Brasil.

Veja-se, também, um dos auxiliares que escolheu para assessorá-lo no Senado. É um cidadão que, conforme cartas suas já publicadas, ia daqui para Buenos Aires procurar tomar dinheiro de Perón.

E se maldizia na correspondência porque outros "picaretas" mais apressados chegavam em sua frente, dificultando-lhe o avanço. Pois estará, de hoje em diante, no Senado, assessorando Jango, êste cidadão prestante.

Dizem que Nereu fêz todo o esfôrço para ser ministro da Justiça também porque não queria, no Senado, sofrer a presidência de Jango. É possível. Achava êle que lhe ficaria muito feio estar, um dia, presidindo a alta casa e ter de abandonar a cadeira porque Jango lhe batera no ombro mandando-o embora.

Terá suas razões. Ser ministro é melhor, estará mais distante do vice-presidente da República, presidente do Senado.

É êste o vice-presidente. E o que sempre foi. Em desalento e tristeza, precisamos reagir contra o próprio desfalecimento, para não dizermos, também, que o Brasil de hoje é, como Jango, o que sempre foi.

Não, o Brasil já foi um pouquinho melhor.

Lott no govêrno impede a união das Fôrças Armadas

Vacilações e contradições do chefe do Movimento de Retôrno — O deputado Raimundo Padilha analisa a situação político-militar

"PARA que falar na participação de políticos nos golpes de 11 e 21 de novembro? O que houve, no terreno político-partidário, foi mera decorrência dos atos militares; portanto, para rememorar aquêles acontecimentos, prefiro cingir-me aos comentários em tôrno dos homens que desencadearam o "putsch" — disse-nos o deputado Raimundo Padilha.

Lott, a vedete

E prosseguiu: "O personagem central de tudo foi o general Teixeira Lott. Os demais figurantes são comparsas de plano bastante secundário. O general Lott tinha um passado que era, no Exército, fiador de sua conduta. Não tivesse êle, a seu crédito, êsse passado de honradez, capacidade profissional e dedicação ao Exército, os seus camaradas não o seguiriam "no escuro", como o fizeram, na calada da noite. Para que se tenha idéia do elevadíssimo conceito de que gozava êle nos círculos militares, basta que se diga que o Brigadeiro Eduardo Gomes e o Almirante Amorim do Valle, alertados desde as últimas horas da tarde do dia 10 da probabilidade do iminente desencadeamento do golpe militar, como que juravam pela impossibilidade de qualquer pronunciamento do Exército pois "O Lott nunca faria uma coisa dessas".

"No Ministério da Marinha já se sabia — como revelou o almirante Penna Botto — que as reuniões se sucediam e que os conspiradores ultimavam os seus planos no apartamento do Anexo do Hotel Copacabana e nas residências dos generais Odílio Denys e Zenóbio. Pois bem, mesmo informados de que ocorriam essas articulações, os oficiais do Exército, Marinha e da Aeronáutica fiéis ao govêrno constitucional do sr. Carlos Luz asseguravam que o general Lott não "praticaria essa vilania".

"O que se deu, porém, foi que o general, possivelmente envolvido pelos hábeis elementos civis derrubados a 24 de agôsto, num momento de irreparável e irrecuperável vacilação, desmereceu a todo um passado de quarenta anos dedicados ao culto das leis e dos regulamentos."

A participação dos comunistas

"Ninguém ignora — prossegue o deputado Padilha — que a organização do "putsch" se deveu quase que exclusivamente aos elementos comunistas do Exército tendo à frente o coronel Henrique Oest, ex-deputado do Partido Comunista do Brasil e que vem de ser designado pelo general Lott para comandar um Batalhão de Caçadores em Maceió. No dia onze e nos que se lhe seguiram, os oficiais comunistas dispunham até de um andar inteiro no Ministério da Guerra onde se reuniam e deliberavam. A participação do PC nos acontecimentos é um dos mais graves sintomas da irresponsabilidade com que agiram os chefes militares do golpe. A aliança eleitoral do PSD e do PTB com Prestes, se ficasse cingida ao campo puramente eleitoral, já seria inquietante.

"A transposição do pacto ao terreno militar é, porém, um dos maiores perigos para a nação. Assim como os oficiais comunistas ajudaram o general Lott a apear dos seus postos o Brigadeiro Eduardo Gomes e o Almirante Amorim do Valle, poderão êles amanhã, usando os comandos que o general Lott lhes deu após a refrega, implantar com as metralhadoras americanas o regime russo. Para que se tenha idéia do poderio vermelho no setor militar, basta que se diga que, além do coronel Oest, outro comunista notório — ex-candidato a senador pelo PC no Ceará — o coronel Jeovah Motta, comanda um Regimento de Infantaria no Rio Grande do Sul. Além dêsses, existem outros importantes comandos nas mãos de oficiais comunistas."

Humilhação

"Considero um dos maiores serviços prestados ao país pelo saudoso general Canrobert Pereira da Costa o seu trabalho em prol da união das fôrças armadas. O general Lott, ao mandar atirar no glorioso "Tamandaré", ao mandar cercar as bases e estabelecimentos da Fôrça Aérea Brasileira e ao prender dezenas de oficiais do Exército, humilhou os seus irmãos de armas. É incrível que um general venha, pela imprensa, declarar que o coronel Mamede se escondia à sombra da Presidência da República "como uma criança que se agarra às saias da avó". Melhor do que ninguém sabe o general Lott que o coronel Mamede é um dos mais brilhantes e bravos oficiais do Exército.

"Lutou na Itália, cobrindo-se de louros, ao lado dos seus bravos camaradas Syzeno Sarmento, Newton Fontoura Reis, Plínio Pitaluga, Linhares, que hoje se encontram "desterrados". Como pode um chefe militar tentar assim desmoralizar, no meio civil e no seio do Exército, uma figura por todos os títulos ilustre, como é, sem dúvida, o coronel Jurandyr de Bizarria Mamede? Com as fôrças armadas desunidas, a nação se vê em permanente intranqüilidade. E o general Lott não olhou para isso antes de se decidir a marchar para a aventura golpista. E agora, ao "aceitar" a sua nomeação para ministro da Guerra do govêrno que êle mesmo diplomou e empossou, não vê o general Lott que a sua presença torna impossível a desejada união das fôrças armadas que êle próprio desuniu?"

Os fantasmas

"Sou dos que acreditam, e colhi depoimentos que confirmam essa crença, que o general Lott está arrependido do que fêz. Esse arrependimento, porém, nesta altura, não terá conseqüências; o mal já está feito. O general vê-se, portanto, a braços com os conflitos de consciência. É um Hamlet a perambular pelo Ministério da Guerra, vendo de todos os lados os fantasmas que a escuridão do sítio ainda projeta com mais vigor em sua imaginação. Não sabe mais com quem conta.

"Ignora quais os generais que estão totalmente ao seu lado. O aparato militar, os "adestramentos" de tanques no Campo de Santana, os carros de assalto e os canhões colocados em frente ao Edifício Mamoré, no Pôsto Seis, são alguns dos sintomas da crescente inquietação em que se debate o espírito do general. As prontidões continuam a se suceder, cansando a tropa e irritando os oficiais e suas famílias. Pràticamente, desde o dia 11 de novembro não cessou o regime de prontidão. Qualquer boato repercute como se fôra a própria imagem de uma revolução. É êsse o clima em que vive o ministro da Guerra. É precisamente êsse o estado de espírito do verdadeiro governante do Brasil.

"Que se pode esperar para o país quando o seu dirigente máximo e onipotente está dominado por tão intenso nervosismo? Nas fortalezas do pôrto do Rio de Janeiro sucedem-se os carregamentos de munições. Fortes desguarnecidos passaram a ser ocupados. As unidades de artilharia antiaérea vivem a perscrutar os céus em busca de aviões "suspeitos". E acentue-se com tristeza que êsses aviões "suspeitos" são precisamente os que ostentam em suas asas as nossas côres verde e amarela!"

Incertezas

Concluindo, disse-nos o deputado Raimundo Padilha:

"Por tôdas essas razões, não creio que a situação do atual presidente seja das mais sólidas. O general Lott tem sido, como vimos, uma caixa de surprêsas. Intimou o sr. João Goulart a não se candidatar e fêz uma revolução para dar posse ao herdeiro universal do malogrado presidente Vargas. Ficou muito grato ao presidente Café Filho por tê-lo feito ministro e reconhecer-lhe os méritos de militar e, meses depois, depôe, num hospital, êsse presidente e envia canhões, tanques e metralhadoras para a frente de um apartamento onde apenas havia o presidente e sua família. Declara-se anticomunista e entrega comandos importantes a subordinados do capitão Prestes. Diz ao presidente Carlos Luz que não poderia ter sido melhor a escolha do general Fiúza para o cargo de ministro e depois, usando uma "restrição mental", humilha o seu velho e honrado camarada e chefe. Declara pùblicamente que votou no general Juarez e o manda prender um mês depois. A alguns generais atingidos pelo Movimento de Retôrno afirma, ao tentar explicar-se, que desfechou o golpe para evitar um outro, mais profundo, que seria desencadeado pelos generais Zenóbio da Costa e Mendes de Morais; pela imprensa, diz que o seu golpe foi "preventivo" para evitar outro que estaria sendo urdido pelo brigadeiro Eduardo Gomes. Amanhã, portanto, não me surpreendo se o ministro da Guerra vier provocar o "impedimento" do atual presidente da República e promover um novo Retôrno em bases imprevisíveis."

O PTB CONSIDERA:

Iniciada a marcha da liquidação da "Petrobrás"

Preocupados os meios políticos e militares com a indefinição de JK sôbre o petróleo nacional — O Congresso rejeitará qualquer tentativa de modificação — Janari perguntou quantos poços "foram construídos"

É GRANDE a inquietação reinante no PTB em tôrno do destino da nova política petrolífera. Nomeado o coronel Janary Nunes para liquidar a "Petrobrás" no prazo de seis meses, os trabalhistas vêem nesse episódio uma traição à memória de Getúlio Vargas. E tanto isso constitui uma constante preocupação do PTB, que o sr. João Goulart em seu discurso de posse no Senado, fêz severa advertência sôbre a questão do petróleo, que representa uma bandeira de luta do seu partido.

Alastra-se o desmantelamento

Também em outros setores políticos favoráveis à "Petrobrás" a indefinição de JK sôbre o assunto provoca ambiente de fundas desconfianças.

Ainda ontem no Senado o sr. Velasco ocupou a tribuna e alinhou a sua posição entre os que seguem a política petrolífera do PTB. Anteriormente, o mesmo senador fizera a seguinte advertência, que na época não pudemos noticiar porque a censura não deixou:

"Ai do sr. Juscelino se entregar o nosso petróleo! Por muito menos dois presidentes foram "impedidos" pelo Congresso, e se êle cometer essa traição, as razões para afastá-lo do Catete serão mais patrióticas!"

Nos setores militares a preocupação vai mais longe. Oficiais graduados que defendem a tese nacionalista estão acompanhando com muita atenção a manobra de JK, coligindo dados e anotando os passos do Presidente da República no tocante a êsse problema.

Além do mais, a substituição do coronel Artur Levi provocou uma revolta geral, agravada com a solidariedade do sr. Hélio Beltrão, outro diretor da "Petrobrás" afastado do pôsto a pedido.

No Congresso não há ambiente para acatar qualquer medida de JK no sentido de alterar a "Petrobrás" a marcha para a liquidação da "Petrobrás".

A entrevista, como de praxe, será entregue aos jornalistas mimeografada.

As bancadas tupiniquins tanto da Câmara como do Senado constituem uma sólida barreira contra as pretensões de JK e estão dispostos a rejeitar as propostas do Executivo que visem modificar a tese monopolista estatal.

Os políticos que defendem a "Petrobrás", assim como os militares, ficaram sèriamente impressionados com a ignorância do coronel Janari Nunes em matéria de economia petrolífera.

Sabe-se que o novo presidente dessa emprêsa escreveu uma carta ao Conselho Nacional do Petróleo solicitando dados para o discurso de posse. Nessa carta êle revela uma total ignorância do assunto, chegando mesmo a fazer perguntas desta natureza:

"Quantos poços de petroleo foram construídos no Brasil?"

O sr. Janari Nunes concederá hoje ou amanhã entrevista coletiva à imprensa. Vai iniciar com essa fala

O rouxinol do regime

EMPOSSANDO-SE no Ministério da Educação e Cultura, o sr. Clovis Salgado se apontou, no seu discurso, como "um exemplo do que pode o estudo". Disse que, nascido numa fazendola mineira, fôra pela curiosidade jogado "nos braços dos livros".

Alegou que, adolescente, fascinado pelo lado belo da vida, "como corretivo a essa minha propensão natural para o sonho, busquei, no Colégio Militar, o disciplinamento (sic) do meu espírito".

Entretanto, "o desejo de seguir uma nobre carreira" e o amor ao próximo levaram-no para a Medicina, onde encontrou "oportunidade para entrar em contato mais íntimo com a alma humana".

O sr. Salgado sustentou sua convicção pessoal de que a criatura humana é ainda a maior obra de Deus, e de que o ensino é a chave da solução de todos os problemas brasileiros.

Professor há 19 anos, sustentou que "o magistério é uma das mais nobres atividades humanas".

Disse ainda:

"É certo que as árvores se ligam à terra e que os pássaros amam o azul do infinito. O rouxinol, quando sente o bater surdo das asas da morte, voa e vai fechar os olhos no mesmo ninho em que viu a luz do dia"

Outra crença do novo ministro de JK: "Acredito que o homem tende a dominar o mal; que o homem das cavernas, movido por sentimentos primários, vai, através da vida social, domesticando os seus impulsos e medindo os gestos, aproximando-se cada vez mais do seu semelhante como irmão".

Em seu discurso, o sr. Salgado não fêz a menor referência a qualquer plano educacional a ser executado pelo novo govêrno, mas assegurou que, numa sessão de cinema, se pode aprender mais do que num mês de aula, e que "não há esquecer o papel educativo do livro e do teatro".

UDN examina as Metas de JK

A BANCADA da UDN no Senado vai reunir-se hoje à tarde no Monroe para examinar as Metas de Desenvolvimento Nacional que JK formulou para o seu ministério, na primeira reunião do gabinete.

Em 90 minutos de dissertação exuberante, JK impôs aquele plano, cuja supervisão vai ser entregue ao engenheiro Lucas Lopes, subordinando-se os demais ministérios ao seu critério técnico.

A UDN quer saber em que consiste realmente o plano de JK.

Falcão vai defender Lott

O GENERAL Teixeira Lott, ministro da Guerra, será defendido, segunda-feira, na Câmara, pelo seu notório porta-voz, deputado Armando Falcão.

O sr. Falcão já recebeu do general e candidato a marechal a autorização cabível para uma inflamada defesa.

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.

Aberto o dia todo

2.5% na Administração de Imóveis. Empréstimo sôbre aluguéis

RUA 1.º DE MARÇO, 15

FONE: 23-2414

Clóvis cansou a mão assinando nomeações

BELO HORIZONTE, 3 (Da sucursal) — O governador Bias Fortes ordenou às secretarias de Estado que suspendessem todos os atos de posse de servidores nomeados ou admitidos pelo sr. Clóvis Salgado nos últimos dias de seu govêrno.

O sr. Clovis Salgado nomeou, em dez meses de govêrno, 8.523 funcionários, numa média de 800 nomeações mensais, aumentando as despesas do Estado em 204 milhões anuais.

Tendo em vista a precariedade das finanças estaduais, o sr. Bias Fortes mandou suspender as posses, condicionando-as a um exame de cada caso, a fim de verificar se as nomeações se justificam. Serão anuladas as nomeações desnecessárias.

JK interessado na Delegação de Poderes

A DELEGAÇÃO de poderes, que dá ao presidente da República a faculdade de legislar transformando-o pràticamente num ditador, figura entre as reformas políticas preconizadas pelo sr. Nereu Ramos, que promete executá-las dentro em breve.

E' êste o item das reformas que mais está interessando o sr. Juscelino Kubitschek e a maioria da Câmara.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas 44 1.º andar
Telefone: 22-3367

Travada a batalha da mesa da Câmara

Certa a eleição de Ulísses para a presidência — Candidatura Capanema — Posição da UDN

EMBORA não tenha ainda alcançado maior repercussão fora dos círculos parlamentares, está em plena fase de desenvolvimento, a batalha em tôrno da composição da futura Mesa da Câmara dos Deputados. Dos entendimentos até agora processados ficou assentado apenas um ponto: a eleição do sr. Ulisses Guimarães, para a Presidência.

QUESTÃO DA PRESIDÊNCIA

O nome do sr. Ulisses Guimarães — lançado, oficialmente, pela ala moça do Partido, em reunião na casa do deputado Leoberto Leal — está, pràticamente, assentado. A seu favor militam o seu próprio comportamento parlamentar e as reivindicações da bancada paulista, insatisfeita com a não designação de um de seus membros para o Ministério de JK. As únicas restrições que se lhe faziam, inclusive, pelo sr. Horácio Láfer, também aspirante ao pôsto — não tendo encontrado eco, diluíram-se.

Assim sendo, deverá o PSD sufragar, em bloco, o nome do sr. Ulisses Guimarães. O problema Flôres da Cunha foi, totalmente ultrapassado, considerando os pessedistas mera indiscrição do sr. Brizzola.

POSIÇÃO DA UDN

Enquanto os grupos pessedistas se articulam, a UDN e demais partidos integrantes das Oposições se mantém na expectativa. Alheios a todos os entendimentos, aguardam uma tomada definitiva de posição por parte do PSD para, então, lançarem ou não candidato próprio.

Há os que, dentro da UDN, se batem pelo lançamento do sr. Gustavo Capanema, como forma de reparação à sua deposição da liderança da maioria. Contra êsse pensamento levantam-se dois obstáculos: primeiro, o sr. Capanema, de índole hesitante, dificilmente aceitaria participar de uma luta contra seu próprio partido. No momento mais difícil, vacilaria, sendo capaz de deixar as oposições em situação delicada. Por outro lado, o lançamento de um candidato próprio, tirado do PSD, implicaria num ato de hostilidade frontal a êste Partido. Em represália, poderia a Maioria não dar à UDN qualquer lugar à Mesa.

As bancadas do PTB, PSP e PR — que, ultimamente, passaram a compor uma esdrúxula "Minoria", reivindicam por outro lado, a primeira vice-presidência, que, desde a Constituinte, vem cabendo à UDN. Para tanto, invocam um artifício: constituem a segunda fôrça numérica, devendo, assim, caber-lhes o segundo cargo em importância. Que caberia ao PTB.

Há, porém, os que julgam mais importante a primeira Secretaria, entendendo que o PTB deve mantê-la, como vem fazendo também desde 1946.

DANÇA DOS NOMES

Sòmente para a Presidência, os partidos já se fixaram em um nome. No que diz respeito aos demais lugares da Mesa, existe grande confusão, provocada pela multiplicidade dos candidatos.

Para a primeira vice-presidência, não há nenhuma cogitação. Tudo está na dependência da resolução preliminar do partido a que caberá o pôsto. O mesmo não sucede com a primeira Secretaria, disputada por meia dezena de petebistas, entre os quais Divonsir Cortes, Croacy de Oliveira, Manuel Barbuda e outros. Sabe-se que o sr. Barros de Carvalho, atual ocupante, não tem a mínima possibilidade de reeleger-se, tal a oposição que encontra dentro do seu próprio partido, o PTB.

A indicação caberá ao sr. João Goular, que já tem seu candidato. Na oportunidade, reunirá a bancada para anunciá-lo.

OUTROS LUGARES

As segunda e quarta secretarias também suscitam alguma disputa. Aquela, ocupada pelo sr. Benjamin Farah, encontra postulantes no partido ademarista, os quais alegam a necessidade do rodízio na distribuição dos lugares da Mesa.

O mesmo argumento é invocado pelo sr. Portugal Tavares, do PR, para reivindicar a quarta Secretaria, cujo ocupante é o sr. José Guimarães. O representante baiano não se opõe ao critério, alegando, apenas, que o sr. Portugal Tavares não pode lembrar o rodízio para ser seu beneficiário. Nesse caso, o sr. José Guimarães está firme no propósito de disputar o lugar, dentro do Partido, e mesmo à revelia dêle, em Plenário.

VIEIRA DE MELO COMO LÍDER AMEAÇA

Se os partidos se desmandarem, o regime não sobreviverá — Inconveniente fazer de Lott um marechal — Assessoria técnica para conter os liderados

— A DEMOCRACIA vive, no Brasil, seu momento crucial. Assim, se as fôrças políticas se desmandarem, obedecendo apenas às suas ambições despropositadas, o regime não terá condições de sobreviver entre nós — disse patèticamente o sr. Vieira de Melo, falando à reportagem na Câmara.

E acentuou, perguntado sôbre a vitalidade da união das correntes que apoiaram JK:

— Creio que as fôrças políticas que nos uniram nas últimas grandes batalhas se conservarão coesas. Mas é cedo para um juízo definitivo sôbre isto. Entretanto, dos entendimentos que tenho mantido com os líderes do PTB, do PSP e do PR e demais partidos, colhi a impressão de que todos esperam poder manter a mesma posição de sua bancada, a despeito das dificuldades oriundas da composição governamental.

Descontentamento

O sr. Vieira de Melo confirmou que, realmente, a revelação do ministério de JK produziu descontentamento nas correntes políticas que o apoiaram.

— Esse descontentamento, agora, me preocupa menos do que antes. Não era fácil ao sr. Juscelino Kubitschek compor um ministério.

O sr. Vieira de Melo, que já assumiu, pràticamente, a liderança da maioria, estêve, hoje pela manhã, com o sr. Juscelino Kubitschek, a fim de tratar de vários assuntos e receber instruções.

O sr. Vieira de Melo tratou, com o sr. Kubitschek, de itens de atualidade parlamentar, como a reforma bancária.

O novo líder, no que se refere à composição da Mesa da Câmara, é favorável ao critério da proporcionalidade, que possibilitará a participação da maioria e da minoria. Tal ponto de vista é também partilhado pelos seus liderados.

No exercício da liderança, pretende êle criar uma assessoria técnica, para que haja um maior entrosamento entre os liderados e os projetos da maioria sejam prèviamente submetidos a um plano de elaboração legislativa.

Inconveniente o marechalato

Com essa providência, será evitado que a maioria apresente projetos como aquêle que manda conceder o marechalato ao general Lott.

O sr. Vieira de Melo considera tal projeto inconveniente. Além do mais, sabe êle que poderão ser apresentadas emendas maliciosas — como a concessão do marechalato a generais como Mendes de Morais, Zenóbio ou Denis — e que, de qualquer forma, o projeto provocará debates em que será reaberto o tema dos golpes de novembro.

Jôgo bruto

Ao sr. Vieira de Melo têm chegado alegações de que, nos últimos meses, a minoria teve, na Câmara, um tratamento ditatorial. O novo líder tem justificado êsse procedimento da maioria, alegando que se tratava de uma situação de emergência.

Jopper não deixou a UDN

O SR. Maurício Joppert, ex-deputado federal pela UDN, enviou-nos carta, datada de ontem, em que pede seja retificada a notícia de que havia deixado o seu partido.

Diz o sr. Joppert que seu afastamento — licença por dois anos — foi motivado por doença e necessidade de atender a seus interêsses particulares. Continua na UDN, à qual está ligado por laços políticos e morais.

RESTAURANTE PANORÂMICO MESBLA

Tem o prazer de comunicar aos seus distintos freguêses, que a sua refrigeração, paralisada pela crise dágua que dominou a cidade, já se encontra em perfeito funcionamento. Espera continuar a merecer sua honrosa preferência

Rua do Passeio, 42/56 — 11.º andar
Entrada pelo Magazine

PRESIDÊNCIA DO BB

Pessedistas vetam nome escolhido

São Paulo ameaçado de perder essa posição — Cardoso resiste ante as impugnações surgidas

SÃO Paulo está na iminência de perder a presidência do Banco do Brasil, único pôsto de importância para os interêsses do Estado que lhe foi oferecido por JK.

O sr. Tancredo Neves fracassou na missão junto ao governador Jânio Quadros, que não quis indicar nenhum nome para o Banco do Brasil. A principal razão do impasse, no entanto, tem sido a falta de entendimento da bancada federal do PSD paulista, que, apesar de ter apresentado uma lista de nomes a JK, vem impugnando os escolhidos. Êste foi o caso do sr. Cardoso de Melo Neto, que mesmo tendo sido convidado por JK, sofreu restrições de tôda ordem por parte da bancada pessedista de São Paulo.

Desistiu

Essas restrições provocaram o seguinte telegrama do sr. Cardoso de Melo Neto ao sr. Horácio Láfer:

"Consultado pelo prezado amigo e antigo discípulo sôbre a inclusão de meu nome na lista a ser apresentada pela bancada paulista à consideração do sr presidente da República, para preenchimento da presidência do Banco do Brasil, destinada a São Paulo, acedi confiante no assentimento geral a um nome que pelo seu passado, não preteria a ninguém.

"Vejo agora que restrições a meu nome se levantaram por alguns elementos em reunião da bancada. Logo, por isso, levei ao conhecimento da bancada federal do PSD de São Paulo, na qualidade de seu líder, a afirmação de que não sou, nem jamais fui candidato ao posto em questão, como a qualquer outro.

"Quem já foi na política e no professorado o que fui não há de ser agora, por maior que permaneça o seu espírito público e desejoso de servir à sua terra, por um minuto sequer, quem permita que seu nome objeto de apreciação".

Outro candidato, êste lembrado pelo sr. Horácio Láfer, o sr. Sebastião Pais de Almeida, declarou aos amigos não estar disposto a colaborar num govêrno tão heterogêneo como o de JK.

Divididas as classes produtoras

As classes produtoras paulistas também estão divididas quanto à indicação de nomes para a presidência do Banco do Brasil. Ontem, representantes lembraram para o pôsto os nomes dos srs. Brasílio Machado Neto e João di Pietro, ambos ex-presidentes da Associação Comercial.

Seus nomes, contudo, foram vetados pelos representantes da indústria, que se fixam na indicação do sr. Gastão Vidigal Filho.

Disputa do IBC

Quanto à indicação para a presidência do Instituto Brasileiro do Café, há disputa entre os srs. Plínio Cavalcante (candidato da Rural), Paulo Guzzo (da Faresp) e João Pacheco Chaves (PSD cirilista). Até hoje pela manhã não havia qualquer indicação segura sôbre o nome escolhido dentre os indicados.

EDIFÍCIO DOM BOSCO
CONSTRUTORA CANADÁ S. A.

Ruas Dias da Rocha 60 (em frente ao Metro Copacabana) — Edifício de esquina sôbre pilotis, com luxuoso e nobre play-ground — Amplos reservatórios dágua — Magnífica garagem no subsolo — Tradicional distinção e confôrto dos Edifícios "DOM" — Apartamento de frente para duas ruas — Entrada social isolada e independente — Apenas 2 apartamentos por andar — Pinturas a óleo em côres modernas — Sancas decorativas — Ferragens e metais de luxo — Tradicional acabamento CANADÁ — O apartamento é constituído de: 2 salas conjugadas — 3 excelentes dormitórios, tendo um deles, vestiário com 2 armários embutidos até o teto — 2 banheiros sociais, box separado, louça porcelanizada, azulejos em côr, pinturas a esmalte, pisos em mosáico — Cozinha com pias duplas em banca de granito polido, com água quente e fria, fogão de 4 bôcas e exaustor, parêdes azulejadas e pintadas a esmalte, pisos em mosáico — Quarto e banheiro para criados, com entrada e elevador de serviço independentes — Area de serviço com tanque em azulejos e mármore, pisos em mosáico — VALOR (inclusive garagem) CR$ ... 1.350.000,00 — Parte financiada. Diretamente no local, apartamento 101, com o Sr. Sebastião, de 8,30 às 11 e de 13 às 16,00 horas — Rua Dias da Rocha, 60.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 3 de Fevereiro de 1956
ANO VIII — N. 1.855

O PRESIDENTE ELEITO DO BRASIL

NAS vésperas da chegada de JK aos Estados Unidos, o "New York Times" publicou uma carta de Carlos Lacerda, cuja tradução o censor de plantão na TRIBUNA DA IMPRENSA impediu que publicássemos.

Hoje, quando JK já é o Presidente da República, publicamos o artigo-carta, com o mesmo título que saiu no "Times".

"A CHEGADA de Juscelino Kubitschek a êste país como o provável futuro Presidente do Brasil — resultado de um golpe — coincide com a intensificação de um estado de sítio e da severa censura sôbre a imprensa e o rádio em meu país.

Acredito que seus leitores talvez gostem de conhecer os sentimentos daqueles que têm lutado, insistentemente, pela democracia no Brasil, agora prejudicada pelos solilóquios do empresário de Kubitschek, Gen. Henrique Teixeira Lott, um virtual ditador no plano da posse.

VARGAS e seu grupo dominaram o Brasil durante vinte anos e construíram um sistema que desmoralizou a democracia, corrompendo sua substância. Dois partidos foram lançados para pôr em execução uma democracia imaginária. Um, conservador, o PSD (Partido Social Democrático), sob a direção de homens como Nereu Ramos, atual Presidente, apontado para o pôsto por um general rebelde; o genro de Vargas, Amaral Peixoto, atualmente o presidente do partido; e Juscelino Kubitschek. O outro partido, que se diz, êle próprio, esquerdista, é também um partido de Vargas. Basta dizer que tem, em suas fileiras, dois filhos do ex-ditador e um seu afilhado político, Jango Goulart, agora vice-Presidente de Kubitschek.

Herança de corrupção

VARGAS deixou uma terrível herança. Uma justiça corrupta que não puniu ladrões públicos. Um trabalhismo corrupto que impedia um movimento livre e independente dos trabalhadores. Os homens de Vargas, usando às vêzes de fôrça e frequentemente da corrupção, conseguiam controlar o suficiente para garantirem a si mesmos a volta ao poder, em qualquer caso.

Quando o sistema Vargas estava se desmoronando, resolveu aceitar a cooperação dos comunistas, cujo partido fôra considerado ilegal, por decisão da justiça, em 1947.

NA ÚLTIMA eleição que os comunistas disputaram, quando ainda estavam na legalidade, seus votos somaram 600 mil. Nas eleições de 1954, Kubitschek recebeu uma maioria de cêrca de 400 mil votos. Desde que o Partido Comunista, ilegal mas abertamente, reapareceu para lhe dar apoio, é justo dizer que Kubitschek deve aos comunistas a sua eleição, a sua maioria.

Uma organização, o MNPT (Movimento Nacional Popular Trabalhista) foi lançada pelo Partido Comunista e pelos extremistas do PTB simpatizantes de Perón, para vender Kubitschek ao povo.

Movimento contra Café

EXISTE ainda uma organização militar adjunta àquela, o MMC (Movimento Militar Constitucionalista). Sua missão foi corromper a unidade das Fôrças Armadas que deram ao Brasil paz interna e liberdade e uma política de solidariedade continental.

Depois do golpe de novembro, o gen. Lott impediu a volta ao poder do presidente Café Filho, quando êste já estava recuperado de um ataque de coração. Lott proclama — e assim tem sido publicado aqui como alguma coisa muito parecida com a verdade — que o fêz pela salvação da Constituição, forçando um Presidente Constitucional a permanecer afastado para assim empossar um futuro Presidente Constitucional. E é assim que Kubitschek será empossado a 31 de janeiro.

TEM sido dito que o Presidente Café Filho simulou um ataque do coração para ter um Presidente substituto que levasse a efeito um golpe que impedisse a posse de Kubitschek. Aquêle era o pretexto para mostrar a ação do general Lott como sendo patriótica e democrática. Não foi dado a conhecer claramente o fato de que oito preeminentes especialistas assinaram o seu diagnóstico médico confirmando que o Presidente Café Filho teve um ataque do coração — o segundo em cêrca de três anos — e estava recuperado.

ESTA Kubitschek preparado para trair os comunistas e vir ver as luzes de Washington? Eu não duvido que êle esteja. Mas não estou preocupado com o palavreado ôco que êle pronunciará neste país para conseguir investimentos estrangeiros. Uma série de fatos permanecem para mostrar que nenhuma "aproximação verdadeira" pode ser conseguida.

CARLOS LACERDA"

Cartas dos leitores

Previdência Social

DO SENHOR Joaquim da Silva, Rio:

O missivista Antônio C. Teixeira, de Campo Grande (Mato Grosso), em parte está com a razão. O problema n. 1 da Previdência Social está na moralização e simplificação das normas administrativas das entidades seguradoras. O que existe, de longa data, a êsse respeito, é verdadeiramente estranho e injustificável.

Vamos aos fatos. Tomemos para exemplo o Instituto dos Comerciários (o exemplo estender-se-ia aos demais Institutos e Caixas). A interferência política tem onerado sobremodo as despesas burocráticas do I. A. P. C. O seu quadro de funcionários, demasiado e caro, absorve inutilmente uma considerável parcela das receitas, em detrimento não só das reservas destinadas à cobertura dos riscos, benefícios definitivos e assistenciais, mas da própria eficiência dos serviços administrativos. Sem exagêro, menos de metade do quadro atual de seus servidores seria o suficiente para que os órgãos administrativos do I. A. P. C. funcionassem com pleno êxito e rendimento, desde que se libertasse a autarquia da interferência política, provadamente contra-indicada para tais misteres.

Agora mesmo, quando tudo aconselha uma rigorosa poupanças das disponibilidades financeiras do Instituto, a Presidência nomeia funcionários a mãos livres, indiferentes a reiteradas recomendações em contrário, expedidas pela autoridade competente para contemplar correligionários e amigos, obedecendo a injunções partidárias.

Entre-se na Delegacia do Distrito Federal (I. A. P. C.) E' um pandemônio. Desordem, confusão e tumulto, na maioria dos serviços. Quase ninguém se entende. As partes não sabem a quem se dirigir, nem como se dirigir, desatendidas que são pelos funcionários.

Entre-se na Administração Central. O espetáculo é o mesmo. A mesma ausência de chefia, de direção, de autoridade administrativa, o que vale dizer, de rentabilidade funcional e benéfica para a instituição seguradora e seus beneficiários. Entregue a um velho político profissional, a presidência da grande casa dos comerciários não toma contato real com os seus problemas e necessidades fundamentais.

Subordinada, como é, a nomeação dos Delegados do Instituto nos Estados, a preferências pessoais ou conveniências partidárias ocasionais, que infelizmente se perpetuam, os serviços nas Delegacias regionais não apresentam melhores aspectos, salvo uma ou outra exceção.

Aí está a realidade. O vício é antigo, profundo e generalizado. Como corrigi-lo? Não seria fácil, sendo, todavia, possível e urgente o remédio, para que não se chegue à desmoralização extrema e à total insolvabilidade dos organismos seguradores, que precisam sobreviver tranquilamente, no interêsse do trabalhador e da paz social.

Compreendam os responsáveis pela Previdência o dever imperioso, que lhes incumbe, de emancipar os Institutos e Caixas das administrações políticas, confiando-as a técnicos experimentados, capazes e dignos, saídos dos quadros das próprias autarquias. Não para mantê-los nas posições de comando, se servirem mal. Mas para prestigiá-los, enquanto servirem bem.

Para tanto, impõe-se que o remédio venha do alto — Executivo e Legislativo — através de medidas e providências em condições de renovar a mentalidade dominante, inteiramente voltada para as solicitações do imediatismo parasitário, desonesto e aventuroso.

Não tenhamos dúvida: a Previdência Social brasileira não se conserta apenas com o aumento de contribuições, que já pesam sensivelmente na pobre economia do trabalhador. Ela precisa ser olhada e tratada sèriamente pelo govêrno. Cogite-se, se necessário ou imprescindível, de um reajustamento contributivo, dentro de critérios justos e viáveis, para melhorar os níveis de benefícios. Lembre-se, porém, de que, ao lado disso, ou antes disso, é preciso curar o mal pela raiz, moralizando-se as administrações e poupando-se, como coisa sagrada, o patrimônio das instituições.

Eis o depoimento de um conhecedor do que se faz de bom e de ruim na Previdência. O assunto é vasto, relevante e sedutor! Poderei voltar a focalizá-lo, desinteressada e sinceramente?"

RESPOSTA: Sem dúvida.

Contra a Imobiliária

DA sra. Ruth Conde (rua Gregório Neves, 16, Rio):

"Venho, de público, acusar a Companhia Imobiliária Novo Horizonte, por usar de meios inadequados e quase fraudulentos, a fim de atrair clientes para o loteamento que fêz a dois quilômetros depois de Amaruama.

Mais de 100 pessoas foram deixadas naquele local, sem água para beber e sujeitas a uma tabela de bebidas de exploração, devendo ainda pagar a própria refeição, que tardou quase duas horas, deixando as crianças com fome.

E, porque os clientes não atendessem à expectativa do índice de compra, os lotações que faziam o transporte do pessoal foram retidos, originando-se daí quase um conflito, conforme pode testemunhar o redator dêsse jornal, sr. J. Calheiros Bonfim".

N. da R. — O redator referido confirmou os têrmos da carta.

Enfermeiras agradecem

DAS srs. Odete Coutinho, Aimira Pessoa de Melo e Marinha Braga Pinto Peixoto:

"Ainda que um pouco tardiamente, desejamos apresentar a seu conceituado jornal, nossos efusivos agradecimentos pela forma atenciosa, delicada e exclusiva como êste vespertino se associou à comemoração das Bôdas de Prata da turma de 1930, da Escola de Enfermeiras Ana Neri.

Com efeito: convidamos diversos jornais, apesar de telefônicamente, como o fizemos à TRIBUNA DA IMPRENSA, mas não nutrimos grandes esperanças de que a nossa festinha fôsse divulgada. A TRIBUNA DA IMPRENSA, porém, nos surpreendeu e alegrou, fazendo-se representar e publicando a reportagem fotográfica de sua edição de 4 do corrente.

Ainda que o fato, de completar uma turma de enfermeiras 25 anos de formatura, (equivalentes, para a maioria, a igual tempo de serviço), passe despercebido para muitos, não deixa de representar, estretanto, para quem conhece um pouco os problemas de saúde do Brasil, um marco de grande importância para a solução dêsses problemas.

O interêsse da TRIBUNA DA IMPRENSA por essa comemoração significa, para nós tôdas, o interêsse pela nossa profissão, cujo progresso desejamos, porque o consideramos uma valiosa contribuição para o progresso geral do país.

Fazendo votos, pois, pela prosperidade da TRIBUNA DA IMPRENSA, reiteramos nossos sinceros agradecimentos".

Política internacional

DEMOCRACIA POSTA À PROVA

REALIZAR-SE-ÃO, no próximo dia 4 de março, eleições presidenciais na República de El Salvador. O pequeno país centro-americano, onde o presidente Oscar Osório conseguiu, durante os últimos anos, manter um clima de democracia e liberdade, está, atualmente, atravessando agitado período eleitoral, pois cinco candidatos devidamente proclamados pelas respectivas convenções partidárias tencionam concorrer ao pleito.

Cinco, em qualquer país do mundo, e em El Salvador também — é demais. Longe de provar o espírito democrático, tão grande número de candidatos, que, fatalmente dividirão os votos, poderá pôr em perigo a existência da própria democracia.

Os aspirantes à primeira magistratura são Roberto Edmundo Canessa, Enrique Magana, e os coronéis Rafael Carranza Amaya, José Alberto Funes e José Maria Lemus. Os primeiros quatro são, todos, candidatos dos diversos partidos de oposição. O último pertence ao partido oficialista.

Espera-se, porém, que os partidos de oposição organizem, ainda, durante a primeira quinzena dêste mês, uma coalizão para apresentar um candidato único, capaz de enfrentar o candidato do govêrno.

Quem mais chances tem, se a coalizão fôr realizada, é o ex-chanceler Canessa, um dos mais destacados políticos e diplomatas da América Central, que alcançou notoriedade por suas atividades anticomunistas e foi um dos idealizadores da ODECA.

Calcula-se que mais de um milhão de eleitores votarão no próximo pleito e o candidato que fôr eleito a 4 de março tomará posse no dia 14 de setembro, iniciando um período presidencial de seis anos. Eis porque estas eleições, além de ter importância no âmbito da política nacional salvadorenha, representam fator decisivo no panorama centro-americano, bastante agitado, onde, últimamente, El Salvador representou elemento ponderador e conciliador.

S. B.

OPINIÃO

Ilegítimo e ilegal

MAIS uma vez o sr. Macedo Soares usa, para com JK, o "golpe da ausência". Sempre que quer alguma coisa, o fundador do órgão pára com seus artigos. JK acode, então, imediatamente. Agora, novamente, substitui-se o fundador pelo sr. Danton Jobim, que vem sôfrego, para ver se sobrenada, êle próprio, a onda de nomeações em que esbraceja o novo govêrno. Aquela coluna é, sempre, uma coluna de cobrança.

Danton, hoje, acha que é uma explosão de despeito, o fato de havermos dito, aqui, que o govêrno de JK é ilegítimo e ilegal. Afunda-nos, assim, em sua onda de interêsse.

Ilegal e ilegítimo é, realmente, o novo govêrno, sôfrego Danton. Para que JK e seu vice Jango fossem diplomados necessário foi que vigorasse o estado de sítio proibindo que os partidos políticos concorrentes lhe contestassem o diploma com que, afinal, sob a proteção da espada do futuro marechal ou generalíssimo Lott, fêz sua assunção.

Para que JK pudesse ser diplomado foi preciso que suspendessem garantias constitucionais, mandado de segurança, "habeas-corpus" e outras que protegeriam, perante a Justiça Eleitoral, o direito de contestar, por forma jurídica, o diploma do candidato. Não foi possível exercer êste direito, porque a espada do general Lott, o estado de sítio e a censura não permitiam que se praticassem os últimos atos eleitorais. O mais forte candidato contrário a JK chegou a ser prêso sob a vigilância do general Mendes de Morais, a preparação dos documentos que instruiriam a contestação do diploma de JK não pôde ser praticada porque um de seus fundamentos era a garantia do cidadão poder dizer o que sentisse, publicar o que quisesse.

Nada disso póde ser feito porque o estado de sítio não o permitiu. Os candidatos contrários, os partidos adversários desistiram, por isto, de contestar o diploma de JK, que correu, assim, como candidato único de uma ditadura, em regime ditatorial. E ditadura existiu, realmente, no Brasil, durante êsses dois meses, a ditadura do general Lott. E ditadura continua a existir.

O govêrno de JK é, portanto, ilegítimo e ilegal, porque ilegitimamente lhe foi dado o diploma que o fia.

Danton Jobim pode, e deve, defender JK, acusando os que lhe fazem oposição. Deve acusá-los, principalmente. A onda de nomeações começou e Danton ainda não foi premiado. Aparece, Danton, senão te esquecem...

Será inflação?

O CICLO de aumento dos transportes, iniciou nova fase, de uns dias para cá. Aconteceu, primeiro, com os ônibus da linha 104 — Barão de Drumond-Lido — que tinham três preços e passaram para preço único. Resultado: quem pagava antes 3 ou 4 cruzeiros apenas, passou a viajar por Cr$ 5. Depois outras linhas acompanharam a 104, passando a cobrar passagens mais caras.

O fato é ainda mais estranho quando se sabe que não houve aviso de espécie alguma aos passageiros e autorização nenhuma da COFAP, Departamento de Concessões ou outro órgão qualquer. Os proprietários das emprêsas acharam que deveriam aumentar o preço das passagens. E aumentaram.

Por enquanto estamos no terreno dos transportes, porque o caso do pão está para ser resolvido. Mais tarde, a moda pegando, teremos outros aumentos, feitos sem consulta, lançados sem aviso.

A continuar no mesmo ritmo, daqui a alguns dias teremos que nos informar do preço-do-dia ao pagar uma condução, um serviço, uma mercadoria qualquer. O preço da véspera, ao atingirmos essa fase, não servirá de orientação.

Será isso inflação?

O vermelho e o negro

PARA a "Imprensa Popular" são "partidários do entreguismo" os elementos que JK nomeou para a política exterior, a política petrolífera, a exploração de minérios radioativos e a política de investimentos.

Os comunistas não gostaram das escolhas de Macedo Soares para o Exterior, Janari Nunes para a Petrobrás, Glycon de Paiva para o Conselho Nacional de Pesquisas, e Lucas Lopes para o Banco de Desenvolvimento Econômico.

Defendem êles, como é notório, as relações do Brasil com a Rússia, a manutenção do critério estatal na exploração do petróleo, o espírito nacionalista no que se refere aos nossos minérios e à política econômica.

Mas nem só de comunistas vive JK. Vive também — e principalmente — de Schmidt e de sua radioativa doutrinação político-econômica.

Cadeira vaga

HÁ uma cadeira vaga no Senado. Simbòlicamente, ela sempre estêve em regime de vacância. Trata-se da cadeira do sr. Moisés Lupion. Dela, sempre se serviu Lupion de trampolim para os seus negócios.

Espoliando terras no Paraná, e agora assaltando o poder, à custa de fraudes e outros processos, Lupion, eleito governador, pediu licença de cinco anos do Senado, e convocou seu suplente, Alô Guimarães, para o Secretariado estadual.

O Senado, submetido aos caprichos da maioria empedernida, concedeu tudo a Lupion.

E permitiu que o "engole-terras" sacrificasse a representação paranaense no Senado.

Durante cinco anos, iremos ver uma cadeira vazia no Monroe: é a cadeira do Paraná, que Lupion engoliu.

A batalha da imaginação

ASSIM que assumiu a Presidência da República, JK tomou imediatamente uma providência de alta monta — a criação de um Serviço de Imprensa, confiando-a a um elemento que, no Palácio da Liberdade, adquiriu excepcional prática nesse sentido.

Tem o Palácio do Catete serviços de imprensa e divulgação bem estruturados. Nem mesmo Vargas — de notória obsessão publicitária — precisou de criar um serviço especial.

Vem JK e considera escassa a rêde jornalística do Palácio. O que servia para Vargas, e foi mantido por Café e até por Nereu, não lhe serve.

JK quer boa imprensa. E cria um órgão especial para obtê-la.

O curioso é que o Palácio do Catete anda cheio de escritores. Naturalmente que JK vai mandar travar a batalha da imaginação, e precisará de espíritos habituados a superar a realidade, transfigurando-a com a sua invenção pessoal.

O exemplo de José Américo

UM grande exemplo de conduta democrática acaba de ser dado pelo sr. José Américo de Almeida, que deixou o govêrno da Paraíba sob homenagens excepcionais do povo e dos grupos de opinião política locais.

É unânime o julgamento segundo o qual o sr. José Américo fêz um govêrno excepcional, de fecundas iniciativas administrativas, sociais e econômicas.

Tendo deixado o govêrno, pretende êle dedicar-se às suas atividades intelectuais, inclusive escrevendo suas memórias.

Para muitos, o sr. José Américo teria merecido um melhor destino. Terminou governador de Estado, e não presidente da República.

Realmente, o golpe de 37 impediu o curso harmonioso de uma vocação política que, não fôsse a ditadura, poderia ter prestado maiores serviços ao país.

Entretanto, nada tem de melancólico êsse fim político do sr. José Américo. Êle o encerrou com uma chave de ouro, fiel à terra paraibana que é a paixão de sua vida, dando ao Nordeste um grande exemplo de dedicação pessoal e probidade administrativa, dando a medida exata de sua grandeza, num cargo que não deve ser privilégio dos pequeninos.

O generalíssimo

UM deputado chamado "Mentira Fresca" pelo seu hábito de tratar descuidadamente a verdade, apresenta, na Câmara, um projeto transformando o general Lott em marechal, pelos serviços prestados, possìvelmente à facção política do deputado, em 11 e 21 de novembro.

Quem corrige a injustiça do projeto é o deputado oposicionista Rafael Correia de Oliveira. Verificou êle que havia injustiça na iniciativa. Se o general Lott comandou aquelas duas jornadas, a verdade é que teve como íntimos colaboradores e auxiliares imediatos os generais Mendes de Morais, Olinto Denys e Zenóbio da Costa. Não era justo, portanto, que ficasse só o general Lott com os títulos de reconhecimento da posteridade agradecida. Assim, pela emenda do deputado udenista, o general Lott passa a ser generalíssimo. Afinal, também êle proclamou uma república. E seus íntimos colaboradores serão os marechais.

O quadro completo fica assim organizado: generalíssimo Henrique Dufles Teixeira Lott, marechal Mendes de Morais, marechal Zenóbio da Costa, marechal Olinto Denys.

E' o "Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes" que se organiza, afinal, para a história.

A GÔTA FATAL — **Oski** — **ABSTÊMIO**

— No fim, dou uma esguichada de leite na mistura e isso é que parece que termina por embriagá-los!

— Como? Conhaque? Não sabe que é um veneno para a saúde? Traga-me um barrilzinho de laranjada!

O IMPERADOR DE TONGA...

NÃO sei onde fica Tonga. Na Ásia ou na África, pouco importa. Trata-se de uma ilha, sob domínio dos franceses, há uma centena de anos. Povoada por duas ou três tribos, vivem os seus homens, milenarmente, vida paradísiaca, cercados pelos vagalhões do mar côr de esmeralda. Colhem pérolas, embora a atividade predominante seja a agricultura. Dizem-se descendentes de totens sagrados: certo pedaço de pau, que deu à praia, incrustado de corais e pedras preciosas, e que, ao calor da terra vulcânica, se transformou em gente. Daí tem a dinastia que, ainda hoje, reina. Tem um imperador, seus ministros, sua côrte, seu séquito luzidio. Dezenas de escravos o servem no Palácio encantado onde nada falta. Nem homens para mandar, nem mulheres para a luxúria.

Os franceses, na ilha, aplicam a tática de atrozes colonizadores. Tratam o imperador como uma pessoa sagrada. Dão-lhe de tudo. Garbosa guarda imperial formada dos mais guapos rapazes do continente. Generais para ajudante de ordens. Automóveis de último modêlo. Os navios trazem de França, com as mais finas iguarias, velhas champanhas do Reno. Em dias de festa nacional em Tonga, é um barulho infernal: arautos, de penacho, vibrando a sfanfarras, e a marselhesa por todos os recantos. E pifanos e zabumbas por tôdas as encruzilhadas.

No aniversário do imperador, os mais valiosos presentes da Europa enchem-lhe o Palácio. E os franceses acompanhando os ritos imponentes, ajoelham-se diante do soberano, beijando-lhe as mãos divinas.

Tudo dão êsses admiráveis colonizadores ao imperador. Tudo. Menos o govêrno. As pérolas são os tonguenses quem tira, mas quem as vende são os franceses. Quem semeia e planta são os tonguenses, mas quem colhe são os franceses. O tonguense paga o tributo, mas quem arrecada são os franceses. Quem condena e prende são os tonguenses, mas quem manda prender e condenar são os franceses.

E o imperador, em seu trôno de ouro, escuta, envaidecido, de hora em hora, o general francês que lhe repete, respeitoso:

— A França recebe as ordens de Vossa Majestade!

Tonga é uma colônia. Mas há, na América, nações independentes que têm, não um, mas dois imperadores como o de Tonga. Um finge que manda, mas não manda. O outro nem finge. O automóvel oficial não sai da porta porque o imperador é proibido de sair. Tem telefone, mas não ligam. Ajudante de ordens, de alamares e espada, que não lhe recebe as ordens. Ganha vencimentos, mas não vê o dinheiro. A única coisa que recebe são as continências respeitosas dos guardas luzidios que o vigiam.

O que finge que governa é o imperador em exercício. O outro é o impedido.

Alberto Deodato

(Êste artigo foi vetado, na época pela censura).

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO 98 — Tel. 22-8188 (Rêde interna) — End Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 7.º sala 703/5 Tel.: 36 0472 End telegr.: — LANTERNA

BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena 526 sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

"La Prensa" sai à rua com um milhão de exemplares

Reapareceu esta manhã em Buenos Aires o famoso jornal de Gainza Paz, expropriado por Perón

BUENOS AIRES, 3 (AFP) — Tirando um milhão de exemplares, "La Prensa", o famoso jornal expropriado por Perón em 26 de janeiro de 1951, reapareceu esta manhã em Buenos Aires, após uma interrupção de 1.823 dias, sob a direção do legítimo proprietário, sr. Alberto Gainza Paz. O jornal, que tinha aparecido sob o regime peronista como órgão da Confederação Geral do Trabalho, foi devolvido ao seu dono pelo govêrno revolucionário de dezembro passado, e imediatamente fechado para reorganização. "La Prensa", o mais antigo jornal argentino, pois que foi fundado em 1869, bateu o récorde de tiragem de todos os tempos, na Argentina, com seu número de hoje, aparecendo com 24 páginas. O seu reaparecimento coincidiu com o 104.º aniversário da batalha de San Lorenzo, uma das primeiras da guerra da independência sul-americana, ganha sôbre os espanhóis pelo general San Martin.

Posição

BUENOS AIRES, 3 (U.P.) — Em dois editoriais publicados na edição de hoje, quando reapareceu sob a propriedade e direção de seus legítimos donos, "La Prensa" reafirma sua tradicional política de jornal defensor da liberdade, exortando o povo argentino a "retomar o caminho da história e da liberdade democrática", impedindo que se repitam as circunstâncias que deram origem à ditadura.

O primeiro editorial de "La Prensa" que reaparece, como antes de 25 de janeiro de 1951, sob a direção do dr. Alberto Gainza Paz, historia sob o título "Por Defender a Liberdade" as vicissitudes que sofreu o jornal sob a ditadura e reitera que como sempre "cooperará incansàvelmente, com o afã do bem público, de sua primeira hora e de tôda sua existência, a serviço da verdade, da justiça, da cultura e do progresso, e, como sempre, em defesa da liberdade".

Voz sufocada

"Nossa voz foi sufocada" — disse — "por falar a verdade, na informação, e o que pensamos, no comentário", acrescentando que seu fechamento se deveu a que o regime derrocado em setembro de 1955 não podia tolerar "que o povo conhecesse a verdade dos fatos pela informação de uma fôlha cotidiana que nasceu para dizê-la e para comentar os acontecimentos de interêsse público à luz dos princípios abraçados pelos fundadores da nacionalidade, em maio de 1810 e por seus grandes constituintes em maio de 1853".

Três perguntas

"As três perguntas do drama argentino", eis o título do segundo editorial de "La Prensa", que estuda os males causados à Nação argentina pela ditadura, que qualifica de "uma negação do que é mais arraigadamente argentino... Negação do patrimônio histórico e moral — irrenunciável e irremovível — que forma a essência de nossa nação".

Diz que do drama sofrido pela República surgem três perguntas que encerram um "mandato para a consciência e o pensamento dos argentinos, e especialmente para os que governam ou têm maior influência dentro da comunidade. As três perguntas hão de ser apresentadas e respondidas pelos argentinos. Os homens e os povos devem procurar e aprender os ensinamentos de seus próprios dramas".

As três perguntas que "La Prensa" faz são:

"1.ª — Até onde chega a amplitude e profundidade do abalo destruidor suportado por nosso país?

2.ª — Como foi possível que em um país com a cultura atingida pelo nosso e de sua tradição democrática ocorresse o cataclismo institucional e a implantação de um regime de poder — mais que de regime de govêrno — que deteve o progresso nacional e era a repetição de regimes causadores da conflagração universal?

"3.ª — Como podem reparar-se, no prazo mais breve possível, os principais danos morais e materiais causados durante o ciclo nefasto e de que modo pode evitar-se que volte a ocorrer, jamais, na Argentina nada nem remotamente parecido ao dramático período?"

Diz o jornal que "a ação devastadora foi levada a cabo por meio de três recursos igualmente sinistros: a mentira, o suborno e o temor".

Não há mais imprensa livre na Colômbia

BOGOTÁ, 3 (UP) — O jovem advogado conservador Edgar Reina tomou posse, ontem à noite, intempestivamente, da chefia da "Direccion de Informacion y Propaganda del Estado", a posição mais importante no campo das relações entre o govêrno e a imprensa colombiana.

Reina, que foi designado ontem mesmo, por decreto presidencial, substituiu Fabio Vasquez Botero, que havia assumido êsse cargo na sexta-feira da semana passada. O comunicado oficial sôbre a substituição diz que Vasquez teve necessidade de se retirar por motivo de saúde.

Este reajustamento verificou-se no momento em que a censura prévia foi tornada extensiva a outros jornais do país, e o conflito com o "El Espectador" de Bogotá se agravava sèriamente com a informação de que a emprêsa havia entrado em liquidação.

Simultaneamente, a editôra do "El Tiempo", jornal fechado pelo govêrno em agôsto passado prossegue ativamente em seus preparativos para lançar um novo jornal, "Intermedio", cuja primeira edição circulará em 21 do corrente. Já foi concedida a autorização para o referido jornal circular, mas os seus diretores foram advertidos de que têm de se submeter à censura prévia desde o primeiro número.

Eduardo Zalamea Borda e Luis Gabriel Cano, que haviam solicitado autorização para editar outro jornal enquanto o "El Espectador" não pudesse sair, dirigiram hoje um memorial ao Procurador Geral da Nação, denunciando que "não foram respeitados os nossos direitos, de cidadãos e jornalistas" porque o Ministério do Interior não respondeu dentro do prazo legal ao pedido formulado por êles para que fôsse fixada a caução para poderem editar um jornal que se chamaria "La Consigna" ou "La Idea". Sem prestar essa caução, nenhum jornal pode circular.

A demora do referido ministério em responder ao pedido determinou a liquidação do "El Espectador".

"La Patria", jornal conservador de Manizales, continuou circulando normalmente depois de uma suspensão de um dia, por motivo de conflito com a censura.

As autoridades locais informaram, na segunda-feira passada, àquele jornal, que todo seu material ficava sujeito à censura prévia, e designaram um censor civil.

"La Patria" não pôde circular na têrça-feira porque recebeu a ordem da censura demasiado tarde e, em seguida, pediu que o censor fôsse substituído. As autoridades acederam, indicando um censor militar.

"Informacion" de Bogotá continuou sua publicação normalmente, embora submetido à censura prévia.

Desta forma, são nada menos de seis os jornais de primeira categoria que se encontram atualmente sob o regime de censura prévia, entre os quais o "El Colombiano", de Medellin, que, depois do fechamento do "El Tiempo" e "El Espectador", é, agora, o jornal mais importante do país.

Perón cidadão paraguaio

CIDADE DO PANAMÁ, 3 (UP) — O ex-presidente Juan Perón, da Argentina, tem o propósito de pedir permissão de residência às autoridades panamenhas, na próxima semana, segundo informa hoje o "Panamá American".

Perón tem permissão de permanecer aqui como turista, válida durante noventa dias, e que expirará segunda-feira próximo.

Um porta-voz de Perón, sr. Carlos Pascali, disse que o expresidente se sente satisfeito e feliz no Hotel Washington, em que se hospeda aqui.

Nos círculos do govêrno se informou que êste ainda não recebeu o pedido de Perón. Acrescentaram que Perón não receberá nenhum tratamento especial e terá, por conseguinte, que apresentar todos os documentos que lhe forem exigidos.

Os documentos são: passaporte, certificado de boa conduta (expedido pela polícia panamenha) e prova de solvência econômica. Deverá depositar 225 dólares no Bureau de Imigração, soma que poderá retirar quando sair do país.

Uma coisa que Perón não poderá provar é sua cidadania argentina.

Perón possui um documento improvisado, baseado em sua nacionalidade paraguaia honorária. Segundo parece, êsse documento lhe foi dado no Paraguai antes de sua partida para Manágua.

As autoridades locais, contudo, dizem que todos os países pelos quais Perón passou, aceitaram êsse documento e por isso, parece não haver razão para que o govêrno do Panamá não o reconheça.

PEQUENO MUNDO

Acidente agradável

HOLLYWOOD, 3 (UP) — "O príncipe da atriz Grace Kelly é encantador mesmo quando se verifica com êle um acidente de tráfego" disse uma mulher que o conheceu depois de um choque com seu carro.

A sra. Nancy Kaufman, de 29 anos de idade, natural de Malibu, California, disse que um automóvel dirigido pelo príncipe Rainier III do Mônaco bateu na traseira do carro de seu marido na têrça-feira à noite. A aludida senhora, que encontrava-se no carro com o marido, sofreu ligeiras escoriações no pescoço, mas um médico aplicou-lhe uma ligadura.

O príncipe, que nada sofreu e se achava sòzinho no carro, conquistou uma fã americana, a despeito do acidente.

"Êle foi muito encantador — disse a sra. Kaufman — senti muita pena dêle. Êle ficou muito perturbado e desculpou-se por várias vêzes".

Prosseguindo, disse que o carro do príncipe foi em cima do seu num sinal perto de Bel Air onde êle está residindo numa casa alugada.

Um porta-voz do estúdio falando em nome de Grace Kelly, disse que o príncipe estava em caminho para ver sua noiva quando ocorreu o acidente. Seu carro chocou-se com o do casal Kaufman "muito de leve", disse o porta-voz.

Após a batida, o príncipe seguiu viagem depois da troca de nomes e informações sôbre seguro contra acidentes.

Cortina de arame farpado

WASHINGTON, 3 (AFP) — O general J. M. Swing, comissário geral dos serviços de imigração e de naturalização, declarou ontem que pensava mandar construir uma barreira de arame farpado de 3 metros de altura, ao longo de 22 quilômetros da fronteira mexicana, na região de El Paso.

Essa cêrca, destinada a proibir a entrada nos Estados Unidos de imigrantes mexicanos sem visto, assim como a impedir certos delinqüentes americanos de se refugiarem no México, será de um preço de custo de uns 590.000 dólares.

Epidemia de divórcios

NOVA YORK, 2 (A.F.P.) — Grassa uma epidemia de divórcios entre os autores dramáticos norte-americanos: Elmer Rice separa-se da esposa, a atriz Betty Field, enquanto Arthur Miller, autor de "A morte do caixeiro viajante" e de "Feiticeiras de Salem" encara uma ruptura após dezessete anos de casamento. Circulam rumores na Broadway de que Marilyn Monroe não é estranha ao divórcio de Arthur Miller. A bela atriz desmente. Interrogada pelos jornalistas declarou: "Arthur Miller? Mas êle é casado..."

CONCURSO DA Sul America

EXAME DA CARTILHA DE SEGURANÇA

Julgamento das provas do concurso instituído pela SUL AMÉRICA — Cia. Nacional de Seguros de Vida, para a escolha das 50 melhores provas apresentadas ao "Exame de Segurança" por alunos matriculados em qualquer estabelecimento ginasial do Brasil.

A Comissão Julgadora do Concurso denominado de Segurança, instituído pela SUL AMÉRICA e integrada pela poetisa Cecília Meirelles professores Armando Hildebrand e Nóbrega Cunha o teatrólogo Joracy Camargo e o escritor Olympico Guilherme, conferiu os seguintes prêmios às 50 melhores provas:

1.º PRÊMIO — CR$ 50.000,00

MOEMIA FACURE NEVES, do Ateneu Teixeira Mendes, de São Luís (Maranhão)

2.º PRÊMIO — CR$ 30.000,00

LENITA LOUREIRO SERRAT, do Ginásio Estadual Maria Ortiz, de Vitória (E. Santo)

3.º PRÊMIO — CR$ 20.000,00

AUGUSTO CESAR DE AZEVEDO ANTUNES, do Colégio Andrews, Rio de Janeiro (DF)

DO 4.º AO 9.º PRÊMIOS — CR$ 5.000,00 CADA

1) Geraldo Fonseca, do Colégio Municipal, de Belo Horizonte (M. G.)
2) Maria Helena Carvalho Noronha, da Escola Amaro Cavalcanti, do Rio de Janeiro (D. F.)
3) Victorino Serra de Moraes, do Instituto Beijamin Constant, do Rio de Janeiro (D. F.)
4) Nivaldo Dias Baptista, do Colégio Estadual e Escola Normal Dr. Júlio Prestes de Albuquerque, de Sorocaba (S. P.)
5) Marília Villa-Forte Coutinho, do Colégio Santa Rosa de Lima, do Rio de Janeiro (D. F.)
6) Anunciatina Lazzareschi, do Colégio de Santa Inez, de S. Paulo (S. P.)

DO 10.º AO 20.º PRÊMIOS — CR$ 3.000,00 CADA

1) José Lourenço Uchôa, do Colégio Anchieta, de Belo Horizonte (M. G.)
2) Vladimir Alexis da Costa Mota, do Ginásio de Itaberaba, Itaberaba (B)
3) Altino Martinez, do Colégio Estadual e Escola Normal de Tupã, Tupã (S. P.)
4) Aluizio Marques de Vasconcelos, Colégio Estadual do Amazonas, Manáus (A.)
5) João Pedro Frageti, do Colégio Estadual Cel. João Cruz, Avaré (S. P.)
6) Sônia Maria Otero Coqueiro, Colégio Santa Inez, São Paulo (S. P.)
7) Antônio Amaral Mendes S.º, Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro (D. F.)
8) Paulo Oliveira Cirio, do Colégio S. Francisco, Pôrto Alegre (R. G. Sul)
9) Genoveva de Carvalho Meireles, do Colégio Estadual M. Gerais, B. Horizonte (M. G.)
10) Ligia Maria Barbosa de Lima, do Colégio do Horto de Uruguaiana, Uruguaiana (R. G. Sul)
11) Clovis Casteman Caldeira, do Colégio N. S. Rosário, P. Alegre (R. G. Sul)

DO 21.º AO 30.º PRÊMIOS — CR$ 2.000,00 CADA

1) Pythagoras Cavalcanti Alcântara, do Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, Salvador (B.)
2) Ivanilde C. Ziolkouski, da Escola Normal Dr. Caetano Munhos da Rocha, de Paranaguá (Paraná)
3) Lucy Apparecida de Moura, do Instituto de Educação Monsenhor Gonçalves, de S. José do Rio Preto (S.P.)
4) Maria Eubéa Cheibub, do Colégio Estadual de Mimoso do Sul, Mimoso do Sul, (E. S.)
5) José Antônio G Pereira Leite, do Colégio N. S. Rosário, P. Alegre (R. G. S.)
6) Selma de Paula Castro, do Colégio Paulo de Frontin, Rio de Janeiro, (D. F.)
7) Darly Izabel Pereira Zéka, do Instituto de Educação, Goiânia, (G.)
8) Paulo Sérgio Ferreira de Castro, do Colégio Estadual Pres. Roosevelt, de S. Paulo (S. P.)
9) Eileen Penido Serrado, do Colégio Santa Rosa de Lima, Rio de Janeiro, (D. F.)
10) Mauro C. Noronha, do Colégio Sto. Antônio Maria Zacarias, Rio de Janeiro, (D. F.)

DO 31.º AO 50.º PRÊMIOS — CR$ 1.000,00 CADA

1) Nilco de Carvalho Coutinho, do Colégio Afonso Celso, B. Horizonte, (M. G.)
2) Olavo Leonel Ferreira, do Instituto de Educação Cons. Rodrigues Alves, Guaratinguetá (S. P.)
3) Izabel Maria Padilha Martins, do Colégio de Sta. Inez, S. Paulo (S. P.)
4) José Joaquim Garcia, da Escola Técnica de Comércio Sta. Cruz, do Rio de Janeiro, (D. F.)
5) Marilia Moreira Antunes Santos, do Ginásio Estadual Maria Ortiz, de Vitória, (E. S.)
6) Maria Tereza Soares Teixeira, do Ginásio S. Vicente de Paula, S. Luís (M.)
7) Marisa Pupo Hasten Reiter, do Ginásio Americano de Lins, Lins (S. P.)
8) Haydée Carvalho, do Colégio N. S. de Lourdes, João Pessoa (Paraíba)
9) Antônio Fabiano G. Monteiro, da Escola Normal Muniz Freire, de Cachoeiro do Itapemirim (E. S.)
10) Luiz Sergio Silveira Costa, do Colégio Mallet Soares, Rio de Janeiro, (D. F.)
11) Maria Inês de Araujo Castro, do Instituto Salesiano Dom Bosco, de Baturité, (Ceará)
12) José Gilberto Bittar, do Colégio e Escola S. Bento, de Sorocaba (S. P.)
13) Osacir Prieto Silveira, do Colégio Marçal, Santos (S. P.)
14) Marcio B. Di Domenico, do Ginásio Diocesano Sto. Antônio, de Taubaté, (S. P.)
15) Lilian Pereira Peregrino, do Colégio N. S. de Lourdes, de João Pessoa, (Paraíba)
16) Carlos Alberto Cosse, do Colégio Estadual, de Belo Horizonte, (M. G.)
17) Roberto Leunertz, do Colégio do Ateneu S. Luiz, Rio de Janeiro (D. F.)
18) Jerusa Lacerda e Silva, do Colégio Estadual José Bonifácio, de Paranaguá (Paraná)
19) Walter Guilherme Piacsek, do Colégio Estadual Presidente Roosevelt, de S. Paulo, (S. P.)
20) Paulo Soares Silva, do Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, (D. F.)

O COLÉGIO VENCEDOR

O prêmio do valor de Cr$ 50.000,00, destinado ao estabelecimento de ensino que participasse do concurso com maior percentagem de alunos, em relação ao seu corpo discente, foi conferido ao Centro Educacional Ruy Barbosa, de Joazeiro, Estado da Bahia. Dos 220 alunos matriculados naquele educandário, participaram do concurso 219.

ENTREGA DOS PRÊMIOS

Todos os alunos premiados receberão instruções diretas, dirigidas aos seus respectivos colégios, sôbre a data e local da entrega dos prêmios a que têm direito.

Sul America

CIA. NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Aí vem os prisioneiros coreanos

NOVA DELHI, 3 (AFP) — Um almôço de despedida foi oferecido a 56 ex-prisioneiros de guerra da Coréia, que devem deixar Nova Delhi, amanhã, com destino ao Brasil.

Discursos foram pronunciados notadamente por dois ex-prisioneiros, os quais em nome de seus companheiros agradeceram ao govêrno da Índia por sua hospitalidade, e ao embaixador do Brasil cujo govêrno aceitou recebê-los.

Três dentre êsses 56 antigos prisioneiros são chineses. Todos êles partirão para Londres de onde, pela Air France, chegarão ao Brasil dia 6 do corrente.

Sabe-se que, terminada a guerra da Coréia, 88 prisioneiros de guerra tinham sido trazidos para a Índia. Quatro coreanos e dois chineses, a seu pedido foram repatriados para seus países.

O Brasil aceitou receber 57 ex-prisioneiros, porém um dêles está doente e irá para o Brasil quando estiver restabelecido. Alguns dêsses prisioneiros expressaram o desejo de se fixar no México, Argentina ou permanecer na Índia porém ignora-se ainda a resposta da Argentina e do México.

Segurança de Eisenhower

WASHINGTON, 3 (AFP) — Anuncia o serviço de proteção do presidente Eisenhower que teve de tratar de 1.945 "casos duvidosos" em 1955, ou sejam mais 61 casos com relação a 1954. Foram presos 93 indivíduos por terem ameaçado atentar contra a vida do presidente. Um "perigoso maníaco" detido desde dezenove anos por ter enviado cartas de ameaças ao presidente Roosevelt fugiu em 1954 recomendando desta vez o endereço do presidente Eisenhower.

Palheta Indústria e Comércio de Cafés Finos S/A.

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos aos Senhores Acionistas que, em nossa sede social, à rua Bela n.º 351 e 363 fundos, acham-se à sua disposição os documentos a que se refere o artigo n.º 99 do decreto-lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1956.

a) Oswaldo da Motta Silva, Diretor.

PULSO DO MUNDO

DESASTRE — Copenhague. Um piloto militar sueco, cujo avião a jato se achava em dificuldades por cima de Seeland, tentou lançar-se de pára-quedas, mas morreu espatifando-se no solo.

IMPRENSA — Nova York — O instituto de imprensa da Universidade de Colúmbia, anunciou a organização de uma série de cinco conferências para os diretores de jornais da América Latina.

JORNALISTA PRESO — Santiago do Chile. Uma ordem de prisão foi lançada contra o diretor do jornal "La Nacion", Dario Saint Marie.

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS — Washington. "Os democratas darão êste ano, aos americanos, a possibilidade de elegerem um presidente e não um regente, ou um presidente de conselho de administração", declarou o ex-presidente Truman.

EUCARISTIA — Rangum. Pela primeira vez, realiza-se na Birmânia, um Congresso Eucarístico Nacional.

CONVERSAÇÕES TRIPLICES — Washington. O govêrno francês aceitou participar das conversações triplices com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, para estudar a situação no Oriente Médio.

ESTATITICA — Genebra. Cada vez que se realiza uma reunião dos Quatro Grandes, os gastos que esta exige, diminuem. Os resultados também.

UMA CARTINHA — Gettysburg. O presidente Eisenhower recebeu nova carta do marechal Bulganin. Nova carta, velho assunto: paz com aspas.

DESMENTIDO — Bogotá. "Os rumores sôbre a troca de mercadorias por café, com os países da zona russa, são simples fantasia", afirma o jornal "La República".

ESTUDANTES REAGEM — Madrid. Um grupo de estudantes espanhóis publicou um manifesto em que denuncia a existência de um "monopólio do pensamento" nas universidades espanholas — (Copyrighted da UP, AFP, INS e FEP).

Lacerda diz que a posse foi a restauração dos corruptos

TRIBUNA Econômica
AMARAL NETTO

Retôrno

ANUNCIOU-SE que o deputado Fernando Ferrari, dentro do programa da "Frente Nacionalista" que pretende pôr em função, vai apresentar projeto dando aos institutos de previdência o monopólio do seguro de acidentes do trabalho.

Até agora êsse seguro vem sendo realizado em livre concorrência entre institutos, companhias e cooperativas. Essa concorrência só benefícios tem trazido aos segurados, apesar de, mesmo com ela, continuarem os serviços dos institutos deixando muito a desejar.

Os trabalhistas sempre desejaram dar às instituições de previdência o monopólio. Por duas vêzes foram derrotados fragorosamente na Câmara e no Senado. Pareceres de tôda ordem e de deputados de várias correntes, foram inteiramente contrários ao monopólio.

Agora, volta Ferrari a insistir apresentando como principal argumento da sua pretensão a situação de falência em que se encontram os institutos. Pretende êle que se use do seguro de acidentes do trabalho como se fôsse muleta para suprir os "deficits" dos IAPS. O argumento é falho e perigoso. Não se pode comprometer serviços até agora executados com perfeição razoável a título de salvar outros que se encontram falidos.

Os institutos podem muito bem, com as enormes facilidades que possuem, concorrer com vantagem nas carteiras de seguro de acidentes do trabalho. O que não é lógico é que se pretenda, a título de salvá-los, sacrificar os segurados que, da livre concorrência, só benefícios têm tirado.

US$ 12 milhões com funcionários

O SR. Peter Frankel quer que o Ministério da Fazenda e o Itamarati informem com urgência se é verdade que a Delegacia do Tesouro em Nova York gasta, só em salários e aluguéis 500 mil dólares por ano.

O sr. Frankel, que é diretor da ANMVAP e da Associação Comercial, encaminhou seu pedido de informações na última reunião do Conselho desta última.

Ele quer saber detalhes sôbre o destino dêsses 500 mil dólares: 1) quais as funções dos empregados da delegacia; 2) relação dêsses funcionários; 3) ordenado de cada um, e 4) aluguéis pagos.

O sr. Frankel afirma que, apesar de estar bem informado sôbre a referida verba de 500 mil dólares, deseja que o Ministério da Fazenda e o Itamarati confirmem a sua veracidade com os detalhes solicitados.

Sôbre o assunto convém lembrar que o Banco do Brasil manda mensalmente para o exterior cêrca de um milhão de dólares americanos sòmente para pagamento de funcionários e aluguéis São, ao todo, doze milhões de dólares gastos com as representações diplomáticas e escritórios comerciais do Brasil.

A maior parcela dos doze milhões anuais poderia ser paga em outras moedas que não fôssem o dólar americano. Se assim se fizesse poupar-se-ia moeda forte em benefício de gastos mais urgentes e necessários.

Justiça

O SENHOR E. C. Corbelini, diretor da Associação Comercial e representante de madeireiros do Paraná, foi processado há tempos pelo presidente do Instituto Nacional do Pinho, sr. Pedro Salles dos Santos por prática de advocacia administrativa.

O juiz Mário de Luna da 12.ª Vara Criminal rejeitou a denúncia contra o sr. E. C. Corbelini declarando a ação prescrita e acrescentando: "Não fôra a prescrição, ainda seria rejeitada a denúncia por falta de provas contra, eis que os atos atribuídos ao acusado, nunca poderiam constituir o crime de advocacia administrativa, que não exerce conforme ficou apurado".

A Central

O BALANÇO geral do ativo e passivo da Estrada de Ferro Central do Brasil, em 31 de dezembro, acusava um total de Cr$ 939.070.086 em títulos a pagar. Ali reside uma das principais dificuldades da Central. Não é qualquer fornecedor que essa rubrica que já se aproxima de um bilião.

Enquanto isso, as subvenções recebidas pela EFCB atingiram, no ano findo, a quase Cr$ 1.400 milhões.

Entrevista concedida, nos Estados Unidos, pelo deputado e jornalista brasileiro

— "VAMOS ver quanto tempo dura a suspensão da censura, uma vez que continua em vigor a lei do estado de sítio, que a instituiu" — declarou o deputado Carlos Lacerda, à United Press, em Norwalk, nos Estados Unidos.

Lacerda disse qua a suspensão da censura aos jornais, pelo govêrno de Juscelino Kubitschek, no Brasil, "é um gesto para efeito no exterior".

Restauração

— "Desejaria que Kubitschek endireitasse o país e resgatasse os seus erros com um impulso de patriotismo e sinceridade" — declarou Lacerda. "Não tenho, porém, ilusões. Todos sabemos que o grupo que êle representa visa à restauração da oligarquia. Por meio de uma conjuração, utilizou a fatuidade de um pobre general a quem depois deu o Ministério da Guerra como prêmio aos seus serviços.

"O ministério de Kubitschek não é apenas mediocre, mas constituído, em sua maior parte, por simples instrumentos de terceiros, que vão agir, em verdade, para a restauração do regime corrupto e demagógico de Vargas.

"O que se fêz a 31 de janeiro foi a restauração de um sistema que deixou o país na loucura inflacionária, que fêz com que o feijão do pobre passasse a custar Cr$ 20 e levou a desconfiança e a miséria a todos os lares."

Instrumento de empresário

Lacerda afirmou que, "pela primeira vez se viu, na História, um presidente que sai, ser nomeado ministro da Justiça do seu sucessor. Isso seria cômico se Nereu Ramos fôsse, realmente, um presidente e não um instrumento do seu empresário, general Henrique Teixeira Lott, que o nomeou.

— "Hoje, mais do que nunca, estou convencido de que o problema de um país que passou tantos anos da sua vida sob um regime de corrupção e ditadura não pode libertar-se pela entronização de um govêrno que vai à restauração dêsse regime por meio da violência e da traição.

"Por isso, sustento que os problemas que atormentam o povo brasileiro têm de ser resolvidos por um govêrno que tenha poderes excepcionais, a prazo determinado, para limpar a nação e convocar eleições, realmente livres e autênticas. Enquanto isso não ocorrer, o que se passa no Brasil não é mais do que a continuação dos métodos que o conduziram às atuais dificuldades."

Posse à fôrça

Lacerda disse que a pior coisa do período de govêrno discricionário que se seguiu ao golpe de de estado de 11 de novembro foi não se permitir a discussão, "nem sequer nos tribunais, da validade da eleição de Kubitschek e Goulart".

— "Êles tomaram posse pela fôrça e, portanto, os homens livres não podem reconhecê-los como governantes" — afirmou Lacerda.

E, demonstrando a precariedade da atual liberdade da imprensa no Brasil:

— "O fato é que os tanques continuam prontos para agir. O estado de sítio, pelo seu artificialismo, é a primeira demonstração dos verdadeiros objetivos do grupo que chegou ao poder."

Carnaval de Nice

NICE, 3 (AFP) — O carnaval de Nice, que começou ontem, foi colocado sob o signo da alegria, após ser consagrado nestes últimos anos ao cinema, a Lilliput, ao ano 2.000, à boa época, às fábulas de La Fontaine, à canção, ao circo, aos brinquedos, e no ano passado, aos provérbios.

Embora seja o 72.º do nome (foi reorganizado, codificado e classificado em 1873), o carnaval de Nice remonta à Idade Média. Os cronistas da época nos dizem que em 1295, Carlos II de Provence, assistiu com tôda a sua Côrte ao Carnaval de Nice, já célebre.

Em nossos dias, o carnaval é uma manifestação organizada em seus menores detalhes pela Comissão de Festas. Um carnaval custa mais de 50 milhões de francos, sendo a metade dessa despesa coberta pelas arrecadações e a outra metade por subvenção do Conselho Municipal. Um carro custa de 300 a 400.000 francos, ou seja, 5 a 6 milhões para os 18 que comporta o cortejo. Os 40 grupos de 8 cabeçudos representam 8 milhões. As iluminações, 10 milhões. As duas batalhas de flores, um milhão. A instalação dos estrados e barreiras, 6 milhões. De cento a cento e vinte toneladas de confetes são recolhidos todos os anos pela limpeza pública. As iluminações precisam do emprego de 40.000 lâmpadas elétricas, 30 quilômetros de fio e cabo e 2.000 metros de compensado, 820 alto-falantes ligados por 10 quilômetros de cabo. No total, uns 200.000 espectadores assistem às diversas manifestações. Entre êles, avalia-se o número de turistas em 50.000.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Libertar", "Mormac Doze", "Lóide Venezuela", "Nueva Andaluzia", "Meriti" e "San Salvador".

Ficou bom e foi passear

PARIS, 3 (AFP) — Anuncia a Rádio de Varsóvia ter chegado à capital polonesa, com procedência de Moscou, o famoso pintor mexicano Diego Rivera. O artista mexicano que passou alguns meses na União Soviética, onde foi submetido com êxito a uma melindrosa intervenção cirúrgica, havia sido convidado pelas associações artísticas e culturais polonesas para visitar a Polônia.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 68 — 1.º and.
De 13 às 18 horas

COM camisas espalhafatosas, alegres como se fôssem simples colegiais em férias e anunciando novidades dos Estados Unidos, entre as quais um novo e revolucionário processo de cinemascópio, chegaram ontem ao Rio os milionários que estão participando de um cruzeiro por todo o Mundo a bordo do "Caronia". Vieram no navio inglês 535 passageiros, aos quais, no Rio, juntar-se-ão o casal José Ferraz de Camargo e a srta. Emma Klabin. Entre êles o sr. Joseph M. Seidel, diretor da emprêsa cinematográfica "United Artists", que anunciou a filmagem da película "Oklahoma", num novo processo de cinemascópio, que, não sendo em três dimensões, dá ao espectador a sensação de participar da fita.

Uma Rainha de classe sobe ao trono do Rádio

Dóris Monteiro eleita "Rainha do Rádio" com 875 mil votos

COM 875.605 votos (contagem espetacular) Dóris Monteiro foi aclamada, ontem, "Rainha do Rádio", de 1956. A cantora da Rádio e TV-Tupi apresentou sensacionalmente nada menos de 726.405 votos na apuração final. A segunda colocada foi Bárbara Martins, que obteve 161.917.

Quando a Comissão Promotora anunciou os resultados finais, houve um verdadeiro carnaval no oitavo andar da ABR. As fãs, que desde cedo aguardavam o desfecho, formaram "cobrinhas" pelos corredores, aplaudindo a nova "Rainha do Rádio".

Imprensa e rádio presentes

Quase tôda a imprensa carioca estêve presente à última apuração. Entre as emissoras que fizeram completa cobertura do acontecimento, anotamos as rádios Tupi, Tamôio, Guanabara e Mauá. A TV-Tupi também compareceu. Os "flashes" eram feitos de minuto a minuto, enquanto as candidatas faziam pôses.

Por várias vêzes, Celestino Silveira, que presidia aos trabalhos, interrompeu a contagem de votos para pedir silêncio. As numerosas fãs, impacientes, aclamavam frequentemente suas candidatas preferidas.

As demais concorrentes obtiveram as seguintes colocações: 3.º — Julinha Silva: 76.436; 4.º - Custódia Martins: 65.487; 5.º — Ellen de Lima: 19.056; 6.º — Nelly Martins: 16.224; 7.º — Ana Cristina: 16.005; 8.º — Claudete Soares: .. 10.000; 9.º — Gracinha Gracinda; 9.665; 10.º — Glória Campos: .. 3.300; 11.º — Carmelita Pereda: 2.757; 12.º — Maria Olívia: 2.777; e, 13.º — Linda Rodrigues: 2.757.

Os "forfaits" da última apuração foram Maria Olívia e Linda Rodrigues, que não apresentaram nenhum voto.

"Muito feliz"

Após ser aclamada "Rainha do Rádio", de 1956, Doris Monteiro foi assediada por fãs e jornalistas. Sorrindo e ao mesmo tempo nervosa com a surprêsa que os seus admiradores lhe ofereceram, Doris mal pôde dizer: "Estou feliz, muito feliz, imensamente feliz por ter sido eleita "Rainha do Rádio". Não tenho palavras para agradecer tudo isso que recebi".

Coroação

A coroação da "Rainha do Rádio", Doris Monteiro, será realizada no próximo dia 7, no Teatro João Caetano, quando ocorrerá o "Baile do Rádio".

Haverá, antes, um cortejo que sairá da ABR às 22 horas, rumo ao teatro. A "Rainha" Doris e as "Princesas" Bárbara Martins e Julinha partirão dali acompanhadas de fãs e admiradores. À entrada do João Caetano serão recebidas triunfalmente pelo mundo radiofônico, que ali estará concentrado.

O certame, ontem encerrado, rendeu a quantia de Cr$ 1.281.577, que, conforme se sabe reverterá em benefício da construção do Hospital dos Radialistas. A ABR conseguiu, assim, os seus objetivos.

Material bélico para a Europa

WASHINGTON, 3 (AFP) — "É necessário chegar-se de qualquer maneira a um equilíbrio nos negócios mundiais a fim de permitir uma redução nas formidáveis despesas do govêrno com a Defesa Nacional", declarou o secretário do Tesouro, sr. George Humphrey, em depoimento prestado secretamente no dia 17 de janeiro último à Comissão de Créditos da Câmara e sòmente agora publicado. Esclareceu Humphrey: "O dinheiro dedicado aos armamentos representa um fardo muito pesado para o nível de vida do homem médio".

Reconheceu porém o secretário do Tesouro que "ainda não estava livre o caminho" para a redução do orçamento da Defesa. Mesmo assim manifestou a esperança de que isso aconteceria" em futuro não muito afastado".

Respondendo ao presidente da Comissão, representante democrata Vaughan Gary, o qual observava que contràriamente às promessas de Eisenhower, o govêrno pedia êste ano créditos duas vêzes superiores aos do ano passado para o auxílio ao estrangeiro, declarou Humphey que o material entregue há quatro anos para armar a Europa "estava hoje sem valor", acrescentando: "A União Soviética fêz progressos que ninguém esperava. Os métodos de guerra de quatro anos passados são hoje tão arcaicos quanto o arco e a flecha".

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 96
Das 13 às 18 horas

Ludy e Armando Couto deixarão o teatro

DECEPCIONADOS, FARAO SUA ULTIMA APRESENTAÇAO DOMINGO

SAO PAULO, 3 (Sucursal) — Ludy Velloso e Armando Couto, vão abandonar o teatro no próximo domingo, último dia da apresentação de "Aconteceu às cinco... e 1/4", no Teatro Maria Della Costa.

Armando Couto disse que, depois de cinco anos de luta, resolveram desistir do palco, pois as pessoas que poderiam ajudá-los não o fizeram e sua experiência teatral não foi satisfatória.

Ludy e Armando Couto voltarão a seus antigos afazeres: ela, como funcionária de uma autarquia; êle, como sócio de uma firma de construções.

Há pouco, Armando Couto recebeu o prêmio da Prefeitura do Rio de Janeiro por seu trabalho em "Do tamanho de um defunto".

NIXON ANUNCIA NOVOS EMPRÉSTIMOS AO BRASIL

Volta Redonda, realização do gênio brasileiro — Necessidade de união dos países americanos — Ajudar para ajudar-se e não para criar satélites — Os "terríveis encargos" de JK —

ANUNCIANDO que o Banco de Importação e Exportação autorizou um empréstimo imediato de 20 milhões de dólares, para melhoramentos na E. F. Santos-Jundiaí, além de haver outros em perspectiva, inclusive a particulares, o sr. Richard Nixon, vice-presidente dos Estados Unidos, fêz hoje um longo discurso em Volta Redonda, que chamou "a Pittsburg brasileira".

Depois de falar na identidade de pontos-de-vista que deve haver entre todos os países americanos, para que todos possam progredir conjuntamente, disse Nixon que é disso, dessa união, que dependem a nossa liberdade, o nosso desenvolvimento econômico, a nossa paz e a nossa segurança. "Nossas 21 Repúblicas não se separaram de suas pátrias-mães para conseguir benefícios econômicos. Nossas revoluções visaram conseguir liberdade como indivíduos e como nações".

Volta Redonda

Nixon, em grande parte de seu discurso, insistiu na necessidade de se irmanarem os países americanos, "cada um confiante em que o poderio que defende a sua soberania e integridade territorial é o poderio combinado de todos".

Em seguida, elogiou a obra realizada em Volta Redonda, dizendo que esta o orgulhava "como cidadão da América", pois Volta Redonda era o resultado do primeiro grande empréstimo de desenvolvimento feito na América Latina pelo Eximbank. Expôs os diversos e vultosos empréstimos que se seguiram e se mostrou perfeitamente a par das atividades e da produção da Companhia Siderúrgica Nacional, bem como de sua influência nos mais diversos e importantes setores da indústria brasileira.

Gênio do povo

Reconheceu, entretanto, que os empréstimos norte-americanos não eram tudo. Que "a grandeza presente e futura do Brasil é devida, em parte esmagadora, à indústria, ao gênio e ao capital de seu próprio povo", afirmando que, em comparação com a dos brasileiros, tem sido pequena a contribuição norte-americana.

Segundo afirmou, é necessário que essa ajuda continue, leal e corajosamente. Demonstrou, então, quais as quantias que já recebemos como empréstimos de desenvolvimento, dos quais inversionistas particulares contribuiram com um bilião de dólares. Disse ainda que, durante o último ano fiscal, o volume dos empréstimos concedidos pelo Eximbank à América Latina aumentou em mais de 500%. Louvou a incorporação do Brasil à Corporação Internacional de Finanças, a entrar breve em atividade, dizendo-se ansioso para ver satisfeitos os pedidos particulares de empréstimos pequenos e médios.

Comércio exterior

Dando um balanço nas relações comerciais Brasil-Estados Unidos, asseverou que 41 milhões de dólares de produtos agrícolas de seu país nos foram vendidos, para pagamento em cruzeiro, 76% dos quais nos foram reemprestados para emprêgo em projetos de desenvolvimento econômico.

Mais de 680 milhões de dólares de produtos brasileiros nos foram comprados, ficando nossas compras em 450 milhões. Os Estados Unidos detém cêrca de um têrço de nossa exportação e metade de nossa importação.

Explicou, a essa altura, que a ajuda econômica e técnica dos Estados Unidos a seus vizinhos não objetiva criar satélites, mas fazer amigos, tendo em vista o bem comum e a comum segurança. Cada vez que um país americano ajuda a outro, ajuda-se também.

O discurso foi encerrado com alusões aos "terríveis encargos" que JK enfrentara nos cinco anos de seu govêrno e numa afirmação de fé nos destinos do Brasil.

A oferta de Bulganin

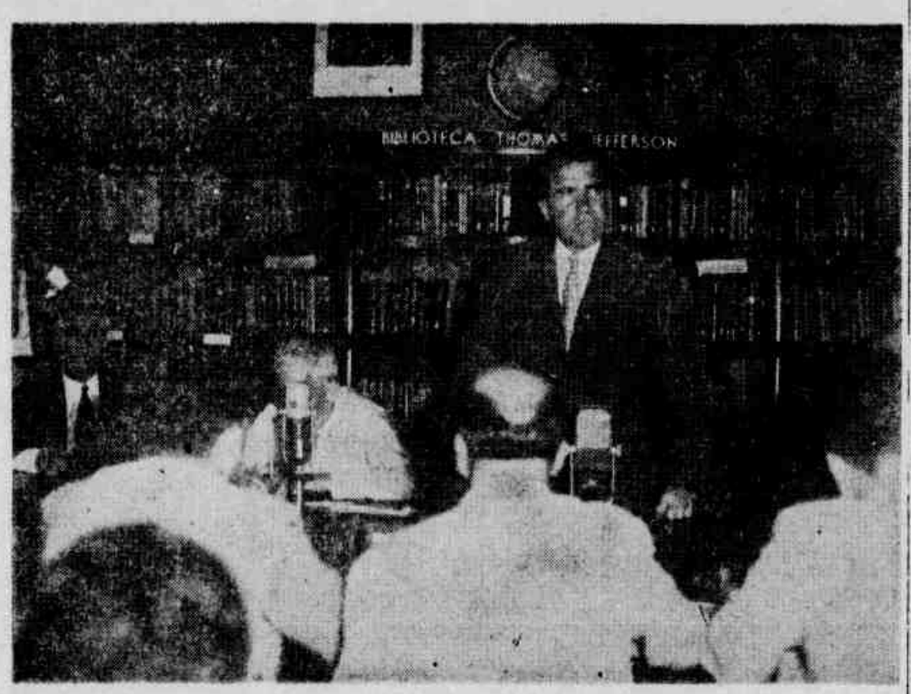
Ontem, na entrevista coletiva que concedeu, na Embaixada de seu país, Nixon declarou que "a proposta de Bulganin, que oferece auxílio técnico aos países subdesenvolvidos, deve ser encarada, por nós, americanos, com certo ceticismo, porque a melhor réplica de um país ao comunismo é o seu progresso econômico".

— "Porém" — acrescentou, — "desde que a assistência não interfira com a liberdade de uma nação, deve merecer consideração. Numa observação pessoal, creio que Bulganin ficará decepcionado e que suas propostas não serão acolhidas pelos países latino-americanos".

Empréstimos

Após dizer que conversara sôbre política (em sentido amplo) e economia, com JK e outros líderes brasileiros, e frisar que não se pode ser, a um tempo, patriota e comunista, declarou:

— "O presidente Eisenhower é favorável à prestação de auxílios a países menos desenvolvidos, objetivando torná-los mais potentes e progressistas. A ajuda aos países subdesenvolvidos prosseguirá, baseada no programa de assistência técnica e nos empréstimos do Eximbank, onde os fatos o exigirem. Para nossa política exterior, todos os pontos do mundo são importantes, porém, sôbre questões de preferência por esta ou aquela área, para auxiliar economicamente, as Repúblicas da América Latina, naturalmente, merecem tôda a atenção e esfôrço do nosso govêrno".



Nixon, quando falava aos jornalistas, ontem, na biblioteca da Embaixada dos Estados Unidos

Bulganin deu para escrever cartas

Segunda mensagem ao presidente Eisenhower

GETTYSBURGO (Pensilvânia), 3 (AFP) — O presidente Eisenhower recebeu, ontem, uma segunda mensagem do marechal Bulganin, sôbre, provàvelmente, a questão de um tratado de amizade entre a URSS e os Estados Unidos.

Bulganin: nova cartinha

Essa mensagem foi entregue ontem à tarde, no Departamento de Estado, pelo embaixador da URSS em Washington, sr. Georgi Zarubin, tendo sido logo transmitida ao presidente Eisenhower, que está passando o fim de semana na sua fazenda desta localidade.

O porta-voz da Casa Branca, sr. James Hagerty, precisou que o presidente Eisenhower ainda não recebera senão uma tradução provisória da mensagem do marechal Bulganin, tendo acrescentado que o presidente e o secretário de Estado, John Foster Dulles, não responderão ao marechal Bulganin antes que tenham uma tradução completa da sua mensagem.

Na semana passada, o sr. Bulganin dirigira ao presidente Eisenhower uma primeira mensagem propondo a assinatura de um longo tratado de amizade, de vinte anos, entre a URSS e os Estados Unidos, sugestão que foi recebida pelo presidente Eisenhower.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 2.º andar — Telefone 42-5908

O. K. ANUNCIA INVASÃO VERMELHA

TAIPEH, 3 (AFP) — "Os preparativos militares dos comunistas atingiram uma fase que lhes permite desencadear uma invasão a qualquer momento", declarou, hoje, em entrevista concedida à imprensa, o sr. O. K. Yui, primeiro-ministro da China nacionalista.

Acrescentou O. K. Yui que as fôrças nacionalistas eram capazes de repelir qualquer tentativa de ataque contra a ilha Formosa ou contra as ilhas do largo do continente. Comentando o resultado das conversações Eisenhower-Eden, afirmou: "Permanecerá inalterada, aconteça o que acontecer, a nossa política nacional tendente a recuperar a nossa pátria por meio de um contra-ataque".

PERSEGUIÇÃO NO TELHADO

SOLDADOS ingleses do regimento South Staffordshire, brandindo os escudos de tela com que se protegem contra pedradas, perseguem colegiais no telhado do arquiepiscopado, em Nicósia, Chipre. Os rapazes haviam construído barricadas, e os soldados detiveram um grupo dêles para obrigá-los a remover êsses obstáculos. Foi a primeira vez que os soldados entraram no arquiepiscopado, considerado o foco da agitação anti britânica na ilha. (Foto U.P.)

Hugenia virá correr o G. P. "São Paulo"

A ÉGUA chilena, considerada, atualmente o melhor pareiheiro em atividade no hipódromo de Santiago e que venceu, recentemente o "Derby" de Viña del Mar, realizado no dia 22 de janeiro, virá tomar parte no Grande Prêmio "São Paulo", em maio próximo. Possivelmente, Hugenia ficará mais algum tempo no Brasil, sendo mesmo provável a sua participação no Grande Prêmio "Brasil", em agôsto.

Mimosa: maior barbada de amanhã

Continua sobrando na turma — Orloff-Tejo, dupla líquida — Programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações —

UM INTERESSANTE programa será disputado amanhã, na Gávea, desdobrado em oito páreos e com início marcado para as 14,40 horas. O páreo de melhor dotação é o terceiro, onde a dupla Orloff-Tejo tem condições para dominar os outros adversários.

Barbada

Mimosa é, sem dúvida a maior barbada da tarde. Continua sobrando a pilotada de Mazzala, que vai tornar a vencer fácil, não tomando conhecimento das rivais. Não tem condição de perder, pois, frente às mesmas adversárias, domingo passado, galopou o tempo todo, chegando ao espêlho com mais 50 metros na frente da segunda.

Muita fé

No sétimo páreo, três animais disputarão com chance o principal pôsto: Regalo, First Boy e Escaler. Regalo é o favorito, mercê de sua atuação frente a Cunhambebe, perdendo para êsse animal por descuido de seu jóquei, já que trazia a carreira dominada, faltando poucos metros para a chegada.

Há, todavia, enorme fé em Escaler, acreditando o treinador Geraldo Morgado, piamente no triunfo do filho de Hidalgo, que reapareceu (10 dias atrás) correndo uma barbaridade.

Programa

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Programa e informações para a corrida de amanhã

1.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 14,40 HORAS

		Ct.	Ks.	
1—1	Diablita, W. Andrade ..	54	30	Volta bem.
2—2	Neninha, J. Graça	56	20	Fôrça.
3	Sheila, A. Nascimento .	58	20	Inimiga certa.
3—4	Royal Crown, W. Mazalla	54	40	Azar viável.
5	Baisa, F. Madalena	58	50	Não gostamos.
4—6	Morena Flor, D. P. Silva	54	40	Bom azar.
7	Ceada, H. Rebelo	56	60	Nada.

2.º PÁREO — 1.500 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 15 10 HORAS

		Ct.	Ks.	
1—1	Mimosa, W. Mazalla ..	56	12	Barbada.
2—2	Catuca, L. Leite	50	30	Boa para a dupla.
3—3	Emboscada, G. Almeida	56	30	Volta regular.
4	M. Princesa, R. Filho ..	56	30	Difícil.
4—5	Lunera, M. Alves	50	40	Não gostamos.
6	Danoza, F. G. Silva ...	54	50	Nada.

3.º PÁREO — 1.800 METROS — Cr$ 65.000 00 — AS 15,35 HORAS

		Ct.	Ks.	
1—1	Orloff, L. Diaz	56	20	Nosso candidato.
2—2	Tejo, J. Tinoco	58	20	Inimigo certo.
3—3	Key Royal, P. Labre ..	56	40	Páreo duro.
4—4	Sol, B. Marinho	56	25	Nada vem fazendo.
"	Seta, A. G. Silva	54	25	Difícil.

4.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 60.000 00 — AS 16,00 HORAS

		Ct.	Ks.	
1—1	Apetrecho, B. Marinho .	55	30	Muita chance.
2—2	Tell, E. Castillo	55	25	Inimigo certo.
3—3	Rischo, P. Tavares	55	40	Azar sofrível.
4	Hospodar, R. Martins ..	55	50	Nada.
4—5	Breville, O. Ulloa	5	20	Nosso indicado.
6	Rafal, D. P. Silva	53	40	Azar viável.

5.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 16,30 HORAS

		Ct.	Ks.	
1—1	Comandulo, J. Baffica ..	52	20	Será dos primeiros.
"	Jamegão, N. Pereira	52	20	Bom reforço.
2—2	Demolidor, J. Portilho .	56	25	Gosta do percurso.
3	Zin Zag, A. G. Silva ..	52	35	Páreo duro.
3—4	Pan, xx	56	50	Só adivinhando.
5	Donoghue, B. Marinho .	52	50	Volta regular.
4—6	Bazu, O. Macedo	56	25	Muita chance.
7	Kantar, P. Labre	52	50	Difícil

6.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 17,00 (Betting)

		Ct.	Ks.	
1—1	Rollands, J. Baffica ...	58	20	Inimiga certa.
2	Ercia, J. Ramos	52	40	Fraquinha.
3	Diabrura, J. Barros	52	50	Nada.
2—4	Sornette, G. Almeida ..	56	20	Rival credenciada.
5	Mojica, H. Vasconcelos .	52	50	Não gostamos.
6	Garrana, G. Donatto ..	50	60	Nada.
3—7	Nuvem Azul, J. Tinoco	52	40	Azar sofrível.
8	Flamengá, J. Portilho .	56	20	Chance acentuada.
9	Parma, W. Mazalla	56	50	Nada.
4-10	Maritaca, A. Reis	54	25	Volta bem. Azar.
11	Glorialba, R. Maia	56	30	Tem ótimo trabalho.
12	Candongas, H. Rebelo .	52	50	Nada.

7.º PÁREO — 1.500 METROS — Cr$ 50.000,00 — AS 17,30 (Betting)

		Ct.	Ks.	
1—1	Regalo, J. Baffica	54	20	Levam no dedo.
2	Belle Epine, Não corre .	58	—	Não gostamos.
2—3	First Boy, O. Ulloa ...	58	25	Perigoso.
4	Minochino, B. Marinho	58	40	Nada.
5—5	Escaler, H. Lima	60	20	Nosso indicado.
6	Flash, M. Silva	54	30	Bem montado.
4—7	Jersei, A. G. Silva	52	50	Não gostamos.
8	Corrupião, J. Portilho ..	60	50	Nada.

8.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 18,00 (Betting)

		Ct.	Ks.	
1—1	Zig Zag, A. G. Silva ..	58	20	Fôrça.
2	Ode, H. Lima	52	40	Páreo duro aqui.
3	Hilanilza, S. Barbosa ..	58	50	Nada.
2—4	Buckinghan, O. Ulloa .	54	20	Difícil perder.
5	Broadway Bill, Castillo	52	40	Azar sofrível.
6	Maypu, G. Almeida	52	50	Nada.
3—7	El Mayor, R. Filho	60	30	Bom azar.
8	Oldemburg, M. Alves ..	52	50	Nada.
9	Bororó, W. Andrade ...	58	60	Nada.
4-10	Igaratim, Não core	52	—	Não correrá.
11	Thank, A. Reis	52	30	Vai correr muito.
12	Lafogata, N. Pereira	58	30	Difícil.
"	Eônio, J. Baffica	54	40	Pode assustar.

NOSSAS INDICAÇÕES

SHEILA	NENINHA	DIABLITA
MIMOSA	CATUÇA	EMBOSCADA
TEJO	ORLOFF	SOL
TELL	BREVILE	APETRECHO
COMANDULO	BAZU	ZIG ZAG
SORNETTE	HOLLANDS	MARITACA
ESCALER	REGALO	FIRST BOY
ZIG ZAG	BUCKINGHAM	EL MAYOR

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0147 - RIO

Beguiller se destaca no "Handicap Especial" de Éguas

Montarias oficiais para a reunião de domingo

A PRINCIPAL prova da reunião de domingo será o Handicap Especial de Éguas, na distância de 1400 metros e com a dotação de Cr$ 80 mil. A competidora Beguiller se destaca como a mais provável vencedora, em virtude de suas últimas atuações.

O PROGRAMA

Eis o programa da domingueira, com as montarias oficiais:

1.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00 — às 14,40 horas

		Ct.	Ks.
1—1	Paulin, A. Marçal	55	20
2	El Bacan, M. Silva	55	30
3—3	Sir Toby, E. Castillo ..	55	35
4	Montanero, A. G. Silva .	55	30
4—5	Histórico, G. Almeida ..	55	30
6	Brazenface, A. Néri	55	40

2.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — às 15,05 horas

		Ct.	Ks.
1—1	Bomarsol, O. Fernandes .	56	30
2—2	Quimbar, O. Ulloa	56	30
3—3	Kenny, L. Diaz	56	40
4	Dourando, E. Castillo ..	56	40
4—5	Blue Hunter, J. Portilho	58	30
6	Haralem, L. Lins	56	50

3.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — às 15,30 horas

		Ct.	Ks.
1—1	Faire Tale, L. Diaz ...	56	20
2—2	Suely, A. G. Silva	56	40
3	Habilia, S. Barbosa	56	40
3—4	Sans Gene, W. Andrade	56	35
5	Ginetta, J. Barros	56	50
4—6	H. Branca, O. Ulloa	56	40
"	Gilzinha, R. Vasconcelos	56	40

4.º PÁREO — 1.800 metros — Cr$ 45.000,00 — às 16,00 horas

		Ct.	Ks.
1—1	Curare, J. Portilho	54	30
2—2	El Mambo, M. Silva ...	52	30
3	Corregio, Não corre ..	52	—
3—4	Bico de Lacre, E. Castillo	54	40
5	Neon, M. Alves	52	50
4—6	Divino, J. Ramos	56	20
"	Cruzado, G. Almeida ..	56	20

5.º PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 70.000,00 — às 16,30 horas

		Ct.	Ks.
1—1	L'Amiral, L. Diaz	55	20
2—2	Ulisses, J. Portilho	55	25
3—3	Blast, A. G. Silva	55	40
4	Heleno, M. Silva	55	50
4—5	Celeiro, O. Ulloa	57	35
6	Cruzador, E. Castillo ..	53	30

6.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — às 17,00 horas (Betting)

		Ct.	Ks.
1—1	El Bandoleiro, O. Moura	55	30
"	Ladim, R. Maia	55	30
2—2	Lernoud, J. Portilho ..	55	20
3	Arrelique, A. G. Silva .	55	40
3—4	Ispalmen, E. Castillo ..	55	30
5	Rubro-negro, A. Reis ..	55	30
4—6	Don Carlos, F. Madalena	55	30
7	Renegado, A. Marçal ..	55	35
8	Horn, N. Corre	55	40

7.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — às 17,30 horas (Betting)

		Ct.	Ks.
1—1	Beguiller, J. Tinoco ...	57	25
2	Balcova, A. Caceres	50	50
2—3	Bomba H. O. Ulloa	58	20
4	Tremenda, Não corre ..	50	—
3—5	Benguarda, J. Portilho .	54	20
6	Cerrilha, G. Almeida ..	52	40
7	Chilita, M. Silva	52	50
4—8	Jondeci, B. Marinho ...	53	25
9	Treta, A. G. Silva	52	40
"	Resina, J. Bafica	50	40

8.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00 — às 18,00 horas (Betting)

		Ct.	Ks.
1—1	Corcel, A. Reis	60	30
2	Cartago, J. Lopes	52	30
3	El Garboso, M. Alves ...	55	60
2—4	Bayard Princ, A. G. Silva	58	30
5	Demite, N. Corre	58	40
6	Eizorro, J. Tinoco	52	50
3—7	El Guapo, L. E. Castro .	58	30
8	Igaratim, J. Portilho ..	58	40
9	Marengo, J. Barros	56	60
4-10	Revoltado, N. Pereira ..	56	50
11	Vespão, A. Marçal	58	40
12	Tremonti, A. Néri	52	60
13	Danilo, P. Labre	52	50

Vozes do TURF

Pontas de fogo

FOI submetido a pontas de fogo o nacional Monte Vernon, que tardará a reaparecer.

Vai a S. Paulo

A FIM de ultimar os preparativos e assistir à corrida de Fanfan domingo vindouro em Cidade Jardim, seguirá no fim da semana para a Paulicéia o treinador Mariano Salles.

Vai cheio de esperanças na petiça.

CONCURSOS ACUMULADOS

Estão acumulados os concursos de sete pontos: para sábado, 4, na importância de Cr$ 374.998,00 (trezentos e setenta e quatro mil novecentos e noventa e oito cruzeiros) e, para domingo, 5, na importância de Cr$ .... 59.927,00 (cinqüenta e nove mil novecentos e vinte e sete cruzeiros).

O senhor está convidado para um grande churrasco

A Agro-Pecuária Santo Antônio Ltda. irá fazer um filme nas suas fazendas em Miguel Pereira, ora loteadas em sítios a partir de 100,00 por mês sem entrada e sem juros e dará nesse dia um grande churrasco.

Ficam o sr. e exma. família convidados para o churrasco e para participar do filme. Inscrições e informações detalhadas em seus escritórios à Rua Juan Pablo Duarte 48 — 4.º andar, salas 403-4 — Tel.: 52-7374.

O filme será exibido em 100 cinemas no Distrito Federal.

Rafal é cavalo de fanho que não acerta a dizer — Rafael!

O MALANDRO

OS treinadores queixam-se do estado duro da pista, e como sofrem os cavalinhos! Depois que se soube que os carros-pipa estão a serviço do Country Club, os treinadores mais dedicados ficam dando barrufadas de água, na tentativa de amaciar a "inana". Para a sabatina fui informado do seguinte:

1.º) NENINHA, segundo o Antônio Barbosa, vai rebocar as companheiras. Jota Graça também acredita na vitória, mas acontece que o pessoal de DIABLITE quer ver para crer.

Então, diante disso vamos ver logo a dupleta 12, deixando ROYAL CROWN para estragar a história, com grande viabilidade.

2.º) Enquanto MIMOSA tiver pistolão forte, e arranjar na maciota pista para os seus "footings", não indicaremos outra coisa. Poule de 11 cruzas, se der tanto...

3.º) Com o aumento da distância, aumenta também a chance de SOL, que atravessa uma fase de eclipse. Sem explicação, aliás. Falam muito em ORLOFF e TEJO. Insistiremos no SOL. Façam o mesmo.

4.º) Sempre eu defendi a tese de que os 4os. páreos são araqueados. A numerologia explica o fenômeno, se não quisermos atribuir a outros fatores... RIACHO estreou ainda muito bobinho. Sem as clássicas emoções, é natural que venha a confirmar o prognóstico do Levy, que o considera "barbada". TELL é apenas ligeiro, e APETRECHO mais poupado, pode explodir. A dupleta 13 deve ser a favorita. Confirma, em carreira normal.

5.º) ZIG-ZAG trabalhou na manhã de domingo, passando a milha em 101" e poucas linhas. No último páreo êle estará melhor, mas correndo aqui, também tem chance. Faladíssimo o BAZU, que dizem até ser "barbada". Henrique de Souza já avisou a um faixa seu: "Cuidado com êle agora..." Isto é o bastante. COMANDULO está na distância e pista de sua predileção. Perigoso. Na suposição de que ZIG-ZAG venha a preferir o 8.º páreo, indicamos BAZU.

6.º) HOLLANDS atravessa uma fase como nunca em sua modesta "carière". Vai para a terceira consecutiva. Não vemos mais ninguém. MOJICA para a dupleta, não obstante a grande fé que deposita os seus responsáveis. Falhando HOLLANDS, quem ganha é MOJICA. Dupleta na cara.

7.º) Os melhores trabalhos foram de REGALO (94" chegando com o diabo no outro) e ESCALER (95" muito firme). Não iremos buscar assombração. Ponta de REGALO, dupleta com ESCALER. Aliás, temos uma notável informação do Baffica.

8.º) Se ZIG-ZAG desertar do 5.º páreo, corre aqui uma "barbuda". Pondo-o à parte, encontraremos LAFOGATA com um trabalhão (94"2/5), BUCKINGHAM e BROADWAY BILL.

P. S. — Acumulada para o Almirante: MIMOSA, RIACHO, HOLLANDS, REGALO e ZIG-ZAG.

— Agora, sem a censura, eu fico mais à vontade.
— E ela lhe atrapalhava?
— Ora se... Onde é que eu podia noticiar que a Vila Hípica recebeu um lote de animais?

O Punga

Um diário com liberdade de relinchar

A ROÇA DO BEQUINHO

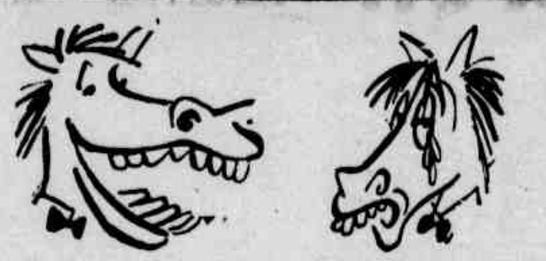
ESSA história de que santo de casa não faz milagre, foi desmentida pelo Bequinho. O pernambucano foi para Recife, passou a perna em Arandú e venceu o clássico da tarde: G. P. "Jockey Club de Pernambuco".

Entrevistado pelo pessoal da terra, o sr. Manoel Bezerra da Silva, a quem os programas oficiais da Gávea consideram apenas M. Silva, externou a sua grande satisfação em liderar, presentemente, a estatística carioca. Perguntado sôbre suas pretensões, respondeu como todo bom nortista: "Se Deus me ajudar, desejo ganhar muitas corridas, ganhar algum dinheirinho para comprar uma roça".

Bequinho, a salvo da tenaz perseguição que vem sofrendo por parte da Cécê (como sofre neste turfe um jóquei honesto!...) tem condições para concretizar o seu ideal, alentado sob propósitos os mais sadios.

Jóquei do seu porte e da sua estrutura moral, tem fatalmente que ganhar dinheiro, o suficiente para adquirir uma roça, no Recife heróico, "cidade pequena, porém decente".

RELINCHOS DO DIA



— GOSTAMOS imensamente de saber que, a Cécê mantém-se disposta a reabrir o caso "Crisban", reparando injustiças e promovendo as medidas cabíveis como sejam: saneamento do meio e revisão completa nas matrículas de cavalariços, jóqueis e agregados.

A medida custou, mas parece que vem a tempo de salvar alguma coisa que não se enchafurdou no lodaçal da corrupção.

— OS carros-pipa do Jockey Club, tão reclamados pelos treinadores que almejam o amaciamento da pista de areia, estão servindo ao Country Club. Desiludidos na justa pretensão, fazem preces a São Pedro, pedindo chuvas! Enquanto isso, o Country vai correndo de faixa com o Jockey Club, enchendo a sua piscina, e enchendo, também, a paciência dos treinadores.

SELIM NA CARA

NO 7.º páreo da sabatina, quando os jóqueis retornavam à repesagem, verificou-se um incidente entre os pilotos Dalcino Silva (Ercia) e Manoel Henrique (Tucano) que começou com alguns palavrórios impublicáveis e terminou com um selim saltando na cara de um dos preliantes.

Dalcino não tinha gostado do fecha que levou do "português", considerando-se com isso bastante prejudicado, ao ponto de fugir-lhe a vitória. Manél Anrique explicou-se dentro daquele estilo, que quando não mata, fere.

Dalcino deixando a balança, zuniu no frontispício do lusitano, o selim que trazia às mãos. A turma do deixa disso entrou em cena, procurando apaziguar os ânimos que estavam exaltados.

O vereador Odilon Braga que passava no momento pelo recinto, exasperou-se exclamando: "Que cena vergonhosa é essa! Vocês não estão na Câmara dos Vereadores, mas na repesagem do Hipódromo da Gávea. Respeitem o recinto, senhores!"

O PUDIM

ZIG-ZAG: Eu sei que o Cabeleira vai estranhar eu aqui, oferecendo-me a todos vocês como um dos melhores pudins da sabatina. Acontece que pelo trabalho que fiz, dificilmente perco essa carreira. O Malandro conta o resto. Chau!

O ANJINHO

— EMBOSCADA deve ser uma égua muito perigosa. O nome mesmo está dizendo. — Que tal umas poulinhas nela?

PREZADO LEITOR:

SUSPENSO o garroteamento da imprensa, o Punga perdeu o seu mais assíduo leitor. Por azar nosso, o censor era um velho profissional da crônica turfista, amante das carreiras, caído de um extraordinário carinho pelo Punga. Não ficou uma só notinha que não levasse o gilvaz do seu lápis vermelho.

Hoje, o Punga pode relinchar com liberdade; dizer tudo o que quiser, até mesmo aquelas coisas que tanto desgostaram o nosso censor.

No dia em que JK tomou posse, publicamos uma nota sôbre o treinador Canejo, dizendo que êle "também" tinha tomado posse do Stud Broadway Bill. Vivíamos um clima de liberdade tão grande, que o censor cancelou o "também"... Para s. s. sòmente JK nesse mundo de Deus é quem pode tomar posse de alguma coisa. Enfim, êle se sentia mal, tendo que censurar tudo, bancando o algoz, o que evidentemente não era do seu feitio e muito menos da sua formação de velho homem da imprensa.

Coisas da vida, que nós não pedimos a Deus, e que por isso o diabo manda. De resto, lamentamos a perda do leitor, mesmo naquela posição ingrata de confirmador, para anular as nossas partidas a todo risco, com muito peito e audácia. Agora, a pista está livre. Não sabemos até quando, mas vamos aproveitá-la.

O EX-CENSURADO DE PLANTÃO

Para brincar ou repousar

Se você deseja fugir do carnaval ou apenas assistir de longe reserve desde já seus aposentos no HOTEL JAVARI pelo telefone: Barão de Javari, 3.

Confortável, econômico e cheio de diversões.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Geraldo Morgado: Escaler melhorou deve vencer

BAFFICA
"Regalo não perde. Escaler que trate de garantir a dupla"

Jefferson Baffica: Regalo não pode perder

COM um trabalho de 94" para os 1.500 metros, o cavalo Regalo atuará no sétimo páreo da reunião de amanhã com dilatada chance de vitória. O defensor da jaqueta do "Stud" Peixoto de Castro vem de perder uma carreira incrível para Cunhambebe, que marcou excelente tempo naquela oportunidade.

DUPLA CERTA

Pelas informações obtidas junto ao jóquei J. Baffica e ao treinador Geraldo Morgado, podemos considerar líquida e certa a dupla formada pelos competidores Regalo e Escaler.

O freio nacional, falando de Regalo, garantiu que dificilmente o seu conduzido será derrotado, pois vem de perder uma carreira sem nome, pois apesar de ter trazido dominada a reta inteira a competidora Benguarda, não contou com a surprêsa de Cunhambeb por fora.

Por outro lado, Geraldo Morgado assegura que Escaler melhorou muito depois da última corrida. O seu pensionista estivera parado e reapareceu bem, tendo trabalho em ótimas condições. Em carreira normal afirma Geraldo Morgado que Escaler será o vencedor da carreira.

STARLING TERÁ QUE LARGAR A FEDERAÇÃO

Opina o representante do Fluminense, Gastão Soares de Moura Filho — "Poderá continuar": fala o S. Cristóvão — O Botafogo vê tudo com simpatia — E o mineiro já está com o ministério escolhido

O SÃO Cristóvão (professor Clovis Monteiro Filho) discorda do Fluminense (Gastão Soares de Moura Filho). Enquanto o representante do Fluminense julga que o sr. Geraldo Starling não poderá acumular os cargos de presidente da FMF e do CND, o presidente do São Cristóvão não vê anormalidade alguma nesta hipótese.

"Não há impedimento", afirmou. E exemplifica: "O sr. Corrêa da Costa já foi membro do CND e vice-presidente da CBD. Desta forma, existe a possibilidade de acumulação de cargos. O São Cristóvão nada tem a opor".

Opina Gastão

O representante do Fluminense assim manifestou-se: "Sòmente os membros do CND podem exercer, paralelamente, cargos de presidente fora do Conselho. Caso Geraldo Starling vá para a presidência do CND terá dois caminhos a seguir: ou entrar em licença na Federação ou permitirá que se procedam novas eleições para a escolha de outro presidente".

Quanto à possível indicação do sr. Alvaro Bragança para futuro presidente da FMF, o sr. Gastão Soares de Moura Filho afirmou que o Fluminense só se manifestará quando a medida fôr concretizada.

Contrário o Bangu

Falando pelo seu clube, o sr. Abraim Thebet teve ensejo de se manifestar contrário ao acúmulo de cargos. Quanto à indicação de Alvaro Bragança para a FMF, preferiu não opinar. Por sinal, o Bangu ainda julga que o sr. Abilio Ferreira de Almeida é o melhor nome para ocupar a presidência da entidade metropolitana.

Desconhece

O sr. José Erasmo Pôrto — representante do Vasco na Federação — teve conhecimento da ida do sr. Geraldo Starling para o CND apenas oficiosamente. O mesmo sucede com a possível candidatura do sr. Alvaro Bragança à presidência da Federação. Em síntese: o Vasco não sabe de nada, por enquanto...

Causa simpática

A indicação do sr. Geraldo Starling para o CND é encarada com muita simpatia pelo Botafogo, pois o clube alvi-negro foi um dos principais responsáveis pela vinda do deputado mineiro para a presidência da FMF. O sr. Henrique Barbosa externou a opinião do seu clube, esclarecendo que o detalhe referente ao acúmulo de função será estudado pelo Botafogo em face da lei. Também as hipóteses de licenciamento do sr. Starling ou de novas eleições na Federação, seriam encaradas à luz dos regulamentos vigentes.

Quanto ao lançamento de um candidato à presidência da Federação, o sr. Henrique Barbosa afirmou que era um assunto a ser estudado com o sr. Paulo Azeredo.

Possível "Ministério"

Enquanto os clubes discutem a legalidade da medida, o sr. Geraldo Starling não perde tempo. Ao que se sabe, já teria mesmo escolhido os membros que comporiam o novo CND: Gastão Soares de Moura Filho, Silvio Padilha, Paury Nunes e Guilherme da Silveira Filho.

Depois de 7 anos de tentativas:

AS CARIOCAS SÃO CAMPEÃS DE BASQUETE

Resultado da final do Campeonato Brasileiro ontem à noite: Cariocas 66 x Paulistas 60 — Marlene, a cestinha

PÔRTO ALEGRE, 2 (De Noli Coutinho, da Sport Press) — O VIII Campeonato Brasileiro Feminino de Basquetebol chegou ontem à noite ao seu final, com cariocas e paulistas, decidindo o título máximo.

Grande público compareceu à quadra da Sogipa para presenciar a rodada final do certame. A partida preliminar, reuniu as seleções do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais. Embora tecnicamente fraco, o jôgo entre gaúchas e mineiras, ofereceu grande sensação, com côres dramáticas em seu final.

Terminado o tempo regulamentar, registrou-se o empate de 45x45, empate conseguido pelas sulinas nos últimos minutos. Foi necessária a prorrogação de cinco minutos e tivemos então uma luta dramática em busca da vitória. Sòmente no último minuto da prorrogação, conseguiram as mineiras o triunfo pela contagem de 51x49, graças a dois lances que foram convertidos pelas montanhesas.

1º TEMPO: CARIOCAS — 39x27

O primeiro tempo do sensacional jôgo entre cariocas e paulistas pertenceu inteiramente às guanabarinas. Aliás, as cariocas, desde o início do match, comandaram o placard e terminaram o primeiro quarto com a vantagem de 23x16. No final do primeiro tempo, as cariocas tinham o marcador favorável de 39x27, graças a uma atuação realmente notável.

CAMPEÃS AS CARIOCAS — 66x60

Na fase complementar, as cariocas continuaram marchando à frente do placar e conseguiram chegar ao final do terceiro quarto com a vantagem de 53x43. A partida caminhou para o seu final, com as cariocas conquistando sensacional triunfo pela contagem final de 66x60, sagrando-se, desta forma, pela primeira vez, campeãs brasileiras de basquetebol feminino, pois o título encontrava-se em poder das paulistas há sete anos. Portanto, a hegemonia do cestobol feminino do Brasil está, agora, em poder das cariocas.

DELIRIO NA QUADRA DA SOGIPA

Terminada a partida, delirou o público gaúcho com a vitória das cariocas sôbre as detentoras do título. As jogadoras do Distrito Federal comemoraram festivamente a conquista da hegemonia do basquetebol feminino. Foi realmente um grande feito das metropolitanas, pois esta era a oitava tentativa em busca do título.

MARLENE, A "CESTINHA"

Marlene, pelas cariocas, foi a "cestinha" do prélio, conquistando 29 pontos.

Jogaram e influiram no marcador para as cariocas: Aglaé (10), Marta (16), Marlene (29), Laurinha (5), Wilma (4), Atila 2), Neuci e Ivone. Total: 66 pontos.

Jogaram e influiram no marcador pelas paulistas: Wanda (2), Cida (14), Heleninha (17), Nair (6), Anésia (8), Maria Helena (5), Ritinha (7) e Eni (1). Total: 60 pontos.

ARBITRAGEM E RENDA

Na arbitragem funcionou a dupla Renato Righeto e Luiz Marzano. Embora com alguns errros, a arbitragem não prejudicou a marcha do placar. A arrecadação atingiu a soma de 50.600 cruzeiros.

Uma cabeçada de Tito Drago concretiza o tento de honra do Peru. O centro-médio Roberto, dentro do arco, não consegue obstruir a ação do avante peruano.

TREINOU ESTA MANHÃ A SELEÇÃO DO BRASIL

Contra os argentinos, no domingo, o melhor time que Brandão poderia formar — O árbitro será uruguaio — Laurito (de ôlho inchado) vai denunciar o seu agressor

DEPOIS das comemorações pela vitória contra o Peru, os jogadores brasileiros iniciaram hoje pela manhã os preparativos para o grande "clássico continental" de domingo, contra os argentinos.

O treino teve a duração de uma hora. O preparador Osvaldo Brandão pôde observar o rendimento dos vários setores do quadro, visando uma reabilitação total na partida contra os argentinos. E' pensamento do técnico, manter a mesma equipe que pretou frente ao Peru. Roberto e Alfredo foram dispensados do treino de hoje, mas estarão presentes contra a Argentina.

Arbitragem uruguaia

Satisfeitos com a atuação do uruguaio Washington Rodrigues, os dirigentes brasileiros estão propensos a indicá-lo para o jôgo contra a Argentina. Já foram iniciados os entendimentos com os argentinos, objetivando a escôlha de Washington Rodrigues (de comum acôrdo) para domingo.

Falcão viajou

Desde ontem encontra-se em B. Aires, o sr. Mendonça Falcão, a fim de tratar de uma possível temporada de dois clubes argentinos em São Paulo. Em declarações a reportagem, o presidente da entidade bandeirante declarou que — no caso de fracassar a sua missão na capital argentina — convidará o Nacional (Montevidéu) para disputar um Torneio Quadrangular em São Paulo.

Laurito acusará

Agredido por um jogador paraguaio na partida Paraguai x Argentina, o juiz brasileiro João Batista Laurito irá agora apontar ao Tribunal de Penas do campeonato, o nome do seu agressor. Como é do conhecimento público, Laurito foi agredido ao final daquele encontro, por não ter marcado um pênalti que os guaranis reclamavam a seu favor.

Houve tumulto dentro do gramado — entrando inclusive reservas e dirigentes guaranis. Na ocasião, o juiz nacional levou um sôco possìvelmente do reguedro Benitez Vasco.

Dois relatórios

João Batista Laurito apresentava-se com um hematoma no ôlho esquerdo, após o jôgo. Afirmou o árbitro que fará um minucioso relatório, apontando o seu agressor, para que o Tribunal de Penas tome as providências que o caso requer. Também para a FIFA o juiz paulista fará outro relatório, historiando o fato.

Melhor jôgo

O encontro Argentina x Paraguai foi considerado como o melhor entre os jogos disputados até agora pelo Campeonato. A imprensa — de um modo geral — considera justo o triunfo argentino, em que pese o incidente verificado ao final da partida, quando o juiz brasileiro Batista Laurito foi agredido por jogadores paraguaios.

Alguns jornais não sabem apontar a razão principal da vitória argentina. "La Mañana", por exemplo, declara: "Foi outro triunfo difícil de justificar". "El Dia" diz que foi difícil e lógica a vitória dos argentinos, e elogia a rodada, "que foi a melhor do campeonato". Para "El Pais", os argentinos ainda não convenceram: "A Argentina conquistou outro triunfo, muito embora sua equipe ainda não tenha convencido".

Vitória justa

A respeito do jôgo Brasil x Peru, a imprensa uruguaia concorda em que os brasileiros cumpriram o seu melhor desempenho no certame e obtiveram um triunfo merecido. "El Pais" declara que não foi uma vitória esmagadora, porém os brasileiros sempre foram superiores. Enquanto procuravam um jôgo objetivo com tiros a "goal", o Peru realizava seus ataques pelas laterais, os quais em nada favoreciam os seus planos. A inclusão de Luizinho foi fundamental para elevar o padrão dos brasileiros, conclui "El Pais".

(Do noticiário da Sport Press" e UP).

Os peruanos tentaram por todos os meios obter o tento de empate no final do jôgo contra o Brasil. Gilmar passou por maus momentos, como o que se vê na foto, quando o goleiro bandeirante teve que defender de sôco, sob as vistas de Djalma Santos. (Fotos "Sport Press")

Goleados (6 x 2) os gaúchos que vão ao México

DURANTE 100 minutos, os gaúchos treinaram ontem, prosseguindo nos preparativos para o Pan-Americano. O novo ensaio dos sulinos não agradou. Os titulares apresentaram um fraco desempenho, principalmente o setor defensivo. Como consequência, os suplentes obtiveram uma vitória esmagadora, pela contagem de 6 x 2. Já a primeira fase terminara com 3 x 0. Marcaram: Milton (2), Chinezinho (2), Juarez e Ênio Rodrigues para os suplentes, e Bodinho e Raul para os efetivos.

Sob a direção do treinador Tete, os quadros se apresentaram assim: TITULARES: Sérgio (Paulinho), Airton e Ortunho (Oreco); Oreco (Ortunho), Odorico Brauner) e Ênio Rodrigues; Luisinho Chinezinho), Bodinho, Ercilio, Jerônimo e Raul. RESERVAS: — Amauri (Valter), Floriano e Hélio; Figueiró, Sarará e Duarte; Milton, Bruno, Juarez, Ênio Andrade e Joaci.

O próximo ensaio dos gaúchos está programado para sábado. (Do noticiário da "Sport Press").

ATLANTE 1 ÁUSTRIA 0

CIDADE DO MÉICO, 3 (UP) — O team do Atlante, do México, derrotou à noite passada, o Áustria, de Viena, por 1x0. O goal mexicano foi marcado no 2º tempo, aos 35 minutos.

Tudo pronto para os clássicos de domingo

Aprontaram Flamengo, Fluminense, Vasco e Botafogo — As dúvidas e os problemas de cada técnico

TERMINARAM hoje todos os preparativos dos clubes que farão os clássicos da última rodada do segundo turno do campeonato carioca de 1955.

O Flamengo, hoje pela manhã, fêz um individual. O Botafogo, seu adversário de amanhã, também encerrou as suas atividades, com um ligeiro apronto, esta manhã, em General Severiano.

O Vasco também já está com tudo acabado. Isto é, com as suas atividades encerradas. Treinou, coletivamente, em São Januário, às 10 horas de hoje.

O Fluminense, outro protagonista do clássico de domingo, que tentará derrubar o Vasco da liderança, encerrou o treinamento, com um conjunto

Flamengo: sem problema

Joel e Dida que eram as únicas dúvidas do Flamengo estarão presentes; têm a sua escalação assegurada.

Fleitas Solich lançará os mesmos jogadores que vêm formando a equipe titular nas últimas partidas disputadas pelo bi-campeão.

Botafogo: Edgard sem gêsso

A dúvida continua a ser o goleiro Edgard, uma vez que o zagueiro Gerson já está afastado das cogitações do médico e do técnico: distensão no costureiro.

João Carlos, com a contusão na cabeça, não preocupa tanto. Gato está de sobreaviso, por via das dúvidas.

Edgard deverá tirar o gêsso amanhã, e amanhã mesmo submeter-se a um teste. No caso de ser reprovado, Amauri será o seu substituto no "goal" do Botafogo.

Vasco: Belini a dúvida

No Vasco, os problemas do técnico estão pràticamente reduzidos a Belini, zagueiro central. Não deverá jogar contra o Fluminense, no domingo.

Vavá já tirou o gêsso. Tem possibilidades.

Fluminense: com Veludo

Robson é o problema de Gradim (na hora da despedida) e Veludo e Clóvis serão os seus grandes reforços. Ambos deverão reaparecer no primeiro time, como goleiro e "center-half".

O resto do time não sofrerá alterações.

Venceu o América em Campos (1 x 0)

UM GOAL de Romeiro deu a vitória ao América, na partida que o seu quadro principal fêz ontem à noite na cidade de Campos. Os cariocas enfrentaram o Americano, vice-campeão daquela cidade fluminense. Foi um jôgo movimentado e interessante.

Os quadros jogaram assim constituídos: **América** — Pompéia — Rubens e Edson; Ivan, Oswaldinho e Maneco — Canário, Romeiro, Leônidas (Cenilho), Alarcon e Ferreira.

Americano: Luiz Fernando — Ramos e Naime; **Marreca**, Cidinho e Nilton; **Fubá**, Maneco, China (José), Zuza e Arthur. O juiz foi o sr. José Carlos Pinheiro, com boa atuação.

A delegação do América regressa hoje, a fim de se preparar para o jôgo contra o Olaria.

Português e Canto do Rio hoje à noite

INAUGURA-SE, esta noite, a última rodada do returno, em General Severiano, com a partida entre Português e Canto do Rio, ambos sem qualquer pretensão ao título, mas livres do último pôsto.

Os aspirantes jogarão às 19,15 horas e os profissionais às 21,15 horas, devendo as duas equipes ter estas formações:

Português — Antoninho, Válter e Lúcio; Haroldo, Joe e Cicarino; Renato, Guilherme, Jaime, Neca e Magalhães.

Canto do Rio — Wagner, Elcio e Benito; Ari, Moreno e Arnóbio; Darrocinha, Osmar, Zequinha, Almir e Jairo.

"ERRANTE" (ARGENTINO) ATRASA A REGATA

18 BARCOS JÁ ENTRARAM, FALTAM 8

POR causa do "Errante", a IV Regata Buenos Aires-Rio talvez tenha que terminar oficialmente no domingo ou na segunda-feira.

Isto porque o "Errante" (argentino) continua viajando em Paranaguá.

Todos os outros barcos devem chegar ainda hoje (faltam 7 ao todo). Inclusive aquêles que até ontem estavam desaparecidos e já foram localizados pelos aviões da F.A.B. e pela Marinha brasileira.

Regata: domingo

Por iniciativa da Associação de Veleiros Classe Carioca domingo será disputada uma regata na Baía de Guanabara que terá início às 14 horas. Tôdas as delegações estrangeiras que participaram da Buenos Aires-Rio serão homenageadas.

Proposta argentina

O grande assunto de hoje no Iate Clube Rio de Janeiro era uma proposta apresentada pelos argentinos para, em 1959, na próxima regata venha a se verificar a inversão do percurso.

Isto é, com a regata se iniciando no Rio de Janeiro e terminando em Mar del Plata (Argentina).

As opiniões se dividiam. A novidade agradou, e realmente despertou interêsse.

Classificação

Até êste momento é a seguinte a classificação geral da IV Buenos Aires-Rio, com 18 dos 26 barcos já atracados no Iate Clube, e ainda o tempo real (sem handicap) alcançado por êles:

Classificação geral

Venc. — "Fortuna"	8 dias	17.47,'27"	—	(1.º)
2.º — "Circe"	10 "	06.16,'10"	—	(1.º)
3.º — "Trucha II"	9 "	21.23,'19"	—	(1.º)
4.º — "Fjord III"	9 "	19.51,'41"	—	(2.º)
5.º — "Proclária"	10 "	08.52,'09"	—	(2.º)
6.º — "Fjord IV"	10 "	06.04,'24"	—	(3.º)
7.º — "Guaiamu"	10 "	03.38,'37"	—	(4.º)
8.º — "Tom Kyle"	10 "	00.19,'11"	—	(5.º)
9.º — "Jovita"	9 "	20.39,'30"	—	(6.º)
10.º — "Amalandro"	10 "	01.43'04"	—	(7.º)
11.º — "Juana"	9 "	07.36,'21"	—	(2.º)
12.º — "Cangrejo"	9 "	15.26,'23"	—	(3.º)
13.º — "Chance"	10 "	08.06,'45"	—	(8.º)
14.º — "Cangaceiro"	10 "	19.24,'36"	—	(3.º)
15.º — "Royono"	9 "	07.09,'59"	—	(4.º)
16.º — "Angelique"	10 "	01.22,'08"	—	(5.º)
17.º — "Risque II"	10 "	20.31,'19"	—	(9.º)
18.º — "Errante"	S/tempo			(10.º)

O INOCENTE

DECIDIU o Santos Futebol Clube, campeão paulista de 1955, dono de Tite:

"O menino não pode ser punido. Querem desmoralizá-lo. Isto é campanha de difamação, dizer-se que o Tite estava com médo de jogar na seleção e por isso inventou uma doença.

Vamos provar que o Tite sempre estêve doente".

Resultado do primeiro exame encomendado pelo Santos: Tite, com uma descalcificação na espinha, precisa de repouso absoluto, declarou uma junta médica.

Não há dúvida que pelo menos tem o seu sabor de novidade: esa história de descalcificação na espinha é boca nova no futebol brasileiro.

JORNALISTAS ESPORTIVOS

ACABAM de descobrir mais uma grande missão para a imprensa brasileira: uma nova função para os jornalistas esportivos dêste país.

De acôrdo com os despachos que chegam de Montevidéu, nós, os jornalistas esportivos, somos todos excelentes exemplares de capangas.

Agora, já servimos de escolta para os árbitros de futebol. Basta que um dos nossos Lauritos, como êsse paulista que anda por Montevidéu de apito na bôca, faça das suas bobagens. Basta isso: imediatamente cercamos o nosso Laurito, estufamos os peitos, ficamos garbosos, completas vocações de P.E. — e até à porta do hotel garantimos a boa saúde do nosso Laurito.

Não é mesmo admirável essa profissão de jornalista esportivo?

RODAPÉ

ARAUJO NETO

★

ENTREVISTA

EMBORA sem fazer nenhuma revelação espetacular, o sr. Fábio Carneiro de Mendonça, hoje, pelo "Diário de Notícias", diz um bocado de verdades, simples e duras, que a todos servem e se aplicam no nosso esporte.

Verdades como estas: "Como os clubes não têm a possibilidade de emitir dinheiro, emitem dívidas" — "O esporte não é exceção à regra. Vai tudo mal no esporte do Brasil: moral, técnica e financeiramente falando".

Pena que essas verdades ditas pelo dr. Fábio sejam ditas sempre fora de hora, quando os homens se despedem de um pôsto ou de uma atividade no esporte — como aconteceu agora com o dr. Fábio, demissionário da presidência do Conselho Nacional de Desportos.

BOM AMIGO

"SOUBE pelos jornais que o sr. Starling Soares seria presidente do CND". Muito mal informado, o último a saber, o sr. Gastão Soares de Moura Filho fêz esta revelação, pelo telefone, na manhã de hoje.

O fôfo e jovem Starling parece já ter esquecido o inventor, padrinho e protetor. Esqueceu até de informá-lo sôbre a sua remoção para o CND.

FUGA

"JOGAMOS para vencer. O resto não importa. E' detalhe". O velho Guillermo Stabile, maestro da seleção argentina, acossado pelos jornalistas para explicar a recente má atuação dos argentinos, no Sul-Americano de Futebol, saiu-se assim, pela tangente.

O maestro Stabile talvez não saiba. Mas a conversa de um certo sr. Zezé Moreira era igualzinha, há dois anos, quando se falava em seleção brasileira.

Explicar o mau futebol, as vitórias medíocres, dessa maneira, é tolice que um homem de boa inteligência e boa imaginação como o velho Stabile não pode cometer.

CADEIRA PERPÉTUA

DOS sete antigos integrantes do Conselho Nacional de Desportos, só o sr. Mário Filho continuará. Não conseguiu se desgrudar da macia cadeira de conselheiro.

Mas ninguém pode, ninguém tem o direito de surpreender-se com o fato. O sr. Mário Filho, afinal, não pode viver longe da Tribuna de Honra do Maracanã, passeando a sua imponência rubra ao lado das altas autoridades (não importa o govêrno) dêste país.

FOI O TUFÃO QUE VENCEU O PEQUENO "CANGACEIRO"

— O TUFAO derrotou o "Cangaceiro" — disse-nos pesaroso Mário Ineco, navegador do iate nacional que durante 3 dias liderou a regata "Buenos Aires-Rio" e que ontem, por volta do meio-dia rhegou ao ráis do Iate Clube do Rio de Janeiro.

"ATRASOU 60 MILHAS"

— Quando o "pau" desceu, estávamos folgadamente, na ponta, navegando a algumas milhas ao norte do Farol de Tramandaí. O rigor do temporal — esclareceu — proporcionou um atraso de 60 milhas, atraso êsse que nunca mais recuperamos.

CINCO ACIDENTES

— Durante a borrasca o "Cangaceiro" sofreu nada menos de cinco acidentes. Quando o vento soprou a razão de 120 quilômetros por hora, os garruchos da vela grande arrebentarac-se, atirando ao mar revolto a nossa Dracen (vela).

— Foram duas horas de luta gigantesca — prossegue o moço navegador.

Enquanto Prado, amarrado junto ao leme, procurava manter o barco na rota que navegavamos, eu e os demais companheiros, inclusive o comandante, lutavamos para recolher a vela caída no oceano.

Depois, perdemos quase um dia com os trabalhos de reparação. Reforçamos todos os garruchos, que ficaram mais seguros que no original. Recolocamos a vela grande arrebentaram-se, atirando ao mar revôlto a nossa Dracon (vela). (ou por isso mesmo) arrancou o trilho com vela e tudo.

SEM PANO

— Não foi tudo, porém. Eu e o Roberto Damasceno fomos forçados a subir oito vêzes no mastro para fazer reparos, isto com mar grosso e muita inclinação. A adrissa (cabo de aço que sobe a vela) partiu-se. Romperam-se outras velas. Durante 3 a 4 horas velejamos sem qualquer pano, em velocidade média de 5 a 5 e meia milhas.

Foram instantes difíceis, em que, com o barco "desgalhado" dávamos sequência aos inúmeros reparos que se faziam necessários. Mais tarde (8.º dia) caia o "stay" de popa, causava muitos prejuízos, inclusive a queda da antena e a inutilização do transmissor, coisa que só o "Cangaceiro" possuia".

Mário Inneco, navegador do "Cangaceiro": "perdemos para o tufão"

O encontro com o "Baependi"

A seguir Mário Ineco recorda o encontro com o contratorpedeiro "Baependi".

— Minutos antes do mar ser sacudido peli tufão fomos localizados pelo "Baependi". Tôda a tripulação do navio nos saudou como o líder da competição. A marujada do "Baependi" chegou a entoar em nossa homenagem a canção "Mulé Rendeira" e deram várias saudações ao "Cangaceiro".

O acontecimento foi comemorado a bordo com muita champanha e a alegria tomou conta de todos os meus companheiros.

400 milhas da costa

Segundo o diário de bordo, o "Cangaceiro" procurou afastar-se 400 milhas da costa, buscando atingir com ventos favoráveis, o paralelo do Rio de Janeiro.

O tufão surpreendeu-o a meio caminho.

Constatamos, também, que 25 horas após a largada, a embarcação de Domicio Ferreira já velejava próximo a Montevidéu e que foi um dos primeiros iates a deixar o Rio da Prata.

Pelo mapa verifica-se que o "Cangaceiro" deixou o estuário da Prata quase que em linha reta, navegando bem próximo da costa uruguaia (algumas vêzes a menos de 100 metros).

Sem contato

Ainda baseado no diário de bordo verificamos que o "Cangaceiro" depois do temporal só veio a ser localizado em São Sebastião e assim mesmo por aviões da FAB.

Permaneceu mais de 72 horas sem qualquer contato e completamente isolado do mundo, uma vez que o temporal, derrubando a antena, silenciou também o rádio.

Água racionada

E' digno também de registro o fato de ter a tripulação do "Cangaceiro" vivido os últimos dias da regata com água racionada, em face dos danos que sofreu um dos reservatórios.

Essa circunstância impediu que os tripulantes continuassem a comer às refeições as feijoadas, bacalhoadas e dobradinhas a moda do Porto que Amadeu Ferreira preparava antes do tufão com tanto carinho.

A partir dêsse momento o menu de bordo foi, totalmente, modificado. Os pratos suculentos e apreciados foram substituídos por sopas e batatas cozidas.

Aqui, uma explicação: Amadeu é um marinheiro veterano, que Domicio Barreto leva sempre consigo. Em plena tempestade, com o barco adernado e quase sem velas, o Amadeu não deixou de atender a um só apêlo para um trago, uma torrada e mesmo cafezinho quente.

NO DUELO DOS DESENHISTAS OS ARGENTINOS (TAMBÉM) VENCERAM A B. AIRES-RIO

Fala German Frers, o desenhista e iatista que construiu 11 dos 29 inscritos na grande regata

TAMBÉM na luta dos desenhistas os argentinos foram os vencedores da "IV Regata Buenos Aires- Rio". German Frers, o iatista que triunfou em 1950, desenhou o "Trucha II" — "Fjord III" — "Juana" — "Guaiamu" — "Errante" (argentino) — "Errante' (uruguaio) — "Amalandro" — "Risque II" — "Delphin" — "Arrayan II" — e "Fjord IV", que êle próprio comanda.

Dêsses, o "Trucha II" conseguiu o 1.º lugar na série "B" e o 3.º na classificação geral; o "Fjord III" o 2.º na série "B" e o 4.º no cômputo geral; o "Juana" foi o 2.º da série "A".

Saliente-se que, à exceção do "Juana", são todos barcos de médio ou pequeno calado, bastante prejudicados pelos ventos "pampeiro" e "carpinteiro" que castigaram a Regata e forçaram, por exemplo, o "Guaiamu" a sair da liderança.

Fita azul e box

German Frers estava lavando as velas de seu "Fjord IV", quando o entrevistamos. Falou pouco sôbre os barcos que desenhou e competiram. Disse um pouco mais sôbre o prêmio "Fita Azul".

— "Claro que não concordo com a idéia de alguns, de proibir que os iates de grande calado disputem a "Buenos Aires-Rio". Aí está o "handicap" para contrabalançar tudo.

Uma coisa, porém — salienta German Frers — deve terminar: a importância que se dá ao "Fita Azul". Vocês já imaginaram o que seria uma luta de box entre um pêso pesado Rocky Marciano e um pêso pena, mesmo campeão do mundo? Pois isso sintetiza a luta pela "Fita Azul", luta que é muito espetacular para os que só tratam da chegada, mas que é desportivamente falha".

Boa regata

German Frers não esta desgostoso com a Regata ou com o seu resultado. Os ventos fortes, violentos mesmo, andaram prejudicando mais aos barcos pequenos, mas acabaram proporcionando a ótima performance do "Fortuna". Quanto ao seu "Fjord IV", correspondeu plenamente, não vindo mais depressa porque não era possível enfrentar "a todo pano" o "pampeiro" e o "carpinteiro".

Voltará

O veleiro e desenhista disse que dificilmente poderá disputar a próxima Grande Regata das Bermudas, mas vai trabalhar muito para disputar a "Buenos Aires-rio" de 1959.

Maravilhas do regresso

Depois de uma pose para o fotógrafo, German Frers diz que não pretende esperar o carnaval. Quer aproveitar bem o tempo velejando, vendo ou revendo cidades, mas voltando pelo mesmo mar e com o mesmo "Fjord IV".

— "Meus amigos — explica — a Regata é competição, é esporte, obrigando a que nela nos concentremos totalmente. O regresso, todavia, é recreação, é repouso. Vamos voltar costeando todo o Brasil até o R. G. do Sul, o Uruguai e a Argentina. Na medida do possível, iremos parando nas cidades, fazendo visitas, tirando fotos. O maravilhoso da Regata é o regresso pelo litoral".

German Frers, campeão da Regata de 1950, com o "Fjord III", segrou-se em 56 desenhista-campeão da "B.Aires-Rio"

PERU À BRASILEIRA

(Charge de BORJALO)

"O govêrno não pode esquecer o iatismo"

— "O IATISMO precisa do apoio oficial do Govêrno, não so considerando o imenso litoral brasileiro, como também por constituirem os veleiros uma excelente reserva para a nossa Marinha de Guerra", disse Domicio Gondin Barreto, comandante (paraibano) do iate "Cangaceiro".

— "Não pensem, no entanto, que falo em dinheiro, em subvenções, em verbas para que compremos barcos e façamos recreio. Falo em apoio oficial que traga facilidades e vantagens aos que podem, querem e desejam praticar o iatismo".

Um exemplo

Depois Domicio Barreto explica:

— "Para o "Cangaceiro" mandei buscar velas de dacron nos Estados Unidos. Trata-se de material 30% mais forte e durável que o algodão natural, com a vantagem de não deformar. Pois levamos quase 2 meses em peregrinação ao Ministério da Marinha, e só conseguimos licença para comprar o material graças a boa vontade e ao interêsse do próprio Ministro".

O contraste

"A Argentina — prossegue Domicio — não tendo nem metade das nossas necessidades, possui mais de mil iates em condições de fazer uma Regata de Oceano e aproximadamente 36 embarcações registradas".

Vai continuar

Domicio Barreto não esconde que tinha fé na vitória e (tal como Fábio Faria Souto) reconhece que os ventos fortes e não habituais, liquidaram o seu "Cangaceiro" depois de cinco dias de liderança.

— "Mas não desistirei — adianta Domicio Barreto — vou estar presente em 1959, com a mesma disposição e mais experiência".

Outro barco

Outro ponto há em que os comandantes (Domicio e Fábio) brasileiros concordaram: esta Regata foi para os barcos de grande calado, graças aos ventos fortes, mas existe um tipo ideal para ela, com qualquer tempo.

Domicio Gondin Barreto vai mandar construir um "Schoal Draft" de 50 a 55 pés. Um barco que não chega a ser igual ao "Fortuna", ao "Royono" ou mesmo ao nosso "Vendaval", mas que é maior que o "Cangaceiro".

Dois desenhistas estão em foco para construção: Sparkman & Stephens ou Philips Rhodes. A firma de Rhodes devera ganhar na preferência.

DOMICIO Gondin Barreto, paraibano, comandante do "Cangaceiro", pede apoio do Govêrno para o iatismo e lembra que os veleiros constituem uma ótima reserva para a Marinha de Guerra.

Tem até máquina de costura a bordo, o americano "Royono"

Inicia hoje a viagem de volta, que será feita de navio — A tripulação ficará para o Carnaval

O IATE "Royono", da Academia Naval de Andpolis segue hoje, velejando para Santos, onde será embarcado para os Estados Unidos, num dos navios mercantes da MacCormack.

A tripulação, porém, retornará ao Rio, a fim de participar das homenagens que o Iate Clube e a Confederação Brasileira de Vela e Motor tributarão a todos os concorrentes da "Buenos Aires-Rio". E, principalmente, para o carnaval.

O barco americano é o único dos 26 que participaram da regata que possui a bordo uma máquina de costura.

Tôdas as vêzes que o vento danificava os panos a tripulação imediatamente providenciava a costura, voltando minutos após a vela a ser utilizada em perfeito estado.

"Trucha" chegou com tôdas as velas rasgadas

O IATE argentino "Trucha II", terceiro colocado da "Buenos Aires-Rio" e vencedor da "classe C" chegou a Guanabara com tôdas as velas rasgadas.

Foi com enorme dificuldade que sua tripulação manobrou a embarcação para cruzar a linha de chegada.

Mário Viana será técnico

SAO PAULO, 2 (Sport Press) — O árbitro carioca Mário Viana, que integra o quadro oficial da F. P. F., alimentando um velho desejo, pretende deixar o apito e tornar-se treinador.

Sabedor dêste desejo, o presidente do E. C. Taubaté, Joaquim de Morais Filho, juntamente com o dr. Amilcar Giffoni, médico do clube, se avistarão amanhã com Mário Viana, ratificando entendimentos anteriores, para a sua contratação como técnico do alvi-celeste de Taubaté.

A TRIBUNA DA IMPRENSA estêve na praia do Pinto, sendo recepcionada pelos dirigentes do "Onze Capichabas", Liberdade e Sete de Setembro, que se vêem na foto ao lado do repórter. Os clubes do atual "Bairro de S. Sebastião" têm um grande problema: a sede social, prometida por dom Helder Câmara e que será construída no núcleo residencial "S. Sebastião". Domingo vai haver festa: homenagem a dom Helder e entrega dos prêmios aos campeões da Zona Sul.

JOGARÁ EM SANTOS O IRMÃOS GOULART

O Vasco da Gama, campeão local, será o adversário do clube de Olaria — Como estará constituída a delegação, chefiada pelo sr. Romeu Dias Pino, diretor do D. A. — TRIBUNA DA IMPRENSA segue junto à embaixada

O "IRMAOS Goulart" vai jogar domingo, em Santos, com o campeão amador local, o "Clube de Regatas Vasco da Gama". O "Irmãos Goulart" leva as credenciais de campeão da série "João Machado", no primeiro campeonato que disputou no Departamento Autônomo, e uma série de vitórias interestaduais.

Segue sábado

A delegação do **Irmãos Goulart** seguirá amanhã, em camionete especial que partirá às 12 horas de sua sede, à **rua Vergueiro da Cruz n.º 226, em Olaria.**

A delegação será composta de 21 pessoas, chefiada pelo sr. Romeu Dias Pino, diretor geral do Departamento Autônomo. O presidente do clube seguirá como secretário da embaixada, cuja formação é a seguinte: Chefe, Romeu Dias Pino; secretário, Manoel Machado Esteves (Manduca); tesoureiro, Tomé Ribeiro Pinto; técnico, Amaro J. Silva; jornalista, Júlio Neves, da TRIBUNA DA IMPRENSA — Convidados especiais — Nélson Machado e Juvenil Pereira; roupeiro, Valdevino Assis. Jogadores: Waldir, Clementino, Catita, Nélson, Vilson, Aguinaldo, Geraldo, Wilson, Roque, Tião, Metade Esquerdinha e Cascudo.

Jôgo matutino

O jôgo do Irmãos Goulart com o Vasco, de Santos, será matutino. Tem seu início marcado para às 9 horas, devendo a delegação regressar às 15 horas.

A "TRIBUNA" na delegação

A TRIBUNA DA IMPRENSA foi convidada a integrar a delegação do Irmãos Goulart, seguindo nosso repórter Júlio Neves.

Como um clube amadorista deve e pode legalizar-se

VII — LEGALIZAÇÃO NAS ENTIDADES

UMA vez registrados os estatutos no Registro Civil das Pessoas Jurídicas, o clube deverá dirigir-se ao Departamento Autônomo da Federação Metropolitana de Futebol (ou às federações de basquetebol, tênis de mesa, voleibol ou futebol de salão) requerendo sua filiação. O ofício pode ser vazado nos seguintes têrmos:

Exmo. sr. diretor **geral do** Departamento Autônomo **da** F. M. F. (Nome da associação) sediada nesta capital, à Rua (endereço), vem solicitar filiação nesse Departamento Autônomo, anexando ao presente a documentação exigida pelas leis do país.

A documentação que acompanha os estatutos é a seguinte: a) Mapa da Diretoria, em três vias; desenho da flâmula, bandeira e uniforme do clube; (o desenho pode ser a lápis). No ato do pedido de filiação o clube deverá efetuar os seguintes pagamentos: a) taxa como vinculado Cr$ 250,00 ou como disputante Cr$ 500,00; mensalidade como vinculado **Cr$ 60,00** ou como disputante **Cr$ 150,00**; adquirir uma flâmula do **D. A. (Cr$ 30,00).**

Esclarecimento: disputantes são os clubes que disputam o campeonato oficial do D. A.; vinculados são os que, embora filiados, não disputam o campeonato.

Posteriormente deverá o clube apresentar ao Departamento Autônomo, completando a documentação necessária à filiação os seguintes documentos:

a) Alvará do Conselho Nacional de Desportos;

b) Alvará da Prefeitura do Distrito Federal;

c) Licença da Delegacia de Costumes e Diversões.

A TRIBUNA DA IMPRENSA se encarrega de, gratuitamente redigir e datilografar os ofícios ao Departamento Autônomo; desenhar as flâmulas, bandeiras e uniformes; e ainda datilografar os mapas de diretoria.

O Departamento Autônomo fica sediado no Edifício Cineac Trianon (Avenida Rio Branco, em frente à Galeria Cruzeiro) — 8.º andar.

Os representantes dos clubes devem procurar o senhor Romeu Dias Pino (Diretor Geral do D. A.) ou a funcionária Floripes Monção, das 13 às 18 horas, diàriamente (aos sábados semana inglêsa).

As federações de basquetebol, voleibol e tênis de mesa ficam sediadas no Edifício Martinelli (Av. Rio Branco, 108 — 14.º andar). A Federação de Futebol de Salão está instalada provisòriamente na sede do América F. C. (Rua Campos Sales).

VENCERAM OS ISRAELITAS

A EQUIPE de basquetebol, do Centro Israelita Brasileiro, demonstrando melhor preparo físico e técnico, derrotou ontem, por 51 x 43, na ilha do Governador a equipe do Jequiá.

Também as equipes de voleibol, das mesmas associações realizaram, como preliminar do encontro de basquete, uma partida de voleibol, decidida nos dois primeiros "sets" já que os Israelitas, demonstraram maior categoria e não chegaram a necessitar da "negra".

E. C. Anchieta

EM sua última assembléia o E. C. Anchieta, sediado à rua Arnaldo Murinelli n.º 465 e 575, em Anchieta elegeu a seguinte diretoria para o biênio 1956-1957: presidente, José Soares; vice-presidente, Jarbas de Oliveira; 1.º tesoureiro, Severino Pereira Caetano; 2.º tesoureiro, Carlos Chaves Sceron; 3.º tesoureiro, Petrônio Batista Santos; 1.º secretário, Valdir Tôrres P. Vasco; 2.º secretário, Wilson Tomás Ferreira; 3.º secretário, Valter Ferreira Tomás Júnior; diretores de esportes: Didimo Jorge, Valter Woodti Filho e José Coimbra; diretor de basquetebol, Rômulo Guerra de Souza; Departamento Jurídico, Pascoal Spera; Departamento Social, Antenor Pinto de Souza; José Augusto César e José Ferreira Gomes Filho; Departamento de Propaganda, Ramiro da Silva Batista, Isabel Corrêa Lírio ex. Nilda Rodrigues e Joaquim da Silva Reis; Departamento Feminino, Isaltina Vale de Oliveira e Diuma Madeira Sales de Souza; representante junto ao Departamento Autônomo, Antenor Tôrres Júnior.

JÔGO — E. C. Centenário x Liberdade E. C.

LOCAL — Campo do ARMCO, em Honório Gurgel.

RESULTADO — Centenário 4 x 2.

QUADROS — Centenário: Zeca, Pedro e Evaristo; (Jorge) Benwilson, Mauro e Santos; Henrique, Souza, Armando, Baianinho e Juraci.

Liberdade — Ademo, Jorge e Maurício; Fernando, Benê e Pequenino; Tomaz, Zequinha, Guimar, Nélson e Zequinha I.

Autores dos tentos: Juraci, Henrique, Baianinho e Armando, para o Centenário. Guimar (2) para o Liberdade.

PRELIMINAR — Centenário 3 x 1, tentos de Miquinha, Souza e Chagas.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Esporte Amador

Domingo: entrega dos prêmios aos campeões da zona sul

As festividades de domingo na sede do Sete de Setembro F.C., do Leblon — D. Helder será homenageado — Programa da festa

A ENTREGA dos troféus aos campeões amadores e aspirantes do primeiro campeonato de futebol da Liga Esportiva Amadorista da Zona Sul será a principal solenidade da festa de domingo, na sede do Sete de Setembro, do Leblon. A festividade comparecerão autoridades e jornalistas.

Homenagem a D. Helder

O bispo D. Helder Câmara, que vem superintendendo a construção do "Bairro São Sebastião", será alvo de expressiva homenagem dos desportistas da antiga "Praia do Pinto".

O programa

É o seguinte o programa das festividades de domingo, na sede do Sete de Setembro:

20 horas — Concentração dos diretores da Liga Esportiva Amadorista da Zona Sul e do Sete de Setembro Futebol Clube, para receber os convidados.

21 horas — Recepção a D. Helder Câmara, pelo presidente da Liga Esportiva Amadorista da Zona Sul.

21,10 horas — Agradecimento ao sr. Jarbas Batista, pelo vice-presidente da Liga Esportiva Amadorista da Zona Sul.

21,20 horas — Agradecimento à imprensa, pelo diretor de propaganda e publicidade da Liga Esportiva Amadorista da Zona Sul.

21,30 horas — Entrega dos troféus de acôrdo com a relação abaixo.

22,20 horas — Coquetel musicado e visita de D. Helder Câmara às dependências da sede do Sete de Setembro Futebol Clube.

24 horas — Encerramento.

Relação dos atletas e das pessoas convidadas a fazerem entrega das respectivas medalhas e taças:

Dos aspirantes:

Beleza — Sr. José L. Gomes.
Válter — Sr. Luís Modesto.
Roberto — Sra. Roberto Maltez.
Padeirinho — Sr. Luís Paulo Reis.
Nilton — Sr. Guilherme G. Damasceno.
Jorge — Sr. Benedino G. de Oliveira.
Nelson — Sr. Ney do Nascimento.
Vandinho — Srta. Diléa Vaz da Rocha.
Lourival — Sra. Lourdes T. de Menezes.
Murilo — Sr. Plácido Camilo Duarte.
Cachoeira — Sr. Irênio dos Santos.
Dario — Sr. Geraldo.
Zeca — Sr. Anibal Silva.
Carlinhos — Sr. Celso Maltez.
Carinho — Sr. Dionízio.

Entregará a taça aos Aspirantes o sr. Wilson Santos, vice-presidente da Liga Esportiva Amadorista da Zona Sul.

Dos amadores:

Fifito — Repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA.
Baiano — Repórter de "O Globo"".
Raimundo — Sr. Jarbas Batista.
Getúlio — Sr. João Sobreiro.
Caboclo — Sr. José Evaristo da Silva.
Tiziu — Sr. Manoel Pereira.
Djalma — Sr. José de Almeida Neto.
Bibinha — Sra. Celso Maltez.
Flávio — Sr. Pedro David Reis.
Jair — Sr. José Benedito.
Batista — Sr. Daniel Pinto de Oliveira.
Ailton — Sra. Jorge Nascimento.
Edgar — Sr. Jorge Nascimento.
Luís — Srta. Mirna de Castro Nascimento.
Mário — Dr. José Maria Scassa.

Medalha ao artilheiro — Sr. Manoel Julião.

Medalha ao goleiro menos vazado — Sr. Cid Adario Padilha, presidente da Liga Esportiva Amadorista da Zona Sul.

A seguir será feita a entrega da taça aos campeões do quadro de amadores, por D. Helder Câmara.

História dos Clubes Amadoristas

II — E. C. Rio-S. Paulo

AO completar a lista para a compra do material, o sr. José Augusto Valentim sugeriu então que se oficializasse a vida do clube e assim se realizou uma assembléia, à qual compareceram os seguintes desportistas: José Augusto Valentim, tenente Vicente Feitosa Ventura, Mário Pires da Silva, Osvaldo Campos de Oliveira, José Meireles, Ênio Baldissara Pires, Carlos Augusto de Menezes e Souza, Hélio Alves, Eli de Almeida, Evandro Leite de Castro, Nei Baldissara Pires, Jorge Teixeira dos Santos, Mauro Teixeira dos Santos, Antônio dos Santos Pereira e Osvaldino Abrantes da Silva. Êstes foram, então, considerados os fundadores do clube.

O nome de "Rio-São Paulo"

Na assembléia de fundação coube ao sr. Osvaldo Campos de Oliveira sugerir a idéia, logo aceita, da denominação de "Esporte Clube Rio-São Paulo". O sr. Mário Pires da Silva prontificou-se, logo a seguir, a conseguir um terreno por empréstimo, na quadra formada pelas ruas Amália Franco, Pinto Teles, Cirilo da Silveira e Estrada Intendente Magalhães, para ali ser instalada a praça de esportes. Êsse terreno pertence ao Instituto dos Comerciários, obtendo êxito o veterano desportista, tanto que até hoje o Rio-São Paulo ali se acha localizado.

A primeira diretoria

A primeira diretoria, eleita na ata de fundação, foi integrada dos seguintes esportistas: Presidente — Mário Pires da Silva; — Secretário — Osvaldo Campos de Oliveira; Tesoureiro — Antônio dos Santos Pereira. Essa diretoria seria provisória, até que o clube com um quadro social já formado pudesse eleger os novos dirigentes do clube.

57 associados

Lançaram-se os fundadores na campanha social, e já ao cabo de um mês o clube contava com cinquenta e sete associados. A campanha prosseguia e a esperança de conseguir o campo frutificava, com os esforços empregados pelo sr. Mário Pires da Silva.

Inauguração do campo

Finalmente o grande dia do Rio-São Paulo era chegado, 1.º de Março de 1953, data da inauguração da praça de esportes. Os diretores do clube arranjaram arquibancadas móveis, colocadas em redor do campo; uma banda de música animou a festa; três alto-falantes postados em volta do campo, anunciando todo o decorrer da festiva; tudo isso graças, principalmente, ao esfôrço do então tenente Vicente Feitosa Ventura; o jôgo principal da tarde foi com a Associação Atlética Rocha, tendo o Rio-São Paulo levado a melhor (4 x 2). Foi presenciado por público numeroso, verdadeiro "record" em partidas realizadas em campos abertos.

A sede

Conseguido o campo, passaram os diretores a pensar na sede, então localizada na "sede" do presidente, sr. Mário Pires, onde construíram uma quadra e dois vestiários.

O E. C. LISBOA VAI DISPUTAR O CAMPEONATO DA ZONA SUL

Já está filiado à Liga Esportiva Amadorista da Zona Sul — Será forte candidato ao título máximo — Também o Boca Junior ingressou na entidade

O ESPORTE Clube Lisboa, da rua Siqueira Campos, ingressou na Liga Esportiva Amadorista da Zona Sul. O Lisboa é um dos tradicionais clubes de Copacabana e fôra convidado a integrar a entidade que congrega numerosas agremiações do sul da cidade.

Vai disputar o campeonato

No próximo campeonato — a ser realizado em março, o E. C. Lisboa deverá estar presente, como atração autêntica, já que possui um quadro homogêneo e constituído de bons valores. No último campeonato de clubes independentes, o Lisboa teve atuação destacada, e nos jogos amistosos sempre demonstrou ser possuidor de boas equipes.

Também o Bôca Júnior

O Boca Júnior F. C., de Botafogo, é outro clube que vem de ingressar na Liga da Zona Sul. Aumenta, assim, o número de agremiações filiadas à entidade, que embora sem amparo, vem progredindo a olhos vistos.

Conversa íntima

JOÃO da Silva Ramos anda muito satisfeito e vai ficar mais alegre, ainda, quando o "venenoso" publicar no "seu jornal" as críticas a seus "anjinhos"...

NELSON Machado encomendou duas figas de guiné, três pés de coelho, meia duzia de galhos de arruda e algumas ferraduras de sete cravos para dar sorte ao Irmãos Goulart na viagem a Santos.

COM a subida do "Presidente Black Princess" para o C. N. D. a lei de transferências vai ficar mesmo como está: um ano para os amadores que querem ir de um clube para outro. Se na presidência da F.M.F. êle não queria nada, com os clubes amadoristas...

JOÃO da Silva Ramos vai dar ordens a seus "heróis" para mandarem confeccionar cartões de visita com nome todo, residência, endereço do escritório e os dizeres: árbitro oficial do Departamento Autônomo da Federação Metropolitana de Futebol filiada à Confederação Brasileira de Desportos e sob o contrôle do Conselho Nacional dos Desportos".

DONA Guiomar já anda dizendo que a Estrêla Nova não vai ganhar êste ano. Ela diz que ano bissexto dá um azar tremendo...

Leia, sempre o suplemento NOSSA CIDADE

COPACABANA — Vendem-se apartamentos de 2 quartos, sala, demais dependências a partir de Cr$ 560.000,00. Construção majestosa. Tratar no local diàriamente até às 22 horas — Rua 5 de Julho 343/57. Pôsto 4 — Contra esquina da rua Constante Ramos.

Audax F. C.

O AUDAX F. C., de Botafogo, vem de realizar duas exibições (futebol de salão), contra o Social Clube Paranhos, de Ramos, e a Associação Atlética do Grajaú. Sôbre o S. C. Paranhos conseguiu vencer por 5 x 3 enquanto o jôgo com a A. A. Grajaú terminou com o empate de cinco tentos. Em ambos os jogos o Audax apresentou o seguinte quadro: Armando, Moacir, Vinhas Orlando Vinhas, Marquise e Binha.

Societé Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

PROVENCE 21 de Fevereiro
BRETAGNE 13 de Março
PROVENCE 10 de Abril
BRETAGNE 1 de Maio
PROVENCE 29 de Maio

Rio para Santos Montevideu Buenos Aires

PROVENCE 9 de Fevereiro
BRETAGNE 1 de Março
PROVENCE 29 de Março
BRETAGNE 19 de Abril
PROVENCE 17 de Maio

PASSAGENS DE LUXO PRIMEIRA CLASSE ETC Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França Italia Espanha Israel e Siria

Agentes Gerais,
COMPANHIA COMERCIAL E MARITIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

EXCURSIONISMO

CENTRO DOS EXCURSIONISTAS — Amanhã e domingo, no alto da Pedra da Gávea, estarão acampados sócios e convidados excursionistas, numa excursão sob a direção do guia Hercílio Tôrres Dias.

— A barraca da praia Arpoador, estando temporàriamente desarmada, o Departamento Social aceitou o oferecimento da ACM colocando à disposição dos sócios do Centro dos Excursionistas e suas famílias, as dependências de sua barraca, próximo à localidade em que estava armada a do CEB.

— Estão abertas as inscrições para a excursão recreativo-cultural (sendo o guia o dr. Secundo Costa Neto) à Universidade Rural, no próximo dia 26. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone 22-8496, de 17 horas em diante, ou pessoalmente na sede do Centro, à aveinda Almirante Barroso, 2, 8.º andar, até 22,30 horas. Da excursão poderão participar todos os interessados mediante o pagamento da taxa de inscrição, que inclui condução especial e almôço (tipo SAPS) na sede da Universidade.

— Nos quatro dias de Carnaval haverá acampamento em Teresópolis.

E. C. Bom Jesus

COMEMORANDO o 2.º aniversário de fundação, a diretoria do E. C. Bom Jesus realizará amanhã interessante festividade em sua sede, à rua Souza Franco n.º 832, em Vila Isabel. O "baile de aniversário" será iniciado às 20 horas, seguindo-se diversas solenidades.

A. A. Palestrino

O PALESTRINO, da praça Onze, jogou domingo com seu rival e vizinho, o Canadá, no campo dêste. Depois de noventa minutos de luta equilibrada e interessante o escore apresentou igualdade de tentos: 2 x 2. Resultado justo, que compensou os esforços dos preliantes.

Tamoio de Ramos F. C.

O TAMOIO de Ramos F. C. resolveu suspender suas atividades esportivas até o dia 4 de março, em vista dos festejos carnavalescos e do forte calor. Tal medida foi tomada em comum acôrdo com a direção técnica e a pedido dos atletas.

Progresso F. C.

O PROGRESSO, da rua da Abolição irá domingo a Inhaúma, para enfrentar o quadro do Milionários, tido como dos mais poderosos daquele subúrbio da Linha Auxiliar. Para êsse difícil compromisso a direção do Progresso está solicitando o comparecimento de todos os atletas amadores e aspirantes, às 14 horas, na sede.

Em BELO HORIZONTE:

SÃO MIGUEL Hotel
ISM
Direção de ALVARO MEIRA e família
Apartamentos e Quartos
• Novas instalações
• Diárias Mod., completa
Refeições avulsas

Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás, 643. Fone. 4-0327 — Ed. Santa Teresa
Belo Horizonte — Minas

CLICHÊS EM GERAL

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

AVISO À PRAÇA

Comunicamos aos nossos clientes e amigos que, por motivo de FÉRIAS COLETIVAS, permaneceremos fechados no período de 2 a 26 de fevereiro.

ROGÉRIO GUERRA
Comércio e Indústria S/A.

LEI DE TRANSFERÊNCIA FACA DE DOIS GUMES

AO QUE parece o sr. Romeu Dias Pino não conseguiu nem conseguirá corrigir a injustiça que a Lei de Transferências recém-aprovada trará aos atletas amadores. O diretor geral do Departamento Autônomo já fêz algumas tentativas para sanar a falha existente na Lei de Transferência.

ESTAGIO DE UM ANO

O estágio para a transferência de atleta amador de um clube para outro da mesma federação é, agora, de um ano. Foi feito para evitar o chamado "amadorismo marrom", mas veio criar dificuldades.

A primeira delas se refere aos atletas pertencentes a clubes que deixam de disputar o campeonato (no D.A. não é obrigatória a disputa de todos os certames) e que são obrigados a ficar em inatividade durante um ano, aguardando o fim do estágio.

TAMBÉM NO BASQUETEBOL

No basquetebol também há atletas prejudicados. Aquêles que vêm disputando o certame da segunda categoria (o torneio início foi realizado domingo), se revelarem boas qualidades e pretenderem se transferir para os clubes da Primeira Divisão (Vasco, Flamengo, Fluminense, Botafogo, etc.), terão de se submeter ao estágio de um ano, já que a Lei de Transferências não faz distinção entre divisões e sim entre categorias (profissional e amador). Como no basquete todos são amadores estão sujeitos ao estágio de um ano.

NECESSARIA MODIFICAÇAO

Os dirigentes das entidades amadoristas, principalmente o D.A. e a F.M.B. já devem estar pensando no caso criado pela nova Lei de Transferências. E' possível, assim, que a Lei venha a ser modificada, prevendo-se a solução das situações daqueles jogadores.

JULIO NEVES

SÓ OS COMUNISTAS ATINGIRAM SEUS OBJETIVOS COM O GOLPE DE LOTT

Os aparentemente vitoriosos e "legalistas" foram todos derrotados — Depoimento do tenente-coronel Andrade Serpa no inquérito policial-militar nstaurado após os acontecimentos do Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes

TRIBUNA DA IMPRENSA publica, abaixo, uma condensação do longo depoimento (49 fôlhas datilografadas, espaço 2) do tenente-coronel Antônio Carlos de Andrade Serpa, indiciado no Inquérito Policial-Militar instaurado após os acontecimentos de 11 e 21 de novembro em Minas Gerais.

Êsse documento (que, durante o estado de sítio, foi distribuído, em circulação restrita, aos amigos do depoente, oficiais das Fôrças Armadas) constitui uma peça para a história da subversão do regime constitucional no Brasil.

ANTECEDENTES

O tenente-coronel Antônio Carlos de Andrade Serpa inicia o depoimento acêrca de sua atitude perante o movimento de 11 de novembro, dando conta dos seus 23 anos de serviços prestados ao Exército, de cuja Fôrça Expedicionária, aliás, participou, na Itália. Emite sua opinião a propósito do Inquérito Policial Militar no qual foi indiciado: "ato de puro maquiavelismo político". E afirma que os dias presentes "marcam o fenecimento temporário do primado da moral".

— "Os responsáveis pelo 11 e o 21 de novembro — acrescenta o tenente-coronel Andrade Serpa — todos sujeitos às penas cominadas na Lei de Segurança do Estado (artigos 3.º, 6.º, 7.º, 8.º e 14.º) e no Código Penal Militar (artigos 146, 147 e 183) —, perante o julgamentc da História, apenas iniciam um longo processo de legitimação da conquista do poder".

E passa a desenvolver as idéias expostas na carta que, a 8 de dezembro, quando prêso no Batalhão de Guardas, dirigiu ao general Lott (carta publicada, ontem, na íntegra, pela TRIBUNA DA IMPRENSA). E faz um estudo dos antecedentes históricos da indisciplina no Exército. Remontando a sua análise à proclamação da República, deteve-se em apreciar a quadra ditatorial do chamado "Estado Novo".

O último quadriênio

Reconhecendo que "o govêrno Dutra respeitou a Constituição", afirma porém, que seu mandato "ficou marcado pela influência malsã dos válidos palacianos que o conduziram à péssima e desgraçada sucessão presidencial de 1950".

"Eleito o ex-ditador — continua — era evidente que o regime democrático ia entrar em colapso. A saída legal estava no exame da chamada tese da maioria absoluta pelos tribunais competentes. Desgraçadamente, os generais Zenóbio e Estilac não o permitiram. O general Canrobert, ministro da Guerra, e o presidente Dutra, naturalmente temerosos da eclosão da guerra civil partindo do Sul, com a grave possibilidade do reconhecimento da beligerância, pela Argentina peronista, não asseguraram a possibilidade do exame jurídico da questão".

Analisando o govêrno Vargas, que se seguiu, lamentou que êle houvesse voltado "sem nada ter aprendido quanto ao exercício do govêrno democrático", pois "com êle voltaram os mais leais serviçais da ditadura". E daí veio, por fim, o "mar de lama".

Posições-chaves foram ocupadas por comunistas ou comunistantes. E os "sonhos do continuismo" levaram Vargas ao "planejamento da República Sindicalista, através do seu pupilo, o jovem ministro do Trabalho, sr. João Goulart". Diz que "pôs têrmo à aventura o afamado memorial dos coronéis". Mas "no bôjo da crise assume a pasta da Guerra o general Zenóbio da Costa". E o govêrno ia-se "consumindo em crises político-militares", até que veio "o 5 de agôsto que ia conduzir a Nação ao golpe de 24". Então, "a Nação foi traumatizada". Depois disso, o presidente Café Filho "iniciou uma fase de recuperação moral na condução da coisa pública". Sobrevindo a luta sucessória, a fórmula de conciliação proposta pelos chefes militares malogrou.

O tenente-coronel sintetiza, nesse passo, as demarches partidárias da sucessão. Diz que a candidatura do general Juarez Távora "não somente assegurou a realização das eleições, mas anulou qualquer possibilidade de solução extra-legal". A ela o depoente solidarizou-se, trabalhando discretamente "tendo em vista a sua posição de chefe da 2.ª Secção do EMR/4. Explicou, no seu ponto de vista, os motivos da derrota do general Juarez, e disse que a "absoluta imparcialidade do presidente Café Filho constitui fato virgem na nossa história política.

O 24 de agôsto

Rememorou a sua fôlha de serviços na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional até junho de 1954, quando foi classificado no Estado Maior da 4.ª R.M., em Juiz de Fora, onde "participou logo depois dos acontecimentos de agôsto de 1954, sempre agindo com franqueza e lealdade para com o seu comandante da Região". Manifestou-se, então, contrário à permanência do sr. Getúlio Vargas no poder e apelou, nessa oportunidade, para "a união indestrutível das Fôrças Armadas em tôrno dos seus chefes, para a salvação do Brasil".

Depois do 24 de agôsto, procedeu, em Goiás, ao inquérito policial-militar sôbre a morte do major Alberto Carneiro da Cunha Nóbrega, aliás, seu companheiro de campanha na Itália. Contrariando uma das oligarquias estaduais do país, fêz em Goiás rancorosos inimigos. Pouco depois, comandando tropas para garantir eleições, verificou como lavra, no interior do Brasil, a fraude eleitoral.

Foi elogiado pelo ministro da Guerra, por sua operosidade no inquérito. Encarregado depois do Plano Regional de Convocação, sofreu a inimizade de elementos da Polícia Militar, de Minas Gerais. Transferido em junho para a 3.ª Secção do EMR, passou a "aparelhar a tropa regional e a guarnição de Juiz de Fora, para o que sobreviesse", tendo em vista "os rumos da situação política". Diz que a "trama revolucionária se articulara hàbilmente à vista das autoridades militares e lograra êxito em todo o Estado de Minas Gerais".

A trama revolucionária

Embora o Movimento fôsse de âmbito nacional, a situação se agravava em Minas, "pois o próprio candidato era mineiro". Traçou um paralelo com o que assistira, adolescente, na revolução de 1930. Essa lembrança fazia com que se empenhasse em "preparar a tropa e incentivar ao máximo a busca de informações". De tudo dava conhecimento ao general Cyro, comandante da Região e do coronel Hugo Faria, chefe do Estado Maior.

Planos e ordens foram meticulosamente preparados para qualquer eventualidade. Nas unidades, exercícios de alarme foram executados de dia e à noite. Conta que a parte mais delicada do planejamento foi quando a Região teve de coordenar a sua ação com a 4.ª Divisão de Infantaria. Fêz-se precisa a revisão dos planos de segurança. Novos planos detalhados e adaptados às eventualidades possíveis foram organizados.

Houve apreensão de munição da Polícia Mineira. "Essa Polícia estava materialmente preparada e com a mobilização prevista e certa. Constava que recebera grande copia de medicamentos e curativos individuais. Enquanto, em setembro, os jornais noticiavam que o governador Clóvis Salgado denunciara ao general Lott um movimento revolucionário, que se tramava em Minas, na mesma época a 4.ª R. M. recebia uma comunicação do ministro da Guerra, segundo a qual "tramavam políticos situacionistas de Minas e a sua Fôrça Pública uma revolução". Explica que, embora êsses assuntos na época fôssem tratados em documentação sigilosa, "atualmente perderam êsse caráter, após as entrevistas do ministro nas revistas "Manchete" e "O Cruzeiro" quando divulgou o planejamento que foi executado a 11 de novembro. "Entretanto, a 4.ª R. M. estava preparada e prevenida para a ação" — diz o tenente coronel Andrade Serpa — "Não seria surpreendida".

O risco de ditadura

Percebendo a delicadeza da situação político-militar, o tenente-coronel Andrade Serpa colocou, por três vêzes, o seu cargo à disposição do general Cyro e do coronel Hugo Faria, dos quais era conhecido de curta data. Visava com isso a deixar o comando à vontade na escolha de um auxiliar, "cuja importância avultava, face ao desenrolar de uma confusa situação política". Diz que leal e dedicadamente cumpriu o seu dever, como chefe da 3.ª Secção do EMR, entre junho e 26 de novembro, data em que foi mandado apresentar-se, no Rio, ao Q. G. da ZML.

Lembra que se solidarizou com o general Canrobert, depois do seu discurso comemorativo do 5 de novembro, no Clube da Aeronáutica. Caso sobreviesse a derrota do general Juarez Távora nas eleições, tornava-se "necessário o exame de uma situação legal e política que permitisse evitar entregar o Brasil, sob o regime presidencialista, isto é, ditadura a prazo fixo, aos srs. Juscelino e Jango".

Afirma que o discurso do gal. Canrobert, a 60 dias do pleito permitia a aprovação de uma lei eleitoral que "tornasse o seu resultado insuspeitável", se houvesse o propósito de realizar eleição sem fraude e corrupção. Argumenta que a aprovação da cédula única, sob a inspiração do general Lott, serve para provar que a sugestão de Canrobert poderia ter sido realizada. Restavam soluções políticas, como maioria absoluta, parlamentarismo, colegiado, etc.

E assim se realizaram, com fraude, as eleições de 3 de outubro.

Vitória de JJ

Dez dias depois, tornara-se evidente a vitória da dupla JJ. Pensava o depoente, que entre a posse pacífica da dupla JJ, no regime presidencialista e a ditadura militar, havia entendimento e conciliação, aceitável patriòticamente por todos os partidos, possibilitando a sobrevivência do regime democrático. Havia as soluções políticas (referidas acima) e fatos novos "cuja competência de exame pertencia ao poder judiciário. Neste número, a questão dos votos dos comunistas "que se tornaram decisórios do pleito" e o expurgo dos resultados fraudados. Mas o depoente julgava os candidatos JJ "capazes de participar do poder executivo, sob as formas parlamentaristas ou do colegiado". Pois "entregar êste país, no regime presidencial a um homem que se recusou por todos os meios a prestar esclarecimentos sôbre a origem de sua fortuna, adquirida tôda ela no desempenho da coisa pública, parece criminoso". E, "por outro lado, garantir a sucessão dêste homem, por jovens mais ou menos irresponsável, *double* de demagógo e milionário, significa uma nova aventura, cujo preço será muito alto aos brasileiros. Particularmente, cumpre não esquecer, haver sido o general Lott quem estimulou a reação dos seus subordinados contra o sr. Goulart".

Acrescenta que "hoje a questão apresenta feição diferente. Qualquer pessoa poderá ser guindada à presidência, no dia 31 de janeiro. A dupla JJ, ou outra, pois a sede real do poder não reside mais no Catete e sim no Palácio da Guerra", como pretendeu provar, na carta ao general Lott, que TRIBUNA DA IMPRENSA, ontem, divulgou.

A ação da polícia

Noutra parte do seu depoimento, o tenente-coronel Andrade Serpa chama a atenção para as polícias estaduais, "instrumento de opressão, sempre solícito às ordens dos oligarcas, que dominam os Estados, para tôda a espécie de compressão política e econômica, principalmente na época de eleições". Foi o que êle verificou em Minas Gerais.

"A interpretação dada ao artigo da Lei Eleitoral, que assegura a garantia da fôrça federal, tornou-se pràticamente inócuo". Afirma que se torna indispensável que os responsáveis pelos atuais acontecimentos, principalmente em Minas, não permitam o disvirtuamento da Polícia "Será crime inconscientemente executado contra as Fôrças Armadas e a integridade do Brasil, só comparável a distribuição de armamento às massas trabalhistas".

Fala também da "doutrinação trabalhista que elementos irresponsáveis vêm tentando realizar junto aos quadros de sargentos, para "desagregação do Exército e do Brasil".

OS DOIS GOLPES

Passa o dopoente a denunciar que, "de longa data, constava que o general Zenóbio da Costa, servido de grande estado maior pessoal, articulava o seu golpe com a colaboração de elementos da facção comunista do Exército, políticos pessedistas e trabalhistas. Os seus emissários eram espalhados por todo o Brasil. As ligações com a Polícia de Minas eram notórias. O depoente estêve a par das idas e vindas do comandante geral, aparentemente demissionário, quando do caso da munição".

Sabia que a polícia mineira estava mobilizando seu efetivo e que o coronel (comunista) Oest estivera em Juiz de Fora. Mas ignorava que quatro batalhões da polícia mineira tinham sido postos à disposição de Lott. Ignorava também que "o comando do contrôle do golpe localizava-se num apartamento de Copacabana, tendo como chefe o deputado José Maria de Alkimin, consagrado depois, como o general civil do golpe". Igualmente desconhecia que o general Jaime de Almeida, comandante da Quarta Divisão de Infantaria, passaria à noite no Palácio da Liberdade, em comunicação com a direção oculta, através do governador Clóvis Salgado.

Em Juiz de Fora

O tenente-coronel Andrade Serpa indagava de si para si: "Conformar-se-ia com a demissão, a pedido, o general Lott? Cobriria o golpe com a sua incontestável autoridade moral?". Preocupado, o tenente-coronel botou a farda, armou-se e foi à casa do chefe do Estado Maior da Região, em Juiz de Fora. Convidou o coronel Faria para percorrer os quartéis, alertando e reforçando os guardas, o que afinal fêz sòzinho, como fizera em outras noites em horas inopinadas, rotineiramente.

Depois de percorrer a Quarta Companhia de Manutenção Leve e o 12.º Regimento de Infantaria, achava-se na fábrica militar de Juiz de Fora, quando foi informado da "ordem de prontidão". Recebeu chamado para voltar imediatamente ao Quartel General. Lá soube "estarem os brios do Exército postergados" e que os generais Lott e Dennis se mantinham à frente dos acontecimentos.

Eram quatro horas da madrugada quando se apresentou ao comando, onde se inteirou de tudo.

Acusa de "tipicamente comunista" a técnica empregada "quer na articulação, quer na execução do golpe": as palavras usadas foram os "slogans": "o golpe", "Abaixo o golpe!", "Abaixo os generais golpistas!", etc. O próprio M. N. P. T. (novo nome do PCB) pichou com essas frases os muros das cidades brasileiras. Em comícios de propaganda, oradores atacaram os chefes militares, como ocorreu em Juiz de Fora.

Quando o coronel Mamede pronunciou o seu discurso, no túmulo de Canrobert, o ten-coronel Andrade Serpa solidarizou-se com êle, por vêr "uma saída para o impasse sucessório, por intermédio de uma fórmula jurídica e política".

O 11 de novembro

Tendo o general Lott, ministro da Guerra, se manifestado intransigentemente contra o discurso, concluiu o depoente que êle se colocava em face de um dilema: "demitir-se do ministério ou desfechar o golpe contra as instituições". No segundo caso, "não selecionando auxiliares, antes aproveitando o trabalho conspiratório de longa data feito por outros".

Quando o depoente ouviu pelo rádio a notícia da demissão de Lott e a nomeação do general Fiuza de Castro para a pasta da Guerra, fêz um retrospecto mental da conduta do general Lott no ministério. "As suas atitudes e declarações políticas eram contraditórias". Ao mesmo tempo raciocinou: "aquela noite representava a última oportunidade para o golpe, clandestinamente preparado pelos generais Zenóbio e Mendes de Morais, cujos corifeus, com a facção comunista do Exército, seriam os principais executores nas seguintes 48 horas.

Haveria reação?

Daí por diante, até à renúncia do sr. Carlos Luz, a treze de novembro, a tôdas as pessoas que pediam a sua opinião o depoente se manifestava contra o estado de coisas, instaurado no país. Mas restava-lhe uma dúvida: "Haveria reação?" Nêsse caso, sua decisão estava tomada, ficaria fora da chamada "coesão em tôrno do general Lott"; pois "era a subversão e luta pela legalidade". Achava que "em caso de derramamento de sangue entre irmãos, cada um devia consultar livremente a consciência antes de tomar partido". Via que "tendo o sr. Carlos Luz renunciado, os debates travados vieram a mostrar que se tratava não de uma questão militar, mas política. O golpe fôra executado em benefício das facções pseudo-trabalhistas que, cobertas pelos tanques e metralhadoras do Exército, dividiam entre si o poder". Tudo porque tinham dado ao general Lott, confiados no seu passado honrado, tempo para arrumar as gavetas...

Luta pela pacificação

De 13 a 21 de novembro, o depoente preocupou-se, no ambiente restrito em que vivia em pugnar por uma "fórmula alta de conciliação que permitisse novo congraçamento das Fôrças Armadas, reconduzindo o país ao poder legítimo, que afastaria definitivamente o fantasma da guerra civil". Mas as entrevistas de Lott aprofundaram o sulco entre o Exército, de um lado, e a Marinha e a Aeronáutica, do outro. E afirma que se o país não se engolfou na guerra civil, "não devemos isso ao general Lott, mas agradecemos essa sorte ao patriotismo de homens como o Brigadeiro Eduardo Gomes e o almirante Pena Bôto". Acrescenta que, "acima de tudo, devemos considerá-lo graça divina, concedida à Nação no ano do Congresso Eucarístico". Mas "a instituição do poder ilegítimo e a divisão das Fôrças Armadas manterão o país à borda do abismo de onde só sairá, conseguida uma pacificação honrosa, tendo como diretriz enfrentar com coragem as reformas de base exigidas pela realidade brasileira, nos campos político, econômico e social — o que "desgraçadamente ainda não foi percebido pelos responsáveis pela atual situação".

Todos derrotados

Acha o tenente-coronel que só os comunistas atingiram os seus objetivos iniciais. "Todos os demais — os vitoriosos de 11 de novembro e os legalistas — foram igualmente derrotados pela divisão das Fôrças Armadas, retroagindo o país a uma situação que já havia sido ultrapassada desde 1945".

Passou a analisar o chamado "impedimento do presidente Café Filho", montado no "embuste, na sonegação das informações e na cumplicidade das mais altas autoridades". Diz que ficará na história o exemplo de resistência civil do presidente Café Filho.

"Instaurava-se no Brasil o poder ilegítimo". Registra que, em Minas, nêsse segundo golpe, não houve deslocamento de tropas. Só a substituição de comandos. Os dias decorriam na incerteza e insegurança. Faltava o complemento lógico do poder legítimo, mas êste chegou célere, com o pedido de declaração do estado de sítio.

No pedido do estado de sítio, formulado pelos ministros militares, havia insinuações graves, que o depoente capitula: "submeter a julgamento os chefes militares que, em defesa da Constituição, se opuseram ao golpe; intervenção federal nos Estados (naturalmente S. Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul); silenciar a oposição no Congresso". E acha que o estado de sítio foi declarado para "sopitar o descontentamento reinante nas classes armadas".

A prisão

Finalmente, no dia vinte e seis de novembro, o ten.-coronel Andrade Serpa, embora gozasse da confiança de seus chefes imediatos, recebeu ordem do comandante da Zona Militar do Leste de apresentar-se no Q. G. do Rio de Janeiro, como de fato se apresentou ao general Mota, a quem pediu para ser ouvido pelo ministro da Guerra. Teve esta resposta: "Seria recebido pelo General Lott em dois ou três dias, dado os afazeres ministeriais. Mas foi recolhido prêso ao Segundo Batalhão de Infantaria Blindada e depois transferido para o Batalhão de Guardas, onde esperou até o dia oito de dezembro, quando escreveu a carta, ontem, publicada pela "A TRIBUNA DA IMPRENSA".

CONCLUSÃO

Concluindo o seu depoimento, o tenente-coronel refere-se aos últimos pronunciamentos da Justiça e das autoridades (particularmente às declarações de Natal do general Brayner e do sr Nereu Ramos, quando ainda falavam em conspirações). Diz o depoente:

— "Se estas autoridades supõem que a simples posse pela fôrça das metralhadoras e dos tanques da dupla JJ resolverá o problema da legitimidade do poder, laboram propositadamente em êrro, de que a Nação será a maior vítima".

E adiante:

— "Os julgados do Supremo Tribunal Federal vieram, no caso do mandado de segurança e do "habeas-corpus" impetrados pelo presidente Café Filho, mostrar, através de notáveis pronunciamentos, o govêrno de fato, que hoje existe no Brasil".

Conclui pedindo a Deus que ilumine os responsáveis pelo Govêrno, reconduzindo-os à busca do poder legítimo. E exclama:

"Salve a União das Fôrças Armadas — Marinha, Aeronáutica e Exército — principal fator de estabilidade e integração do Brasil!".

Consêrto de TV

Ex-técnico de uma firma Americana conserta em sua casa
FONE 37-0727 (Deixar recado)

ALUNOS DE ARQUITETURA SE REUNIRÃO NO RIO EM JULHO

CONGRESSO INTERAMERICANO — UM DOS TEMAS: ARQUITETURA E URBANISMO

O PRIMEIRO Congresso Pan-Americano de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo se reunirá, no Rio, na última semana de julho.

O temário e o regimento interno foram estabelecidos pelo Seminário Preparatório, reunido em setembro de 1954, em Pôrto Alegre, com a participação de estudantes brasileiros, argentinos, uruguaios e chilenos.

O TEMARIO

As teses a serem discutidas são:
I — A Arquitetura e a Sociedade
II — A Arquitetura e o Urbanismo
III — A profissão do arquiteto
IV — O ensino da arquitetura
V — O estudante de Arquitetura e Urbanismo

Todos os centros de estudo das universidades que ensinam arquitetura no Brasil estão trabalhando nas teses a serem apresentadas e debatidas. Outros estudantes preparam os projetos para a exposição dos trabalhos.

A vice-presidente do BNEAU, estudante Dora Monteiro, orienta a Comissão Organizadora, composta de alunos da Faculdade Nacional de Arquitetura.

OBJETIVOS

Eis os objetivos do Congresso: a intensificação do intercâmbio cultural entre os estudantes americanos, o valor didático dos debates, o estudo dos problemas de arquitetura e urbanismo de cada país e a procura de novas soluções.

Assim, os estudantes brasileiros, tratando dos problemas de arquitetura sob os aspectos estéticos, técnicos e sociais terão grande oportunidade de aperfeiçoar sua formação profissional.

A VERBA NECESSARIA

Para custear as despesas do I Congresso Pan-Americano de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, o deputado Sérgio de Magalhães, apresentou o projeto que recebeu o número 955, e que se encontra, atualmente, na comissão de finanças da Câmara. O projeto pede a abertura de um crédito de Cr$ 500 mil. Na justificação menciona os gastos com a acomodação dos congressistas, serviços de transportes, publicações anteriores e posteriores para divulgação e impressão de trabalhos apresentados respectivamente; assim como despesas de cartazes, flâmulas, organização de exposições, correspondência, etc.

PETROBRÁS: DIRETOR QUE SE DEMITE

O SENHOR Helio Beltrão pediu demissão, em caráter irrevogável, do cargo de diretor de Administração da Petrobrás.

O coronel Arthur Levy, presidente da Petrobrás, ao encaminhar seu pedido ao presidente da República, elogiou-o pela maneira com que se portou no cargo servindo com dedicação e honestidade.

A CARTA DE HELIO

"Prezado amigo Cel. Arthur Levy — Venho solicitar ao prezado amigo a fineza de encaminhar ao Govêrno o pedido de exoneração — que pela presente faço, em caráter irrevogável — do cargo de Diretor da PETROBRÁS, que venho exercendo desde 8 de outubro de 1954.

Motivos de seu conhecimento, entre os quais a necessidade de cuidar mais sèriamente de minha saúde, levam-me a afastar-me do cargo antes de completado o prazo de meu mandato. Sinto-me perfeitamente à vontade para fazê-lo, porque, ao aceitar o dignificante convite que me fêz o ilustre amigo, limitei, com a sua concordância, o meu compromisso ao prazo de seis meses, já de há muito expirado.

Estou, por outro lado, absolutamente certo de haver dedicado o máximo de meus esforços à causa da PETROBRÁS, a que servi com lealdade, elevação e espírito público, nesta ingrata fase inicial de sua existência, com o que espero haver correspondido à sua confiança e à do Govêrno que, por sua indicação, me nomeou.

Grato pelas repetidas provas de apreço e consideração, cumprimenta-o, muito cordialmente, o Hélio Beltrão.

Hollister inspeciona Ponto IV do Brasil

COOPERAÇÃO TÉCNICA BRASILEIRO-IANQUE

— "VIM ao Brasil com dupla missão Representar o govêrno de meu país na posse dos novos dirigentes do Brasil e me inteirar dos vários empreendimentos através dos quais se concretiza, aqui, o programa de cooperação técnica — disse o sr. John Hollister, diretor da "International Cooperation Administration" (Ponto IV) em entrevista coletiva na Embaixada americana.

O sr. Hollister realizou várias conferências com as autoridades brasileiras.

"Os Estados Unidos estão prontos a ajudar seus vizinhos da América Latina a desenvolver seus recursos. "De volta a Washington apresentarei ao Congresso planos para o futuro. Estou estudando cuidadosamente o programa de assistência técnica organizado para a América Latina e os modos de torná-lo mais eficaz. Os Estados Unidos mandam seus técnicos para ajudar os países na solução dos problemas locais, do mesmo modo que recebem cidadãos de outros países para treinamento.

OS TRABALHOS

O Ponto IV no Brasil, executa êsse programa através de vários órgãos mistos brasileiro-norte americanos, como o Serviço Especial de Saúde Pública a Comissão Brasileiro Norte Americana de Educação Industrial, o Escritório Técnico de Agricultura Além disso, há conselheiros do Ponto IV junto a várias entidades, como a Comissão Consultiva de Administração Pública, a Fundação Getúlio Vargas, a Escola de Administração de Emprêsas de São Paulo, diversas univeraidades estaduais, etc.

AUXILIO RUSSO

— "E sôbre a assistência que a Rússia pretende prestar?"

— "Já esperava a pergunta. Penso, contudo, que sôbre a efetividade dessa assistência só os países a quem ela foi oferecida podem responder. A Rússia tem para exportar muitos técnicos jovens e muita conversa. Além de armas obsoletas. Só o tempo poderá dizer quanto às suas intenções. Quanto a nós, os Estados Unidos já estamos prestando desde há muito tempo e com sucesso.

EMBARCOU PARA LIMA

Ontem, pela manhã, o sr. John Hollister embarcou para Lima, Peru, onde vai participar de uma reunião dos diretores regionais de assistência técnica, planejada há alguns meses.

No aeroporto do Galeão, disse-nos: "Deixo o Brasil depois de passar três dias maravilhosos nesta bela cidade. Orgulho-me de ter sido designado pelo presidente Eisenhower, Embaixador Especial à solenidade de posse do sr Juscelino Kubitschek. Sob o regime que ora se inicia neste país antevemos um estreitamento cada vez maior dos laços que unem o Brasil e os Estados Unidos".

Ficou impressionado com o progresso do Brasil e com os campos econômicos que poderão ser abertos em nossa terra.

O sr. Hollister está visitando 80 países assistidos pelo Ponto IV. Declarou, porém, "que guardará sempre consigo a lembrança desta primeira visita a êste amável país".

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Continuam morrendo os peixes da Lagoa

A Prefeitura tenta desobstruir o canal — Pode morrer quem comer êsses peixes

O DEPARTAMENTO de Obras da Prefeitura está tentando desobstruir o canal da lagoa Rodrigo de Freitas para acabar com a mortandade dos peixes.

O Departamento de Limpeza Urbana toma tôdas as providências possíveis para remover os peixes mortos. O Departamento de Higiene, ao saber da morte dos peixes, baixou um comunicado à população, explicando que não se deve comer êsses peixes. Podem ocorrer casos fatais de intoxicação.

Gás da lagoa

Um estudo completo sôbre o gás da lagoa Rodrigo de Freitas (uma das causas da morte dos peixes), foi entregue, anteontem, ao prefeito Sá Lessa, a fim de que êste determine providências.

Novos estudos

Estudos mais detalhados sôbre o assunto foram feitos pela engenheira Berta Leichman, do Departamento de Urbanismo. Esses estudos foram encaminhados ao gabinete do prefeito, mas, até hoje não entraram em execução, pois a Prefeitura não providenciou para acabar com as causas (obstrução do canal, despejo de detritos orgânicos, bombeamento da água).

Mau cheiro

O "fenômeno" como o chamam os engenheiros da Prefeitura, não obstante, atormenta os moradores da lagoa Rodrigo de Freitas, que todos os anos sofrem com o mau cheiro.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial - Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 336 - 1.º — Tels 42-2992 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277 - salas 907-12 — Tel 22-6670.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR PIRES SALGADO
Doenças do coração — Eletrocardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda 45-A 3.º and Tel 22-7291 — Resid 26-3473

Aparelho Digestivo

DR HÉLIO SILVA
Intestino - Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 - 3.º andar — Tels 42-3189 e 26-0318.

PROF RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral Aparêlho Digestivo e Nutrições — Raios X — Rua México, 98 — Tel 22-7227 — às 6,30 horas

Câncer

DR CASSIO NOGUEIRA
Ass Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia 104 5.º andar — Ed Gonçalves Dias das 12 às 18 horas — Telefone 42-2242

DR RONALDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas quartas e sextas-feiras das 9 às 18 horas — Av Rio Branco 257 14.º and sala 1413 — Tel 22-1229

Cirurgia

DR GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas — Consultório Rua México 31 7.º andar grupo 702 — Tel Cons 32-4312 e 22-1719

DR JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel 42-9040 e 25-4261 — Av Rio Branco 128 sala 1016 — Tel 42-2993 e 52-3091

Doenças de Crianças

DR ALVARENGA FILHO
Cons Rua Araújo Pôrto Alegre 10 salas 514-5 — Tel 22-5954 — As segundas quartas e sextas feiras das 15 às 18 horas — Clínica 22-2222 ou 22-2222 — Resid 22-2222

Doenças dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares 120 apto 104 — Tel 47-0408

Doenças Nervosas

DR HÉLIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas 20 - salas 707-8 das 8 às 12 horas — Tels 32-1063 e 42-9085

DR A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta Luzia 799 2.º sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel 57-3260

PROF J ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar das 16 às 18 horas — Tel 52-7559 Marcar hora

Dentistas

DR LUIZ SOARES
Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis em grampos — Cons Av Copacabana 709 9.º andar sala 906 — Tel 57-2482

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupciais — Rua da Assembléia 68, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR SPINOSA ROTRIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas 44, 3.º and — Diàriamente — Tel 22-3367

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe da Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons Praça Floriano 21 Ed Glória sala 301 — 14 às 17 horas Tels 22-7247 — 25-2849

DR JOSE NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Av Bartolomeu Mitre 204 apto 101 (Lebion) — Telefone 47-5733 — Residência Nascimento Silva, 127 — Tel 47-1936

DR SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada Rua São José 85 sala 512 — Tels Cons 42-9369 e Res 47-7034

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos Verrugas — Micoses — Assembléia 73 — Fones 42-1155 Res.: 58-1059 — Das 1º às 19 horas.

Hemorróidas

DR LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais das pelites e fístulas amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva 14 — 2.º andar — Tel 22-0698.

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av Rio Branco 457 salas 612-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531 Hora marcada.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels 42-1065 e 25-0208

Raios X

DR OSBORNE
Tomografia — Exames em residência — Edifício Odilon, 7.º andar salas 718-9 das 9 às 12 horas Tels 22-8024 — 36-9238 e 37-6227

Urologia

DR RUY GOVANNA
Av Franklin Roosevelt 85 - 8.º andar — Tel 42-9067 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada.

"Sofrendo da bola"

("THE CADDY")

COM Dean Martin, Jerry Lewis, Donna Reed, Barbara Bates, Joseph Calleia, Fred Clark, Clinton Sundberg. Produção Paramount, em preto-e-branco. Produzido por Paul Jones. Direção de Norman Taurog. "Screenplay" de Edmund Hartmann e Danny Arnold, baseado numa história de Arnold. Canções de Harry Warren e Jack Brooks.

Com exceção de "A Farra dos Malandros" (Living it up), que aproveitava até certo ponto as qualidades da história de uma comédia clássica ("Nothing Sacred"), os filmes da dupla Martin & Lewis não escapam à insignificância.

Lewis é um cômico esforçado, e tem bons momentos quando consegue escapar ao tipo lamentável que escolheu para ganhar a vida: o efeminado e retardado mental. Mas onde está Lewis, também está Martin. E Martin, como cantor ou comediante, é uma das figuras mais insuportáveis que Hollywood já exibiu.

Outro desgôsto que "Sofrendo da Bola" nos proporciona é ver Donna Reed em papel tão insignificante quanto o de Barbara Bates. Existe uma explicação: o filme é de 1953, anterior ao prêmio de "A Um Passo da Eternidade".

Seleção para hoje

ENTRE as estréias: "Terra da Sedução" **(The Seekers)**, com Jack Hawkins e Glynis Johns; uma história desenrolada na Nova Zelândia, no princípio do século passado.

Em segunda semana: "Sindicato de Ladrões" **(On the Waterfront)**, com Marlon Brando, Eva Marie Saint., Karl Malden, Rod Steiger; violenta e impressionante realização sôbre o "gangsterismo" nas docas de Nova York.

Outros filmes: "Momento de Desespêro", "thriller" inglês, com Mai Zetterling e Dirk Bogarde (Coelho Neto); "Os Sete Pecados Capitais", produção franco-italiana, com Gérard Philipe, Michèle Morgan, Viviane Romance, Noel-Noel (Paraíso); "Um Homem e Dez Destinos" **(Executive Suite)**, a dramática disputa da direção de uma grande emprêsa, com William Holden, Fredric March, June Allyson, Barbara Stanwyck, Shelley Winters (Rosário).

CINEMA

ELY AZEREDO

"Rio, 40 Graus", em Belo Horizonte

NA próxima semana, nos cinemas Tupi e Glória, em Belo Horizonte, estréia de "Rio, 40 Graus", de Nelson Pereira dos Santos. O filme foi inicialmente lançado em Pôrto Alegre, com sucesso incomum. Ainda não está programado no Rio.

"Falando de cinema"

ALBERTO Shatovsky apresenta hoje, às 20 horas, na Rádio Ministério da Educação, o seu programa "Falando de Cinema". Fica, assim, abolido o antigo horário de sábado. Mas o programa continua com seus itens habituais: crônica, noticiário, entrevistas sôbre o cinema no Brasil e no mundo.

"AMA-ME OU ESQUECE-ME"

DORIS Day reaparece dentro de uma ou duas semanas em "Ama-me ou Esquece-me" (Love me or Leave me), um musical dramático que conta a história da cantora Ruth Etting. Ruth Etting surgiu na Chicago dos "twenties", trabalhou nas "Ziegfeld Follies" e se tornou um ídolo do rádio e dos primórdios do cinema sonoro. No filme da Metro, Doris Day contracena com James Cagney e Cameron Mitchell.

O que veremos

FRANÇA Filmes anuncia para março "Les Diaboliques", de Clouzot, com Simone Signoret e Vera Clouzot.

* * *

UNIVERSAL prepara com cuidados especiais o lançamento de "To Hell and Back", baseado no livro em que Audie Murphy narra sua participação na Segunda Guerra Mundial.

Movimento

ROBERTO Acácio pretende enviar a Cannes sua produção "Leonora dos Sete Mares".

* * *

BUSTER KEATON, que vem trabalhando na TV, anuncia um filme autobiográfico.

* * *

A ASSOCIACÃO Paulista de Profissionais da Indústria Cinematográfica vai apresentar a Juscelino uma súmula das reivindicações do cinema brasileiro.

Miriam Carmen fala da viagem

ESTRANHAMOS a opinião da Miriam Carmen, sôbre o teatro na Itália. Telefonamos, então, para ela:

— "Não pegamos uma boa temporada, eis tudo", foi a resposta. "Gostei demais da Itália; gostaria de viver em Roma, em Milão, de passar a primavera na Perúgia que tem uma universidade tão interessante e um clima sêco e bom. Adorei o Teatro Olímpico de Vicenza, o Teatro Verde de Veneza, onde há pouco, Katina Paxinou trabalhou. Achei excelentes as conversas com Strehler. Ele sabe tanta coisa sôbre a "mise-en-scène"! Apreciei também o teatro regional de De Filippo — êle é um grande ator — mas a montagem de nossa Alda Garrido é bem superior".

Miriam Carmen viu "Jeanne d'Arc au Bûcher" de Claudel na Itália, mas achou que aquilo não era nem teatro, nem ópera; preferiu de muito a "mise-en-scène" e o côro, à declamação da primeira atriz.

Perguntamos por que, em geral, os estudantes de teatro não tinham gostado do teatro na Inglaterra. Ela respondeu que não era bem assim:

— "Esperei muita coisa da Inglaterra, e por isso não fiquei surprêsa ao verificar seu alto nível, mas como não se divulga nada sôbre o teatro alemão, entusiasmei-me mais com êle... Mas o "Hamlet" de Londres deu uma linha maravilhosa ao papel. Às vêzes, êsse ator (era Paul Scofield, c.v.) chega quase a ser um adolescente, fisicamente". Miriam não gostou da rainha (Diana Wynyard) nem de Laertes. Mas falou bem em "Conto de Inverno" sobretudo do ator que fêz "Autolycus", uma grande promessa, diz ela e da Paulina, que emocionou dramàticamente, melhor que a Rainha. Achou esplêndidas as marcações do Rei, com uma capa que quase encheu todo o palco.

Na Alemanha, notou o excelente hábito de mudar de peças (e sempre grandes peças) uma vez por semana, enquanto na Inglaterra ficam em cartaz, como no Brasil, muito mais tempo. Ali viu renovação grande, marcações e luzes assombrosas.

— "Vi "L'Alouette" de Anouilh. Levaram-na num sentido satírico que me parece mais condizente com o texto. E foi em Teatro de Câmara, os atores muito perto de nós...

Em "Macbeth", as marcações das bruxas em tôrno de um grande disco, entrelaçadas, impressionou, enquanto em "Cat on a Hot Tin Roof" de Tennessee Williams, o diálogo entre Biz Daddy e o filho me fêz chorar — embora a peça fôsse levada durante três horas e mais, sem nenhum intervalo".

Na França, Miriam Carmen falou da gentileza com que foram recebidos por Jean-Louis Barrault e Madeleine Renaud. Achou interessante a coreografia da "Pantomima do Cavalo", mas preferiu o trabalho de Barrault como diretor, à sua interpretação. Quanto a "Marie Stuart" que viram no T.N.P., não gostou da peça de Hugo, mas apreciou muito o trabalho de equipe, as luzes, etc. Maria Casarès impressionou no papel da protagonista, mas a tendência do elenco é gritar, mais que no Brasil.

— "A viagem foi uma beleza. Vimos cidades, museus, como aquela beleza do museu etnológico das selvas do Brasil, da sra. Becker, em Viena. Seria preciso passar mais tempo, mas serviu para a gente já saber onde gostaria de voltar", disse Miriam Carmen.

A evolução do drama

PROGRAMA DA BBC DE LONDRES

O SERVIÇO Brasileiro da BBC de Londres transmitirá no sábado, 18 de fevereiro, no programa "Letras e Artes", um ensaio de Renton Fontannaz, já conhecido dos ouvintes do Brasil através de palestras sôbre Chaucer, Shakespeare, Milton, etc., incluídas em edições anteriores daquele programa. Desta vez, êle abordará um tema de maior amplitude, qual seja a evolução do teatro a partir de Sófocles, Eurípedes, Aristófanes e outros grandes dramaturgos da Grécia Antiga, até culminar nas criações dramáticas de Shakespeare e seus eminentes contemporâneos. O ensaio, que tem por título "O Drama na Pré-Renascença e nos Primórdios da Renascença", será irradiado às 20,30, horas do Rio de Janeiro.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

Cacilda Becker no Rio

A PRESENÇA de Cacilda Becker no Rio é um grande estímulo para o teatro. Não só como a excelente atriz de 'Os filhos de Eduardo", no Teatro Ginástico, onde sua atuação se destaca especialmente, mas também como elemento que faz reviver o espírito de equipe do T. B. C. no Rio. Já conseguiu muitas modificações dentro da caixa do teatro, para o bem do elenco.

Além disso, Cacilda iniciou, quinta-feira passada, as reuniões de amigos de teatro no seu próprio apartamento, na rua Visconde de Pirajá. Fomos convidados a fazer parte da reunião, mas motivos de saúde não permitiram nossa presença. Soubemos no entanto, que a festa foi das melhores, e que muita gente de teatro estêve presente. Inclusive o dr. Zampari, vindo de São Paulo, o dramaturgo Clô Prado, o diretor Gianni Ratto, de passagem pelo Rio, o elenco de "Os Artistas Unidos", e muitos outros.

Depois do carnaval, Cacilda aparecerá no seu grande papel de "Maria Stuart" de Schiller, ao lado de sua irmã Cloyde Jaconis, a "Elizabeth I" da Inglaterra.

"Grupo 13": Mil cruzeiros por um cartaz

VISANDO a incentivar os desenhistas-estudantes, o "GRUPO 13" lança um concurso com o objetivo de premiar o melhor cartaz inspirado na peça de Priestley, próxima apresentação do grupo, sob a direção de L. C. Saroldi.

Os trabalhos deverão ser entregues na Escola Nacional de Belas Artes ao sr. Walfrido, acompanhados de envelope fechado contendo nome e endereço do candidato, além de um croquis da obra.

Ao melhor cartaz será conferido o prêmio de mil cruzeiros, realizando-se também uma mostra de todos os trabalhos, na sala de exposições da ENBA.

Informações detalhadas na portaria daquela Escola, à rua Araújo Pôrto Alegre.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

TEATROS E BOITES

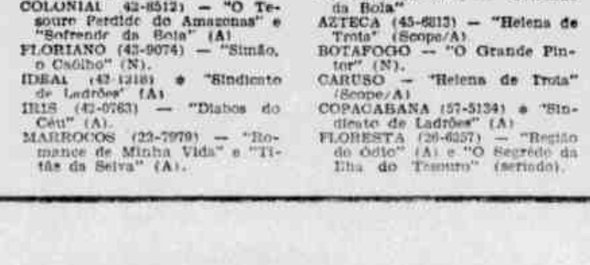
No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — (Reservas tel.: 42-4521)
AR REFRIGERADO PERFEITO
TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
CACILDA BECKER em
"Os Filhos de Eduardo"
De Sauvajon — Tradução de M. da Silva e R. Alvim — Com Carminha Brandão, Marina Freire, Rita Shadrack, Silvia Orthof, Fredi Kleemann, Guilherme Corrêa, Jorge Chaia, Leonardo Vilar, Luiz Linhares, Telcy Peres, Walmor Chagas e Ziembinsky
Hoje, às 21 horas

TEATRO COPACABANA
AR REFRIGERADO PERFEITO
RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
Os ARTISTAS UNIDOS apresentam
NO SEU 4.º MÊS DE SUCESSO
"A Fôlha de Parreira"
ÚLTIMAS SEMANAS
Diàriamente, às 21,30 hs. — Vesperal às quintas-feiras (Preços reduzidos). Sábados e domingos, às 16 hs. Amanhã, vesperal às 16 hs. e à noite, às 21,30 hs. Hoje, às 21,30 horas.
A SEGUIR: "MADEMOISELLE"

TEATRO JOÃO CAETANO
Quinta-feira 9 de fevereiro a maior festa do Carnaval Carioca — Coroação da Rainha do Baile das Atrizes. "A vedette" ANGELITA MARTINEZ
— Bilhetes à venda —
Reservas pelo tel.: 22-3378

BOITE PLAZA
AV. PRADO JUNIOR, 258 — AV. PRINCESA ISABEL, 63
REFRIGERAÇÃO PERFEITA — Reservas: 57-1870
WASHINGTON GUILHERME apresenta
"SINFONIA NEGRA"
com MERCEDES BATISTA E SEU BALLET FOLCLORICO BAHIA E SEU CONJUNTO DE RITMOS
Cozinha: LUIZ, do EX-VOGUE
Produção: ARAMIS B. BRAGA MELLO

BÉGUIN apresenta o show folclórico
Boite do Hotel Glória
"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"
de SILVEIRA SAMPAIO
Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLORICO BRASILEIRO
5.º MÊS — ÚLTIMAS SEMANAS


SILVEIRA SAMPAIO
com o grande elenco folclórico da Boite Beguin, na revista
NO PAIS DOS CADILLACS
MUSICA DE GUIO MORAIS
FIGURINOS DE ALCEU PENNA
Teatro DULCINA
EX-REGINA-TEL. 32-5817 REFRIGERADO
AS 20 E 22 HORAS — ÚLTIMOS DIAS — AR REFRIGERADO

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*)
Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional.
Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (ítalo-britânico), etc.
A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades, por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

AMOR, MADAME... ("L'Amour, Madame"/F), com Arletty e François Périer. Pathé (12,20 — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20), Mauá (3 — 5,40 — 7,20 — 9) e Para Todos (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20)

HELENA DE TRÓIA ("Helen of Troy"/Scope/A), com Rossana Podesta e Jacques Sernas. Azteca (1,20 — 3,20 — 5,40 — 7,50 — 10); Caruso e Pax (1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10); Nacional São José e Imperator (3 — 4 — 6 — 8 — 10); Coliseu (2,20 — 4,40 — 6,50 — 8 — 10); e São Pedro (2,20 — 4,40 — 7 — 9,20). Proibido até 14 anos.

O ESCUDO NEGRO DE FALWORTH ("The Black Shield of Falworth"/Scope/A) — reapresentação, com Tony Curtis e Janet Leigh. Rex, Rian, e Central (Niterói) 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

O GRANDE PINTOR (N), com Anibito e Violeta Ferraz, Monte Castelo, Vitória, Miramar, América, Santa Alice, Moça Bonita, Botafogo, Leopoldina, Odeon-Niterói e Petrópolis. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

PECADO E REDENÇÃO ("Rogue Cop"/A), com Robert Taylor, Janet Leigh, George Raft, Steve Forrest e Anne Francis. Cines Metro: meio-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (circuito). Proibido até 18 anos.

* SINDICATO DE LADRÕES ("On the Waerfront"/A), com Marlon Brando e Eva Marie Saint. São Luis, Império Copacabana, Carioca, Guanabara, Carioca, Avenida, Bandeira, Maracanã, Natal, Bonsucesso, Belmar, Palace-Niterói, Capitólio-Petrópolis, Rex-Três Rios e Ideal: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

SOFRENDO DA BOLA ("The Caddy"/A), com Dean Martin & Jerry Lewis. Plaza, Astória e Olinda (2 — 4 — 6 — 8 — 10). Em programas duplos: Colonial, Haddock Lobo, Primor e Mascote.

* TERRA DA SEDUÇÃO ("The Seekers") (B), com Jack Hawkins e Glynis Johns. Odeon, Alaska, Leblon, Abolição, Madureira, Mem de Sá, Ipanema, Tijuca e Icaraí: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

TORMENTO ("Tormento"/I) com Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson, Art Palácio (3 — 4 — 6 — 8 — 10). Presidente, Rivoli, Santo Afonso, Palácio-Higienópolis e Cassino (Niterói).

VAMOS COM CALMA (N), com Oscarito, Cyll Farney e Eliana. Palácio, Roxy e Madrid: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6768) — Sessões Passatempo.
IMPERIO (22-9348) * "Sindicato de Ladrões" (A).
METRO-PASSEIO (22-6496) — "Pecado e Redenção" (A).
ODEON (22-1508) — e"Terra da Sedução" (B).
PATHÉ (22-8795) — "Amor, Madame ..." (F)
PALÁCIO (22-0838) — "Vamos com Calma" (A).
PLAZA (22-1097) — "Sofrendo da Bola" (A)
REX (22-6327) — "O Escudo Negro de Falworth" (Scope/A).
RIVOLI - "Tormento" (I).
VITÓRIA (42-9020) — "O Grande Pintor" (N)

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — "O Tesouro Perdido do Amazonas" e "Sofrendo da Bola" (A)
FLORIANO (42-9074) — "Simão, o Caolho" (N).
IDEAL (42-1218) * "Sindicato de Ladrões" (A)
IRIS (42-0763) — "Diabos do Céu" (A).
MARROCOS (23-7979) — "Romance de Minha Vida" e "Titãs da Selva" (A).
MEM DE SÁ (42-2232) * Terra da Sedução" (B).
OLIMPIA (42-4983) * "A Vingança do Corsário" (I) e "Garras Assassinas" (A).
POPULAR (43-1854) — "Tempestade" (I), "Homens que são feras" (A), "A Espada de Damasco" (A) e "Cody, o Marechal do Universo" (seriado)
PRESIDENTE (42-7128) — "Tormento"
PRIMOR (43-6681) — "Sofrendo da Bola" e "No Caminho dos Elefantes" (A)
RIO BRANCO (43-1639) — "Carnaval em Marte" (N).
SÃO JOSÉ (42-0592) — "Helena de Troia" (Scope/A).

ZONA SUL

ALASKA — * "Terra da Sedução" (A).
ALVORADA (27-2936) — "Antro do Vício" (F)
ART PALÁCIO (57-2795) — "Tormento" (I)
ASTORIA (47-0466) — "Sofrendo da Bola"
AZTECA (45-6813) — "Helena de Tróia" (Scope/A)
BOTAFOGO — "O Grande Pintor" (N).
CARUSO — "Helena de Troia" (Scope/A)
COPACABANA (57-5134) * "Sindicato de Ladrões" (A)
FLORESTA (26-6257) — "Região do Ódio" (A) e "O Segrêdo da Ilha do Tesouro" (seriado).
GUANABARA (26-9339) * Sindicato de Ladrões" (A).
IPANEMA (47-7805) * "Terra da Sedução" (B).
LEBLON (27-7805) — * "Terra da Sedução" (B).
LEME (37-6412) — "A Carrocinha" (N).
METRO-COPACABANA (37-9797) — "Pecado e Redenção" (A).
MIRAMAR — "O Grande Pintor" (N)
NACIONAL (26-6072) — "Helena de Troia" (Scope/A)
PAX (27-6621) — "Helena de Troia (Scope/A).
PIRAJÁ (47-2668) — "O Homem dos Papagaios" (N).
POLITEAMA (25-1143) — "Hienas Humanas" (A).
RIAN (47-1144) — "O Escudo Negro de Falworth" (Scope/A).
ROXY (27-8345) — "Vamos com Calma" (N).
ROYAL — Sessões Passatempo
SÃO LUIZ (25-7673) * "Sindicato de Ladrões" (A).

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) — "O Grande Pintor" (N)
AVENIDA (48-1667) * Sindicato de Ladrões" (A).
CARIOCA (28-8178) * "Sindicato de Ladrões" (A)
ESKYE — "Antro do Vício" (F) (só hoje).
ESTACIO DE SÁ (32-2022) — "O Mata Sete" (M) e "Torrentes de Ódio" (A).
HADDOCK LOBO (48-9610) — "Sofrendo da Bola" e "Epílogo de Sangue" (A)
MADRID (48-1184) — "Vamos com Calma" (N).
METRO-TIJUCA (48-9970) — "Pecado e Rendenção" (A).
OLINDA (48-1032) — "Sofrendo da Bola" (A)
SANTO AFONSO — "Tormento" (I)
TIJUCA (48-4518) — * "Terra da Sedução" (B).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) * "Sindicato de Ladrões" (A).
BELMAR — * "Sindicato de Ladrões" (A).
COELHO NETO — * "Momento de Desespêro" (B) e "A História de Joe Louis" (A).
MARACANÃ (48-1910) * Sindicato de Ladrões" (A).
NATAL (48-1480) * "Sindicato de Ladrões" (A).
PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — "Dá-me tua mão" (A).
SANTA ALICE (38-9993) — "O Grande Pintor" (N)
VILA ISABEL (33-1310) — "O Tesouro do Mar" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — * "Terra da Sedução" (B).
ALFA (29-8215) — "A Barbada do Biruta" (A).
BANDEIRANTES (29-3262) — "O Inferno Branco" (A) e "A um Passo da Glória" (N).
BENTO RIBEIRO — "O Gancho" e "A Mulher que Não Pecou"
CACHAMBI — "O Monstro da Lagoa Negra" e "A Volta à Ilha do Tesouro" (A).
CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Choque de Paixões" (A).
COLISEU (29-8753) — "Helena de Troia" (Scope/A).
IMPERATOR — "Helena de Troia" (Scope/A)
MADUREIRA (29-3733) * "Terra da Sedução" (B).
MARABÁ (29-8038) — "A Bandeira da Desordem" e "Ferocidade".
MARAJÁ (28-7394) — "Romance de Minha Vida" (A).
MASCOTE (29-0411) — "Sofrendo da Bola" e "As Aventuras de Buffalo Bill" (A)
MEYER (29-1222) — "Salve a Campeã!" (A).
MOÇA BONITA — "O Grande Pintor" (N).
MODERNO (BNG 342) — "O Gigante dos Mares" (A).
MONTE CASTELO (29-8250) — "O Grande Pintor" (N).
PALÁCIO SANTA CRUZ — "Os Três Vagabundos" (N).
PARA TODOS (29-5191) — "Amor, Madame..." (F)
REAL (29-3467) — "Spartaco" (I) e "Flechas em Chamas" (A).
REALENGO (BNG 472) — "O Golpe" (N).
ROULIEN (49-3691) — Reabre em 14-2-1956
RYDAN (49-1638) — "Simão, o Caolho" (N).
SÃO JERÔNIMO — "O Golpe" (N).
TODOS OS SANTOS (49-6390) — "Perdidos de Amor" (N) e "Era uma vez dois valentes"

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — * "Sindicato de Ladrões" (A).
LEOPOLDINA — "O Grande Pintor" (N).
MAUÁ — "Amor, Madame..." (F)
ORIENTE (30-1131) — "Senda de Sangue" (A).
PALÁCIO-Higienópolis — "Tormenta" (I)
PARAÍSO (30-1060) — * "Os Sete Pecados Capitais" (FI).
PENHA (30-1121) — "Revolta do Desespêro" (A).
RAMOS (30-1094) — "Herança Sagrada" (A).
ROSÁRIO (30-1833) * "Um Homem e Dez Destinos" (A).
SANTA HELENA — "Paixão e Sangue" (ex-Raízes de Paixão").
SANTA CECILIA (30-2666) — * "Beau Geste".
SÃO GERALDO (30-9282) — "Sob o Céu da Coréia" e "Os Mosqueteiros do Mar" (A).
SÃO PEDRO (30-4131) — "Helena de Troia" (Scope/A).

Estrada de Ferro Central do Brasil

(Lei n.º 1.163, de 22-7-1950)

CONTADORIA GERAL

Balanço Geral do Ativo e Passivo, em 31 de dezembro de 1955

EXERCÍCIO DE 1955

RESUMO

	ATIVO		Cr$	Cr$
	INVESTIMENTOS			
5.000	Linhas férreas e seu aparelhamento		7.033.497.706,20	
5.002	Imóveis estranhos ao serviço ferroviário		33.055.548,40	
5.004	Títulos da Dívida Pública		355.400,00	7.066.911.654,70
	VALORES DISPONÍVEIS			
5.020	Caixa		4.012.255,20	
5.022	Renda em trânsito		22.857.481,80	
5.023	Banco		119.100.716,70	145.970.453,80
	VALORES REALIZÁVEIS			
5.030	Agentes responsáveis		13.819.739,70	
5.031	Materiais nos almoxarifados e depósitos		526.476.755,00	
5.032	Materiais em trânsito		1.248.017.749,90	
5.033	Obras em andamento nas oficinas		731.409.422,70	
5.034	Títulos a receber		16.876.669,20	
5.035	Depósitos especiais e cauções		329.494.092,70	
5.036	Bens em poder de terceiros		128.347.045,30	
5.037	Tráfego mútuo		261.220.585,20	
5.041	Governo Federal		63.582.669,60	
5.042	Governos Estaduais e Municipais		62.994.316,30	
5.044	Contas devedoras diversas		567.330.512,10	4.046.550.730,10
	VALORES PARA FINS ESPECIAIS			
5.050	Depositários do adicional de 10% sôbre tarifas			4.507.577,00
	VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS			
5.060	Despesas antecipadas			635.018.172,00
	ATIVO DE COMPENSAÇÃO			
5.080	Títulos recebidos em caução		16.577.400,00	
5.081	Bens de terceiros		88.900,00	
	Responsáveis por adiantamentos		12.202.941,50	
	Banco do Brasil S.A. — Contrato de 29-4-1948		2.012.793,10	
	Contratos de obras e construções		3.559.460,00	
	C/corrente, c/receita a liquidar		369.855.904,20	
	Contas devedoras diversas — c/receita a liquidar		220.458,20	
	Estrada de Ferro Mariçá — c/compensação		4.546.771,10	
	Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — c/contrato de financiamento:			
	Contrato de 10-11-1952	1.415.000.000,00		
	Contrato de 16-7-1954	279.586.366,00	1.694.586.366,00	
	Contratos diversos		457.964.511,10	
	Direitos creditórios		80.054.953,10	
	Títulos em custódia		43.282.782,90	2.686.753.261,20
	TOTAL — Cr$			14.610.071.176,80

	PASSIVO		Cr$	Cr$
	PASSIVO NÃO EXIGÍVEL			
5.100	Patrimônio da União — E.F.C.B.		5.057.315.416,20	
5.102	Adicional de 10% sôbre tarifas		1.637.571.869,90	6.694.887.286,10
	RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS			
	Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico		753.741.213,60	
	Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — Contrato de 16-7-1954		322.356.107,00	
	Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — c/financiamento em dólares		386.908.432,40	
	Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — c/adiantamento Plano Central "E"		135.629.613,20	1.598.635.366,80
	RESPONSABILIDADES CORRENTES			
5.130	Títulos a pagar	(*)	939.070.086,40	
5.131	Pessoal a pagar		15.094.261,60	
5.132	Contas a pagar		239.286.416,30	
5.138	Tráfego Mútuo		263.264.771,00	
5.139	Credores por depósitos		31.171.198,90	
5.140	Credores por cauções em dinheiro		24.205.504,70	
5.141	Credores diversos		366.452.472,50	
5.142	Caixa de Aposentadoria e Pensões		691.521.293,70	2.773.036.698,10
	CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO ATIVO			
5.150	Fundo de depreciação — Bens da Estrada		836.694.613,60	
5.151	Fundo de depreciação — Bens estranhos ao serviço ferroviário		4.862.127,20	841.356.740,80
	LUCROS DIFERIDOS			
5.161	Provisões para fiscais diversas			12.972.423,00
	PASSIVOS DE COMPENSAÇÃO			
5.180	Credores por cauções em títulos		16.577.400,00	
5.181	Credores de bens de terceiros		88.900,00	
	Adiantamentos a comprovar		12.202.941,50	
	Garantias diversas		7.572.233,10	
	Receita a liquidar		369.876.282,40	
	Estrada de Ferro Mariçá — c/compensação		4.546.771,10	
	RESPONSABILIDADES POR CONTRATOS			
	Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico	1.694.586.366,00		
	Diversos	457.964.511,10	2.152.550.877,10	
	Banco do Brasil S.A. — c/caução	80.000.000,00		
	Banco do Brasil S.A. — c/impôsto de renda	54.953,10	80.054.953,10	
	Depositários de títulos		43.282.782,90	2.686.753.261,20
	TOTAL — Cr$			14.610.071.176,80

(*) TÍTULOS A PAGAR (Empréstimo para obras novas e equipamento):

BANCO DO BRASIL S.A.			
Contrato de 31-10-46 (Inversões financiadas com garantias das taxas de 10% sôbre tarifas — prazo 18 anos):			
Notas promissórias em dólares	411.477.105,20		
Notas promissórias em libras	100.860.790,00	512.337.895,20	
Contrato de 29-4-48 — Pagamento de despesas de inversões		100.946.669,60	
Contrato de 14-4-52 — Pagamento de compromissos da Estrada		68.977.220,60	682.261.785,40
NOTAS PROMISSÓRIAS			
Pagamento de dívidas de exercícios anteriores			5.475.348,20
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE SÃO PAULO			
Contrato de 12-9-45 — Eletrificação dos subúrbios de São Paulo — prazo 15 anos			87.051.255,00
ELETRICAL EXPORT CORPORATION			
Contrato de 20-12-44 — Aquisição de locomotivas elétricas e equipamento elétrico para subestações — prazo 10 anos			7.135.389,30
BALDWIN-LIMA-HAMILTON CORPORATION			
Contrato n.º 94, de 29-11-51 — Aquisição de 20 locomotivas Diesel elétricas — prazo 5 anos	16.952.392,10		
Contrato n.º 94, de 29-11-51 — Aumento de preços	2.541.963,40	19.494.355,50	
Contrato n.º 95, de 29-11-51 — Aquisição de 12 locomotivas Diesel elétricas — prazo 5 anos (Aumento de preços)		1.295.967,80	20.790.323,30
INTERNATIONAL GENERAL ELETRIC COMPANY INCORPORATED			
Contrato n.º 92, de 29-11-51 — Aquisição de 40 locomotivas Diesel elétricas — prazo 5 anos	34.294.057,40		
Contrato n.º 92, de 29-11-51 — Aumento de preços	1.464.448,20		33.758.505,60
MONTREAL LOCOMOTIVE WORKS LTD.			
Contrato n.º 93, de 29-11-51 — Aquisição de 48 locomotivas Diesel elétricas — prazo 5 anos			33.041.517,30
S/A BROWN BOVERI & CIA.			
Contrato n.º 110, de 20-9-52 — Aquisição de material e montagem de 2 subestações abaixadoras e retificadoras			11.406.801,00
TERMO N.º 85/52, ADITIVO AO CONTRATO N.º 40, DE 18-9-50			
Notas promissórias — CIVEL			36.149.161,30
SOMA — Cr$			939.070.086,40

Rio de Janeiro (D.F.), 14 de janeiro de 1956
JAIR RÊGO DE OLIVEIRA
Diretor
CONFERE

ANTONIO BERNARDES DA SILVEIRA
Contador Geral — Reg. n.º 2.000 — CRC-DF
VISTO

CHRISTIANO TEIXEIRA LOBÃO
Chefe do Departamento Financeiro

Demonstração de Receita Geral, de Despesa Geral e do resultado do Exercício, em 31 de dezembro de 1955

EXERCÍCIO DE 1955

RECEITA GERAL

		Cr$	Cr$	Cr$
RECEITAS INDUSTRIAIS				
RECEITA DOS TRANSPORTES				
VIAJANTES				
Em trens de subúrbios	121.766.312,00			
Em trens de longo percurso	309.337.801,40	431.104.113,40		
ENCOMENDAS				
Em trens de subúrbios	2.236.408,20			
Em trens de longo percurso	67.112.454,30	69.348.862,50		
Animais		42.988.543,10		
Mercadorias		1.269.031.052,40		
Percurso e estadia de carros e vagões		477.914,70		
Outras receitas dos transportes		8.038.391,40	1.820.088.877,50	
RECEITA COMPLEMENTAR DOS TRANSPORTES				
Aluguéis ou receitas dos carros-restaurantes		672.307,00		
Armazenagens		4.558.505,40		
Comissões sôbre cobrança para terceiros		295.317,90	5.526.130,30	
RECEITA ACESSÓRIA DOS TRANSPORTES				
Rádio, telégrafo e telefone		451.669,80		
Concessão de anúncios e outros		12.285.171,00		
Fornecimento de água		350.563,20		
Fornecimento de energia elétrica		642.560,80		
Outras receitas acessórias		4.303.854,20		
Venda de material inservível		5.307.645,00	23.343.464,00	
RECEITAS PATRIMONIAIS				
ALUGUÉIS				
Aluguéis de imóveis	5.000.241,30			
Aluguéis de material rodante	7.914.405,40	12.914.646,70		
JUROS (Receita)		3.644.336,40	16.558.983,10	
RECEITAS DIVERSAS				
Trabalhos e fornecimentos a terceiros			9.315.073,30	
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS				
Outras receitas extraordinárias			5.367.740,70	
RECEITAS ESTATUTÁRIAS				
Subvenções			1.363.442.143,30	
RECEITAS ESPECIAIS (4)				
Diversas			13.745.668,70	
RESULTADO DO EXERCÍCIO (3)			19.159.392,10	
TOTAL GERAL — Cr$			3.419.647.474,00	

DESPESA GERAL

		Cr$	Cr$	Cr$
DESPESAS DO EXERCÍCIO				
FERROVIÁRIO (Custeio)				
VIA PERMANENTE E EDIFÍCIOS				
(Contas 2.100 a 2.127)				
Pessoal		490.382.984,60		
Material		133.694.833,40		
Serviço de terceiros		1.611.834,80		
Encargos (1)		140.352.457,20	766.042.112,00	
CONSERVAÇÃO DO MATERIAL RODANTE E FLUTUANTE				
(Contas 2.200 a 2.212)				
Pessoal		368.413.136,40		
Material		137.471.750,80		
Serviços de terceiros		83.636.010,50		
Encargos (1)		73.999.709,80	663.520.607,50	
TRÁFEGO (DEPARTAMENTO COMERCIAL)				
(Contas 2.300 a 2.301)				
Pessoal		2.391.868,10		
Material		17.420,80		
Serviços de terceiros		3.310,40	2.412.579,30	
MOVIMENTO (2)				
(Contas 2.400 a 2.429)				
Pessoal		810.268.701,10		
Material		346.610.954,10		
Serviços de terceiros		20.421.809,60		
Encargos		93.841.424,60	1.271.142.889,60	
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL				
(Contas 2.500 a 2.512)				
Pessoal		326.215.003,60		
Material		10.398.142,10		
Serviços de terceiros		6.924.763,90		
Encargos (1)		184.059.657,00	527.597.566,60	3.230.718.753,00
DESPESAS ESTRANHAS AO SERVIÇO FERROVIÁRIO				
(Contas 3.101, 3.109, 3.110, 3.116 e 3.117)				131.445.119,20
RESULTADOS DOS SERVIÇOS ANEXOS				
Departamento de Relações Públicas		8.185.877,40		
Departamento Rodoviário		3.604.033,80		
Serviço de exploração de pedreiras e anexos		11.490.944,60		
Serviço de Subsistência Reembolsável		33.159.221,00		
ENCARGOS — Depreciação e Provisões — Serviços Anexos		1.046.323,00	57.486.599,80	
TOTAL GERAL — Cr$				3.419.647.474,00

NOTAS: A importância de Cr$ 87.626.367,00 corresponde às depreciações atribuídas ao Exercício de 1955 foi classificada nas contas próprias de despesas como encargos, de acôrdo com a distribuição prevista no orçamento da Estrada, para o referido Exercício. (2) Custeio Geral da tração. (3) Na apuração do resultado foram consideradas somente as despesas e receitas atribuídas ao exercício, sendo excluída a receita das taxas adicionais de 10% sôbre tarifas (Cr$ 322.219.815,30) e incluída a despesa de depreciação (Cr$ 87.626.367,00). Se o produto das taxas adicionais de 10% sôbre tarifas (Cr$ 322.219.815,30) fôsse computado na receita dos transportes, e se da despesa de custeio fôsse excluída a quota nominal de depreciação (Cr$ 87.626.367,00), o exercício teria sido encerrado com um lucro de Cr$ 390.686.790,20. (4) Na receita da Estrada (Receitas Especiais) foi computada a importância de Cr$ 67.737.461,40 escriturada à conta Superveniências Ativas durante o exercício, por se tratar, na sua quase totalidade, de materiais usados ou que se achavam fora da escrita, os quais foram recolhidos e escriturados na conta acima, sendo, também, aplicados em serviço da Estrada e classificados nas respectivas contas de custeio.

Rio de Janeiro (D.F.), 14 de janeiro de 1956
JAIR RÊGO DE OLIVEIRA
Diretor

ANTONIO BERNARDES DA SILVEIRA
Contador Geral — Reg. n.º 2.000 — CRC-DF

CHRISTIANO TEIXEIRA LOBÃO
Chefe do Departamento Financeiro

MURILO CARVALHO (Prêmio José Maurício)

MURILO Carvalho, brasileiro, do Rio Grande do Sul, foi menino para a Europa, onde estudou canto (França) e piano (Alemanha). E lá ficou cêrca de trinta anos. Tôda sua vida, nesse período, seria uma história bonita, que êle poderia contar como os últimos anos da "*belle epoque*" que já ia acabando: foi quando surgiu o "grupo dos seis", com Jean Cocteau à frente, quando o mundo ocidental se deslumbrou com os Balados Russos trazidos por Diaghilev, quando Debussy, Maurice Ravel, Stravinsky e Villa-Lobos (que também tinha ido pra lá) ainda escandalizavam. E no teatro? Dullin, Gaston Baty, Jouvet, os Pitoeff... Tudo isso êle viu, assimilou, contou depois. De vez em quando, lá em Paris, Murilo recebia a visita de jovens amigos do Brasil com o mesmo espanto e exaltação: Alvaro Moreyra, Felício d'Oliveira, Rodrigo Octávio Filho...

Lá por 1935, já professor e intérprete, Murilo voltou para o Brasil. Mário de Andrade, logo que o conheceu e ouviu em casa de Ana Amélia e Marcos de Mendonça, proclamou-o o professor de canto de que estávamos precisando; culto, atualizado, convidando-o a participar do Congresso de Língua Nacional Cantada (1937). O resto, todo mundo sabe. De seu curso, frequentadíssimo, saíram nomes hoje famosos entre os nossos cantores líricos, de câmera, da canção artística do Brasil e até de cantores do nosso popularíssimo que, inteligentemente, vão procurá-lo para um conselho e uma orientação.

Este comentário é para registrar o Prêmio José Maurício, que lhe foi outorgado, agora, pela Biblioteca Municipal, dirigida por Maciel Pinheiro. Prêmio que recebeu na sua terra, onde Murilo Carvalho nunca ambicionou nada, a não ser prosseguir na mais complexa, mais cansativa e ao mesmo tempo mais nobre das atividades em sua arte: não só ensinar canto e ensinar música: despertar vocações, o que é muito mais difícil, modelar vozes, enfim, ensinar tudo que concorre para a formação de uma consciência artística. Saudemos, com carinho e respeito **maître** Murilo!

MÚSICA

MARIO CABRAL

Vera Satrakan

JOVEM pianista, aluna da Academia de Música Lorenzo Fernandez seguiu ontem para a Áustria. Ganhou uma bôlsa de estudos de acôrdo de intercâmbio firmado entre a Academia e o Conservatório de Viena. Fruto da viagem de estudos que a professôra Helena Lorenzo Fernandez fêz à Europa no ano passado.

MUITO CUIDADO com os "caronas" no baile de carnaval do Municipal. Os *penetras* nessa festa já constituem uma tradição com que a C. A. C. deve acabar. Na verdade, êles pagam ingresso. Mas o preço varia conforme a hora da entrada. À proporção que o baile se aproxima do fim o preço vai baixando, progressivamente. Mas lá dentro êles se divertem, servem-se do *buffet* com a maior semcerimônia, pulam, dançam, fazem estragos e ainda saem reclamando. Pois, é sabido, *carona* de teatro é o que mais reclama!

Renovação e intercâmbio para a música mineira

BELO HORIZONTE (Sucursal) — "O que falta a Belo Horizonte é maior contato com nomes importantes na música. Se houvesse, por parte de pessoas de projeção social e do govêrno, a boa vontade em contratar bons valores, Belo Horizonte progrediria muito no campo musical".

Quem fala à TRIBUNA DA IMPRENSA é Cremilda Matos, jovem pianista mineira. "Faltam renovação e intercâmbio, em primeiro lugar. Em segundo lugar faltam boas oportunidades aqui mesmo, para os bons valores que se revelam. No Rio, onde diretores de rádio e TV oferecem oportunidades, sem contar o próprio Teatro Municipal e o Conservatório, muitos mineiros têm-se projetado. Maura Moreira, "mezzo-soprano", atualmente com uma "tournée" programada pela Europa; Rita Paixão, Geraldo Chagas, Lia Salgado (que já cantou o "Fausto" no Municipal), Maria Lúcia Godói, Venicio Mancini, Arnaldo Marchesoti, Cacilda Rocha França, Berenice Menegale, Hirazi Amarante, são exemplos. Saíram daqui para serem aplaudidos no Rio".

Cremilda considera o ensino muito bom em sua cidade (e fala com muito orgulho da Universidade Mineira de Arte, que ensina, além de música, artes plásticas, arquitetura, "ballet", teatro, literatura e línguas). Mas pede oportunidades melhores para os mineiros. Principalmente para o público.

CARNAVAL

Carnaval no Jockey Club Brasileiro

ESTÃO adiantados os trabalhos de decoração dos três salões da sede do Jockey Club Brasileiro para os bailes de carnaval a serem realizados: 2.ª feira gorda, o infantil, e, têrça-feira com o souper-dançante. Cenografia nova, sob motivos ultra-modernos, com efeitos de luz e de espelhos. Os sócios do Jockey Club Brasileiro e suas famílias vão ter um ambiente artisticamente carnavalesco.

Atlantic Club

O CARNAVAL nos salões do Hotel Glória terminará com chave de ouro, de acôrdo com a tradição. O último dia, têrça-feira gorda, pertencerá aos funcionários da Atlantic que brincarão até às primeiras horas de quarta-feira de cinzas.

A festa é dos "Milionários do Petróleo", denominação dada aos componentes do "Atlantic Refining Club".

Iate Clube Jardim Guanabara

O IATE Clube Jardim Guanabara realizará, nas quatro noites de carnaval, monumentais bailes a fantasia. Haverá, ainda, uma festa infantil, segunda-feira gorda, no horário da tarde.

O carnaval do Iate Clube Jardim Guanabara começará a partir de 23 horas de sábado. As quatro festas terminarão sempre às 4 horas da manhã. Serão permitidas fantasias completas e traje de esporte ou passeio sem paletó. O uso de "short" será vedado. A tabela de aluguéis de mesas é a seguinte: uma noite: Cr$ 500; duas noites: Cr$ 800; três noites: Cr$ 900; e, quatro noites Cr$ 1.000.

Diz a diretoria que os bailes serão animados por uma excelente orquestra.

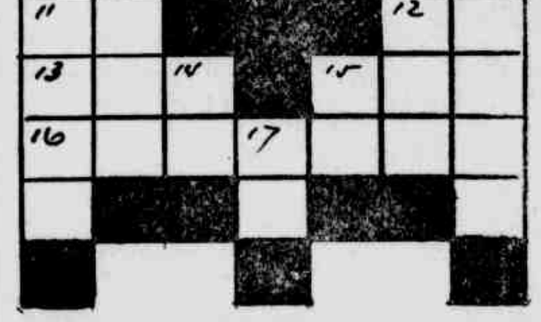
Bancários no Carnaval

NO próximo sábado, os funcionários do Banco do Brasil realizarão o seu baile de gala. Local: rua Haddock Lobo, 227, onde está localizada a nova sede da Associação Atlética do Banco do Brasil. Mas, as atividades bancárias não terminarão aí. A festa de sábado é apenas o começo. Está programado o baile do Grupo dos 200, na sexta-feira dia 10; um baile infanto-juvenil no domingo dia 12; e bailes noturnos nos dias 11, 12 e 14.

Para que os festejos do Reinado de Momo sejam coroados de êxito, a AABB mandou construir um ginásio (em vias de conclusão) que ficará transformado num verdadeiro formigueiro de foliões. Duas orquestras animarão os bailes. Os bancários afirmam que a Associação prosseguirá na sua tradição de ser um dos redutos onde se brinca melhor o carnaval.

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA N.º 1.432

EM 3-2-56

HORIZONTAIS

4) Iiça
9) cidade mineira
10) preposição
11) zomba
12) enrêdo
13) amarra
15) bacia-carbonífera européia.
16) moeda americana (pl.).

VERTICAIS

1) apurado
2) rio russo
3) arrependimento.
5) falecimento
6) ruim
7) artigo
8) débil
14) o mais
15) erres.

* * *

CHARADAS NOVÍSSIMAS

Além de filmar que OUTRA COISA MAIS foi fazer a ESTRÊLA DO CINEMA AMERICANO na PROVÍNCIA DE ESPANHA?. 1—2.

A NOTA mais a LETRA GREGA formam o NOME DE UMA CIDADE PARAENSE. 1—1.

* * *

SOLUÇÕES

Problema 1.431 — II e V — Felina - Edema - legada - Imanar - Nadara - Asarão.

CHARADAS

OHVA — YAVTV

Ao pé da letra

ÊSSE excelente amigo da TRIBUNA DA IMPRENSA — nas horas boas e nas horas ruins — que é Sérgio Sampaio foi quem assistiu a esta, numa fazenda do Estado do Rio.

Ouvindo uma orquestrazinha improvisada assassinar cruelmente diversas músicas americanas, teve curiosidade de ler as partituras. Só pôde ver duas.

Na primeira, "Moonlight and shadow" fôra traduzido, ao pé da letra, para "Mulata inchada". Na outra, a versão de "In the mood" era, ao pessíssimo da letra, "Edmundo".

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

O cavalo (alado) de Tróia

EM sua carta para o "Desfile", eis o que conta o leitor Carlos Alberto Jullien:

"No filme "Helena de Tróia", aparece um avião! Se o senhor ainda não viu o filme ou se, à vista desta informação, desejar vê-lo outra vez, chamo a sua atenção para a seguinte cena:

Na hora em que os gregos vão desferir o primeiro ataque à cidade de Tróia, um troiano chega à muralha, espantando diversos pombos.

Pois bem. Nesse momento, ao lado direito de quem olha para a tela, passa um avião no céu. A passagem é um pouco rápida, mas se pode ver perfeitamente que é um avião o que está cruzando os céus.

Foi um cochilo tremendo deixarem passar a cena. Mas, em todo caso, sempre servirá para uma modesta colaboração à sua seção".

Não é uma colaboração desta, em absoluto. Talvez que, partindo dela, os russos descubram que descobriram o avião, pois, certamente, foi um "off" ou um "itch" qualquer quem, antes de Homero, fundou Tróia.

Água

NO dia em que JK chegou da sua ovacionada excursão européia, o sr. Sá Testamento Lessa, como é do conhecimento geral, mal se viu de posse da condecoração dos bombeiros, correu a receber o patrão. Na avenida, faltou água para o carro que o levava.

O chofer saiu correndo, à procura de um balde dágua, e um cidadão, dêsses que moram no polígono das sêcas, gritou logo:

— "Mas será que o prefeito ainda não sabe que essa coisa não existe no Rio?"

Veja, ilustre passageiro

A SRA. Talita Praça de Carvalho, indo, outro dia, à feira, ouviu que um barraqueiro gritava, apregoando tomates realmente muito baratos:

— "Não é vergonha fazer economia. Lembre-se do coitado que ficou lá em casa..."

ELOGIADO pelo ministro da Marinha, deixou o comando do Corpo de Fuzileiros Navais o almirante-de-esquadra Silvio de Camargo, que teve a iniciativa do planejamento, criação e construção do Centro de Instrução do Corpo de Fuzileiros Navais.

Para substituir o almirante Silvio de Camargo no comando da infantaria da Marinha, foi designado o vice-almirante Rubens Constant de Magalhães Serejo.

Na foto, os almirantes Silvio de Camargo e Rubens Serejo na transmissão do cargo, no Quartel General do Corpo de Fuzileiros Navais.

A COLUNA HOJE FICOU SUBMARINA

QUATRO MIL e quinhentos quilos de peixe marcaram o término do Campeonato Brasileiro de Pesca Submarina. O maior peixe foi um mero de 230 quilos e o único recorde brasileiro batido foi o do xaréu branco, por antar Padilha, com nove quilos e seiscentas.

Angra dos Reis foi o palco de mais êste campeonato que foi fotografado superficial e profundamente (máquinas também de mergulho). Equipes do Distrito Federal, São Paulo e Estado do Rio, em número de 28, concorreram, cabendo a vitória à equipe do "Marimbás" que venceu por pontos, se bem que não tenha matado o maior número de peixes, tornando-se tricampeã. Ela apresentou-se com os pescadores João e Arnaldo Borges, José Carlos Brito, Antar Padilha. Oscar Sjosdt e Carmona que começaram a treinar uma semana antes do torneio, nas belíssimas praias de Ibicui.

"Miss Bangu", de propriedade do sr. e sra. Joaquim Guilherme da Silveira, com os donos e o sr. e sra. Alberto Proença de Faria e sr. e sra. Marcelo Machado. Também os srs. Dirceu Fontoura e Jorge de Mattos, com o "Atrevida" e "Maristela" compareceram como convidados.

Mas, nem tudo foi pescaria. Um dos componentes da equipe do "Marimbás", foi quem mais matou garrafas de cerveja. O sr. Paulo Nogueira ganhou o campeonato de sono. Foi quem mais dormiu. Era o diabo para acordá-lo. Finalmente, o sr. Tony Mairink Veiga que não pesca coisa alguma (perdão, salvo em terra firme, onde êle é um campeão) foi quem mais discutiu quando viu a equipe do Arpoador, que se utilizara da sua lancha, ver-se desclassificada por ter chegado uma hora atrasada ao local combinado para encontro.

O resto é mergulho.

—o—

AO CONTRÁRIO do que foi noticiado (esta coluna se penitencia), o "Baile da Espora" não só acontecerá, mas com decisão e o entusiasmo do sr. Celmar Padilha que está programando uma recepção extraordinária para os "sheriffs" que nos visitam. Como vocês já leram nos jornais (quem não leu aproveite) êles são todos milionários, delegados honorários nas suas cidades e pertencem ao "California Contra-Costa Country" cuja finalidade é preservar as tradições dos "cowboys" norte-americanos. A convite da Prefeitura, êles desfilarão na têrça-feira de carnaval, montando cavalos dos "Dragões da Independência", usando vistosas roupas de vaqueiros e seus arreios riquíssimos (alguns chegam a valer 8.000 dólares), precedidos por autênticos peles-vermelhas que formam a banda, em trajes típicos com penachos e tudo. Pois bem, o "Baile da Espora" será em homenagem a êles.

—o—

Paulo Sabóia, do "Arpoador", olha um dos 9 meros que sua equipe cacou. Êles mataram mais peixes (número de quilos) que os vencedores, mas o atraso lhes roubou 30% dos pontos.

Um Giro em Sociedade

PETER

O MINISTRO das Relações Exteriores do Equador e senhora de Arizaga Vega convidam para a recepção que oferecerão hoje, das 19 às 21 horas, em homenagem ao presidente da República e senhora Juscelino Kubitschek.

HOJE, às 22 horas, irá ao ar, pela Record, de S. Paulo, o programa de Flávio Cavalcanti, "Discos Impossíveis". Esta criação dispensa comentários. O público ouvinte bandeirante está de parabéns.

—o—

NO RIO, muita camisa berrante, muita senhora corada com engraçados coloridos e enfeitados chapéus. Muita gente idosa, falando muito e gastando muitos dólares. No rio, o "Caronia".

—o—

A PISCINA do Copa (se bem que a água esteja interditada para mudança) continua com a bola. Socialmente, é o centro de tôdas as reuniões. A tarde e à noite, pequenos grupos se reunem para conversar num lugar bonito e naturalmente refrigerado. E, agora, tem mais a presença bonita da srta. Maria Carmen Soares que é uma mistura de Lolobrigida, Rosana Podestá e outras menores.

—o—

Após o banquete que o sr. Juscelino Kubitschek ofereceu às Missões Diplomáticas Especiais que vieram à sua posse, teve início a gigantesca (mais de 4.000 pessoas) recepção. Entre os presentes, notamos a elegância da sra. Christiano Caldeira, usando um belo modêlo vermelho, em conversa com os príncipes D. Pedro e D. João de Orleans e Bragança; a sra. Ivonne Monteiro, em companhia do Embaixador de Portugal, sr. Antônio Faria. Os fardões do Itamarati e as fardas dos oficiais-generais davam o toque da elegância masculina. Houve bailado e tudo.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

- Ruth Rego
- José Jereissati
- Munir Assuf
- Sheila Wdih Bedran
- Fábio Merhej
- Helena Maria, filha do sr. Dagoberto Rodrigues e sra. Lourdes Costa Rodrigues
- Enéas Trigueiro da Silva
- Dulce Borges Faria
- Oswaldo de Carvalho Lengruber
- Rui Galvão de Moura Lacerda
- Michel Kamenka
- João Luiz de Carvalho
- Rubem de Sá Monteiro
- Fêz onze anos, Glória Maria, filha do sr. Pedro Bruno Eleno e sra. Antônia Eleno.

Recepções

NA Embaixada da Espanha será realizada hoje, das 18.30 às 20.30 horas, uma recepção oferecida pelo ministro-embaixador, em missão especial e senhora Fernandez Cuesta.

—o—

EM homenagem ao embaixador especial do Canadá e sra. Winters, o embaixador do Canadá e senhora Pierce vão oferecer-lhes uma recepção, dia 9, das 19 às 21 horas, na Sociedade Hípica Brasileira.

—o—

O CASAL Eurico Nascimento Filho-Isa Nascimento ofereceu ontem, em sua residência, uma agradável recepção, para comemorar o seu 10.º aniversário de casamento.

Aniversário de casamento

O CASAL Idalicio Manoel de Oliveira-Maria da Conceição Costa de Oliveira, completa amanhã trinta e quatro anos de casamento.

Casamentos

AMANHÃ, às 11 horas, na matriz de São Paulo Apóstolo, casa-se a srta. Nair, filha do sr. Joaquim Teixeira Dias e sra. Emília Blanco Teixeira Dias, com o sr. Heinz Werner Herbert von Uslar, filho do sr. Alexandre von Uslar e sra. Elza Steinback von Uslar.

— Na igreja de Santo Antônio Maria Zacharias, casam-se, amanhã, às 18 horas, a srta. Darci Ribeiro, filha do sr. e sra. Adelino Ribeiro, e Wellace Teixeira, filho do sr. Eannes Teixeira e sra. Dulce Teixeira.

— Dulcinéa Botelho da Silva e Saint-Clair E. da Costa casam-se, amanhã, às 18 horas, na catedral Metropolitana. Ela é filha do sr. Arthur Silva e sra. Albertina Botelho da Silva. O noivo é filho do sr. e sra. Murilo Augusto E. da Costa.

Curso de Parto sem Dor

NA Associação Médica do Distrito Federal, na rua Senador Dantas, 7-A, prosseguirá o "Curso de Parto Sem Dor pelo método psicopatológico", com uma reunião de mestres e alunos, que discutirão os assuntos, já expostos em palestras anteriores. O moderador será o dr. N. Scher.

MARYON Consuelo Grillo e Helder Fragoso de Brito casaram-se na igreja de Santa Teresinha, do Túnel Novo. Maryon é filha do sr. Ceferino Grillo e sra. Odette de Lima Grillo. Helder é filho do sr. José Joaquim de Brito e sra. Honorina Fragoso de Brito. A noiva trajava um bonito vestido em organza e renda. (Na foto, o casal).

CARNAVAL

Entre as flôres de Barbacena a 1.300 m. de altitude no

PÁLACE HOTEL BARBACENA

Luxuosos e confortáveis apartamentos de casal e solteiro. Quartos com água corrente — Passadio de primeira.

INFORMAÇÕES E RESERVAS pelo tel. Barbacena, 226 com Nelson ou Fernando.

FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA

ENCERRAM-SE hoje, às 9 horas, no auditório da Faculdade Nacional de Filosofia, na avenida Presidente Antônio Carlos, 40, 4.º andar, os cursos de férias iniciados no mês passado, para professôres do interior. As provas finais serão realizadas nos dias 6 e 7.

ESTUDANTES VISITAM A EUROPA

Os estudantes de teatro, que visitaram sete países da Europa, por iniciativa de Paschoal Carlos Magno, "posam" diante do Kunstlerhaus, em Viena, com o Embaixador Alencastro Guimarães (ao centro), entre D. Rosa Carlos Magno e Celme Silva, depois da visita que fizeram à Exposição Internacional de Teatro

Homenagem

AMANHÃ, às 11 horas, será prestada uma homenagem à sra. **Joanidia Sodré, que completa 10 anos na direção da Escola Nacional de Música. No gabinete da diretora, será inaugurada pelos professôres, funcionários e figuras representativas do meio artístico, uma placa comemorativa. A cerimônia será presidida pelo professor Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, cabendo a saudação ao prof. Carlos de Almeida, vice-diretor da Escola.**

Provas no Colégio Pedro II

HOJE, às 18,30 horas, no Colégio Pedro II - Externato, será realizada a escrita de latim dos exames do artigo 91. As provas restantes obedecerão ao seguinte horário: dia 6, francês; dia 7, inglês; dia 8, matemática e dia 9, desenho.

Noivado

VERA MARTINS Regadas, filha do coronel Luiz Guimarães Regadas e sra. Colatina Martins Regadas, está noiva do sr. Lauter Lehar de Figueiredo Vieira, filho do sr. Lineu Maria Vieira e sra. Lícia Figueiredo Vieira, falecida.

CURSO HELEN KELLER

PARA SURDOS-MUDOS

Internato — Semi-Internato — Externato. Ensino da fala e da leitura labial. Curso especial de aperfeiçoamento para surdos. Exercícios de leitura labial e conservação da fala para ensurdecidos. Testes auditivos para pesquisas de resíduos e treino acústico para semi-surdos.

Jardim de Infância

Aulas diárias, das 13 às 17 horas

Av. Rainha Elizabeth, 658 — Copacabana

Padre Barbosa continua ativo na sua campanha em favor da construção da Igrejinha de Copacabana

Agora mesmo está pondo à venda bilhetes para o sorteio de um apartamento novo, em edifício construído sôbre pilotis: rua Raul Pompéia, 101, apto. 402, tendo três quartos, duas salas e demais dependências.

O sorteio realizar-se-á pela Loteria Federal, no dia 29 de maio.

Padre Barbosa comunica aos seus paroquianos e demais interessados que já está celebrando casamentos na atual capela do Pôsto 6.

Maria Luiza e Maria Alice da Cunha Pinto estão convidando para sua festa carnavalesca em Petrópolis no dia 4. Ricardo da Luz Frutig é um dos grandes animadores.

Joana D'Arc Paiva Teófilo comunica que recomeçará seu curso de decoração no dia 1 de março.

A encantadora Crucita Soares, que seguiu para a Argentina, onde passará as férias

• • •

GARÔTAS

Na Sociedade

MARINA

Liliam Souza Campos, Maria Dolabela Mamana, Angela e Mônica Coimbra de Castro, Elizabeth Fiuza, Rosalie Block, Marta Camargo Hue, Ronaldo Altílio, Fernando Maia, Vera Maria Pereira, Sérgio Palhares, estiveram no animadíssimo chá-dançante de domingo, na Quitandinha.

Ana Rosa Lessa, Joy Pessoa, Maria Luiza Cortez, Ligia Coutinho compareceram à festa organizada por um grupo, no apartamento cedido pelo sr. Raimundo Pinto.

Gilda Joppert da Silva reuniu um pequeno grupo, no sábado último.

Estêve muito agradável o primeiro jantar com banho de piscina, realizado no Country Club.

Maria Matuano e o advogado e jornalista Alaor Braga da Silva casaram-se no sábado.

Em São Paulo comenta-se, desde já, o grande baile Branco, que se realizará em abril, para as formandas do colégio "Des Oiseaux". A nova geração do Rio pretende comparecer. Um grupo já está sendo organizado.

Na magnífica residência da Gávea Pequena, em estilo colonial e piscina, a nova geração reune-se frequentemente para banhos, festas e sessões de cinema. Esta maravilha pertence ao sr. Eduardo Gasparian. Domingo, lá estiveram Sônia Cattapreta, Maria Justi, Guilherme Leite Ribeiro, Mário Sérgio D'Almeida, Rui Bandeira, Mag Coelho da Rocha, Roberto Graça Couto, Marcos Gasparian, Baby Carnaxide, José Carlos Coelho da Rocha.

VEM AO BRASIL O PRESIDENTE DA UNIÃO GEOGRÁFICA INTERNACIONAL

A FIM de participar do XVIII Congresso Internacional de Geografia, está sendo esperado, nesta capital, o sr. Dudley Satamp, presidente da União Geográfica Internacional. O sr. Satamp, que é professor de Geografia Social na "London School of Economics", está com o embarque marcado para o dia 30 de junho, em Londres, no "Paraguay Star".

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO DASP

ENCERRAM-SE, no dia 8, as matrículas para os cursos básicos de Administração Geral do DASP Os cursos são os seguintes:

Introdução ao Estudo de Administração: Elementos de Direito Constitucional e Administrativo; Economia; Evolução da Administração Brasileira, e Relações Humanas do Trabalho.

Informações e inscrições na secretaria dos Cursos, avenida Almirante Barroso, 81, 3.º andar, das 8 às 19 horas.

LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL

NO dia 7, às 17 horas, a Liga Brasileira de Higiene Mental vai reunir-se, em sua sede, na rua Álvaro Alvim, 28, a fim de aprovar o relatório das atividades da Liga, no exercício anterior.

VIAJANTES

DEVERA' chegar hoje, ao Rio, o sr. John D. Montgomery, diretor do "Brazil Herald", o único jornal diário de língua inglesa no Brasil. O sr. Montgomery, que é também diretor do "Daily Un On", de Junction City, no Estado de Kansas, permanecerá duas semanas, em visita à capital brasileira.

* * *

O GERENTE geral da International British Machine World Trade Corp., sr. Janos Zaporski, deixará o Rio de Janeiro hoje, 6.ª feira, (3 de fevereiro) com destino a Buenos Aires. O sr. Zaporski viaja em companhia de sua espôsa.

* * *

A SRA. Mary Seckler, espôsa do sr. Ned Seckler, diretor geral da RKO Filmes, deixou o Rio de Janeiro ontem, com destino a Caracas e em trânsito para Tampa, Flórida.

* * *

DOIS membros da Fundação Rockfeller, os drs. George Harrar, diretor, e Lindsey Kimball, vice presidente, chegaram ontem à noite ao Rio de Janeiro, procedentes de Montevidéu. Os drs. Harrar e Kimball estão realizando uma viagem por nove países latino-americanos.

A luta por um teatro

Uma reportagem com Maria Della Costa narrando a vida desta mulher bela e talentosa, desde a colegial ambiciosa do Rio Grande do Sul à conhecida atriz do Brasil inteiro, e à sua luta por um teatro próprio. Esta interessante reportagem está nas páginas de CAPRICHO de fevereiro, ao lado de vários contos, seções de moda e beleza, conselhos sentimentais, uma fotonovela completa e muitas páginas coloridas.

Leia CAPRICHO, a revista mensal da mulher moderna, à venda em todos os jornaleiros.

NASCIMENTOS

MARCUS Vinicius, filho do sr. Paulo Carvalho dos Santos e sra. Emília Leite Cardoso dos Santos.

— Juçara, filha do sr. Roberto Eking e sra. Maria Eking.

— Eliane Maria, filha da sra. Maria do Carmo Guedes Drumond e sr. Ivan Drumond.

— Maria de Fátima, filha da sra. Edna Gonçalves de Almeida e sr. Roland de Almeida.

Óleo de Cedro

O melhor para os móveis

Av. Rio Branco, 137 — Rio

Fones: 32-9415 e 32-9303

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR

DIPLOMA EM 4 MESES

Próxima turma: 1.º de março

Número limitado — Matrículas abertas à

R. Raimundo Corrêa 27/101 — Tel.: 57-2362 — Copacabana

(Em funcionamento, curso especial de aperfeiçoamento)

SÃO PAULO ADOTA A MODA DA CARA PÁLIDA

Antes de ser lançada na Itália, já era moda em São Paulo. Verão, época oportuna para o lançamento

A MODA da face pálida que foi, recentemente, lançada na Itália, já é moda em São Paulo. As paulistas, talvez antes das italianas, já usavam caras pálidas, com um mínimo de pintura. Diz a moda que as mulheres não devem usar pó-de-arroz escuro, baton carregado e abolir, completamente, o uso do rouge. As faces, morenas ou claras, devem manter a côr natural, realçando apenas os olhos. As paulistas elegantes já deram para frequentar festas com a maquilagem moderna. A variação está, apenas, na pintura dos olhos, que pode ser exagerada ou não.

Algumas adotaram a pintura exagerada. Olhos muito pintados com sombras azuis ou arroxeadas e bons riscos compridos, dando prolongamento à linha dos olhos.

Há alguns meses passados os franceses anunciaram que a maquillage moderna seria "cara de diabo". Isto é, a maquillage se resumiria, exclusivamente, na pintura dos olhos. As mulheres não deixariam crescer suas sobrancelhas. Essas seriam cortadas pela metade e dali seguiriam, em linha reta, segundo as sobrancelhas de Mefistófeles. A pintura dos olhos seria, mais ou menos, de acôrdo com a moda espanhola.

Os entendidos em maquillage disseram que a moda estava lançada e que precisava apenas uma corajosa que a quisesse adotar. Se as corajosas apareceram na Europa, não vieram até aqui. As modificações se resumiram no aumento da pintura dos olhos que, desde o inverno, começou a aparecer.

Agora, decorridos alguns meses, Roma lança a moda da cara pálida. Não é uma moda muito favorável à mulher, mas, durante o verão, pode ser adotada sem muito risco. E' nessa época que as mulheres estão queimadas, não necessitando de muita pintura para realçar sua beleza. Também as menos belas podem contar com alguma vantagem. Se a moda vai pegar no Rio, como pegou em São Paulo, não se sabe. Mas que a época é ideal para seu início, não resta a menor dúvida.

As sobrancelhas e os olhos são exageradamente pintados enquanto as faces e os lábios levam uma pintura leve e descorada. Essa a nova moda lançada na Itália e usada pelas paulistas antes das romanas

Vestidos muito rodados estão caindo de moda

OS VESTIDOS de verão dos anos anteriores pediam anáguas engomadas, sáias muito amplas. Assim foi nos dois últimos anos. Êste ano, porém, a moda veio mais diferente. As vastas anáguas foram substituídas por outras menores, menos engomadas.

E não podia ser de outra maneira. O verão brasileiro não é a primavera francesa, onde a mulher se pode dar ao luxo de usar um vestido muito decotado com sáias e mais sáias, formando verdadeiros balões.

A modificação, entretanto, não foi feita no Brasil. Veio mesmo da capital francesa, considerada, por muitos, como a verdadeira capital da elegância. Mesmo com um clima mais propício, os costureiros parisienses decidiram diminuir o tamanho das sáias e das anáguas.

Se lá foi feita a modificação, não se justifica que a moda continue entre nós. E já podemos verificar as transformações. As sáias dos vestidos de algodão, que impediam, as que as usavam, de sentar nos ônibus, porque não havia lugar suficiente para elas e para as sáias — baixaram consideràvelmente. Naturalmente que algumas mocinhas continuam a usar as sáias armadas. Mas a maioria desistiu.

Atualmente, mesmo para os vestidos de algodão, os modelos são mais simples. As rodas continuam, mas as pregas vieram em maior quantidade, substituindo os grandes franzidos. Os vestidos baixaram a cintura e alguns que tinham franzidos ou rodas, já não os têm partindo da cintura, como anteriormente. E as pregas fundas ou mal batidas são o que há mais moderno.

SÓ PARA DONAS-DE-CASA

SAIBA que os abat-jours de fôrro colorido absorvem muita luz. Se deseja clarear bem a sala escolha sempre abat-jours com fôrro branco ou marfim claro.

• • •

Você gosta de plantas aquáticas na sala? Proteja-as melhor colocando no vaso um pedaço de carvão. O carvão impede que a água se torne turva depois de algum tempo.

• • •

Cupim é uma praga que pode dar mesmo nos melhores móveis. Para matar os cupins de uma vez, introduza nas cavidades feitas por êles, uma ou duas gôtas de formol.

• • •

A maioria das roupas de nylon não precisam ser passadas a ferro. Mas alguns enfeites, principalmente rendas, ficarão mais bonitos se passados com um ferro levemente quente.

• • •

A cêra do assoalho substitui perfeitamente a graxa para sapatos. Dá o mesmo brilho e, além do mais, protege o couro melhor que a própria graxa.

• • •

O melhor processo para remover as substâncias ácidas é usar uma mistura de água e amônia ou bicarbonato. Uma colher de sopa de uma dessas duas substâncias para um litro de água.

• • •

Para que as saias não fiquem marcadas, cubra a trave horizontal de seus cabides com um pedaço de flanela ou feltro grosso. Assim poderá usá-las sem necessidade de passar novamente a ferro.

• • •

Limpe bem os mármores das pias e mesas de cozinha, com uma escôva embebida em vinagre e pó de pedra pomes muito fino e depois enxague com bastante água. Verá como tudo ficará branquinho e brilhante.

• • •

Se deseja esfriar bem depressa um líquilo qualquer, coloque o recepiente onde está o que deseja esfriar dentro de uma baciazinha com água fria, à qual se adicionou uma colher de sopa de sal de cozinha.

• • •

As fôlhas de couve-flor são muito ricas em vitaminas. Cozinhe-as até que fiquem macias, tempere-as com manteiga e sal. Ficarão deliciosas e você pode servi-las com arroz.

CUIDADOS NA APLICAÇÃO DO BATON

SE você aplica o baton apressadamente, numa luz fraca, não pode ter uma aparência perfeita. O uso apropriado do baton dá um toque especial à aparência geral. Uma mulher sente-se incompleta sem êle — mas é preciso saber usá-lo.

Os especialistas em "Make-up" têm idéias definidas sôbre como usar o baton, variando de acôrdo com o contôrno dos lábios. São regras simples e que qualquer mulher pode seguir.

Dizem que algumas vêzes a côr do baton deve ser mais clara e outras, mais escura. Se o lábio inferior fôr cheio, aplique o baton levemente, misturando-o e espalhando-o bem. A côr "geranium" é muito prática e vai bem com qualquer tipo de pele, quando o pó de arroz fôr escuro, e fica bonito para ser usado à luz do sol. E' um vermelho neutro, que parece combinar com qualquer tipo de pele. Fica excelente para as jovens de cabelos castanhos. Uma côr média de baton ou uma mistura de côres delicadas com outras mais vivas é o ideal para a mulher de bom gôsto.

Vestido modêlo TRIBUNA para moças cariocas

E O desfile de modelos continua. Todos idealizados por Roland, e todos para serem escolhidos pelas leitoras da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O de hoje é muito prático. Em cetim de algodão, liso ou estampado. Com um decote Berta, descendo em ângulo até as costas e um franzido em volta para dar mais graça e originalidade ao modêlo. O corpo e a saia (estilo princesa) são em oito panos.

Com essa descrição, a leitora-costureira poderá confeccionar o modêlo em casa. Se não o quiser, basta ir sábado, dia 4, em frente ao cinema Eskye (perto da praça Saenz Peña) a fim de ter a oportunidade de ser fotografada por Ernesto Santos, chefe da equipe fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Logo após a fotografia, Ernesto Santos entregará à senhora ou senhorita um cartão com o endereço de Roland. Então, é só escolher o modêlo publicado esta semana e ir tirar as medidas.

Qualquer modêlo escolhido será confeccionado em tecido da Imperatriz das Sedas, casa especializada em sedas, linhos e algodões — que será a primeira casa a vestir a primeira carioca com o modêlo TRIBUNA.

UM BONITO CANTO DE ESCADA

EMBORA o estilo moderno seja, atualmente, o mais adotado pelas casas de decoração, há muita gente que não o aprecia. Existem também, locais onde não cabem móveis aerodinâmicos. Por exemplo, êste canto de escada de uma casa antiga exige uma decoração antiga. Basta um sofá, uma cômoda, um espelho na parede, o tapete persa para criar um ambiente harmonioso e bonito. O estilo é Edith Gecker. (Foto Transwold).

HOMEM BARBEIRO; PANCADA PARA ACABAR COM A BUZINA

Doris Monteiro

Ilde Garavaglia

— "OS homens são mais barbeiros do que as mulheres que, ao contrário, são muito mais cautelosas. Os desastres acontecem com mais frequência quando os homens dirigem — mas êles não querem se convencer disto".

Quem fala assim é Dóris Monteiro, que já sabe dirigir há dois anos mas só agora está tirando a sua carteira de motorista.

— "Nunca tive acidentes. Numa noite calma, em estrada mais calma, gosto de dirigir. No tráfego, gosto de ser dirigida. Mas, em compensação, odeio entrar ou sair da garagem ou pôr carro na vaga.

DE opinião um pouco diferentes é Hilde Caravaglia, a "glamour girl" famosa. Ela é dona de um Buick e é considerada, pelos seus amigos, uma excelente motorista.

— "Não vejo problema em entrar na vaga, seja ela grande ou pequena. Quantas vêzes encontro grupos de espectadores aguardando um fracasso meu — que nunca aconteceu".

Mas, certa feita, ela confessa, passou por um grande susto:

— "A buzina disparou e eu não sabia como consertá-la. Só depois de alguns minutos de aflição um cavalheiro se aproximou e me ensinou a agir: bastava uma pancadinha na caixa que fica perto do motor, de onde vem o som.

Dois dias depois o carro ainda não tinha sido consertado e aconteceu a mesma coisa. Os espectadores eram muitos para ver o que ia fazer. Não me afobei. Saí do carro, levantei o capô e, calmamente, tirando o sapato, bati com o salto na famosa caixa.

E a buzina parou".

A esquadra vai na voga de Pena Botto

O DEMÔNIO NA GÁVEA E O NÃO-ME-NEGUES

Os marinheiros viram a língua inglêsa pelo avêsso

COM mêdo do demônio, muitos marinheiros tiram os seus casquetes, ao meio-dia.

Há uma superstição que diz estar o demônio empoleirado no ninho da pêga (o cesto da gávea) até o meio-dia, quando desce para se apossar da alma do marinheiro que estiver de cabeça coberta.

Depois de cada festa que foi dada a bordo do cruzador "Barroso", em Salvador, no Recife e em Santos, muitos marinheiros pediam as flôres da ornamentação, para atirá-las ao mar, para Iemanjá ou Janaína, a senhora das águas.

Tal devoção, no entanto, não os impedia de comparecer à missa, que o capelão Raimundo Bruno rezava na pôpa, todo domingo.

* * *

Mas o que há de verdadeiramente infernal, numa belonave, é a gíria da Marinha. A bicharada campeia, a bordo — a começar pela onça, que é um problema grave. Quem safa a onça (a expressão já deixou a Marinha e veio para o meio paisano) é quem resolve um problema. O safar vem de "safe", palavra inglêsa que quer dizer seguro. Mas, como num navio, apesar dos inúmeros avisos que dizem "safe", a segurança só se obtém, muitas vêzes, por meio de ardis e de improvisação, o sujeito esperto passou a ser chamado de safo. A onça, ao que dizem, existiu. Vinha a bordo de um navio da Marinha de Guerra, para o Rio. Durante a viagem, escapou da jaula e passou a fazer estrepolias no convés. Foi preciso muita coragem para safar a onça.

Faz-se muito bode, a bordo. Bode é a igrejinha dos civis e também a mania que um indivíduo tem de fazer de conta que só êle entende de uma coisa. A Hidrografia, na Marinha, chegou a adotar um bode verde como símbolo.

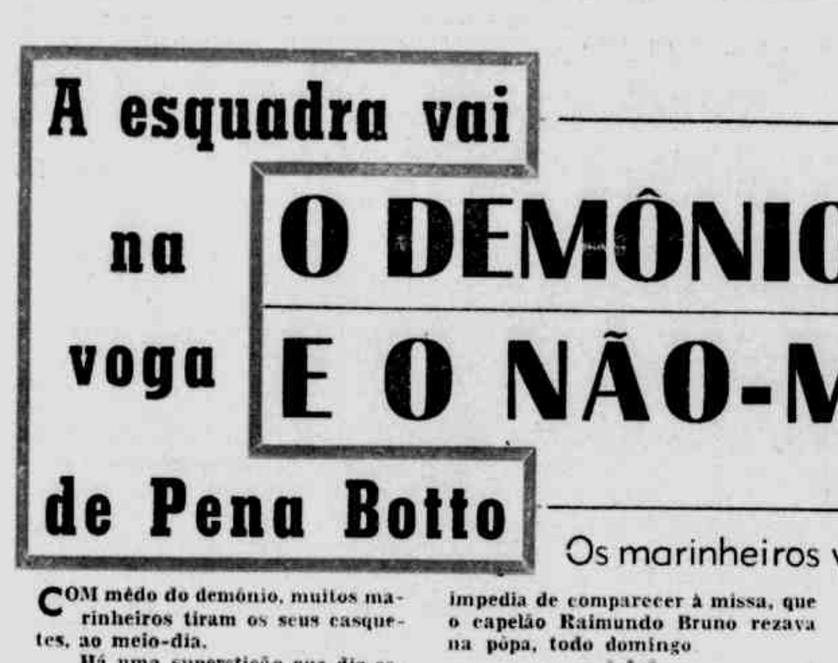
Quando alguém sai do navio carregando um embrulho, há quem mie, no portaló, insinuando que se trata de um gato. Chama-se gato a apropriação indébita de material da Fazenda Nacional. Quando o sujeito é galo, pode sair briga. Galo é o macho, o valente.

Um guarda-marinha é quati. Um segundo tenente, quati-rabudo.

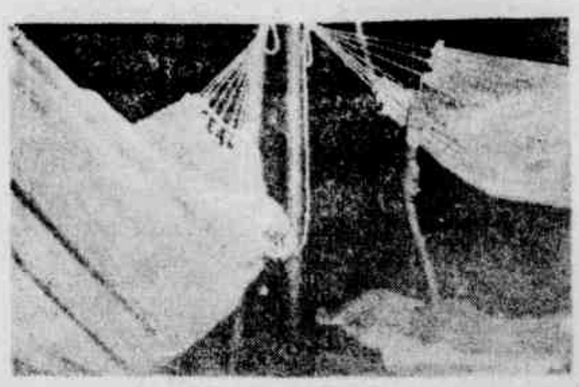
* * *

Com a padronização dos armamentos e a incorporação dos cruzadores "Barroso" e "Tamandaré" à esquadra brasileira, os marinheiros fizeram misérias, com a língua inglêsa. Há, a bordo, muitas inscrições que aconselham: "by pass". Quer dizer: contorne. O verbo baipassar foi, imediatamente, criado. Qualquer marinheiro pode dizer que baipassou.

Há uma mistura de sais chamada "boiler compounder". E', um pó que, como o nome diz, é compôsto e se põe na caldeira. Passou a chamar-se, onomatopaicamente, pó-com-pó.



Todo domingo há missa na pôpa do cruzador, rezada pelo capelão. A que vemos acima foi rezada pelo arcebispo de Recife, D. Antônio de Almeida Morais Júnior. Foi assistida pelos almirantes Carlos da Silveira Carneiro e José Luís da Silva Júnior, pelo capitão de mar e guerra Garnier Sampaio, comandante do "Barroso" e pelo capitão de fragata Arnaldo de Negreiros Januzzi, imediato.



A noite, quem pode, dorme no convés, fugindo ao calor de cobertas abaixo

Um movimento peculiar com uma mangueira, fazendo com que ela pareça um pescoço de ganso, chama-se "gooseneck", em inglês, e dulcinéia, em língua de marinheiro brasileiro.

Em Filadélfia e Norfolk, quando as tripulações brasileiras foram receber os dois cruzadores, os marinheiros se acostumaram a pedir, nos bares, o não-me-negues, ou seja "ham and eggs" (presunto com ovos). Em vez de verificar, o verbo "to check" foi traduzido por checar. A coisa só pegou (pegar quer dizer não dar certo) quando os marinheiros correram as lojas das cidades pedindo "big monkey". Queriam dizer macacão.

No mais, porém, andaram certos, inventando. Assim, escadas abaixo, "down stairs", virou Dona Ester. Os painéis de interruptores que dizem "on" e "off" foram batizados de Onofres.

* * *

Sôbre o engenho brasileiro há um caso a contar e que se deu na Escola de Contrôle de Avarias da Marinha Americana, em Filadélfia. Havia lá um "butter cup" (manteigueira), pedaço de navio num tanque. A água entrava por um orifício e o navio ia a pique, rápidamente. A experiência visava demonstrar que uma equipe destreinada e bisonha não conseguiria evitar que o "butter cup" fôsse a pique. Começou a experiência. Passaram-se cinco, dez, quinze minutos e nada da almanjarra afundar. Os oficiais americanos, muito espantados, foram ver o que havia. Encontraram um oficial brasileiro assentado no rombo do costado, fazendo com o "butter cup", com uma parte do corpo muito mais larga, aquilo que o menino holandês da história havia feito com o dique, usando apenas o dedo.

O "Barroso" foi construído em 1935. No labirinto de corredores do cruzador existem as luzes de polícia, que ficam acêsas durante a noite. As lâmpadas são vermelhas, embora nos bocais esteja escrita a palavra "blue", ou seja, azul.

Antigamente, usavam-se lâmpadas azuis. Percebeu-se, depois, que ao passar da iluminação azul para qualquer outra, o ôlho humano perde, durante alguns momentos, uma parte da sua capacidade. Experiências levaram à conclusão que a luz vermelha era melhor. Daí as lâmpadas vermelhas para os bocais que pedem azul.

* * *

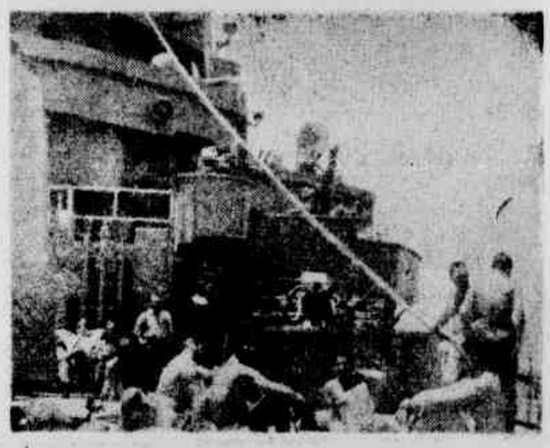
A bordo do "Barroso" o calor é grande e só diminui em alto mar, graças à brisa. Os oficiais comentam, com inveja, as notícias sôbre a refrigeração, nos navios da esquadra americana. Os americanos fizeram uma experiência com dois cruzadores gêmeos — um refrigerado, outro não — que desempenhavam missões iguais. O rendimento da tripulação do cruzador refrigerado foi maior do que o do outro.

Aliás, as 10 corvetas que o Brasil comprou na Holanda, recentemente, têm muitos compartimentos refrigerados. A bordo do "Barroso" sòmente são refrigerados os Centros de Informações de Combate, onde estão os radares, a enfermaria, o gabinete odontológico.

O calor a bordo é quase uma tradição da Marinha que, ao dar o enxoval do marinheiro nunca lhe entrega um pijama. Para dormir, bastam as cuecas. Até o capelão dorme em trajes menores. Só dormem vestidos os que armam rêdes no convés.

Na praça de máquinas, a temperatura normal é de 50 graus. Em média, em serviço e com as suas tarefas de rotina, oficiais, sargentos e marinheiros ali trabalham mais de 10 horas por dia. O suor pinga das suas roupas. Para se refazerem das perdas, êles tomam pastilhas de cloreto de sódio.

O trabalho é insalubre. Antigamente, no Código de Vencimentos e Vantagens, o pessoal de máquinas recebia uma gratificação, a título de ajuda por causa do maior gasto dos uniformes. Mais tarde, foi criada a gratificação de embarque, pois o pessoal que navegava estava recebendo menos do que o pessoal que ficava em terra. Houve, porém, uma injustiça. Os maquinistas ganharam essa gratificação mas perderam a outra e hoje estão equiparados ao pessoal de convés. Não há, entre os marinheiros embarcados, quem seja contrário a uma revisão dêsse critério.



Diàriamente, há um descanso de 40 minutos, a bordo do cruzador, para o banho de sol com duchas e bola pesada, no convés

A SEGUIR:

Quanto custa ao marujo vestir uniforme branco

Texto de
Hermano Alves
Fotos de
Darcy Nepomuceno
Exclusivos para
TRIBUNA DA IMPRENSA

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

Uma seção que, em última instância, concorda:
— "Então, tá certo! Me paguem êste ordenado mesmo!"

DECEPÇÃO

TODO mundo que escreve à máquina inutiliza um texto ou uma palavra errada batendo.

Ontem eu cismei de inutilizar as palavras erradas batendo.

O gerente do jornal ia passando e observou:

— "Desista rapaz! Não adianta bater na mesma tecla!".

PENSAMENTO
em forma de saxofone

Quando a gente compra um cachimbo, o maior obstáculo é vencer o complexo de que os outros estão olhando pra gente e dizendo por dentro:

— "Olha aquêle imbecil, metido a inglês!"

Depois a gente vence o complexo e fica imbecil sem complexo.

TV Cavaca

(Uma seção que de vez em quando aparece)

Coincidência, que eu chamo, é a gente encontrar um amigo que trabalha na Televisão, e exclamar:

— "O que que há, seu desaparecido!"

*

Senhores telespectadores, pedimos um minuto de atenção para êste nosso programa de meia hora.

*

Mamãe! hoje tem o programa do mágico?

—?

— Aquêle que faz a sala virar risquinho!

*

Vira para a outra TV que as músicas são melhores.

NA VERDADE, EXISTE UMA DIFERENÇA MÍNIMA ENTRE UM ÔNIBUS E UM LOTAÇÃO. TIRE O BRAÇO DA JANELA, PORTANTO!

Isto não é mentira

UM CARRO da Polícia em serviço de patrulhamento nas estradas de Londres cruzou com um calhambeque de 1913. Como na Inglaterra a lei estabelece que os automóveis velhos só podem circular depois de uma série de provas que garantam a sua eficiência, os policiais ingleses quando viram o calhambeque convidaram o motorista a fazer uma prova com o carro. Mandaram que êle seguisse na frente do carro-patrulha, forçasse o motor ao máximo de velocidade e, a um toque de buzina, pisasse os freios. O motorista obedeceu. Seu carro, embora gritando penosamente, parou de repente. O mesmo, porém, não aconteceu com o dos policiais. O carro-patrulha prosseguiu na corrida e só parou quando bateu com o radiador contra a parte traseira do calhambeque. Os freios haviam falhado.

* * *

UMA REVISTA inglêsa escolheu a "moça-tipo" de seu país. Chama-se Margaret e deveria ser o símbolo das moças entre 13 e 20 anos. Ao contrário do que todos pensavam, ela não está interessada no casamento e pensa fazer carreira. Está fazendo um curso de culinária de três anos, pertence à secão feminina dos "Jovens Exploradores", anda de bicicleta e gosta de coser.

Esta Margaret, representante de cêrca de dois milhões de moças, não gosta de "jazz", não se interessa pelos artistas de cinema e as canções da moda não a fazem sentir-se apaixonada. Prefere ler Dickens.

*

ESTÁ à venda, nos Estados Unidos, o chapéu mais caro do mundo. Trata-se do "Montecristi Panamá", que custa 500 dólares. Sua confecção requer, pelo menos, seis meses de trabalho. A matéria-prima é constituída de palha delicadíssima que sòmente pode ser trabalhada nas primeiras horas da manhã, quando a umidade é mínima. O trabalho é executado por habilíssimos artesãos de Montecristi, no Equador.

UM JÚRI especial, integrado por donas de casa, examinou, na Alemanha, diversos gêneros de alimentos enlatados, num total de quatro toneladas. A lataria foi embarcada no vapor "Transvaal" e transportada para a África, voltando depois a Hamburgo, realizando, assim, uma viagem de algumas dezenas de milhares de quilômetros, sob as mais variadas condições climáticas.

Depois de examinadas, as mercadorias foram saboreadas pelo júri, que constatou sua boa qualidade.

*

PELA primeira vez desde que deixou Hollywood, Ingrid Bergman trabalhará num filme sem a direção de seu marido Roberto Rosselini. O filme — "Madame Bonnemain" — será dirigido por Jean Renoir.

A antiga Prainha o ex-gigante e as calçadas

A PRAÇA Mauá, antiga Prainha, foi por muito tempo apenas um pôrto de embarque para os que procuravam o fundo da baía.

Era dali que partiam as barcas para Mauá e Magé, respectivamente em comunicação com os trens de Petrópolis e Teresópolis.

Até que se construisse o Cais do Pôrto, o movimento marítimo era todo na Praça 15, no antigo Cais Pharoux.

Mas, o que acontecia é que os navios não encostavam. Fundeavam ao largo e as lanchas, botes, barcas e barcaças traziam a carga e os passageiros vindos do exterior, do norte ou do sul do país.

A coisa mais notável na Praça Mauá ainda é o edifício de "A Noite"; não tanto quanto era, no tempo em que seus 22 andares tinham a honra de tornarem aquêle o edifício mais alto da cidade.

Tão alto e tão em moda, que os suicidas começaram a pular de lá de cima.

Mas a Praça tem outras honras. Entre elas, a de ser capital do território de Zico, quase lendário banqueiro de bicho.

Foi também na Praça que se fêz a primeira tentativa com as calçadas desenhadas em preto-e-branco — um dos poucos orgulhos da cidade, ex-maravilhosa.

Quando a Avenida Central foi cortada, o desenho da praça foi esticado, foi seguindo a nova avenida e enfeitando suas calçadas.

Na mesma época, um bonde especial passava pelo meio da avenida, da Galeria Cruzeiro à Praça Mauá. Era um bonde para os cariocas que queriam vêr as obras da nova avenida.

★

ALMIRANTE já chegou a esquecer que um dia se chamou HENRIQUE

★

LEIA NA PÁGINA 4

★

O mosteiro de São Bento nunca foi de São Bento

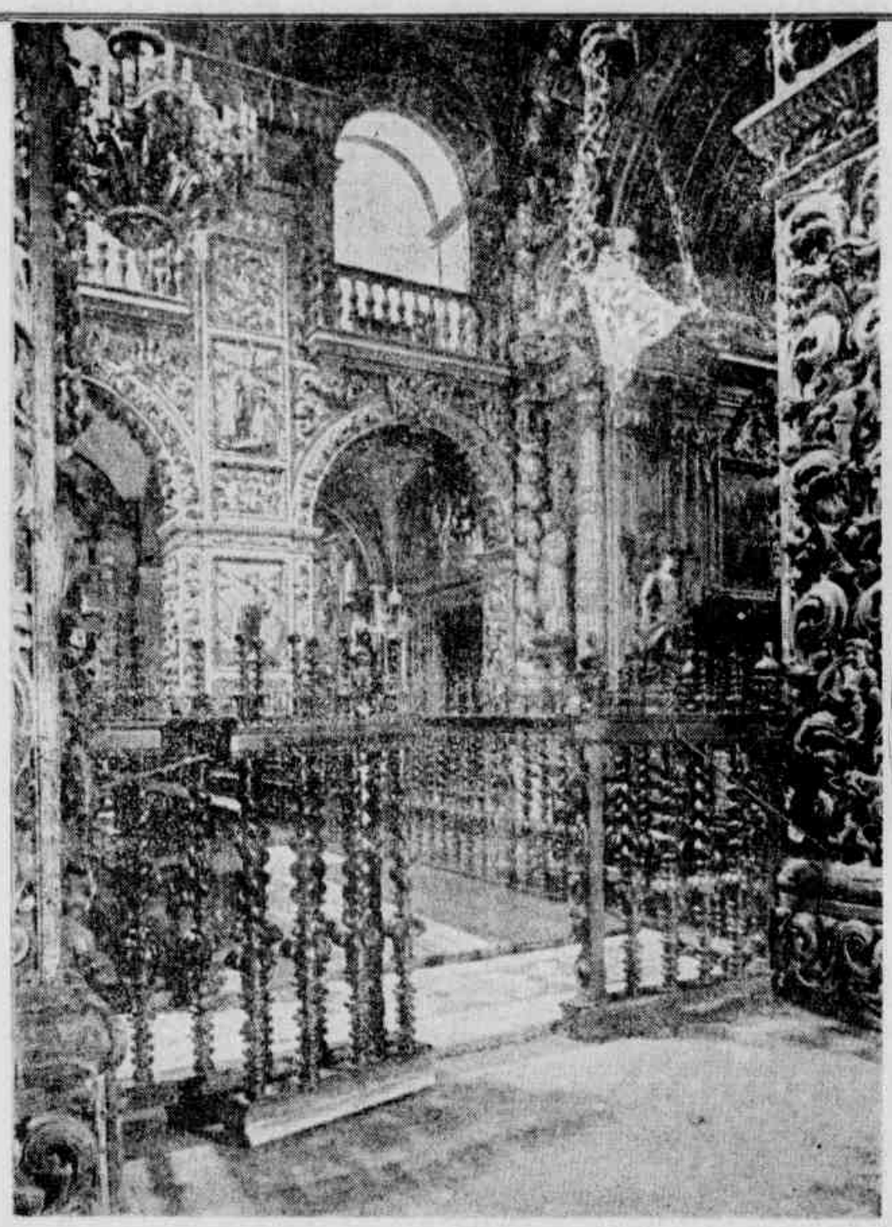


FOTO tirada de ângulo anterior à capela-mor, focalizando a capela do Santíssimo. A talha (de 1670) e as grades de jacarandá (1698) são obras de Frei Domingos. A imagem do Sagrado Coração de Jesus e a de Nossa Senhora das Almas, do outro lado do arco, têm pouco mais de 50 anos, mas vieram da Bélgica.

Os dois grandes lampadários de prata suspensos ao arco (um dêles aparece à direita, na foto) são do célebre Mestre Valentin. Custaram, na época, ... ?:758$517.

Leia na página 6

O HOMEM QUE ENGOLIU DOZE CANTORAS DE RÁDIO

(LEIA NA PÁGINA 5)

TRIBUNA DA IMPRENSA

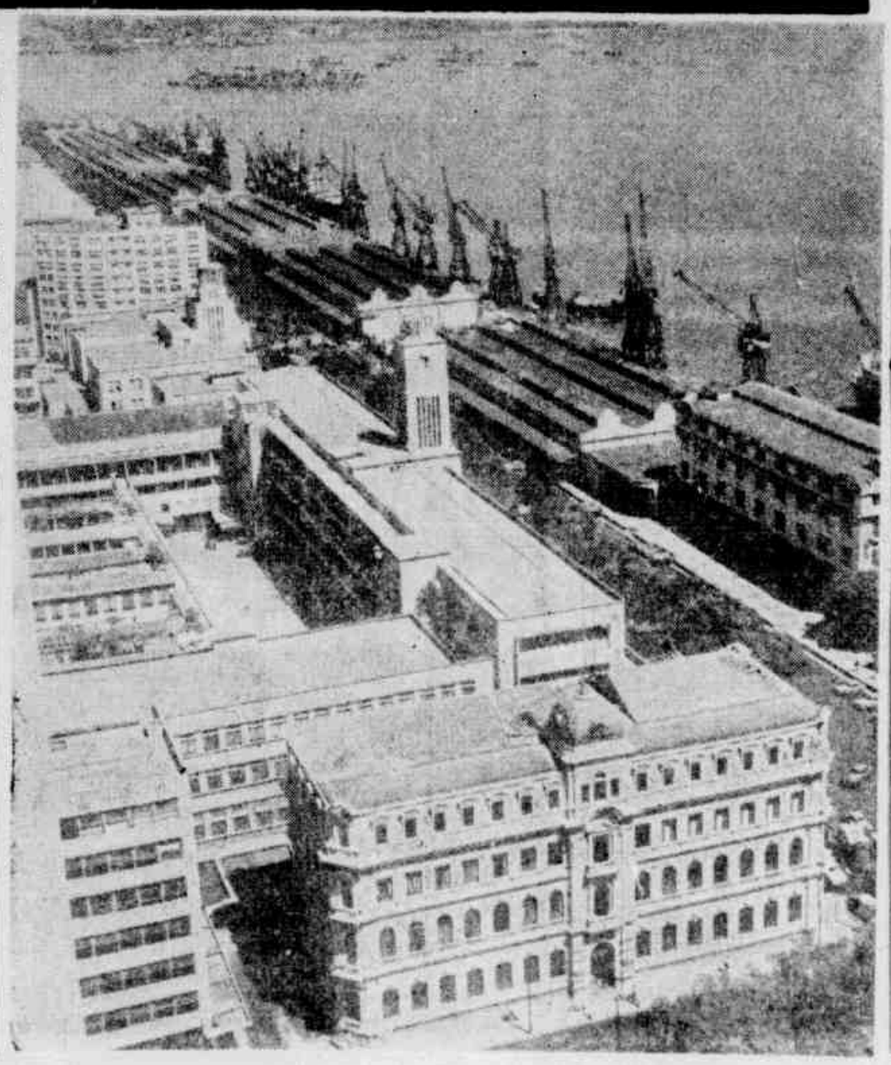
ANO VIII — N. 1.855
Rio de Janeiro, sexta-feira
3 de fevereiro de 1956

NOSSA CIDADE

NA PRAÇA MAUA

TRÊS NARIZES CONTRA O CRIME

Três narizes que atormentam os contrabandistas — Transformado em bazar chinês o subsolo do edifício da Guardamoria — A repressão ao contrabando é feita com guardas a bordo, lanchas no mar e equipes volantes dando "incertas" no Cais — Imigrantes: contrabandistas que a lei protege — (LEIA PÁGINA 2)



★

Vai tocar Paganini a gaitinha do Edu

LEIA NA PÁG. 5

INS URGENTE

Beijaram o príncipe no "baile de Monte Carlo"

(LEIA NA PÁGINA 3)

Onde o carioca embarca e desembarca

É AQUI nesta estação que o carioca apanha o ônibus que vai levá-lo a Petrópolis, Teresópolis, Paraíba do Sul, Campos de Jordão e tantos outros lugares de veraneio. Quando o Rio esquenta e o termômetro sobe, a Estação Rodoviária Mariano Procópio enche tanto que ninguém se entende.

Mas nem só o carioca procura a estação da Praça Mauá. Ali embarcam e desembarcam paulistas, mineiros, capixabas e até estrangeiros que querem conhecer o Brasil e suas cidades fora da capital.

Espalhados por todos os lados estão os guichets das emprêsas de ônibus. Do lado direito, há um restaurante que não cobra caro e uma lojinha de frutas. À esquerda, um café que também é sorveteria e uma banca de jornais, que também vende livros e almanaques. Em frente, as placas indicando o destino dos ônibus e o horário de saída.

E muita gente.

E só.

Na Praça Mauá TRÊS NARIZES CONTRA O CRIME

Três narizes que atormentam os contrabandistas — Transformado em bazar chinês o subsolo do edifício da Guardamoria — A repressão ao contrabando é feita com guardas a bordo, lanchas no mar e equipes volantes dando "incertas" no Cais — Imigrantes: contrabandistas que a lei protege

SE você pretende ser contrabandista algum dia, faça cigarros com cheiro de chocolate, perfume com cheiro de queijo e uisque com cheiro de batatinhas fritas. Estas precauções tornam-se necessárias pois Emiliano Cavalcante Sidrin, o guarda-mor que anda às voltas com contrabandos e contrabandistas, tem três fiscais que nada mais fazem senão cheirar os porões dos navios que chegam à Praça Mauá. Quando as portas dos porões dêsses navios se abrem, os narizes dos três homens são os primeiros a cheirar o ambiente. E se houver perfumes, uisque e cigarros escondidos êles saberão logo.

O mais curioso é que cada um dêsses narizes tem a sua especialidade: o que cheira uisque não cheira cigarros, o que cheira perfume não cheira cigarros nem uisque. Cada nariz com o seu cheiro.

E' mais delicado o nariz que cheira uisque. Qualquer narina experimentada sente logo um contrabando de cigarros e perfumes, por mais escondido que êle esteja Contudo, o mesmo não acontece com o uisque que, fechado na garrafa, quase não se espalha no ambiente. Mas o nariz do funcionário do Guarda-mor funga e pega logo no ar o aroma do uisque mesmo quando as garrafas estão bem arrolhadas e escondidas no meio de toneladas de carvão, juta, algodão e café, coisas que também cheiram.

Êsses narizes só deixarão de surpreender contrabandos quando alguém inventar cigarros com cheiro de chocolate, perfume com cheiro de queijo de Minas e uisque com cheiro de batatinhas fritas.

Apesar de o Brasil ter mais de cinco mil quilômetros de costa, muitas fronteiras e aeroportos, parece que os contrabandistas preferem a Praça Mauá para desembaraçar seus contrabandos. Todos os dias, fiscais aduaneiros apreendem o que êles chamam de "bagulhos" em navios, no cais ou fora dêle. O trabalho dêsses homens é apanhar a mercadoria e criar um clima de intranquilidade, para não deixar margem de segurança ao contrabandista, que sempre tem receio de perder a mercadoria.

Raramente, os fiscais prendem um contrabandista. "Bagulheiro" de tarimba abandona a mercadoria antes de ser prêso em flagrante. O fiscal, mesmo que veja o sujeito largar o "bagulho" nada pode fazer. Êle pode negar cinicamente a propriedade da mercadoria.

Guardas a bordo, lanchas no mar e equipes volantes dando "incertas" no cais — é todo o trabalho dos homens que fazem a repressão ao contrabando. Não há nem nunca houve método para localização e apreensão. Os fiscais não podem tratar todos os navios da mesma forma. Para não cair na rotina.

A repressão ao contrabando é feita com 353 homens, que observam tôda a mercadoria que chega ao cais, legal ou ilegalmente.

A Polícia Marítima faz apenas o contrôle das pessoas. Cabe à Guardamória o contrôle de mercadorias. Mas qualquer cidadão pode fazer a repressão ao contrabando e ganhar 25 por cento do total apurado em leilão. Quem apreende o "bagulho" também ganha 25 por cento. E os 50 por cento restantes ficam para a Fazenda Nacional.

Todos os meses há leilões no edifício da Guardamória ou no cais. Os editais são publicados no "Diário Oficial" com a antecedência exigida pela lei. Mas, quase sempre, são os comerciantes que arrematam os contrabandos. Você mesmo já deve ter comprado "bagulhos" sem saber: uma geladeira, um aparêlho de televisão, uma máquina fotográfica ou até mesmo um par de meia de "nylon". Tudo com recibo de uma casa comercial qualquer.

O subsolo do edifício da Guardamória está que parece um bazar chinês. Tem de tudo: geladeiras, relógios, canetas, joias, máquinas fotográficas, de costura e de escrever, aparêlhos de televisão e gravatas americanas. Contrabandos mais apreendidos: perfume, uisque e cigarros. Graças aos três narizes especializados.

No ano passado, houve 337 apreensões, num total de 3.481 volumes. Foram vendidas em leilão apenas 100 apreensões, compreendendo 990 volumes. As 237 apreensões restantes estão "sub judice" e terão que continuar por algum tempo nos porões da Alfândega.

A Guardamória está prometendo aumentar a intranquilidade no cais e o número de "bagulhos" apreendidos. Os contrabandistas que se aproveitam de tôdas as deficiências da Alfândega para levar a melhor vão ficar aborrecidos: o guarda-mor está esperando mais duas lanchas novas que se juntarão às três que estão em serviço na Guanabara.

Sidrin, o guarda-mor diz que êle não pode botar a mão nos maiores contrabandistas que o Brasil já conheceu: os falsos imigrantes que, protegidos pelo govêrno, trazem de fora grande quantidade de objetos. Que não podem ser apreendidos devido às leis que regulam a entrada de imigrantes. Êsses imigrantes, tempos depois, deixam de ser imigrantes, voltando para sua terra com os bolsos cheios de dinheiro conseguido através do contrabando Confessou o guarda-mor serem êsses os únicos contrabandistas que não correm riscos nem são incomodados pelos fiscais da Alfândega.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO) FINECHROM SUPER
120 · 620 · 127

CASA PRÓPRIA PARA OS MARÍTIMOS E PORTUÁRIOS

Vão ser alugados a particulares os leitos excedentes do hospital da rua Leopoldo — A "Casa do Marítimo" e o edifício inaugurado por Café Filho — Um presidente que nem sempre almoça

O Instituto dos Marítimos está funcionando em um edifício de linhas modernas, na avenida Venezuela. Tem dois blocos dez andares e foi inaugurado há pouco, pelo presidente Café Filho. Anteriormente, todos os departamentos do IAPM estavam espalhados por vários edifícios, nas imediações da Praça Mauá.

Há apenas dois meses, o sr. Nelson Marcelino de Carvalho preside a autarquia. E lá, no prédio novo ainda, cheirando a tinta, êle pode ser encontrado, todos os dias, de manhã à noite. Às vêzes nem almoça. Há sempre um caso para resolver

"CASA DO MARÍTIMO"

O presidente do IAPM tem grandes idéias para o futuro. Uma delas é a criação da "Casa do Marítimo", que virá resolver os casos clínicos (o hospital só trata de casos cirúrgicos) dos segurados que não têm família nem recursos Marítimos e portuários serão ali internados mediante o pagamento de pequena contribuição.

A "Casa do Marítimo" funcionará no prédio do antigo hospital do IAPM na rua Leopoldo. Sofrerá apenas algumas modificações com as verbas destinadas à assistência social hoje com aplicação desordenada.

Pôrto Alegre também terá a "Casa do Marítimo". O Instituto tem ali um prédio enorme para essa finalidade e que se acha abandonado, no meio de uma chácara, no centro da cidade.

O HOSPITAL

Tem o Hospital dos Marítimos capacidade para atender a 600 doentes. E' o único na assistência social que não enfrenta o problema da fila Tem leitos de sobra e os associados são atendidos em dia. Para isso foram equipadas mais cinco salas de operações, com o que há de mais moderno em cirurgia hospitalar.

O presidente do Instituto entrou em negociações com o o IAPB e caixas únicas para redução do custo do leito-dia. Todos os leitos excedentes serão alugados, inclusive a particulares.

INVERSÃO DE CAPITAL

O sr. Nelson de Carvalho é de opinião que o Instituto deveria ter investido três biliões de cruzeiros no setor imobiliário. Só assim teria hoje tranquilidade econômico-financeira Os juros dêsse capital empregado dariam para cobrir todos os encargos da assistência social.

Afirma que a contribuição triplice — empregado, empregador e govêrno — não basta. Há necessidade de uma quarta contribuição, que seria, no caso, a inversão de capital. Tudo em benefício dos segurados

O presidente do IAPM está estudando uma forma para que a autarquia volte a financiar casas próprias e construir blocos de apartamentos nos subúrbios, para alugar a marítimos e portuários.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO) FINEPAN SUPER
120 · 620 · 127

NOSSA CIDADE

Focaliza no bairro o assunto que interessa a tôda a cidade

CANTAVA NO COLO AS MÚSICAS DE NOEL

ELA é cantora e rádioatriz da Tupi. Mas quer ser artista de cinema, fazer um bom casamento e ter dois filhos. Chama-se Nelly Martins e tem 19 anos. Cursou o Conservatório Nacional de Música, completou o científico há dois anos atrás e, atualmente, é aluna da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Venceu duas vêzes no programa de calouros de Ari Barroso. Por isso, acabou ficando na Rádio Tupi.

Começou tocando piano. Um dia, por brincadeira, cantou um tango. Colly Filho ouviu, gostou, e ela acabou ficando cantora mesmo.

Cantora com 1 ano

Abandonou o rádio em 1953 por causa dos estudos. Em 1954 voltou, e no ano passado, teve o seu contrato renovado.

Nelly canta desde a idade de um ano e oito meses. Quem a descobriu foi Alberto Mannes, da Rádio Guanabara, que a fêz cantar em seu colo uma música de Noel Rosa, durante um programa infantil.

Gosta de cantar músicas francesas. Principalmente "Si tu partais", Fôlhas mortas", "Ma cabanne au Canadá", "La Seine". Torce pelo Flamengo e pelo Vasco ao mesmo tempo. E não dispensa a macarronada nem qualquer outro prato italiano. Tem um romance que ainda está em segrêdo, porque ela não sabe dizer se já encontrou ou não o seu príncipe encantado.

Sempre que pode Nelly vai à praia. Adora o mar e, por isso, está com a pele bronzeada. Mora em Copacabana, mas não nasceu lá. E' do centro.

O papel principal de um número do "Teatro Policial" da Tupi, foi a maior emoção de sua vida. Diz que tudo saiu bem, mas ninguém esperava que isso acontecesse.

Já teve muitas decepções na vida, apesar de sua pouca idade. Mas faz questão de não lembrá-las.

Candidatou-se, êste ano, ao título de "Rainha do Rádio".

E' princesa, porque recebeu muitos votos.

Nelly gosta mais de cinema do que de teatro. Se tiver que viajar algum dia irá para a Europa e África. Ela quer conhecer a Itália. Na África, o Egito.

Seu nome verdadeiro: Nelly Blato. Ela não gosta do sobrenome. Por isso, trocou-o. Canta nos programas "Almoçando entre amigos", "Evocação" e outros.

Nelly Martins, seu chapeu de palha e o sorriso que nunca lhe abandonou os lábios.

GRACINHA TEM SETE CACHORROS

GRACINHA Gracinda, cantora da Mayrink Veiga, tem sete cachorros: "Jorge Veiga" "Elza", "Brutus", "Bôca Negra", "China", "Ximbica" e "Bongó". "Peggy", o oitavo, era uma cachorrinha preta que morreu há pouco tempo.

Gracinha não é romântica. Apesar de sua pouca idade, é viúva e não pretende casar mais. Diz mesmo que, quanto mais conhece os homens, mais gosta dos seus sete cachorros. Sua opinião sôbre a vida: amarga e cheia de maldades.

Simpática e alegre, Gracinha trabalha no rádio há mais de cinco anos. Começou no programa "Papel Carbono", de Renato Murce. Foi classificada e depois contratada para cantar sambas. Já gravou "Um lugar ao sol", "Mambo" e "Eu não sou prosa". Além disso, tem um vasto repertório de sambas e outras músicas populares.

Estudava dança clássica, no Teatro Municipal e no Clube Ginástico Português. Representava e dançava. Depois, passou-se para os "night-clubs". Cantou no "Drinck" e no "Cock-tail Bar". Daí foi para o rádio.

Nasceu na Tijuca, mas prefere Copacabana, onde tem um apartamento. Gosta de praia, de literatura, é torcedora do Flamengo e passa mal quando o seu clube perde. Foi candidata ao título de "Rainha do Rádio de 1956". No ano passado, ela ficou mesmo como princesa: tirou um quinto lugar. Êste ano é princesa novamente.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
PAPÉIS FOTOGRÁFICOS PARA CONTATO E AMPLIAÇÃO

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av Pres. Vargas. 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME PARA RAIO X

...mas o melhor da festa é o saboroso
Brahma Chopp

Nem se discute! Em cada gole de Brahma Chopp, você sente aquêle aroma incomparável... aquela pureza inconfundível... aquêle sabor único, que só Brahma Chopp pode oferecer! Sim... Brahma Chopp é feito com o que há de mais selecionado em malte, em lúpulo e em fermento! Brahma Chopp é uma cerveja que dá gôsto beber... e oferecer aos amigos!

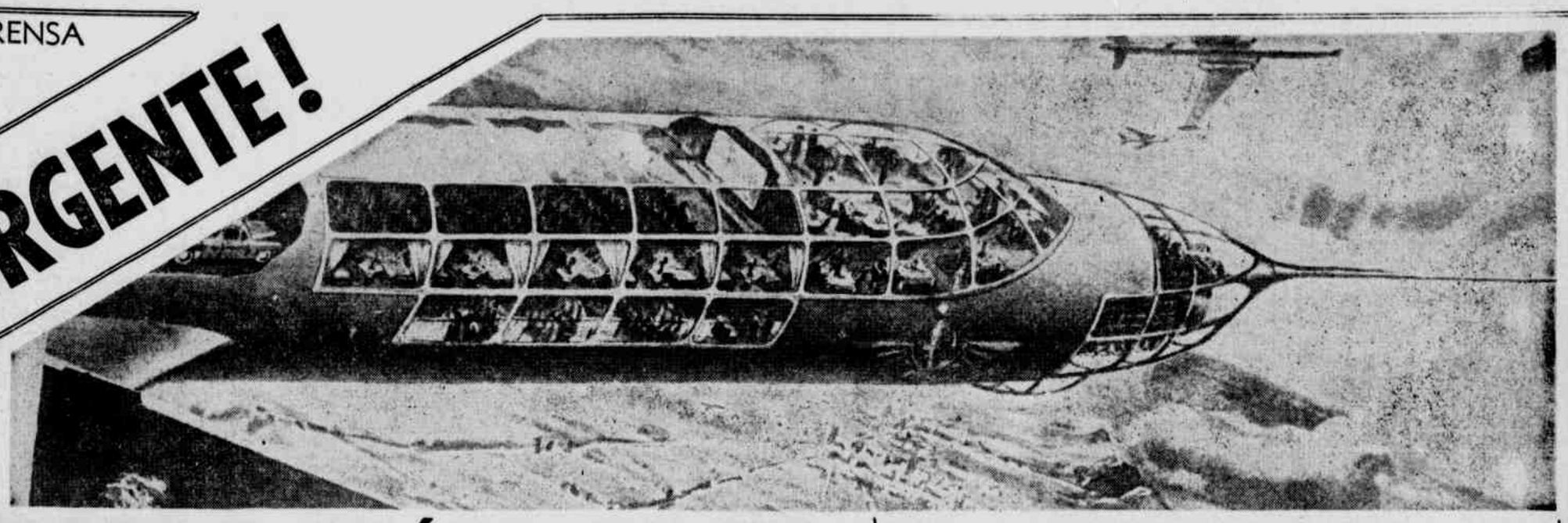
BRAHMA Chopp
- não pode haver melhor!

OUÇA, numa oferta do Brahma Chopp, aos sábados e domingos, as mais completas irradiações esportivas da RÁDIO NACIONAL e da RÁDIO MAYRINK VEIGA.

PRODUTO DA COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA S. A.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio de Janeiro,
3-11-1956

INS-URGENTE!



Um "close-up" da parte dianteira do avião atômico, mostrando, da direita para a esquerda os compartimentos dos pilotos e dos passageiros e ainda a área destinada à carga. Tudo isso ficará na frente da asa em forma de delta

BEIJARAM O PRÍNCIPE NO "BAILE DE MONTE CARLO"

CINCO mil correspondentes e 2.400 repórteres fotográficos, espalhados por 83 países e colônias, fizeram com que o I. N. S. se transformasse numa das melhores agências de notícias do mundo. International News Service, quando distribui notícias, artigos e reportagens. International News Photo, quando manda para os jornais "furos" fotográficos. Mas I. N. S. ou I. N. P. é tudo a mesma coisa. Funcionam no mesmo escritório, do 14.º andar do edifício de "A Noite".

Um dos melhores repórteres do INS: Bob Considine, que escreveu "50 segundos sôbre Tóquio", uma reportagem que se transformou em filme rodado no Japão e exibido em quase todos os cinemas do mundo.

5 mil correspondentes e 2.400 repórteres fotográficos trabalham para o INS e para o INP — "50 segundos sôbre Tóquio", a reportagem que virou filme de cinema — O melhor cronista social do mundo e a maior mexeriqueira de Hollywood — Fotografado o avião atômico russo

Cholly Knickerbocker é o cronista social mais famoso no mundo inteiro. Trabalha no I N S e já estêve no Rio, recentemente, com uma caravana de "astros" e "estrêlas" de Hollywood.

Louella Parsons, a maior mexeriqueira da cidade do cinema, também trabalha para a agência de notícias da Praça Mauá.

O noticiário do I. N. S. é lido em qualquer língua: árabe, grego ou hindustano. Noticiário que tanto pode ser lido da esquerda para a direita como da direita para a esquerda. Neste último caso, estão as notícias japonêsas e hebraicas. Por isso, o pessoal do INS usa êste "slogan": "em tôda a parte, onde o sol banha a terra, nós estamos presentes".

O INS foi fundado há 30 anos atrás. Sua matriz fica em Nova York e faz parte da maior cadeia de jornais do mundo: o "The Hearst Corporation", que possui 31 jornais, quatro estações de rádio e duas de televisão, nos Estados Unidos e na Inglaterra.

A agência brasileira funciona na Praça Mauá por causa do pôrto, ponto de desembarque de estrangeiros e melhor fonte de informação para quem quer saber novidades internacionais. Estrangeiros de tôdas as partes do mundo quase sempre são encontrados no décimo quarto andar do Edifício de A Noite conversando com Willi Mendel, gerente do INS e INP no Brasil.

Ainda há dois anos atrás, as notícias de Nova York só chegavam ao Rio depois de passar por Buenos Aires. Hoje, tudo está diferente. O Brasil tornou-se independente nas suas operações e, possìvelmente, dentro de mais alguns meses, dirigirá outros países sul-americanos.

• • •

O INS tem dado muitos "furos" jornalísticos. Quando o govêrno russo quis, pela primeira vez, entrar em contato com o mundo ocidental, o fêz por intermédio de Kingsbury Smith, correspondente do INS em Paris. Convém esclarecer que os russos sempre consideraram a agência da Praça Mauá uma organização estritamente anti-comunista.

• • •

Foram ainda os correspondentes do INS os primeiros a percorrer, oficialmente, a Rússia, depois da morte de Joseph Stalin. E não perderam tempo: entrevistaram a filha de Stalin e a mulher de Malenkov. Duas entrevistas de grande repercussão.

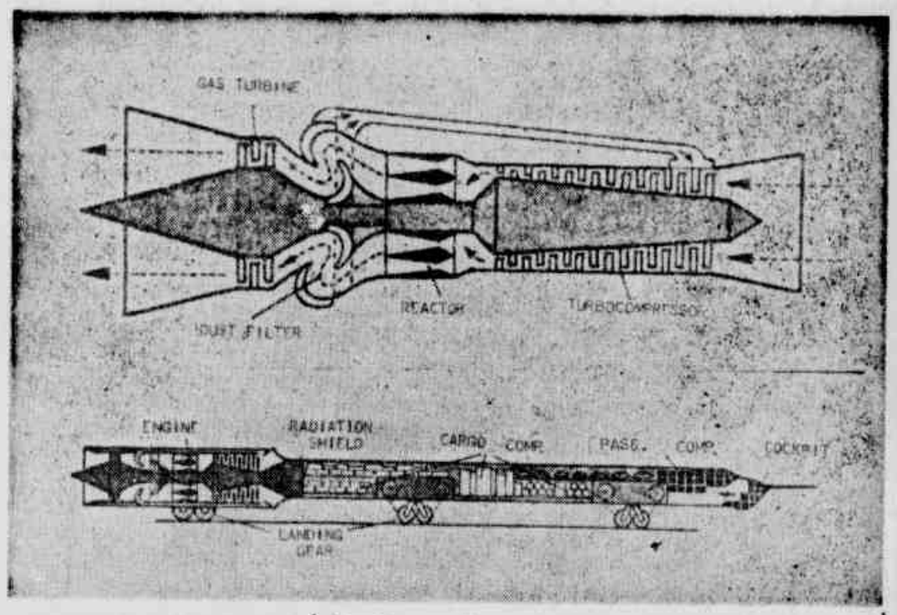
• • •

A morte de Carmem Miranda foi documentada pelo INP. Carmem filmava um bailado para a TV com Jimmy Durant, quando o fotógrafo percebeu que havia qualquer coisa errada. Bateu duas fotos: em uma Carmem Miranda caía, noutra, a cantora era amparada por Jimmy Durante. "Furo" que vendeu jornais em todo o mundo.

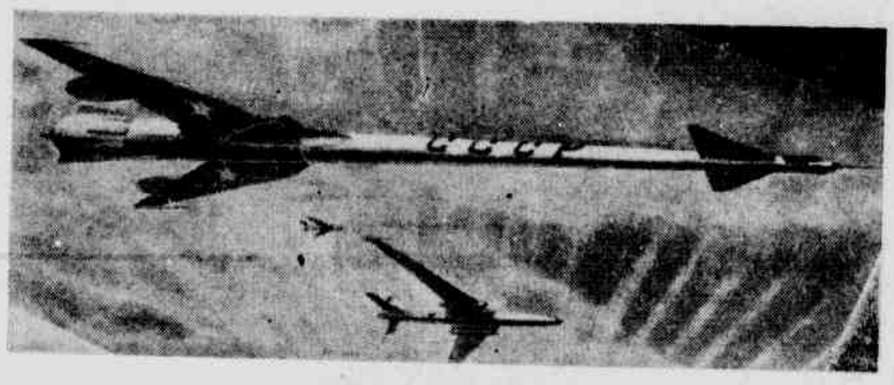
• • •

Grace Kelly e o príncipe de Mônaco iam ficar noivos. Houve uma festa no Waldorf Astória, festa que êles chamaram de "Baile de Monte Carlo". Quando Grace e o príncipe entraram no salão, uma sul-americana correu para o rapaz e beijou-o duas vêzes na face. O fotógrafo perdeu o flagrante do beijo, mas surpreendeu o príncipe limpando o baton do rosto e a expressão misto de aborrecimento e ciúmes estampada nos olhos de Grace.

Uma sul-americana beijou o príncipe de Mônaco no Waldorf Astória. Grace Kelly ficou furiosa e quando o príncipe limpava o "baton" do rosto o fotógrafo do INP queimou o "flash"



Um diagrama do motor atômico, fotografado pelo INP. Em baixo, um corte do avião inteiro, com títulos inglêses substituindo as expressões russas



Luto na Praça Mauá

A PRAÇA Mauá está de luto. Perdeu, esta semana, um dos seus mais assíduos frequentadores. Ismael Neto, cantor, compositor e dirigente do conjunto vocal "Os Cariocas", morreu têrça-feira, à tarde, no Hospital Gerson Paula Lima.

Parou de tocar o violão de Ismael e começou o chôro na Praça Mauá. Seus amigos da Nacional, Tupi e Mayrink não querem acreditar que a doença que sempre lhe perseguiu o fígado o houvesse levado para sempre.

Um dia, há pouco tempo, Ismael escreveu a "Canção da Volta". Mas êle não voltará mais para junto de sua mulher, Heleninha Costa, nem irá rever Belém do Pará, terra onde nasceu. Seus 30 anos de vida e 10 de Rádio Nacional, foram enterrados para sempre no barro úmido do cemitério.

Ismael trabalhou em dois filmes nacionais com "Os Cariocas": "Poeira de Estrêlas" e "Estou Aí?" Com "Os Cariocas" gravou 18 músicas. Entre elas, "Adeus América", "Nova Ilusão", "Juazeiro", "Que nem giló", "Bebê chorão", "Cadê a Jane" e "Sinceridade".

Era autor de 14 músicas. Destacamos: "Canção da volta", "Seu nome é Maria", "Dôres Iguais", "Princesa do Sião", "Afinal" e "Bebê chorão".

Sua música para o Carnaval vem sendo tocada por tôdas as estações de rádio. Foi gravada por Afrânio Rodrigues e está sendo interpretada como um adeus de Ismael. Tudo por causa do título: "Acabe êsse samba por mim".

Ismael Neto, o homem que todos os dias ia à Praça Mauá, teve como parceiros de suas músicas, Antônio Maria, Nestor de Holanda, Manezinho Araújo e René Bittencourt

ESTAS fotos — de um projeto do físico russo G. I. Pokrovsy — foram distribuídas pelo I. N. P. Trata-se de um avião movido a energia atômica que, brevemente, deverá cruzar o mundo em velocidade supersônica. O avião terá uma fuselagem de 600 pés de comprimento — do nariz, de agulha supersônica até o seu motor, na cauda. Terá uma asa em forma de delta bem na frente e um par atrás. Por baixo, parece uma flecha. Proteger os passageiros e tripulação dos mortais Raios Gama, produzidos pelo reator atômico, é um dos grandes obstáculos à existência dos aviões movidos à energia nuclear. Para a segurança do vôo, o físico russo coloca o reator na cauda e os passageiros o mais na frente possível, com a carga no meio. O motor parece o dos aviões a jato de hoje: só que tem pó de urânio como combustível.

GRANJA GUANABARA

NAVEGAÇÃO BAHIANA
SERVIÇOS INDUSTRIAIS ~ ESTADO DA BAHIA
PASSAGENS E CARGAS

EXCURSÃO À BAHIA

Cr$ 6.000,00 — Tudo incluído

Aceitamos carga e passageiros em camarotes de 1.ª e 2.ª classes para ILHEUS e SALVADOR

NAVIO BAHIA

Saídas dias 9, 19 e 29 de cada mês

N. B. — O navio BAHIA realiza a viagem entre RIO/SALVADOR no tempo de 48 horas

AGENTES GERAIS
Rio de Janeiro Turismo S/A.
TELS: 22-1479 · 52-7876 · 52-1889 · 32-4876
(Turismo Associados)
TELS: 52-9691 · 52-9800 · 52-9446 · 52-0146
AVENIDA RIO BRANCO, 277 - Loja N

FRIBURGO

PARQUE SUIÇO e PARQUE DOS PINHEIROS

Magníficos loteamentos em frente à Estrada Turística FRIBURGO-TEREZÓPOLIS, em altitude de 850 a 1.000 m. Local maravilhoso, de clima suíço, com lindos passeios campestres, mata, cachoeira, etc. Terras fertilíssimas para cultura de flores e frutas européias. Local já habitado, com algum comércio, igreja, escola, etc. Agua de nascentes próprias. Lotes, chácaras e sítios de 600, 900 a 4000 m2, em prestações mensais, sem juros de Cr$ 300,00 a Cr$ 1.300,00. Farta condução (ônibus e micro-ônibus) de Terezópolis, de Niterói e da Praça Mauá, pela nova Estrada RIO-FRIBURGO. Vendas pelo Dec.-Lei 58 e 3079.

Visitas aos terrenos em automóveis sem despesas ou compromisso.
Plantas e informações:

CIA. DE URBANIZAÇÃO TERRITORIAL

Av. Rio Branco, 14 - 11.º andar - Tel.: 43-8578 - 43-4055

VIAÇÃO RIOLUX S. A.

Nova linha de ônibus entre Rio e Belo Horizonte

Conforme foi amplamente noticiado nos jornais desta Capital, a **VIAÇÃO RIOLUX S. A.** iniciou o transporte de passageiros entre Rio de Janeiro e Belo Horizonte em 31 de Janeiro, sendo utilizados, na linha, confortáveis ônibus com "carrosserie" "pullmann".

O horário do Rio para Belo Horizonte será às 7 horas da manhã, podendo os interessados adquirir suas passagens no "guichet" n.º 20, na Estação Rodoviária Mariano Procópio. Reservas pelo telefone 43-4676.

Foi inaugurado, também, um **SERVIÇO DE ENCOMENDAS RÁPIDAS,** cujos despachos se farão à Praça Mauá, 13-loja – Tel. 23-5252.

VIAÇÃO RIOLUX S. A.

Passagens: Estação Rodoviária Mariano Procópio — "Guichet" 20
Telefone: 43-4676

Encomendas: Praça Mauá, 13 – loja — Tel.: 23-5252

ALMIRANTE
Já chegou a esquecer que um dia se chamou
HENRIQUE

ÊLE nasceu Henrique. Foi da Marinha. Saiu de lá com um apelido: Almirante. Hoje, o nome dêle, no duro, não é mais Henrique Foreis Domingues. E' Almirante.

Para o público, para os amigos, para a família e até mesmo em documentos. Almirante, a maior patente do rádio (merecidamente).

Almirante registrou sua patente, sua marca, seu novo nome. Tem até firma reconhecida em tabelião. Se alguém chamar por êle: — "Henrique", êle não atende.

Quando êle saiu da Marinha foi para entrar no rádio. Entrou cantando, no Bando dos Tangarás. Viveu então o que chama com muito orgulho, de "a época boêmia do rádio".

Essa boemia formou o Almirante. Hoje êle é o único ou um dos únicos profissionais do rádio que podem ser chamados de amador. Porque êle gosta da profissão. Uma frase sua diz tudo: "Rádio é divertimento para todo mundo. Menos para quem trabalha nêle".

E' que o homem leva seu trabalho a sério.

Tem a honra e o gôsto de possuir o mais notável arquivo musical de que se tem notícia. Partes musicais, orquestrações, biografias de músicos, biblioteca especializada, revistas, almanaques e publicações mambembes, dados esparsos rabiscados em pedaços de papel, tudo registrado, catalogado, fichado, ao alcance da mão.

E não é ciumento; coloca tudo isto à disposição de quem queira fazer qualquer consulta.

Sem contar com a sua extraordinária memória, capaz de resolver muitas teimas.

Casado, é um marido caseiro. Mas isto não o livra do ciúme que sua mulher tem pelo seu trabalho. Porque êle trabalha muito. Além de ter a mania de colecionar coisas de rádio e de música, agora está colecionando informações folclóricas.

E nunca um folclorista recebeu tantas informações, vindas de todos os pontos do Brasil, nos papéis de carta os mais diferentes. O material que êle tem já faz inveja a muito professor, a muito autor de livros e dicionários folclóricos.

Meticuloso ao extremo, não faz nem decide nada sem pensar duas ou três vêzes. Não se contenta com o bom, quer sempre o ótimo. Até para bater à máquina é limpo e cuidadoso. Seus programas fazem inveja, só de olhar no papel.

Apurando detalhes insignificantes perde horas inteiras em pesquisas.

Sinais particulares, não tem nenhum muito especial. Mas sua voz é inconfundível. E' alto e forte, canta de maneira muito gostosa, principalmente quando é música antiga. (Êle recita os versos, como os cantadores).

Seus cabelos brancos enganam muito, porque êle não tem tanta idade assim. Mas a testa não engana. E' o homem mais inteligente do rádio, embora não ganhe fortunas, como os outros.

Ganha bem, mas gasta muito com o próprio trabalho. Seus programas são sempre cultos, interessantes, com ótimo público. Além de serem leves, não dispensam o bom humor.

Os dois programas que está fazendo agora, "Recolhendo Folclore" (nas quartas-feiras, às 9,05 da noite, Rádio Nacional) e "A Nova História do Rio Pela Música" (às segundas, às 9,25 da noite, também na Nacional) têm ótimo público (o que não é novidade para êle), inclusive entre professores de folclore e historiadores da cidade.

Outro título que Almirante tem é só apresentar programas absolutamente originais.

Gosta de passear de carro, mas sai pouco. Sua biblioteca é uma beleza. Tem três máquinas de escrever em seu escritório. Uma para êle mesmo, outra para a secretária e a terceira para os amigos.

Detesta gravata e paletó. Usa blusão largo e uma gravatinha borboleta, daquelas de pregadores, que êle pode tirar e botar, com muita rapidez, assim que a gravata é dispensável. Essa talvez seja, para êle, a "maior invenção moderna".

A "Nova História do Rio pela Música" não se presta para reproduzir, por escrito. E' um programa para ser ouvido.

Mas o "Recolhendo Folclore" dá material para muito estudo sôbre o folclore brasileiro, para artigos, ensaios, livros e dicionários.

Além de ser pitoresco.

RECOLHENDO FOLCLORE

"FAZ MAL comê na frente das criança e num dá um pedaço. A piquitita agúa. A gente se cura isso pedino, em treis casa diferente, uma ponta de sabugo de milho; sapeca no fogão as ponta e faiz um chá, dando pra quiem tá aguado".

"FAZ MAL sustá criança qu'inda num sabe andá. Ela pega e custa mais ainda pra'prendê. A gente se cura isso assentano a criança no chão, passano a vassôra no lugar e dizendo: "Fulana, vamo a missa". Isso se deve fazê seis domingo, que ela anda muito".

"FAZ MAL comê semente de goiaba. Dá dor do lado (pendicite). Se cura tomano cachaça canforada. A dose é treis gole pru dia. Se tomar demais que treis gole a pendicite pode estorar".

"FAZ MAL levantar pêso sem pidi ajuda de um santo, deixando de invocá. Acontece que dá espinhela caida, ou arca caida, ou antão os dois junto.

A gente conhece quando tá com a tar da arca caida, assim: Nois tudo temo uma custela mindinha que às veiz s'incumbuca pra dentro. E' a tar de arca. Prá gente sabê se tá caida é muito fáci. E' só midi do lado de dentro do cutuvelo, na ponta de ossinho, até na ponta do dedo mindinho; mede nos dois braço; se houvé diferença nas medida, pode sabê — tá c'o a cuja caída.

Tamem é fáci sabê se a espinhela caiu. A gente se mede c'um barbante, do ombro esquerdo, por detrais, cruzando pro lado dereito, até na ponta da custela mindinha; depois mede da dereita pra esquerda, do mesmo jeito; se houvé deferença — tá c'as duas doença. A espinhela é aquêle osso mole que nos temo na bôca do estamo. Doente disso come num alimenta, tem dor na bôca do estamo, nas costa, nos braço, nas perna.

Se passá treis sexta-fêra e num tratá, o estamo incha, sofre fadiga, descora, gumita tudo que come e se acaba morreno.

Pra curá tem uma benção que reza: "Assim como o padre veste e reveste pra i celebrá a santa missa, assim espinhela (ô arca, ô os dois) cai ni seu lugá". Fazê treis veiz, cruzano no lugar que doi".

"FAZ MAL passar por arguem e deixá de cumprimentá. Evita sê mordido de cachorro quem passa pelos ôtro e tira o chapéu".

"FAZ MAL dizê a palavra cobra. E' melhor chamar cipó, bicho mau. Evita ofensa e peçonha delas".

"FAZ BEM se a premêra pessôa a vê o premêro dente de uma criança. E' só dá o bijeto de prata pra criança e fazê um pedido que se consegue antes do segundo dente nascê".

"FAZ BEM dar um gole de cachaça pra cachacêro bebê, pegá no resto, arrolhá bem e enterrá num cemitero. O vicio tá morto i interrado".

"FAZ BEM uriná encima de ferida que tá sangrano muito. O sai das urina estanca a morragia".

"FAZ BEM botar uma sela de cavalo por riba do marido de uma mulher que tá esperano; a partêra monta encima e dá uma volta pela casa. A criança nasce logo".

"FAZ BEM pra criança nascer "empelicada". Ela vai ter sorte pro resto da vida".

"FAZ BEM pra mulher que qué filho macho sentir a criança se mexendo muito e dando ponta-pé antes de nascer. Sinal certo de que vai nascer menino homem".

"FAZ BEM dar uma surra de cipó de batata-doce nas criança, de veis en quano. E' que isso cura o medo. Mais deve bater dizeno: — Quê que é que corto? mêdo".

"FAZ BEM dar chá de "jasmin de cachorro" pra crianãa que tá co sarampo E' só juntar canela, cravo e açucar, pra disfarçar o chêro e ficar mais gostoso".

"FAZ BEM bebê três gole d'água, dizeno: — Soluço, aonde vai?, vou ao corgo. Pra curá soluço".

Née Avenida Central

A AVENIDA Central foi aberta em 1905, do Largo da Prainha até a Praia de Santa Luzia. Isto quer dizer, hoje, que a Avenida Rio Branco foi aberta depois de 14 mêses de trabalho, da Praça Mauá até a Praça Paris. Tudo mudou de nome.

Quem projetou e dirigiu os trabalhos de abertura da Avenida foi Paulo de Frontin (no govêrno do prefeito Pereira Passos).

Houve muita crítica, muita risota, pelo tamanho descomunal da avenida. Quase dois quilômetros (1.800 metros) de extensão e 33 metros de largura.

Foi, segundo registra a crônica, a maior transformação que a cidade sofreu, no menor tempo. A Avenida Rio Branco, "née" Central, alterou completamente a feição antiquada do centro urbano, trazendo sangue novo ao enfadonho enxadrezado de ruelas acanhadas e tristes.

E ao contrário do que diziam quase todos, diante daquele terrível bota-abaixo de 550 casas que "dificilmente seriam substituídas", já em 1908 não havia mais um só terreno a vender.

Foi em 1912 que a avenida mudou de nome.

O importante

é que sua mensagem de vendas atinja a um público que SABE e PODE escolher o MELHOR

TRIBUNA DA IMPRENSA lhe oferece.

a) a certeza de que cada exemplar do jornal é lido, no mínimo por CINCO pessoas;

b) qualidade do leitor;

c) o vespertino carioca de maior penetração no interior.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98
Tel.: 32-8188

O jornal que vende milhares para si e milhões para seus anunciantes

Direção de CARLOS LACERDA

Tudo caro na barraca da COFAP

A BARRACA de frutas e legumes da Praça Mauá vende mais caro do que qualquer casa comercial que paga impostos de tôda espécie. E' um pôsto revendedor da COFAP, arrendado a João Borges, da Cooperativa de Abastecimento do Distrito Federal Ltda.

Vende uvas a Cr$ 22, o quilo, peras a Cr$ 25, abacate a Cr$ 13. Tudo isso, pode ser encontrado mais barato em qualquer casa que paga licença para funcionar. As uvas, por exemplo, vêm sendo vendidas nas lojas do centro da cidade a Cr$ 20, o quilo.

A barraca, que fica localizada em frente ao edifício de "A Noite", só vende barato uma única mercadoria: o café, que tem o nome de Pimpinela e custa Cr$ 42, o quilo.

Desde ontem os pregões dos jornaleiros ganharam novo timbre. E o povo correu de novo para as fontes de informações – já agora livres da censura.

Desde ontem os jornais e as rádios estão livres da mordaça. A Nação ganhou com isso – pois já agora o govêrno pode ouvir a voz destemida e sincera do povo e o povo saber, com lealdade, o que fazem e o que pretendem fazer os homens que foram guindados aos postos de comando da Pátria.

Desde ontem o comércio e a indústria sentiram um novo impulso. As iniciativas, adiadas, voltaram novamente para estudo e execução.

Ontem, finalmente, iniciou-se um movimento de retôrno. E que êste seja, realmente, de retôrno aos quadros constitucionais. Para o bem da Pátria e felicidade de seu povo.

Desde ontem voltou, acesa, a lanterna da TRIBUNA DA IMPRENSA. Para dizer o que pensa. Para vigiar e trabalhar em favor de uma Nação livre de corruptos e traidores.

(Contribuição de um leitor)

VAI TOCAR PAGANINI A GAITINHA DE EDU

"Moto-Perpétuo", pela primeira vez, executado em instrumento de sôpro — Sensação nos meios musicais de todo o mundo — Edu vem estudando a partitura há 10 anos

Edu da Gaita e Sávio Silveira, superintendente da fábrica Continental, combinam os detalhes da gravação do "Moto-Perpétuo", de Paganini

"EDU da Gaita", da Rádio Nacional, está causando sensação no mundo inteiro. Gravou em instrumento de sôpro (gaita), pela primeira vez na história da música, o "Moto-Perpétuo" de Paganini. De Londres, Paris, Roma e Berlim, sem falar nas capitais sul-americanas, Edu tem recebido dezenas de convites. O disco já é conhecido em quase todos os países, causando surprêsa aos grandes maestros.

O "Moto-Perpétuo" é considerado uma das músicas de mais difícil execução. E ninguém, antes de Edu, havia tentado interpretá-la em instrumento de sôpro. Na partitura do "Moto-Perpétuo" entram todos os tons possíveis. Os maiores musicistas acham que a obra de Paganini só pode ser executada quando o artista já tem um grande lastro de conhecimentos técnicos.

* * *

A gravação original do "Moto-Perpétuo" foi transmitida, nos primeiros dias de janeiro, pela Rádio Nacional, no programa "Discos Impossíveis", de Flávio Cavalcante. Foi grande a repercussão. Edu recebeu telefonemas até de Buenos Aires.

Repórteres de jornais do Rio, São Paulo e Pôrto Alegre, não largavam Edu. Todos queriam saber detalhes da sensacional gravação.

O "Moto-Perpétuo" é uma música que não admite falhas. Ou é executada com absoluta perfeição ou sairá completamente adulterada. Tem a duração de quatro minutos, mas exige do músico um enorme dispêndio de energia. A respiração é o ponto chave.

* * *

Edu vem estudando a partitura desde 1945. Começou sem pretensões, tocando pelos corredores da Nacional. E quando foi contratado pela fábrica Continental, conseguiu passar para a "matriz" a obra de Paganini. Isso depois de 10 anos de estudos. Sua fôrça de vontade venceu todos os obstáculos.

Para conseguir êsse resultado, Edu teve que modificar sua própria respiração e descobrir o que êle chama de "equações de tonalidade".

* * *

O disco de Edu será lançado, ao mesmo tempo, em várias partes do mundo. Depois da matriz comercial (programada para êstes dias) haverá o lançamento internacional. Sávio da Silveira (superintendente da fábrica Continental) e Edu estão estudando tôdas as providências necessárias a êsse lançamento. Os norte-americanos já mandaram pedir os discos. E a "Paramount" já informou que distribuirá a gravação nos Estados Unidos.

Na opinião de Edu, o "Moto-Perpétuo" é mais um trampolim na sua carreira artística. A gaita, que êle tanto valorizou, começa agora a entrar na música clássica.

* * *

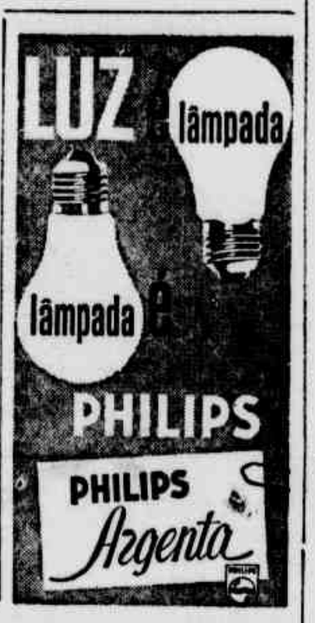
A Alemanha, país da gaita, é quem mais tem convidado o artista brasileiro. Mas Edu não pode atender a êsses convites, por enquanto. Várias obrigações o retêm no Brasil.

Vieram também telegramas da Inglaterra. Os maestros da Orquestra Sinfônica de Londres querem apresentar ao público inglês um concêrto com Edu. Mas Edu não poderá atender. Embarcará dia 15 para o Uruguai e a Argentina, países que o mantêm prêso por contrato há mais de quatro anos.

Há meses atrás, Edu fêz um teste em público com o "Moto-Perpétuo". Foi com a Orquestra Sinfônica Chilena, quando pediu que lhe dessem três oportunidades para executar música tão difícil. Execução perfeita, logo na primeira oportunidade.

Estas mãos segurarão a gaita que causará sensação nos meios musicais de todo o mundo

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento
semanal
da TRIBUNA
DA IMPRENSA



O barão virou praça mais a marquesa entrou para a história com mais facilidade

EM 1854 a cidade conheceu os primeiros lampiões a gás. Deve-se isto a um senhor chamado Irineu Evangelista de Sousa, que entra nêste suplemento como nome de praça. Êle é que foi o Barão de Mauá, da praça Mauá.

Houve até um "regaboje" para comemorar a inauguração do gasômetro, e uma passeata manumental. Puxava-a o próprio Mauá, seguido de infindável cortejo em que figuravam centenas de operários, todos com uniformes verdes, os empregados da fábrica, acendedores de lampião, canteiros, pedreiros e escravos.

Os escravos puxavam um carro descomunal, e eram 24 negros puxando tudo. Dentro do carro, dois bois inteiros, assados, quatro carneiros ainda fumegantes e 30 arrobas de batatas cosidas. Os trinchadores, impecàvelmente vestidos de branco, montavam guarda, com garfos e facas.

Passearam, passearam, depois ligram o gás para a cidade, depois banquetearam-se, com pão, queijo e frutas à bessa, tudo regado a cerveja que escorria em grandes ondas.

A casa onde morou o Barão de Mau é monumento histórico. Lá, funciona agora uma repartição pública. A casa, casa não, palacete, fica em São Cristóvão perto da Quinta da Boa Vista.

Mas, se alguém fôr lá, ninguém vai lhe dizer, no local, que ali morou o Barão. O Barão não tem muita importância. O outro morador do palacete foi mais importante, foi mais famoso, entrou para a História do Brasil com mais facilidade, muito mais.

Não era um morador, era moradora: a Marquêsa de Santos.

QUASE PRONTO O HOSPITAL DO RÁDIO

ESTÁ bem próximo o dia em que o radialista não terá mais dificuldades para hospitalizar um parente doente. Não precisará de favores oficiais nem de pistolão para conseguir um leito numa casa de saúde ou mesmo num hospital. Terá assistência eficiente, barata e à altura das suas necessidades. Tudo isso, porque um grande sonho está para se tornar realidade: o Hospital do Radialista.

O hospital fica na rua David Campista, em Botafogo. Mas as suas obras são dirigidas da rua Acre, 47 — 8.º andar (próximo à Praça Mauá) por Manuel Barcelos, presidente da ABR. E para que fique pronto está faltando apenas a pintura e outros pequenos serviços que não deverão demorar muito. O resto já foi feito.

10 andares

O edifício tem 10 andares, construídos num único bloco, assentado ao pé do Morro do Corcovado, em lugar ventilado e arborizado. Suas côres são vivas e alegres, sem aquêles paredões brancos dos antigos hospitais. E' dos mais modernos seu estilo arquitetônico.

Quase todo material médico-cirúrgico já foi comprado, com dinheiro conseguido em companhias, concursos e bailes de carnaval.

O projeto é dos arquitetos Estanislau Zaremba e Helmut Braunschweiger, que adotaram a arquitetura funcional dos modernos estabelecimentos hospitalares.

O HOMEM QUE ENGOLIU 12 CANTORAS DE RÁDIO

Elas foram cantar num festival no subúrbio — O circo mambembe encheu — "Por motivo de fôrça maior..." — Êle começou a comer Araci de Almeida pelo nariz — Rubens foi seminarista em Ribeirão Prêto, cantou em "boite" em Montes Claros — Veio correndo de Poços de Caldas — O que houve com êle e Nora Ney

O PROGRAMA do festival anunciava para domingo que Dalva de Oliveira, Nora Ney, Angela Maria, Araci de Almeida, Isaurinha Garcia, Carmélia Alves, Emilinha Borba, Linda Rodriguez, Marion e Marlene vinham cantar no domingo. O circo mambembe encheu.

Circo de subúrbio, aquela porção de nomes fêz mais sucesso que a Vi"Vida de Cristo" na Semana Santa. A banda de música "atacou" o "dobrado" de abrir função. Entraram os palhaços — fraços. Os cachorrinhos amestrados — fracos. O homem que jogava punhais — fraco. A equilibrista era bonitinha, fingiu que ia cair mas ninguém gritou ao menos um "oh!" para disfarçar. O mágico também entrou — fraco.

Até o intervalo foi fraco, com a pipoca requentada, o amendoim mirrado, queimado e sem sal, o baleiro muito tímido, que miava "bala"...

A segunda parte é que seria boa, segundo o programa, com aquelas cantoras tôdas. O homem do "respeitável público" entrou no picadeiro. Algumas pessoas ficaram pensando que êle fôsse dizer:

— "Por motivo de fôrça maior, não podemos apresentar hoje as cantoras que viriam aqui especialmente para a segunda parte do nosso programa. No entanto, apresentaremos a notável cantora argentina...".

Mas não houve nada disso. O homem entrou, a banda tocou uma coisa muito bonita e quase foi possível reconhecer uma valsa de Strauss. Então êle disse que ia começar a segunda parte do programa, com tôdas as cantoras presentes. (Palmas).

Apareceu um rapaz, quando anunciaram Dalva de Oliveira. A banda de música começou a tocar e Dalva de Oliveira cantou, embora ainda não tivesse entrado no palco. Custaram para perceber que o rapaz é que estava imitando a Dalva.

Houve quem não gostasse. Muita gente mesmo assobiou, para acabar a palhaçada, embora o rapaz estivesse imitando a Dalva muito bem.

Então anunciaram a Araci de Almeida, enquanto o rapaz saía para os fundos do palco. (Palmas). O mesmo rapaz entrou de novo e começou a cantar pelo nariz:

"Quem nasce lá na Vila
Nem sequer vacila..."

A Araci de Almeida não cantaria melhor.

Quando anunciaram a Emilinha Borba, umas meninas começaram a gritar: "Emilinha, Emilinha, Emilinha!". O rapaz entrou e começou a cantar. As fãs de Marlene riram muito, bateram muita palma, gostaram mesmo. Depois foi a voz da Marlene que começou a cantar. E foi a vez das fãs da Emilinha perceberem que a coisa era engraçada mesmo.

Aí ninguém assobiou mais E cada vez batiam mais palmas. Nora Ney cantou, todo mundo que estava no programa cantou — pela bôca do rapaz.

Bateram muita palma, a banda tocou a música de final de espetáculo, entraram os palhaços, a moça da corda bamba, o mágico, todo o mundo, até os cachorros.

Durante um mês o rapaz foi assunto, igualzinho como se as cantoras tôdas tivessem ido lá.

O fulano chamava-se Rubens Leite. (E ainda chama). Canta na Rádio Nacional, mas ainda não teve a grande oportunidade para se tornar conhecido, famoso mesmo.

Mas o moço ainda vai chegar ao estrelato. Uma pessoa disse isso.

Rubens foi seminarista em Ribeirão Preto. Fazia parte do coral como voz-base. Era capaz de imitar a voz e a inflexão de qualquer padre, até um que era espanhol. Muitas vêzes conseguiu fugir do colégio, telefonando para a portaria, com a voz do padre espanhol, dizendo para o porteiro:

— "Déxa o Rubes sair que êle tem o que fazer en la ciudad".

Um dia, largou a batina e foi cantar numa "boite" em Montes Claros. Fazia sucesso, mas era um sucesso não muito maior do que aquêle que tinha entre os seus colegas de seminário.

Foi tentar uma estação em Poços de Caldas. Ali, êle subiu no palco e imitou a Carmen Miranda — que estava sentada numa mesa, logo junto da orquestra. Carmen Miranda cantou com êle, foi um sucesso. Ela disse a êle que devia continuar, fazer fôrça para vir ao Rio, porque o rádio seria muito bom, etc, etc.

Êle veio. Num programa de calouros, como imitador, ganhou disparado. Um dia, foi para o palco junto com a Nora Ney. A música era "Ninguém me ama". Êle cantou e ela só fazia os gestos e mexia com a bôca.

O estúdio-auditório veio abaixo.

Mas o moço Rubens Leite não tem tido muita sorte. A estrêla dêle está fraquinha, precisava acender num "show" de "boite" ou numa revista. Bom êle é, inclusive como cantor. Mas o moço não quer fazer como outros cantores, que imitam sem dizer que imitam e fazem sucesso.

INSTALAÇÃO IMEDIATA

Ar condicionado

GARANTIA DE FUNCIONAMENTO E CAPACIDADE

FABRICAÇÃO NORTE-AMERICANA

Confort-Air S/a

ENGENHARIA - INDÚSTRIA - COMÉRCIO

Engenheiros Especializados

Rua Washington Luis, 81
Rio de Janeiro

Tels.: 22-2030
22-4925

GENTE DO RÁDIO

REINALDO DIAS LEME — *Locutor, produtor e chefe da discoteca da Nacional. Poeta com três livros publicados: "Cântico da Tarde", "Sinfonia Noturna" e "Pianissimo". Nasceu em Campinas, tem 30 anos de idade e 11 de rádio, pesa 68 quilos. Tem 1,77m de altura, cabelos pretos, olhos castanhos escuros, moreno. Gosta de camarão, da pintura de Van Gogh, da crônica de Rubem Braga, de conversar, de usar roupas discretas. Côr que mais gosta: roxa. Não gosta de feijão, de dormir cedo, de burrice, principalmente a feminina. E' dono de terras em Campinas. Casado, quer ter um "soneto" de filhos, isto é, 14.*

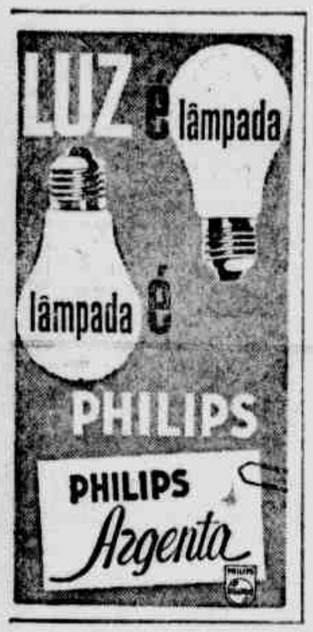
GLÓRIA CAMPOS:

CANTORA da Rádio Mayrink Veiga. Tem apenas três meses de Rádio, nasceu na praça Onze e foi aluna do Colégio Imaculada Conceição. Seus olhos são azuis, seus cabelos castanhos, sua fala é mansa e suas poses cinematográficas.

Nunca havia pensado em entrar para o Rádio. Um dia saiu do colégio, entrou num programa de auditório, fêz um teste, e passou. Daí em diante sua vida mudou completamente. Diz para todo mundo que tem no sangue o microbio dos sambas de Ari Barroso, que gosta do Flamengo e que não pretende casar tão cedo. Tem 24 anos de idade e esconde o seu nome verdadeiro. Candidatou-se ao título de "Rainha do Rádio de 1956". Não pretende ganhar. Quer ser apenas princesa.

HELENA SANGIRARDI

PRIMEIRA mulher a apresentar um programa de cozinha pela televisão. Há 16 anos vinha lendo receitas ao microfone e ensinando a cozinhar pelo rádio. Ninguém sabe ao certo a sua idade. Ela mesma diz que tem 30 anos há muitos anos. Canta no banheiro músicas do folclore infantil. E' casada com um sujeito gordo. E acha que homem magro lembra sempre alimentação de duas em duas horas, mingauzinhos, gemadas, superalimentação e trabalheira. Não suporta nenhuma bebida alcóolica, mas em casa oferece cachaça aos amigos por três razões: é pura, brasileira e mais barata. Em seu livro "A alegria de cozinhar" há esta dedicatória: "Para meu marido, paciente cobaia dos meus experimentos culinários, esperando que me perdôe os quilos que engordou com o casamento". A idéia de apresentar receitas de cozinha pelo rádio começou com as suas dificuldades nos primeiros contatos com a cozinha, logo depois de casada. Achava tudo tão complicado que, à medida que começava a desvendar o mistério, foi sentindo vontade de dividir com outras mulheres o resultado dos seus conhecimentos. E assim foi ensinando tudo que aprendia à custa de muitos dedos cortados e cabelos queimados.



Daisy Lúcidi

DAISY LUCIDI: Rádio-atriz carioca, nascida a 10 de agôsto de 1929. Depois de estudar violão, dança clássica e sapateado, tomou parte em um espetáculo de amadores. Foi descoberta por Olavo de Barros, que a levou para a Rádio Tupi. Participou, em 1944, do "Teatro do Guri", criado por Silvia Autuori. Um ano depois, foi para a Tamoio, onde permaneceu pouco tempo. Foi em 1945, na Globo, que começou a viver os papéis de maior destaque de novelas e programas. A experiência de palco que já possuia valeu-lhe uma temporada com Procópio Ferreira em São Paulo. E' casada com o locutor esportivo Luiz Mendes e, atualmente, está na Nacional.

IVON CURI

HUMORISTA, cantor, ator de cinema e compositor. Nasceu a 5 de junho de 1926, em Caxambu. Pesa 90 quilos, tem 1,84m de altura, é moreno de olhos castanhos claros e cabelos escuros. Gosta de viajar, de comer quibe, de dormir tarde, pijamas de seda (nas côres amarelo e azul, que também são as côres de seu carro), de café e de roupas discretas. Diz sempre que não gosta de gente má e tem pena (e inveja também) de gente burra. Não tem tipo ideal de mulher: já foi noivo de morena e de loura. Trabalha na Nacional, tem carro, propriedades em Caxambu e muito dinheiro no Banco.

BILL FARR

CANTOR da Nacional, pesa 85 quilos e mede 1,80 de altura. Tem cabelos pretos e olhos castanhos. Nasceu a 30 de outubro de 1925, em Sapucaia e canta há seis anos. Gosta de cinema, praia, feijoada, teatro de revista e comédia, joga buraco tôdas as noites. Prefere as côres verde e cinza, assiste ao futebol, viaja de avião, gosta de chuva, de bater papo e de dormir e acordar tarde. Não gosta de briga, nunca andou de bicicleta, nem suporta politicagem. Também detesta bonde, mulher faladeira, dentista e muito calor. Tem um carro e muito dinheiro no banco. Está à procura de uma morena alta, de olhos verdes e cabelos negros. E não acha.

AURÉLIO ANDRADE

TEM 20 anos de rádio e 19 de Nacional. Trabalhou na BBC e na NBC. Locutor e corretor de publicidade. Nasceu a 11 de abril de 1917, em Paraiba do Sul, pesa 92 quilos, tem 1,78m de altura, olhos castanhos-escuros, é moreno e tem cabelos pretos. Gosta de pescar em alto-mar, não sai do Jockey Club, como boas comidas (de preferência macarronada), dá bons passeios marítimos, usa roupas claras e leves e passa as noites ouvindo emissoras estrangeiras. Não fuma nem gosta de ficar inativo. E' solteiro e quando casar quer ser pai de muitos filhos. Rico, tem imóveis e automóveis.

Roberto Faissal

RADIO-ator e compositor. Pesa 67 quilos, tem 1,78m de altura, está com 29 anos de idade e 12 de Rádio Nacional. Moreno, de cabelos negros e olhos castanhos, é casado e tem um filho. Gosta de comida síria, de feijoada, de viajar de avião, lancha e automóvel. Dorme tarde e acorda cedo, detesta bacalhau, doces e manhãs cinzentas. Tem dinheiro (muito) no banco e não gosta de discutir. E' irmão de Floriano Faissal, diretor de rádio-teatro

Luiz Jatobá

LOCUTOR e narrador de programas e jornais cinematográficos, considerado por muitos como o melhor no gênero. Nasceu em Maceió a 3 de janeiro de 1915. Fora do rádio e do cinema é o médico dr. Luis Jatobá. Entrou para o rádio em 15 de agôsto de 1935, estreando na Jornal do Brasil. Depois de uma longa atuação na extinta "Hora do Brasil", transferiu-se (em 1940) para os Estados Unidos, ocupando ali várias funções, entre as quais a de locutor da "Columbia Broadcasting System" e narrador de filmes americanos. Gravou mais de 3 mil filmes de treinamento para o Exército e a Marinha dos Estados Unidos, durante a guerra, além de narrar jornais, desenhos e filmes de longa metragem para a Metro Goldwyn Mayer. Depois de 10 anos de Estados Unidos, voltou ao Brasil para aplicar as suas experiências de televisão na Tupi do Rio. Exerceu um cargo de direção e foi o primeiro narrador de filmes para a televisão, no Brasil. Hoje, está na Mayrink.

AFRÂNIO RODRIGUES

LOCUTOR, animador, narrador, cantor e dentista. Está há 14 anos na Rádio Nacional, pesa 68 quilos, tem 1,76m de altura, cabelos castanhos, bigode e olhos pretos. Gosta de ler, de montar a cavalo, de pescar, de uisque (mesmo falsificado), de roupas discretas e das côres azul e vermelho. Não gosta de andar de lotação (leitor do "Bate-Bola", de Cavaca), de acordar cedo, de comer muito, do calor e da solidão. E' solteiro, porque ainda não encontrou uma mulher em seu caminho.

Alcides Gerardi

CANTOR desde 1944. Trabalha na Mayrink Veiga, tem 37 anos de idade, pesa 68 quilos, mede 1,66m de altura. Nasceu em Pelotas, Rio Grande do Sul, tem cabelos louros e olhos azuis. Gosta da côr verde alface, de crianças, praia, viajar de avião, futebol e ternos brancos. Não gosta de bacalhau e de agitações. Seu tipo de mulher: nem alta nem baixa, morena de olhos claros e cabelos negros. Tem um grande apartamento na avenida Atlântica e já estêve noivo da filha de Jorge Veiga.

Hamilton Frazão

LOCUTOR, animador e narrador da Nacional. Tem 1,80m de altura, 70 quilos de pêso, olhos e cabelos castanhos escuros. Nasceu a 28 de dezembro de 1927 em Mogi das Cruzes. Trocou a medicina pelo rádio, onde trabalha há 9 anos. E' diretor artístico da Rádio Industrial de Juiz de Fora, gosta de pratos simples, de queijo frito, de salada de frutas, de muito gim, de conversar, de ler, do verde claro, de roupas escuras, de cinema e de viajar. Detesta macarrão, dias chuvosos, mexericos e deitar cedo.

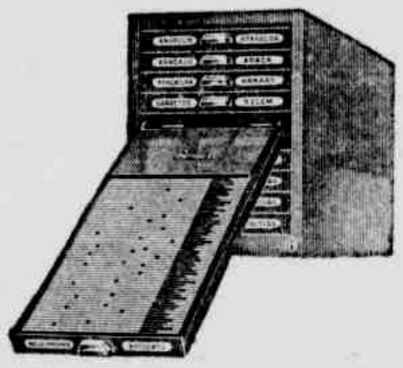
Leia sempre
NOSSA CIDADE
Um jornal feito para contar a você o que existe em sua cidade

ORLANDO SILVA

CANTOR de 40 anos de idade e 22 de rádio. Depois de trabalhar muitos anos como trocador de ônibus, chegou a ser considerado um semideus, carregado e rasgado por multidões que o admiravam. Gravou 250 discos, vendendo mais de 8 milhões de unidades. De 1936 a 1946 foi o "Cantor das Multidões". De 46 até 1950, não foi cantor de ninguém. Teve fortuna, homens e mulheres a seus pés, deslocou multidões, interrompia o tráfego a todo instante e dava trabalho à Polícia. Chegou a impor um gênero de música já morto: o das serenatas, lançando no rádio Cândido e Índio das Neves. Nasceu a 3 de outubro de 1915 e mora em Copacabana, à beira da praia, num apartamento que êle comprou nos bons tem-

pos. Quando Francisco Alves morreu, foi êle o escolhido para ocupar o seu horário no rádio (domingos ao meio dia). Foi o maior boêmio do rádio. Hoje, não bebe nem chôpe. Está regenerado. Seus discos mais vendidos: "Jardineira", "Meu consôlo é você", "Lábios que beijei", "Nada além" "Ultima Estrofe", "Apoteose do amor", "Lágrimas", "Neuza", "Céu moreno", "Caprichos do destino", "Nanã", "Sertaneja", "Dá-me tuas mãos", "Enquanto houver saudade", "Juramento falso", "Por vós eu me rompo todo", "Balalaika", "Coqueiro velho", "Espelho do destino", "Faixa de Cetim", "Aos pés da Santa Cruz", "Saudade" e muitos outros.

eu quero é qualidade



Ficharios visiveis horizontais
SYNTHESIS

Securit
SIDEMA S.A.
Loja: RUA DO MÉXICO, 13 -- Escritório: RUA DO MÉXICO, 128 — Tels. 52-3845 e 22-8412

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ
O QUE PODE FAZER HOJE
COMPRE JÁ!

SALDOS COM ALGUMA POEIRA DAS OBRAS

Toalhas brancas com listras na barra

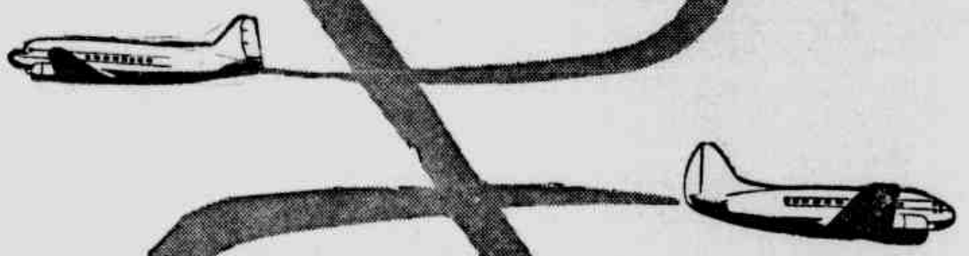
PARA ROSTO de **Cr$ 29,00** por **Cr$ 23,50**
PARA BANHO de **Cr$ 52,00** por **Cr$ 46,00**
ATÉ ACABAR

CAMISARIA PROGRESSO
PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4 - TEL. 42-4124

De acôrdo com as novas tarifas oficiais adotadas pelo Sindicato Nacional das Emprêsas Aeroviárias e aprovadas pelo DAC,

VARIG oferece

20% DESCONTO em seus aviões C-46 mistos e Douglas DC-3



10% DESCONTO em seus aviões CURTISS C-46 de luxo

Estes descontos decorrem da nova classificação de equipamento, estabelecido em comum acôrdo e a que se obrigaram tôdas as Companhias de Aviação

Agora o preço das passagens é menor, porém o confôrto e a cortesia são tradicionais na

VARIG a pioneira

UM PLANO MUITO CERTINHO QUE FALHOU NUM DIA 15

Arco da "estação" (luger em que os monges se reúnem para entrar na igreja), vendo a pia, a cruz e a porta lateral da capela-mor

O GOVÊRNO imperial resolveu um dia ficar com tudo o que era das congregações religiosas, inclusive as que pertenciam ao São Bento.

E imaginou um plano muito certinho. — Proibiu o noviciado no Brasil. — Assim, os frades iam ficando velhos, morriam, não tinham quem os substituisse. — E o govêrno imperial, na falta de quem ocupasse o mosteiro, ocupava êle mesmo.

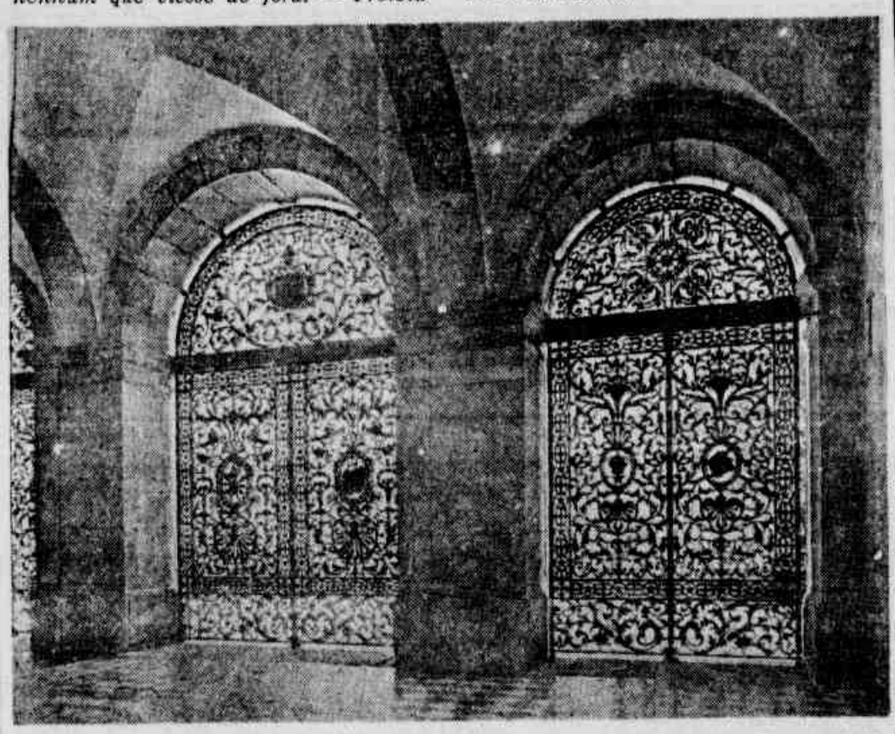
Mas isto foi em 1855, o que estragou o plano muito certinho. — Os frades do São Bento descobriram uma forma de enganar o govêrno imperial. — Mandavam os rapazes brasileiros para Roma e êles vinham de lá tornados frades.

A idéia foi de Frei José da Purificação. — Mas o govêrno queria mesmo ficar com as coisas tôdas e proibiu que jovens brasileiros fôssem tomar hábito no estrangeiro, dizendo que isto não valia e êle, govêrno, não reconheceria nenhum que viesse de fora. — Proibiu até mesmo que viessem frades estrangeiros para o Brasil.

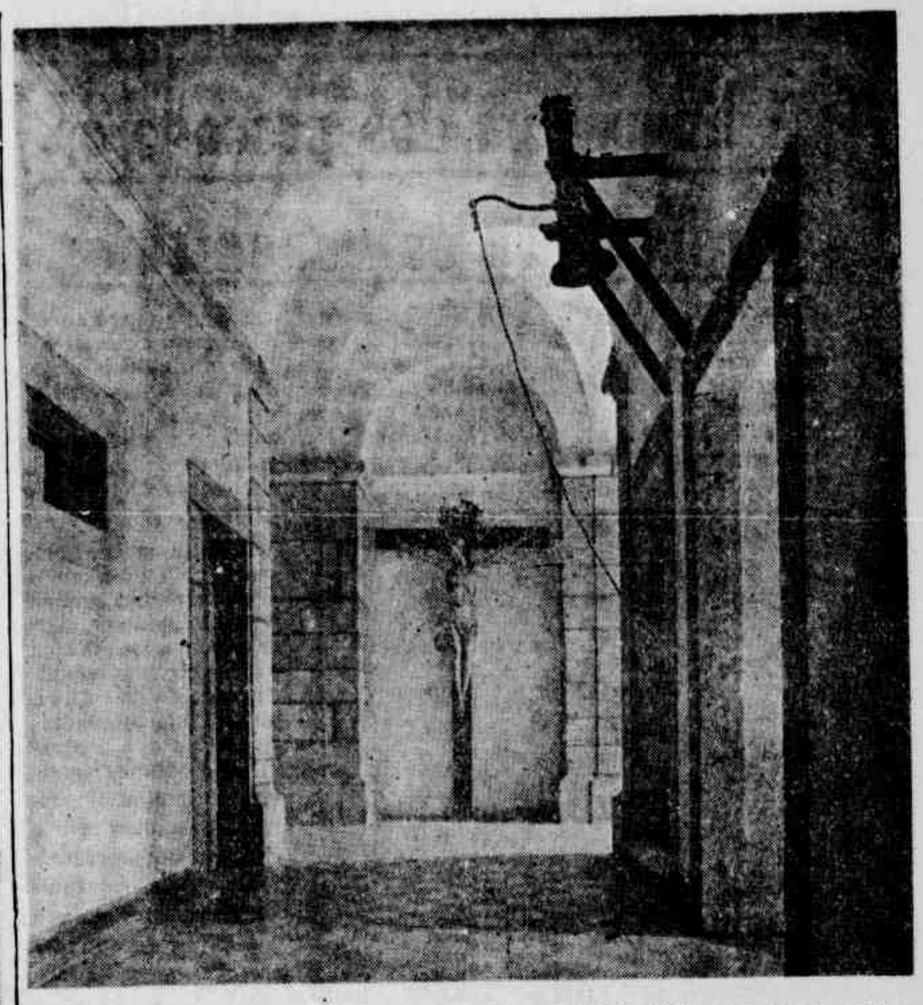
Mas, o plano bem arranjadinho não contava com a data de 15 de novembro de 1889. Quando os frades já eram pouquíssimos, a folhinha marcou esta data. — Foi um dia comum, como outro qualquer, na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. — Algumas pessoas souberam que um certo general havia "proclamado a República". — Mas poucos souberam dizer o que isto significava e quais as mudanças que haveria.

Pois uma das modificações foi essa: os frades não perderam o que tinham, nem o Brasil perdeu os frades. E o noviciado recomeçou.

Quando caiu a tal lei do Império, só uma pessoa morava no claustro. Só um homem rezava missa, só um monge guardava o que era da Ordem de São Bento: o Abade, que não quis morrer, e que salvou o São Bento.



Atrio e portões da igreja. O primeiro é de frei Bernardo (1670). Os portões, fundidos em 1880, substituiram os de 1752, de ferro lavrado e dourado



Corredor de celas no andar térreo, de frei Bernardo (entre 1684 a 1693), com o Senhor Morto, de frei Domingos (1703), transformado em Cristo Crucificado em 1782. Este é o sino da comunidade. Às vêzes bate de maneira triste. Um irmão está morrendo

Numa das quatro colinas que marcavam os quatro cantos da cidade (das quais, uma e meia — Castelo e Santo Antônio — já foram arrasadas), resolveram dois monges portuguêses, chegados da Bahia em 1586, edificar o seu mosteiro. Tal colina, hoje de São Bento, chamava-se morro do Manoel de Brito ou "da Conceição", por existir ali uma ermida ou "casa da Senhora". Acreditavam fugir, assim, ao centro da cidade e confirmavam aquêles bom gôsto assinalado por Montalembert ao estudar a localização dos mosteiros da Europa.

Os monges não perceberam, a princípio, que estavam construindo sôbre a rocha: grossa camada de terra e espessa vegetação encobriam a verdadeira natureza da colina, e eram do morro da Viúva que vinham, em bergantim, até 1.700, as pedras da construção...

Registra-se o primeiro cronista do Mosteiro que as primeiras pedras vinham no seguinte transporte: "se sahião as molheres com suas filhas E serventes a fazer oração trazendo cada hu'a sua pedra E as mais valentes E devotas duas E tres".

O atual mosteiro se deve a três monges do século XVII: frei Bernardo de São Bento de Souza, frei Domingos da Conceição da Silva e frei Ricardo do Pilar. Entrados para a religião com certa idade, viúvos e portuguêses os dois primeiros e alemão o último, foram êles o arquiteto, o escultor e o pintor do Mosteiro.

Mas o próprio frei Bernardo adverte, lealmente, se ter servido da "traça antiga do Frias (Francisco de Frias de Mesquita), do qual já fôra executada até então, em 1688, a capela de uma só nave e a ala sul do Mosteiro. "obra que la mal, porq. muitos se denominão mestres pedreiros, que apenas são aparelhadores ou canteiros, dando-lhes o título de Mestre a nossa necessidade, e não a sua sciencia".

O mosteiro tem muita história. Sofreu um incêndio quase total, a invasão dos franceses, a invasão dos nobres que vieram com a Família Real, a invasão de dois batalhões estrangeiros e dois nacionais, que fizeram dali o seu quartel, depois da Independência.

Em uma reportagem não vamos tentar resumir a história de 400 anos. Procuramos alguns dados principais, apenas. Quem quiser conhecer o mosteiro e sua história, suba a colina, almoce com Dom Abade, procure Dom Justino ou Dom Tito para conhecer a cláusula e a igreja (não esqueça de pedir para ver a capela das Relíquias). Vá conversar com Dom Marcos que êle pode dar muitas informações históricas. Vá conhecer o arquivo, se pretende fazer alguma coisa mais séria e documentada.

AQUI JAZ, EM PAZ, A VÍTIMA DA RAINHA

A RAINHA, dona Carlota Joaquina, era uma mulher feia. Com o rosto marcado pelas bexigas, tinha até bigode. Muito forte, era uma mulher grande, mal feita. E tinha um péssimo gênio.

Mas o coração era fraco.

Um dos seus namorados, o que maior paixão despertou naquela mulher feia, foi o doutor Carneiro Leão, Fernando Carneiro Leão, uma espécie de Petrônio carioca.

O romance escandalizava a Côrte, que não era muito de se escandalizar. O doutor Carneiro Leão era casado, tinha filhos, achava a Rainha horrível, mas consentia em se fazer seu namorado apaixonadíssimo, para gôzo do orgulho da senhora dona Carlota.

Um dos maiores prazeres da Rainha era brigar, em público, com o senhor seu namorado. Quanto maior o escândalo, mais satisfeita ficava dona Carlota, que queria passar para a História como uma mulher muito amada.

Mas, aconteceu que o doutor Fernando Carneiro Leão disse coisas (ou teria dito). E essas coisas chegaram ao ouvido da Rainha. Uma das coisas dizia que dona Carlota não podia ser comparada com dona Gertrudes (a mulher do doutor), quer em beleza, quer em inteligência.

Vai daí que dona Carlota contratou um conhecido bandido, de nome Joaquim da Costa. E o Joaquim foi para a "Ponte do Catete", esperou a carruagem passar, conduzindo dona Gertrudes.

Eram nove horas da noite do dia 28 de outubro de 1820. Um tiro de bacamarte e acabou-se a história.

O juiz José Albano Fragoso levou a D. João o volumoso processo policial, que provava, fartamente, a culpa da Rainha.

D. João mandou queimar o processo e o juiz mandou também soltar o criminoso.

Dona Gertrude foi sepultada na igreja de São Bento. Pouco tempo depois o seu marido acompanhou-a. Descansam em paz.

O MOSTEIRO DE SÃO BENTO NUNCA FOI DE SÃO BENTO

D. JOÃO VI QUERIA MORAR ONDE NÃO TREMESSE TANTO

QUANDO D. João chegou ao Rio, o Paço era desconfortável, sujo, úmido e bolorento, além de sofrer com a vizinhança de uma praia onde os pretos escravos vinham atirar, tôdas as tardes, os despejos dos seus senhores.

O Regente foi um dia ao São Bento e gostou muito, muito mesmo, que o lugar era limpo, muito asseado, livre de qualquer mau cheiro e com um agradabilíssimo ar fresco, que soprava do mar, quase o dia inteiro.

Vai daí que êle começou a elogiar muito, a dizer que aquilo estava muito digno de um príncipe, até de um Rei. — E antes do fim da visita já deixava transparecer a sua intenção em ser vizinho dos monges.

Ser vizinho não era bem o têrmo, porque o que êle pretendia era morar com os monges, na casa dos monges. — E ainda isto não estava certo, porque, pensando melhor, seria mais interessante trazer a Côrte para o alto da colina e fazer os monges abandonar o mosteiro para outro canto qualquer.

A História não guardou o nome do monge, mas devia ter guardado. Êle viu em que rumo iam as coisas, a conversa, os olhares do senhor Príncipe Regente e começou a dizer, como quem não quer nada, que o lugar era muito bom, menos à noite que a ventania era muito forte; que o lugar era muito bom, menos em dias de lua cheia quando havia uns tremores de terra muito incômodos; que o lugar era muito bom, menos no inverno, quando a colina parecia atrair os trovões e os raios.

D. João, muito inclinado a se instalar no morro, não tinha coragem bastante para enfrentar essas coisas tôdas, e só compreendia que os monges continuassem lá porque tinham a proteção direta de Deus.

Não foi para lá nem nunca. Encontrou um patrício que lhe deu a Quinta, onde êle estava livre de tremores que nunca houve, de raios que nunca chegaram a cair, de furacões que nunca sopraram.

Imagem de Nossa Senhora do Monserrate, que dá seu nome à igreja e ao mosteiro, antes de Nossa Senhora da Conceição e nunca de São Bento. A imagem é muito antiga e de autor desconhecido. Era a que estava no altar-mor, primitivamente

Imagem de São Bento, que está à esquerda do altar-mór. Representado como se fôsse um abade beneditino. São Bento aparece ali moço, ao contrário do uso comum. O autor: Frei Domingos.

MESTRE VALENTIM, O ÓRGÃO E MAIS COISAS DO MOSTEIRO

A CONSTRUÇÃO da atual igreja durou nove anos. Começou a ser levantada em 1633 (era abade o frei André do Destêrro) e acabou em 1642 (quando era abade o frei Bento da Esperança). — A fachada da igreja não podia ser mais simples. Um chalet encimado por uma cruz, ladeado por duas tôrres que terminam em pirâmides retangulares. — Na tôrre da direita há dois sinos; o grande e o meio (falta o mínimo).

O interior é todo trabalhado por falta. — e quem trabalhou a maior parte foi frei Domingos da Conceição da Silva e o Mestre Valentim (Valentim da Fonseca e Silva). — Inclusive os altares, as paredes, as imagens dos santos e as estátuas representando papas, bispos e abades beneditinos. — José da Conceição e Simão da Cunha foram os mestres que acabaram as obras internas, em 1736. — A douração (original) quem a fêz foi Caetano da Costa, em 1743, com ouro do melhor e do mais puro. — Já muitas vêzes douraram novamente. — Mas as últimas vêzes com "ouro" muito ruim, que escureceu rapidamente. — (Os soldados de Duguay-Trouin, se voltassem agora, não se dariam ao trabalho de raspar as paredes para levar o ouro).

O arco do cruzeiro, famoso no mundo inteiro, é de frei Domingos da Silva, embora Mestre Valentim (segundo consta) tenha dado retoques.

Há na igreja seis altares laterais iluminados por lâmpadas de prata. — Os mais bonitos são os de São Brás (santo muito venerado e chamado por quem tem aflições de garganta), São Cristóvão (venerado pelos cocheiros e hoje pelos motoristas) e a de Nossa Senhora do Monserrate. — E tôdas as imagens são de madeira esculpida.

Todos os quadros e painéis são de frei Ricardo do Pilar, mestre da pintura na sua época.

O órgão elétrico é um dos melhores do Brasil.

Os móveis todos são de jacarandá. — Uma porta grossa, movida sôbre gonzos, dá para o claustro. — No centro do pátio está um chafariz de pedra. — Em volta, flôres: nunca faltam flôres.

O pátio austero, obra do século XVII, construido em granito, e as flôres alegres fazem um contraste que ninguém deixa de notar.

Nos corredores estão os sepulcros. — E as catacumbas do mosteiro impressionam. — Nos corredores estão quatro imagens: a de São Bento, a de Santo Amaro, a de São José e a de Nossa Senhora com o Menino nos braços. — Esta última é modelada em madeira e é uma das mais antigas imagens existentes no Brasil.

Os monges beneditinos gozam da fama de grandes educadores. — O ginásio dêles vai fazer 100 anos. — Foi fundado em 1857, pelo abade frei Luis da Conceição Saraiva.

O São Bento é o único mosteiro que é monumento histórico, "o monumento mais venerável da cidade".

Entrada do mosteiro, pela rua 1.º de Março, antiga rua Direita, primitivamente rua da Prainha ou praia do Manoel de Brito. E' de 1878, substituindo a ladeira antiga.

Arco do botaréu, nos fundos do convento

À linguagem dos pescadores atrapalhava os beneditinos

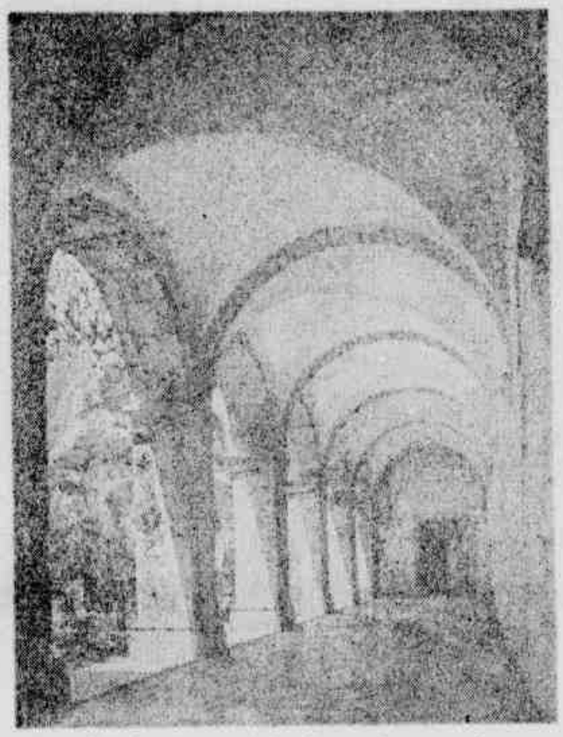
FOI em 1581 que chegaram ao Brasil (vindos de Portugal) os primeiros monges beneditinos. Desembarcaram na Bahia e levantaram um mosteiro, na cidade de S. Salvador.

Em 1589, chegaram novos religiosos da mesma ordem. Vieram para o Rio de Janeiro, fundar também um mosteiro. Desembarcaram aqui frei Pedro Ferraz e frei João Porcalho.

Salvador Corrêa de Sá, o governador da cidade, deu a êles a capela de Nossa Senhora do O (que ficava onde está hoje, a Catedral Metropolitana, na praça 15, esquina de Sete de Setembro).

Os dois monges não ficaram satisfeitos com o local. A ermida era na praia, à beira-mar, onde os pescadores se reuniam à tarde e pela madrugada, cosendo as rêdes, conversando ou cantando em voz alta, perturbando a quietude necessária às práticas espirituais. Sem dizer que o linguajar dos pescadores usava, muito frequentemente, palavras que não podiam ser encontradas nos dicionários, menos ainda nos missais.

De mais a mais, por tradição da Ordem, gostavam de lugares afastados e tranquilos, solitários e altos, mais afastado dos homens e mais perto de Deus.



Ala sul do claustro, projetada pelo engenheiro-mor Francisco de Frias de Mesquita (1617) e provàvelmente reformada em 1750. Os monges conservam, até hoje, o privilegio de se sepultarem no chão do claustro. Os visitantes caminham sôbre epitáfios

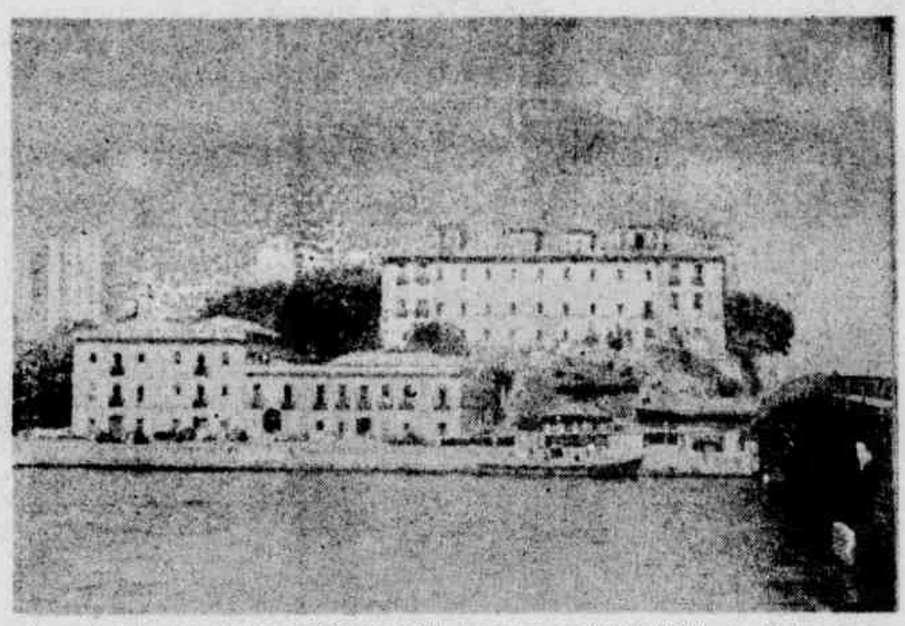
N. S. do Monserrate tinha bom pistolão

EM 1602, quando era abade do pequenino mosteiro Frei Ruperto de Jesus, os monges se reuniram e resolveram substituir Nossa Senhora da Conceição por Nossa Senhora do Monserrate (N. S. do Monte Serrat). — A história não registrou nenhum protesto, por parte de Nossa Senhora da Conceição. — Mas registrou o porque da mudança:

É que a segunda Nossa Senhora era a santa de devoção do então senhor governador da cidade, D. Francisco de Souza. — E D. Francisco era muito amigo da Ordem, que já devia a êle grandes favores. — D. Francisco ficou muito satisfeito, os monges ficaram muito satisfeitos e pronto.

Nunca mais apareceu nenhum amigo da ordem que valesse tanto para mudar Nossa Senhora do Monserrate.

Muito pouca gente sabe disso, mas a igreja e o mosteiro têm, até hoje, o título de Nossa Senhora do Monserrate. — Nos dias 8 de setembro há sempre festa no alto da colina.



Fachada leste, vista da ilha das Cobras, a última a ser construída (1742). As janelas, antes pequenas e quadradas, foram aumentadas no começo do século. Nesta paisagem, ao tempo da invasão de Duguay-Trouin, havia o fortim de São Bento, do qual não resta vestígio

O MORRO DO MANOEL DE BRITO E NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

NO fim mesmo da praia onde os beneditinos se instalaram (mal, segundo êles), havia uma elevação muito simpática aos monges. Tão simpática que êles fizeram todo o possível para conseguí-la, o mais breve possível.

Êsse monte não atendia pelo nome de Manoel de Brito, mas por êsse nome era conhecido. Pertencia a um certo senhor Manoel de Brito e a seu filho Diogo de Brito Lacerda, por carta de sesmaria de setembro de 1573.

E no morro moravam uns primos dos donos, que se viram em má situação, entre a cruz e a caldeirinha. — Acabaram escolhendo a cruz. — E os monges ficaram com o morro de mão beijada, escritura em papel passado e tudo, em troca de missas para a família.

O morro deixou de ser Manoel de Brito. — Por pouco tempo foi morro "dos Monges".

Havia lá em cima uma capelinha de Nossa Senhora da Conceição, santa da devoção do Manoel de Brito e uma das capelas mais antigas da cidade. —Ali os beneditinos se instalaram. — E não trocaram o nome da capela, continuando na devoção do antigo dono.

A igreja e o mosteiro ficaram também como de N. S. da Conceição. — O que não durou mais que 40 anos.

O MOSTEIRO DE SÃO BENTO NUNCA FOI DE SÃO BENTO

SÃO BENTO ESTÁ ERRADO

O POVO, no entanto, habituou-se, ERRADAMENTE, a denominar — tanto o recolhimento dos padres como a igreja — de Mosteiro e Igreja de São Bento. — Porque os beneditinos não são de São Benedito, como parece, mas de São Bento. — E como aquilo lá era obra e pouso dos beneditinos, o povo não quis saber de mais nada.

E a colina ficou, até hoje, de São Bento também.

A torre da direita. Estes sinos não batem mais, mas o Serviço de Patrimônio Histórico não deixou que êles fôssem tirados de lá. Dentro da torre estão mais cinco sinos (que tocam). Foram instalados em 1953. Na torre da esquerda, antigamente fechada, servindo de caixa-dágua, instalaram um sino de quase seis mil quilos

O incêndio não queimou a história do convento

NO dia 23 de março de 1732 um incêndio destruiu a maior parte do mosteiro. Frei Salvador da Trindade esquecera um facho aceso em uma das celas. — Frei Salvador tinha mesmo fama de ser distraído. Já estava velho.

O fogo, alimentado pelo vento quente que vinha da terra subiu, ràpidamente. Não houve tempo para salvar muita coisa.

Mas o arquivo do mosteiro, os documentos da Ordem, a história do São Bento, foi defendida bravamente. E escapou intacta ao fogo.

NOSSA CIDADE

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII - N. 1.855 - SEXTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1956

SÃO BENTO ATIROU NOS FRANCÊSES MAS DU BOCAGE VENCEU A BATALHA

FOI em 1711, quando Duguay-Trouin invadiu o Rio de Janeiro, para vingar seu compatriota Duclerc.

Duclerc tentou invadir o Rio. — Foi prêso e ficou recolhido no Colégio dos Jesuítas, no Morro do Castelo. — Cansado de não fazer nada, Duclerc pediu às autoridades para ficar prêso na cidade, sob palavra de honra. — As autoridades permitiram e Duclerc foi morar na rua da Quitanda. — Onde, uma noite, foi assassinado por quatro embuçados, nunca identificados.

Pois Duguay-Trouin invadiu a cidade, encontrando pouca resistência. — Uma das resistências estava no mosteiro de São Bento, que ficou atirando cá para baixo. — Os franceses ocuparam a ilha das Cobras e começaram a responder ao tiros, com forte bombardeio. — E os monges atiravam dos seus dois fortins, que o govêrno construíra na colina.

Várias balas causaram consideráveis estragos no mosteiro e na cabeça de alguns monges. — Mas a resistência foi inútil, que a covardia dos militares entregou a cidade aos invasôres. — Foi a única vez que o Rio estêve sob domínio estrangeiro.

O senhor Duguay-Trouin cobrou bem cobrado a morte de M. Duclerc (que uma certidão de óbito apelida de Moçu Du Cré). — Levou muito açúcar, muito sal, muito dinheiro e ainda fêz o desafôro de cobrar até a pólvora que gastou.

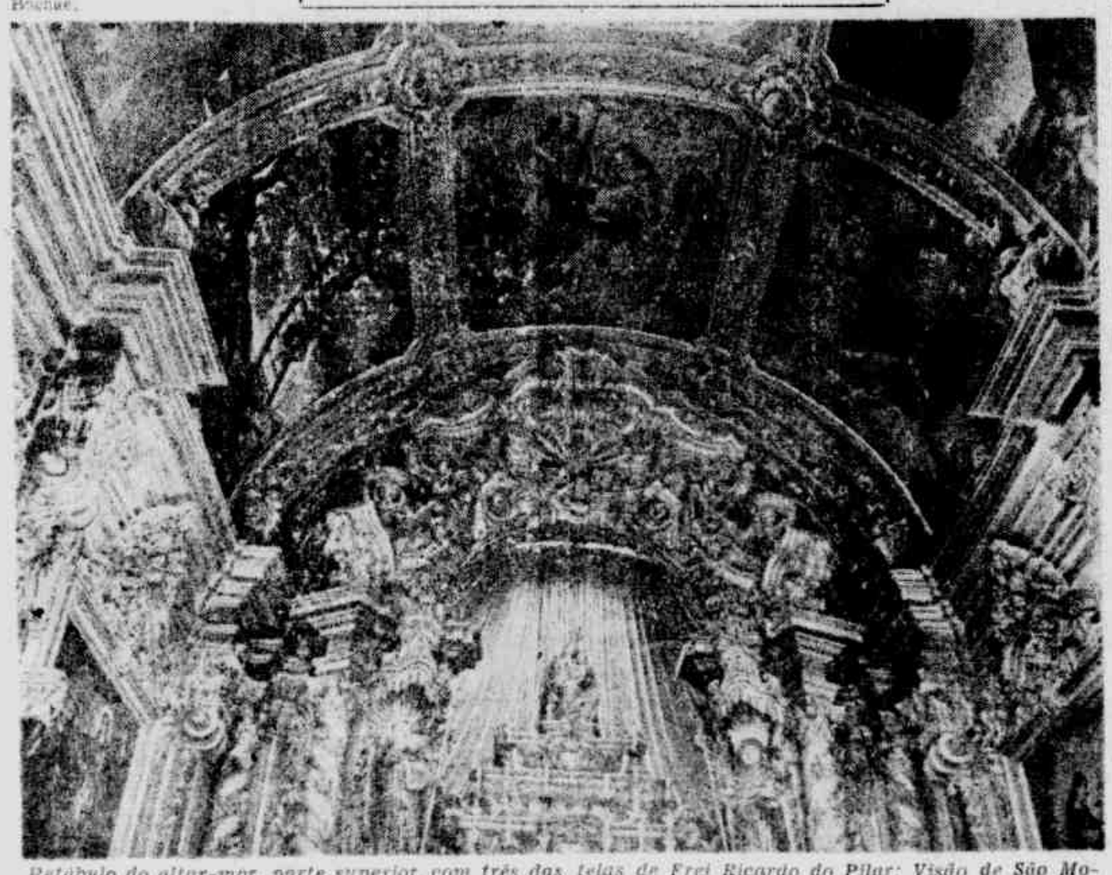
Depois da vitória, o conquistador e sua melhor gente se instalou no mosteiro — Segundo Gastão Cruls, êle "andou com acêrto e decidido faro gastronômico, pois que os beneditinos sempre gozaram fama de regalões e deviam ter ucharia e adega muito bem providas". — E isso devia ser verdade, porque mal nenhum sofreram os monges; muito pouca coisa foi roubada e a despedida foi até cordial, com os sinos batendo.

Um detalhe interessante é dizer o nome do comandante que venceu os fortins de São Bento: O cavalheiro Gillet du Bocage, que, na época não sabia de nada, mas veio a ser, depois, o avô do poeta Bocage.

NA revolta do Batalhão Naval, em 1910, o mosteiro também sofreu bombardeio. — O govêrno mandou instalar lá em cima uma bateria, para bater os revoltosos. — Que estavam no mesmo lugar que os franceses de Duguay.

Poucos tiros do govêrno acertaram nos fuzileiros navais. — E poucíssimos dos navais acertaram na colina.

Até hoje os monges guardam os projéteis que bateram lá em cima. Umas bolas de ferro, do tempo dos franceses. — E pedaços de metal amassado, do tempo do "Batalhão Naval".



Retábulo do altar-mor, parte superior, com três das telas de Frei Ricardo do Pilar: Visão de São Momualdo, Morte de Santa Gertrudes e Morte de São Domingos de Silos

Assim que a gente entra no mosteiro sente que a temperatura é muitíssimo mais baixa que lá fora. As paredes grossas, de pedra, não deixam entrar o calor. Os corredores compridos e altos fazem o vento assobiar e correr por tôda parte. Mas, subindo na tôrre e olhando para os telhados é que a gente tem idéia de como aquilo é antigo

RIO - JUIZ DE FORA

Viagens entre Rio e Juiz de Fóra. Ônibus confortáveis com serviço comercial e de luxo. Poltronas reclináveis. Viagem amena e agradável.

Serviço de encomendas rápidas, com entregas a domicílio em Juiz de Fóra.

HORÁRIOS: 6, 7, 8, 12, 13, 15, 17 e 19 hs.

ENCOMENDAS: Praça Mauá, 13-loja. Tel. 23-5252

PASSAGENS: Estação Rodoviária Mariano Procópio - Guichet 20 - tel. 43-4676

Viação Riolux S.A.

PRAÇA MAUÁ, 13 - LOJA - TEL. 23-5252 - RIO

BREVEMENTE: INAUGURAÇÃO DA LINHA RIO BELO-HORIZONTE

Mestre Valentim, o orgão e muito mais coisas do Mosteiro você poderá encontrar, lendo o noticiário que vai publicado na 7.ª pág.